

# **Livro 1: Desequilíbrio**

## **Capítulo 1: Apresentação**

Algum lugar nas ruas de São Paulo, Brasil

Entardecer em 2002

Dois homens malvestidos e aparentemente loucos, conversavam e davam risadas altas embaixo de um viaduto nas ruas de São Paulo, estavam dentro de uma barraca feita de plástico e estacas de madeira, estavam visivelmente ansiosos, como se aguardassem alguém.

Um dos homens põe a cabeça fora da barraca e grita:

- Carlos! Corre cara! O coisa aqui vai contar a tal história doida dele sobre universo e não sei o que! Você sabe que ele fica furioso quando não damos ouvidos a ele!

- Calma meu! To pegando o troquinho aqui, já vou! – Responde Carlos.

O homem que chamou Carlos se vira e comenta com o seu amigo sentado ao lado dentro da barraca:

- Mano, o Carlos é muito lerdo..., mas... Jeff? Não era você que tava com o troquinho?

- Eu não Claudio! Já te falei caralho! – Responde o segundo homem na barraca.

Claudio continua berrando por Carlos, até que a barraca treme e dela saem nevoas avermelhadas, e dentro, surge uma criatura, um espírito.

- Vacham! Ainda bem que voltou! Viu!? Estamos aqui exatamente as 19 horas, como tinha pedido... – Responde Jeff, dando uma risada nervosa no final.

O ser chamado “Vacham” se vira de frente para Claudio e Jeff e os corrige agressivamente:

- VANASH! EU JÁ FALEI MIL VEZES! VANASH!

Claudio se inclina da direção de Vanash e tenta acalma-lo:

- Calma cara... Desculpa, você sabe que o Jeff se faz, sabemos que seu nome é Vanash, mas tá! Conta logo a história! – Diz Claudio, fechando a mão em um dos braços da criatura

Vanash estende um de seus longos braços até fora da barraca e agarra Carlos pela cintura e o traz até dentro da barraca, põe ele sentado junto com os dois outros homens e começa a contar a sua história:

- Ok, todos aqui... Vou começar então, e se alguém me interromper eu juro que faço a mesma coisa que fiz com a amiguinha de vocês! – Os três homens se olham nervosos, fazem silencio e engolem seco – Bom, como eu estava tentando dizer já faz quase dois meses e ninguém me escuta... Vamos lá: No princípio, existia apenas uma força, regente de todo o universo, a Mudança, ela se sentia sozinha no meio do nada absoluto, então criou duas forças, seus filhos unigênitos, para que a ajudassem a controlar as energias do universo, O Mal e o Bem. Os três, resolveram logo em seguida, que deveriam criar um universo, e assim o fizeram... Criaram infinitas galáxias com infinitos planetas e sois, e junto, fertilizaram todas as galáxias com infinitos tipos de vidas, e criaram uma regra! Cada galáxia deveria ter uma única espécie inteligente o suficiente para ter 3

governadores dentre seu meio, o Filho da Mudança, o Filho do Mal e o Filho do Bem, e o resto de suas espécies teriam inúmeros poderes, e um tipo desses poderes vocês tem não é mesmo? – Termina Vanash, pegando a mão de Jeff e a levantando, fazendo sair dela uma essência vermelha, como uma magia.

- Sim, nós somos enérgicos do mal, você já nos disse isso... – Retruca Jeff

- Por isso escolhi vocês para me aliar e contar essa história! – Vanash sorriu mostrando seus dentes gigantes e super afiados, assustando os três mendigos.

Carlos revira os olhos e fala:

- Tá bom Vanash! Já sabemos, já sabemos... Você nos ama muito e escolheu a gente para ajudá-lo a encontrar o Filho da Mudança e não sei o que...

Vanash fecha a boca e ficando sério, continua a sua história:

- Bom, continuando... Cada galáxia tem uma espécie mais inteligente e dentro dela tem 3 governadores e o resto da espécie tem alguns poderes distintos, bom... Quando as três forças fizeram tudo isso apenas para ter o que fazer, elas ficaram muito felizes, mas a força do Mal, iniciou uma conversa que não agradou a Mudança e nem o Bem... O Mal queria re... – Vanash foi interrompido pelas sirenes da polícia e as luzes girando por fora da barraca.

Policiais armados correram na direção da barraca, retirando Jeff, Carlos e Claudio de dentro, colocando algemas em cada um e os colocando sentados contra a parede.

- Parece que pegamos vocês não? Os famosos enérgicos do mal que controlam as pessoas da região para conseguir maconha, cocaína, crack... Tudo! Hehe, imagine só a delegada saber que finalmente nós pegamos vocês! – Disse o policial dando risada.

O engraçado da situação, foi que os policiais não enxergaram Vanash, mas os três mendigos ainda sim continuavam o enxergando dentro da barraca, mesmo com a polícia averiguando o local. Foram retirados blocos de cocaína e outras drogas, Vanash estava visivelmente decepcionado e revirou os olhos como se dissesse: “Lá vou eu ter que salvar vocês”.

Claudio dava risada mesmo algemado, chamando a atenção dos policiais, e um deles perguntou:

- Que foi? Tem alguma coisa engraçada aqui seu merda?

Em milésimos de segundos, os 3 policiais que estavam no local, foram brutalmente assassinados, seus corpos caíram podres no chão, exalando uma essência avermelhada, foi Vanash, mais uma vez salvando a pele de seus “discípulos”.

- Essa é a última vez que eu ajudo vocês! A partir de agora usem a merda do seus poderes! Nasceram enérgicos do mal? Usem essa bosta dessa energia dentro de vocês pra alguma coisa!

Jeff, Carlos e Claudio ficaram aliviados e davam risada como loucos ao verem os corpos dos policiais.

CESB – Colégio Estadual de São Borja

Manhã, 2012

- Bom turma... Vamos continuar a nossa aula? – Pergunta a professora.

Os alunos respondem gritando: “Siimm”, e se sentaram para prestar atenção na professora.

- Hoje vamos falar sobre as espécies ok? Existem 3 governadores no nosso planeta como vocês já sabem: O Filho da Mudança, o Filho do Mal, e o Filho do Bem... Quem devemos odiar? – Pergunta a professora.

- O Filho do Mal!!!! – Respondem as crianças.

- Muito bem! Mas esqueceram do Filho da Mudança, se ele renascer, vai pegar todos vocês! – Diz a professora, tentando pegar um dos alunos para assustar, fazendo a turma inteira dar risada, menos um menino branco dos cabelos pretos e com algo muito diferente: Olhos vermelhos como sangue... O menino se chamava Kelef, que logo perguntou:

- Como assim profe? Porque devemos odiar o Filho da Mudança? Ele não é metade bom também? Poderia comandar o mundo junto com o Filho do Bem quando nascessem!

A professora reagiu como se tivesse tomado um tapa na cara, respondendo furiosamente:

- Kelef! Oque é isso garoto? Terceira vez já que está defendendo o Filho da Mudança! Você sabe que não devemos apoiá-lo, senão o IDB irá nos procurar! E você sabe o que eles fazem com os malditos apoiadores do Filho da Mudança!

- Tá bom professora... Desculpa, é que eu acho injusto... – Responde Kelef de cabeça abaixada e triste.

O alarme do recreio toca e a turma toda corre para fora da sala, e todos ao passarem por Kelef batem ou xingam ele, menos uma garota, de pele parda e olhos verdes, Natasha, que senta na cadeira na frente de Kelef e diz:

- Eu também acho injusto Kelef... Mas não conta pra ninguém... Err... Quer brincar comigo no recreio hoje?

Kelef, olhou para ela, com o rosto abatido, e ao ouvir o convite, retorna em sua face a felicidade que sempre esteve no semblante do garoto.

Apesar de Kelef ser um garoto isolado pela turma apenas por ter certa simpatia com o Filho da Mudança, ele sempre foi feliz, mesmo com as críticas, que não deveriam ser tão brutais para com uma criança de apenas 8 anos como ele, pelo menos Natasha era sua única amiga. Que também era isolada pela turma só porque ninguém ia com a cara dela.

Foi assim que Kelef conheceu sua melhor amiga, e assim eles ficaram. Passaram o recreio inteiro juntos e no período seguinte, deram uma escapada da aula (foi ideia da Natasha), e seguiram aos andares superiores da escola, aonde as turmas mais velhas estudam, e passaram o período inteiro escutando a aula de história do 1º ano do ensino médio, sentados na frente da porta, encostados nela apenas escutando a aula e terminando de lanchar seus lanches.

- Durante a primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, Daniela García, a Filha do Bem da época, venceu a guerra do lado da Tríplice Entente, depois, na Segunda Guerra Mundial entre 1940 e 1945 ela derrotou Hitler, o Filho do Mal da época, trazendo inúmeras conquistas para o mundo, como por exemplo: Fim da desigualdade de gênero, a criação do IDB (Instituto do Bem) e a determinação da busca e prisão do próximo Filho do Mal e da Mudança. Porém, ela infelizmente morreu antes mesmo da Guerra fri... – A professora foi interrompida pois a porta da sala se abriu e Kelef e Natasha caíram para dentro da sala de aula.

...

Os dois foram levados pelos monitores de volta para a sua sala com uma advertência por escrito, mas eles nem se importaram. De volta em sua sala, os dois sentaram-se próximos e passaram até o fim da aula conversando e se divertindo, quando deu o alarme para o fim da aula pegaram suas coisas e saíram do colégio. Se separaram no portão e se despediram, Natasha foi para casa a pé e

Kelef de carro com seu pai, que brigou com ele o trajeto inteiro até em casa, pela advertência levada pelo menino.

Ao chegar em casa, Kelef correu para a cozinha, vendo as marmitas encima da mesa, salivando de fome, abrindo uma por uma para ver o que tinha de almoço, mas foi logo repreendido pela mãe, Jéssica, uma enérgica da Visão.

- Kelef! Não pode fazer isso, espera a mamãe te servir! Agora vai guardar sua mochila no quarto!

Kelef correu até seu quarto, jogando a mochila na cama e se sentando na mesma, pensando em como todos podem odiar alguém que não fez nada de ruim, o garoto pensava: “Até entendo que Hitler fez tudo aquilo, mas condenar o próximo Filho do Mal? Pra que?”. Kelef então se levantou e voltou até a cozinha.

- Mãe! Você não vai acreditar no que aconteceu hoje na escola! Eu fiz uma amiga, o nome dela é Natasha, e ela é muito legal! – Disse Kelef olhando super-feliz para sua mãe.

- E outra, mais legal ainda, seu filho levou uma advertência, por faltar um período e atrapalhar outro! – Disse Leonardo, pai de Kelef, que era um não-enérgico, entrando na cozinha com o bilhete de advertência nas mãos.

- Kelef! Eu não acredito! Não foi assim que te eduquei guri! Pode contar tudo o que aconteceu, agora! – Disse Jéssica, já servindo Kelef na mesa.

O garoto explicou tudo o que aconteceu na aula, seus pais ficaram chateados, não queriam acreditar que o filho fez uma coisa dessas na escola.

## Prisão de alta segurança do Filho do Mal, Polo Sul

### Horário de almoço

- Vamos Alex! Pega logo esse prato e come, se não... Já sabe! – Retruca um dos guardas, colocando um prato com macarrão no suporte da cela.

- Tá! Já entendi! Vou comer! – Diz Alex, o Filho do Mal, um garotinho de pele escura, cabelos negros e olhos pretos como carvão, de apenas 10 anos, que logo pegou o prato e o levou até o fundo da prisão.

Alex comia a comida com desgosto, era horrível, não tinha sal, o molho era como água e os guardas faziam questão de derramar metade até entregarem ao garoto, além do mais... Até chegar a ele, já estava fria. “Eu não aguento mais esse lugar, eu não aguento mais! Oque foi que eu fiz? Oque eu fiz? Será que algum dia vão me deixar sair? Ou parar de me chamarem de desgraça, demônio ou qualquer outra coisa?” – Pensava Alex, chorando e soluçando enquanto comia seu macarrão frio, no fundo da cela, em meio a escuridão.

A prisão de Alex era imensa, tinha o formato de um iglu gigante, dava para correr dentro, e o teto devia ter uns 20 metros mais ou menos, as grades de sua cela eram grossas e geladas, pois eram de titânio. No polo sul era muito gelado, e como Alex não poderia morrer, e o IDB nem queria gastar com roupas para ele, puseram aquecedores dentro da prisão, então apenas os funcionários da prisão vestiam agasalhos pesados.

Depois de ter comido sua comida gelada, Alex foi até uma área da prisão que tinha mais iluminação e aonde os guardas não estavam prestando atenção nele, e estendendo a mão na

direção do teto, que era muito alto, projetou sua magia, ela era vermelha, pura energia do mal, e ao tocar no teto, ele fez ela voltar, o menino treinava aos poucos, todos os dias, mas não tinha forças.

- Ei! De novo! Abram a cela! Tragam as armas de choque! – Disse um dos guardas, apavorado olhando Alex usar a sua magia.

Mais três guardas apareceram, abriram a cela e entraram, o principal deles, empunhando uma barra de choque, e os outros três com as mãos estendidas na direção do garoto, saindo mini relâmpagos de suas mãos (Porque eram enérgicos da eletricidade) o ameaçaram:

- Nós o avisamos praga! Pare de treinar seus malditos poderes!

Alex chorava de desespero enquanto se arrastava para o fundo da cela, gritando cada vez mais alto quando tomava choques dos guardas, era uma cena horrível, 4 homens, eletrocutando um garoto de 10 anos, por usar sua magia, que era algo dele, porém, ele era o Filho do Mal...

- PAREM! ISSO DOI MUITO! POR FAVOR! ALGUÉM! – Gritava o garoto cercado pelos guardas, até chegarem mais dois guardas para pararem eles, e um deles se chamava Alexander, era o chefe dos guardas da prisão.

- CHEGA! O que é isso homens? Ele não fez nada! Parem agora! Voltem para seus lugares! – Disse Alexander.

- Mas chefe, ele estava usando sua magia! Estava treinando! Provavelmente iria nos atacar logo em seguida! – Respondeu um dos guardas, com a mão ainda carregada para continuar eletrocutando o menino.

- Não quero saber! Saiam todos! Deixe-me ver o que fizeram com o garoto. – Retrucou Alexander, se aproximando do menino cautelosamente.

Alex abraçava suas pernas, deitado no chão, agonizando e chorando por causa das inúmeras descargas que deram nele, sua pele estava queimada, avermelhada e dolorida, seu rosto estava aflito, como o de um animal que foi maltratado.

O chefe dos guardas se aproximou do garoto e se agachou, tocando no menino, fazendo ele se levantar, mesmo com dificuldade e tremendo muito.

- Hey, vai ficar tudo bem! Já mandei eles embora, eles não vão fazer mais isso de novo com você! Eu prometo! – Disse Alexander, pondo a mão na cabeça de Alex, tentando acalmá-lo.

Alex levantou a cabeça e olhou diretamente nos olhos de Alexander, e o abraçou, tremendo e com medo, disse:

- Você promete moço?

- Sim, eu prometo, pode ficar tranquilo, vem, vou te levar até a enfermaria – Respondeu Alexander, segurando a mão do menino e o levando até fora da cela.

Alex se assustou ao perceber que estava saindo da cela, olhou para o céu e sentiu a luz do sol, algo que só sentia se estivesse próximo das grades da cela, ele ficou feliz, e em seus olhos o brilho retornou.

...

Quando a enfermeira colocou o ultimo band-aid na perna do garoto, correu apressada para fora da enfermaria, jamais desde que ele foi preso, tinha saído da cela, e jamais ela chegou tão perto dele. Alex olhava admirado os utensílios da enfermaria, que eram apenas para serem usados nos guardas ou empregados da prisão do IDB no polo sul.

Alexander o levou de volta para a cela e o trancou, dizendo:

- Amanhã, te levo para conhecer a nossa cozinha!

Alex ficou feliz e saltitava pela cela, como se tivesse ganhado na loteria, mas logo em seguida parou, todos pararam... Uma aeronave oficial do IDB aterrissou na plataforma acima da prisão, e dela desceram Alfred Bourque, diretor chefe do Instituto do Bem, e Harriette Coupart, Coordenadora chefe do IDB.

Todos na prisão observaram calados a chegada dos dois, algo que só acontecia quando Alex saía da prisão: Nunca.

Um dos guardas que antes estava eletrocutando Alex, saiu da sala de comunicação e correu na direção da cela, gritando para o diretor e a coordenadora do IDB que recém tinham chegado:

- Ali! Ali está ele! O guarda chefe que vocês escolheram! O idiota deixou o Filho do Mal sair da cela para cura-lo das descargas que demos nele!

- Sim! Eu vi tudo, ele fez questão de dizer que levaria a praga pra cozinha amanhã! – Gritou a enfermeira, saindo da sala de enfermagem.

Alexander ficou super nervoso, sabia que estava ferrado, podia perder não só o emprego, mas como a vida por ter tirado o garoto de sua prisão, ele subiu até a plataforma de pouso acima da prisão e foi conversar com os dois.

- Alexander... Eleito ontem mesmo para ser o guarda chefe da prisão! E no seu primeiro dia tira o demônio da cela? – Diz Harriette, logo em seguida dando um tapa na cara do homem – Está louco? Aonde estava com a cabeça? O Filho do Mal podia ter escapado, usado sua magia para fugir, ou até mesmo matado a todos! Você sabe do que Hitler era capaz!

Alexander esfregou a mão no rosto, tentando aliviar a dor, mas não funcionou, e foi levado até uma sala improvisada para ter uma conversa séria com os dois chefes do IDB, junto com a guarda oficial do diretor e da coordenadora, e ele sabia... Iriam mata-lo.

## Casa de Kelef, São Borja

### Tarde

Depois do almoço, Kelef foi dormir, e no meio do sono, teve um pesadelo: Kelef andava por um vale, em um ambiente escuro, tudo era escuro, as plantas eram escuras, as nuvens também, ele estava acompanhado de mais duas pessoas, um garoto mais velho que ele, e uma menina mais nova, os cabelos dela eram a única coisa clara no ambiente, os três andavam no meio desse vale, até que Kelef olhou para o céu e estendendo a mão, lançou para as nuvens uma magia, como um braço dourando longo, atingindo as nuvens e as separando, abrindo um buraco dentre elas, deixando a luz do sol entrar, mas o sol era azul, e a luz ao tocar o chão, queimou as plantas, e tudo ao redor, e Kelef ao passar para observador em seu sonho, viu uma cidade feita de rochas negras, habitada por seres pequenos e marrons, serem completamente destruídos quando a luz do sol passou por eles, Kelef ouviu uma única palavra antes de acordar: “Morte”.

Kelef se levantou bruscamente da cama, assustado e sem fôlego, nunca teve um sonho assim, se levantou e abriu as cortinas, deixando a luz do sol entrar, e aliviado, ninguém morreu. O menino saiu de seu quarto e viu sua mãe na sala, se arrumando para ir trabalhar, e correndo na direção dela disse:

- Mamãe! Mamãe! Eu tive um pesadelo! Horrível! A luz do sol matou todo mundo!

Jessica pegou Kelef no colo e disse:

- Calma filho, foi só um sonho ruim! a luz do sol não faz nada de mal! A não ser que você não use protetor! – E deu risada – Vamos, volte pro seu quarto, tem tema pra fazer?

- Não! – Jessica colocou seu filho no chão de volta, e Kelef disparou – Mãe! Faz o negócio dos olhos faz! Por favor!

A mãe de Kelef revirou os olhos como se dissesse: ‘Tá bom!’, e se inclinou na frente do garoto, olhando nos olhos dele, mostrou para Kelef, seus olhos serem “ativados”, como se pulsassem em amarelo. Jessica era uma enérgica da visão, ela pode ativar seus olhos para ler a energia do ambiente.

Um dos milhares de poderes criados pela Mudança para as espécies do universo era a energia da visão, Jéssica era uma dessas, os enérgicos da visão são capazes de ativar seus olhos e enxergarem a energia no ambiente, existem inúmeras variações, uns veem qual enérgico esteve em um local, qual energia esteve ou até mesmo o quanto de energia alguém tem ainda para usar.

- Que legal mamãe! Faz de novo – Disse Kelef, rindo e pulando.

- Não filho, já te mostrei... Porque não vai na casa de sua nova melhor amiga Natalia?

- Natasha Mãe! Eu queria ir..., mas não sei onde ela mora!

Jessica arrumava suas coisas para o trabalho, respondendo Kelef fazendo uma careta de “reprovação”, então foi até a porta e abriu. Deu tchau, mas antes de sair Kelef a perguntou:

- Mãe! Porque eu e o papai não temos nenhum poder?

- Não sei meu filho, talvez o universo quis assim... Mas você pode herdar os minérios de matéria de seu avô, quando ele...

- Morrer, eu sei – Completou Kelef – Talvez seja legal ser um Filho da Matéria...

Jessica sorriu e saiu de casa para trabalhar, Kelef ficou e foi para seu quarto brincar, pensando... Em porque o universo não deu a ele nenhum poder...

Outra espécie de poder criada pela Mudança são os enérgicos da matéria, ou chamados por um nome mais elegante: Filhos da Matéria, estes possuem naturalmente um bloco dentro de suas almas, alguns tem apenas um, outros tem até 4, esses blocos são chamados de: Minérios de matéria, são como diamantes dourados do tamanho de um coração, os enérgicos podem transforma-los em qualquer coisa, por exemplo: Um copo, uma espada, uma cadeira... Esses minérios são únicos de cada enérgico da matéria, e não podem ser criados, mas podem ser transferidos, apenas os Filhos da Matéria nascem com eles, mas qualquer enérgico ou não-enérgico podem assumir um minério de matéria, no caso do Avô de Kelef, ele irá passar os seus para seu neto.

## Casa de Natasha, São Borja

Tarde

Natasha estava sentada na cama e com os cotovelos apoiados na janela, observando o seu quintal, ao mesmo tempo em que pensava em Kelef, o garotinho da idade dela que havia conhecido e passado a aula juntos, Natasha não para de imaginar eles juntos amanhã durante a aula, durante o recreio, fugindo das aulas, e se separando na saída, ela só queria ele no momento.

Natasha suspirava na janela, observando as aves cruzando os céus e a sua vizinha cortando a grama do quintal com uma foice de minério de matéria, a vizinha chata que Natasha sempre odiou, mas dava risada quando a velha furava as bolas de futebol de propósito quando as crianças da rua jogavam dentro de seu pátio, sua vida era legal, mas tinha algo que a incomodava: Seus pais... Viviam brigando, seu pai batia na sua mãe, traumatizando a garota, que apesar de nunca ter sequer sido vítima também do próprio pai, tomava as dores de sua mãe para si.

- De novo Breno? Vai começar? O vizinho só veio me oferecer as uvas que ele tem plantadas no quintal? Que merda! Para! – Gritou Alessandra, mãe de Natasha.

- Vou começar sim! Esse desgraçado vem todo dia oferecer a merda das uvas dele! Não quero saber! Dá isso aqui! – Disse Breno, pegando o pote com as uvas e jogando contra a parede, manchando tudo com suco de uva e espalhando na sala os pedaços do pote – Junta essa merda Agora Alessandra!

Natasha escutou tudo do quarto e foi para a sala de estar aonde os dois estavam, e disse:

- Já vão brigar? Nem almoçaram direito!

- Cala boca Natasha! Vai pro seu quarto! Estou conversando com sua mãe! – Gritou Breno.

- Não filha, fica aqui com a mãe! Eu e o papai só estávamos nos desentendendo, mas já paramos meu amor – Respondeu Alessandra enquanto se agachava para juntar a sujeira que seu marido fez.

Breno, tomado pela raiva, foi até Alessandra e lhe deu um tapa forte no rosto, coisa que fazia quase sempre, Alessandra se jogou no sofá com o tapa e começou a chorar, e pedia para a filha sair porque iria “Conversar” com seu pai. Mas Natasha já não aguentava mais aquela vida, seu pai era o único homem que batia na mulher na cidade inteira possivelmente, em 2012 algo assim era muito raro.

Natasha estendeu os braços na direção do pai e tomada pela fúria, o disse:

- Para pai! Deixa a mãe em paz! Não bate nela de novo!

- Mas o que é isso garota? COMO OUSA QUERER ME ELETROCUTAR, EU SOU SEU PAI SUA IMUNDA! – Gritou Breno, e estendendo um dos braços com a mão aberta na menina, disparou um raio nela.

O que Breno não sabia, era que sua filha treinava seus poderes de Enérgica da eletricidade escondida no seu quarto ou no quintal da casa, então, ela disparou de volta, os dois raios se encontraram e pai e filha travaram um confronto de forças, porém, não força muscular e sim enérgica, Breno é taxista, Natasha uma estudante que treinava seus poderes, não era de se esperar que o pai seria vencido pela filha, o raio de Breno foi somado pelo da garota e disparado de volta, atingindo o homem no peito e o jogando contra a parede, fazendo ele perder o fôlego e cair desacordado no chão.

Mais uma espécie criada pela Mudança: Os enérgicos da eletricidade, como Natasha e Breno, essas pessoas são capazes de transformar suas energias em eletricidade, e disparar como um raio, mas claro, um raio muito menos poderoso como os que caem em tempestades. Os enérgicos da eletricidade podem “carregar” suas mãos e disparar delas, também com os pés, mas são poucos que usam os pés. Essa espécie é capaz também de suportar descargas elétricas maiores, algo que um humano normal não aguentaria, podem também armazená-la e repassar.

Natasha correu até sua mãe, que estava espantada com o que tinha visto, nunca na vida Alessandra tinha visto sua filha fazer o que tinha feito, e foi a primeira vez que a defendeu de seu pai, ela abraçou a filha e disse:



- Obrigada filha! Muito obrigada! Pode ir para seu quarto, deixa que eu resolvo isso! – Natasha correu até seu quarto e se deitou em sua cama, apavorada com o que tinha feito.

Alessandra se levantou e foi ajudar Breno, o levantou e o fez sentar no sofá, trouxe para ele um pouco de água e se sentou de frente pra ele e disse:

- Amanhã mesmo você irá matricular a Natasha em uma escola de enérgicos de eletricidade, ela é muito boa, e se treinar mais, um dia mata alguém e pode até ser policial... o que ela te fez?

- Essa garota me acertou no centro do peito – Disse Breno, tirando a camisa e mostrando a região avermelhada em que ficou no seu peito.

Alessandra se levantou e olhou para o marido com desgosto no rosto e disse:

- Agora limpa essa merda que você fez na parede, hoje você vai dormir no sofá seu macho nojento! – E saiu em direção ao seu quarto.

## Prisão de Alta Segurança do Filho do Mal

### Entardecer

Alexander foi colocado sentado em uma cadeira, depois dele havia uma mesa e depois dela mais duas cadeiras, com Alfred e Harriette sentados, e os guardas oficiais em pé envolta deles, dentro da pequena sala improvisada. Alexander engoliu seco e tentava não olhar nos olhos dos dois.

- Bom, tenho duas notícias pra você! Três na verdade! Duas boas e uma ruim, qual quer ouvir meu amor? – Perguntou Harrie apoiada com os cotovelos na mesa e as mãos segurando a cabeça pelo queixo.

- As boas... – Disse Alexander, com medo.

- Bom... A primeira: Não vamos te executar! Porque você é o filho do presidente da França e não queremos problemas. Segunda: Ainda vai continuar trabalhando conosco, por que seu pai nos deu um bom dinheiro com a nossa parceria!

Alexander suspirou e ficando aliviado, perguntou:

- E qual é a ruim?

- Você não será mais o guarda chefe fofinho! O comandante do porto da prisão que vai ser! – Disse Harrie apertando as bochechas de Alexander, que disse logo em seguida:

- Então, tá bom... Eu vou ser um guarda normal agora?

- Ainda não! Vais ser um empregado, vais ajudar na limpeza dos banheiros e na preparação dos almoços dos guardas e funcionários, durante um mês! Ai sim, depois que cumprires um mês vais tornar-te um guarda normal. – Disse Alfred, logo interrompido por Harrie – Aí como você é chato! Ui vais, te tornarás! Ui, odeio essa tua frescura, mas bom, um mês não! Dois meses! Pra você aprender bem!

Alfred fechou a cara e se retirou da sala após os comentários maldosos de Harrie, deixando os dois e indo em direção ao ponto de aterrisagem acima da prisão.

- Ué... Bom... É isso aí! Guardas, levem ele para a solitária, tirem ele somente amanhã de manhã, bem cedo, tipo 4 horas para limpar os banheiros, quero tudo limpo até as 6, quando as mercadorias chegam no porto, e você sabe... Aqueles marinheiros comem uma vaca inteira dentro

dos navios... Hehe – Disse Harrie, saindo da sala e dando risada, logo em seguida os guardas pegaram Alexander e o levaram até a solitária.

Harriette saiu da sala e passou na frente da prisão de Alex, olhando o menino dos pés à cabeça, e dizendo:

- Te odeio praga! Imundo! Se você não reencarnasse eu o mataria agora mesmo!

- Pois então vem me matar sua imunda! – Disse Alex, respondendo a Coordenadora do IDB a altura.

- O que você disse garoto? – Perguntou ela segurando as grades da cela – Repete!

- Imunda nojenta! Vai embora! – Disse Alex, logo cuspidando na roupa da mulher.

Harrie gritou de nojo e chamando os guardas, fez um grande escândalo, mandou todos os guardas entrarem e eletrocutarem o garoto até ele desmaiar. Os guardas entraram rapidamente na cela e quem era enérgico de eletricidade já foi preparando as mãos, e quem não era, sacava os bastões de choque [Arma cilíndrica com dois ganchos na ponta que eletrocutam], eles se aproximaram do garoto e começaram a eletrocutar ele.

Porém, Alex foi forte, e de repente, seus olhos pulsaram em vermelho e acenderam na mesma cor, ele tinha entrado no Estado de Adrenalina, Harrie correu para o ponto de aterrissagem, mas disparando o alarme central da prisão antes, o alarme só deveria ser acionado caso Alex fugisse ou entrasse em algum Estado de Espirito, algo que nunca antes aconteceu.

## IDB, Paris, Sala de treinamento de guardas

### Minutos antes

No IDB haviam varias salas de treinamento, que ficavam abaixo do térreo, e em uma delas um professor aplicava uma aula muito importante, que todo o guarda do IDB aprenderia ao decorrer de sua carreira: Quais são os Estados de Espirito dos Filhos das forças e o que fazer para para-los.

- Antes de vocês partirem para a aula prática, quero ensinar algo muito importante, os Estados de Espirito que todos os Filhos de uma força têm... Primeiro: O Estado Normal, como eu e vocês agora, tudo certinho, tudo bacana. Segundo: O Estado de Adrenalina, esse é perigoso, caso o Filho do Mal entre nele na prisão, deve-se tomar cuidado, e o primeiro a se fazer é tentar acertá-lo com alguma pistola de choque, eletricidade desarma qualquer espécie no universo inteiro, menos os enérgicos de eletricidade, por que né... – Falava o professor, e todos davam risada – Bom, Terceiro: O Estado Iluminado, ou Caótico, nesse estado a coisa fica extremamente perigosa, se Alex entrar nele, talvez a prisão seja destruída, e eu não acho que um choque consegue pará-lo assim... – E deu risada.

O Professor continuou:

- O melhor a se fazer é fugir! Alex não poderá permanecer nesse estado pra sempre! Quarto e último estado: Estado Universal, esse aqui, podem dizer adeus pra toda a base da prisão do polo sul, estará completamente destruída, e eu acho que vocês só escapam se passarem para o plano enérgico! E vão passar! Vão todos morrer! – E riu novamente, e a turma também.

Quando o professor se refere aos Estados de Espirito, explica que esses estados indicam o quanto o **poder** de cada Filho de uma força tem sobre o mesmo, como se fosse o instinto agindo sobre eles, removendo seus livres-arbítrios para salvar seus próprios corpos.

- Eu espero que esse seja o último estado possível, apesar de historiadores afirmarem que o Filho da Mudança pode ter um estado a mais e que isso já ocorreu várias vezes e blá blá blá, mas isso é conversa fiada, quer ver? Força da Mudança! se o Filho da Mudança tiver um estado a mais que os outros dois Filhos do Mal e do Bem, me dê um sinal! – Perguntou o professor, enquanto andava de um lado para o outro olhando para cima como se a Força da Mudança estivesse agarrada no teto.

E algo aconteceu, O alarme no IDB disparou, todos começaram a correr dentro da sala, em total desespero, e uma voz em francês alertava nas caixas espalhadas pelo Instituto: “Situação de extrema emergência na Sede da Prisão no Polo Sul! Corram para suas bases! Guardas, vão até as aeronaves e se locomovam até a prisão, reforço urgente!”.

O professor e sua turma subiram até o térreo no Instituto e viram os guardas correndo para fora do IDB em direção as aeronaves e a imprensa já chegando às pressas nas portas do Instituto, por causa da voz em francês repetindo a mensagem sem parar e as luzes vermelhas inundando a estrutura inteira.

## Casa de Kelef, São Borja

### Anoitecer

Kelef passou a tarde inteira brincando com seus brinquedos em seu quarto, se divertindo e sendo criança. Já eram 18 horas quando sua mãe Jéssica chegou do trabalho, ela entrou em casa e foi logo se atirando no sofá, de tão cansada que estava. Kelef prontamente foi até sua mãe para pedir que ela faça algo para ele comer, mas ela recusou dizendo:

- Meu amor! Seu tio Arnaldo vai vir hoje aqui em casa! Por isso eu deixei encomendado alguns doces com a tia Rosane, você sabe aonde ela mora! Vai lá e pega com ela por favor, já está pago! – Disse ela olhando para Kelef, que estava em pé na frente dela com a mão na barriga indicando fome.

- Ah não mãe! Logo o tio Arnaldo? Você sabe que eu não gosto dele! – Retrucou Kelef – Ele é chato e vive gritando comigo!

Jéssica ficou séria e disse:

- Eu sei meu amor! Mas não fale assim! É coisa da idade! Tá! Vai lá na Rosane, são só três quadras daqui!

Kelef se dirigiu até a porta, mas antes de sair se virou para ver sua mãe, mas se assustou, ficou apavorado com o que via, era como se fosse uma visão em milésimos de segundos, a casa estava com uma atmosfera vermelha e ele via pessoas mortas no chão.

O garoto apenas piscou e tudo desapareceu, ele sequer teve reação, e sua mãe nem viu sua cara, pois já estava vendo a programação na televisão, Kelef então abriu a porta, ainda apavorado e deu de cara com seu tio, se assustando ainda mais.

- Que isso Kelef, já me recebendo com essa cara?? Sai de casa! Só volta quando estiver normal de novo!

Kelef continuava olhando para seu tio, com os olhos arregalados e a boca aberta, e seu tio disse:

- KELEF! Sai guri! – E logo Arnaldo puxou o menino pelo braço pra fora da casa e entrou, fechando a porta logo em seguida.

Kelef ainda estava espantado de ter visto tudo aquilo, mas se concentrou e fingiu que nada aconteceu, e seguiu caminho até a casa da Rosane.

- Jéssica? Qual o problema com seu filho? Me olhou como se eu fosse um bicho ou sei lá, depois é eu que não gosto dele! E Kelef? Que nome horrível! Eu daria Arnaldo Junior! Muito melhor! – Disse Arnaldo entrando em casa e abraçando a irmã, que revirava os olhos, mas sabia que seu irmão era assim.

...

Kelef estava no meio do caminho, a noite já havia chegado, os postes tinham uma luz fraca, que mesmo assim atraía insetos que voavam neles, se batendo e girando, as casas também estavam com as luzes fracas, o que deixou a situação ainda mais assustadora, mas Kelef continuou seu caminho mesmo pensando no que tinha visto em casa.

Do outro lado da quadra, vinham 3 elementos encapuzados, e conforme Kelef e eles se aproximavam, o menino viu que se tratavam de 3 jovens, um garoto de aparentemente 16 anos, outro mais velho, e uma menina também nova, eles andavam estranho e encaravam Kelef de modo agressivo, com cara de maus, Kelef começou a ficar nervoso, cada vez mais enquanto se aproximava mais daquele grupo, eles claramente não eram amigáveis, e o bairro não era um dos mais seguros, fazendo Kelef engolir seco.

- Ei Ei, garoto! Oque você tem aí? Passa! Vai! – Disse um dos garotos, o abordando.

Kelef estava cercado quando se deu por conta, já não sabia o que fazer, nem tinha nada de valor. Ele apenas congelou, mas seu coração batia a mil por hora.

- Vamos guri! Qual seu problema! – Disse a jovem, metendo a mão nos bolsos de Kelef e o revistando

- Eu, eu, não tenho nada! Parem! SOCORRO!!

Kelef começou a gritar por socorro, e os três jovens o seguraram e um deles tampou sua boca com a mão, e o arrastaram para um beco entre duas casas abandonadas, Kelef sabia que estava ferrado, mas era uma criança de 8 anos, nada podia fazer.

O homem que o segurou o jogou em meio aos arbustos no meio do beco e os três se revelaram ser enérgicos, a garota era uma enérgica da visão, o garoto mais novo era um enérgico do mal, e o mais velho era um enérgico da natureza.

- Calma gente, ele é um não enérgico, não faz nada, e além do mais é uma cria! – Disse a jovem, olhando para Kelef com os olhos ativados em amarelo, como se pudesse ler a alma do menino.

- Vamos leva-lo, gostei desse! – Disse o homem mais novo, dando risada e olhando suspeitosamente para Kelef caído no chão.

- Não, ele não Rafael! Ele é só uma criança seu doente! Vamos apagar ele só... – Disse o mais velho, logo se aproximando do menino, armando seus braços e de suas mãos saía uma áurea verde, e derrepente os galhos do arbusto prenderam Kelef.

Outra espécie criada pela Mudança foram os enérgicos da natureza, seriam em nosso mundo conhecidos como fadas ou elfos, são capazes de controlar a natureza e suas energias, podem comandar animais e plantas, como o garoto estava fazendo com Kelef.

O pobre menino estava completamente apavorado, não conseguia gritar, apenas se contorcia e gemia para se desvencilhar dos galhos, mas cada tentativa era falha, Kelef sabia que iria morrer.

- Acaba com ele logo Rafael! Vamos, não temos a noite toda! – A garota olhava nos olhos de Kelef de longe com sua visão ainda ativada, e do nada, ela ficou em choque, em sua visão ela viu Kelef

envolto por uma névoa dourada e densa, ela nunca viu aquilo antes, mas seus instintos de enérgica da visão a alertaram de que se tratava do próprio Filho da Mudança, fazendo ela gelar até a alma, e correr em total desespero para longe dali.

Os dois homens ficaram sem entender nada, mas continuaram o que estavam fazendo, até que o mais novo se aproximou armando os braços e lançando sua magia maligna em Kelef.

O menino ardia em dor, se contorcia, mas do nada... Parou, olhou fixamente para os dois garotos, os olhos de Kelef acenderam em dourado, e uma fumaça dourada brilhante exalavam do menino, os arbustos não mais o segurava e a magia maligna não mais o atingia, Kelef tinha entrado no Estado Caótico, imposto pelo seu próprio instinto, para proteger sua integridade física.

Kelef se levantou e encarou os dois com raiva, os garotos tentavam realizar suas magias de novo, mas não conseguiam, estavam bloqueados de alguma forma, então... Kelef armou seus braços e nas suas mãos, que estavam abertas, surgiram discos dourados, discos finos e brilhantes, que Kelef arremessou contra um dos garotos e o atingiu no ombro, atravessando o ombro inteiro como se fosse nada.

O garoto caiu no chão, seu ombro ficou dependurado junto com o braço do jovem que começou a sangrar e desmaiou repentinamente, com o outro garoto, Kelef ergueu as mãos na direção dele, e sua magia o segurou no ar, e milhares de losangos finos e dourados surgiram envolta dele, e se viraram na direção do garoto, Kelef esperou por alguns estantes e cravou todos ao mesmo tempo em todo o corpo do menino, mas apenas as pontas dos losangos, fazendo o garoto chorar de dor, e logo em seguida o corpo do menino brilhou em dourado de baixo pra cima e sumiu no meio do ar.

Os olhos de Kelef se apagaram e voltaram ao normal, e a fumaça dourada parou e subiu embora. Kelef parou e olhou para o garoto caído no chão, sangrando, então checou seu pulso (Algo que aprendeu na escola, na aula de primeiros socorros), o garoto estava morto, seu ombro foi cortado, faltava poucos centímetros para que o braço se separasse do corpo, Kelef ficou mais apavorado ainda, e sem saber o que fazer, voltou até a calçada, se ajoelhou e começou a chorar, pois lembrou os vídeos que assistiu do Arquiduque Francisco Fernando, o ultimo Filho da Mudança, lembrou-se e percebeu que fez quase a mesma coisa dos vídeos de treinamento do arquiduque.

Kelef estava impactado com o que tinha feito, mas mesmo assim isso não o desesperava, era como ele sempre tivesse essa desconfiança sobre sua verdadeira natureza.

- Eu... Eu... Eu sou o Filho da Mudança? Não pode ser! – Disse Kelef, para ele mesmo, enquanto olhava para o garoto morto em meio aos arbustos.

## Prisão do Filho do Mal, Polo Sul

### Continuação

Alex rugiu como um animal selvagem e atacou os guardas com sua magia, disparando esferas contra eles e os derrubando, ele avançava por cima dos que caíam e acertava cada vez mais e mais guardas, até que saiu da cela e olhou para os empregados correndo do outro lado da foz até o porto, ele juntou as mãos e armou uma grande esfera maligna, e disparou contra a plataforma, a explodindo e acertando várias pessoas, jogando outras nas águas geladas.

- Finalmente eu estou livre, e vocês vão pagar caro pelo que me fizeram! – Disse Alex, que começou a levitar poucos metros do chão, e faixas circulares o cercando e girando começaram a aparecer, enfeitadas em vermelho com o símbolo do mal, um pentagrama.

Derrepente Alex caiu no chão, tremendo, foi Harrie, do topo da cela, na plataforma de aterrissagem, com a pistola de choque, ela acertou Alex na nuca e o derrubou, dizendo logo em seguida:

- Botem ele de volta na cela! Quando ele acordar... Eletrocutem ele até ele desmaiar de exaustão!

Falou e saiu, entrando em uma das aeronaves e partindo junto com Alfred, e foram embora.

...

Depois de todos os empregados terem sido resgatados da foz, e os que foram atingidos serem mandados para a enfermaria, os guardas não atacados por Alex o colocaram de volta na cela, e o eletrocutaram até o menino desmaiar de exaustão, o deixaram cheio de feridas e vermelhidões pelo corpo.

Alexander ainda estava na solitária, ficou preocupado pois escutou todo o alvoroço e não viu nada, apenas escutava as conversas dos guardas cuidando a solitária da prisão. Alexander não aguentava mais a sua cela, se deitou e tentou dormir, mas não conseguiu, e passou a noite inteira acordado.

## Em algum lugar nas ruas de São Paulo

### Minutos antes do grupo atacar Kelef

Jeff atravessava a rua e ia na direção de um estabelecimento, uma lancheria simples e com poucas pessoas, ele pensou: “Lugar perfeito”, e entrou, lá dentro, se dirigiu ao caixa aonde havia uma mulher, ele chegou e a perguntou para ela:

- Moça, poderia me dizer para que lado fica o Subway?

A mulher o olhou com estranheza, analisando seu estilo. Jeff tinha uma barba grande, era malvestido e fedia, ela imaginou que não era coisa boa, mas respondeu mesmo assim:

- Fica ah... Se não me engano a umas... – Jeff se aproximou da mulher, inclinando a cabeça para baixo, e olhando nos olhos da atendente com máximo que ele conseguia subir os olhos com a cabeça abaixada – Senhor, você está bem?

Os olhos de Jeff pulsaram em vermelho e os da mulher também logo em seguida, ela ficou completamente séria, olhando seriamente para o mendigo.

Os filhos do mal ou enérgicos do mal, são os que possuem poderes rebaixados comparados com os poderes do próprio Filho do Mal, eles podem fazer tudo que ele faz, mas em níveis menores, também como os enérgicos do bem (Que foram extintos misteriosamente após as guerras mundiais) e os enérgicos da mudança (Que nunca existiram em meio aos humanos).

- Escute bem... Me de todo o dinheiro do caixa... Não, não! Me de boa parte dele, deixe um pouco com você para os trocos, quando eu sair você só vai se lembrar que alguém entrou aqui e forçou você a dar o dinheiro, te ameaçando com uma faca. – Disse Jeff, para a mulher.

A mulher escutou atentamente a Jeff, e quando ele parou de falar, ela abriu o caixa e deu R\$258,25 para ele, fechou o caixa e ficou séria olhando para ele novamente, Jeff pegou o dinheiro e saiu da lancheria, quando ele botou o ultimo pé fora do estabelecimento, a mulher voltou ao normal, estava apavorada, porque só se lembrava de uma mulher entrar na lanchonete e tomar todo o dinheiro do caixa, a ameaçando com uma faca.

...

Jeff entrou em meio a um beco em um viaduto e alguns escombros, se sentou em um banco improvisado feito de sucata e estalou os dedos... De seus dedos saíram uma pequena essência vermelha, que pairou no ar, e do nada, uma barraca surgiu próxima a Jeff, era como se ela estivesse encantada, invisível.

- Cláudio! Mano! Não acredita no que eu consegui cara! 250 reais! Só possui a mulher do caixa e ela caiu direitinho! – Disse Jeff entrando na barraca vendo Cláudio.

- Caraca maluco! Tudo isso? Podia dar um pouco né?

- Nem pensar! Vanash disse que cada um arruma seu dinheiro! O dinheiro coletivo só conseguimos se assaltarmos juntos!

Cláudio ficou triste e se sentou, pegou um beck que tinha preparado antes, acendeu e começou a fumar, dizendo logo em seguida:

- É a vida!

Vanash então surgiu dentro da barraca, dando risada e dizendo:

- É a vida mesmo! E hoje, vamos levar mais algumas! – Vanash dava risada, sua risada era grossa e feia, como de um idoso fumante – Hoje, a meia noite, iremos procurar pessoas desavisadas para levar, temos alguns sacrifícios para fazer! Esqueceram?

Jeff e Cláudio se olharam, e Jeff respondeu:

- Claro que não esquecemos mano! Mas assim... Quando o Carlos vai acordar mesmo? Já fazem 4 anos que você o levou para sua 'casa' pra 'aprimorar' ele...

- Eu já disse, quando nós conseguirmos dinheiro coletivo o suficiente para irmos embora de São Paulo!

Cláudio colocou seu beck no cinzeiro e se levantando perguntou:

- A gente vai mesmo pra prisão do Filho do Mal? É sério?? Pensei que era só uma... Ah sei lá.

- Claro que vamos! Temos que resgatar nosso irmão! Mas eu e dois patetas não vamos conseguir sozinhos! Por isso eu tive que 'aprimorar' o Carlos! E semana que vem escolherei o pior entre vocês pra levar pra aprimorar! – Vanash dava risada, nervoso.

- Eu já disse, to fora dessa coisa de aprimoramento! Leva o Cláudio!

- Eu não merda! Vai se foder Jeff! – Retrucou Cláudio, indo na direção de Jeff.

Cláudio e Jeff se bateram de frente e ficaram se encarando, os dois se olhavam fixamente, com os olhos colados e pulsando em vermelho, apenas o enérgico do mal mais forte consegue possuir outro em um confronto assim.

- Vamos! Isso! Quem perder eu vou levar! – Dizia Vanash, que se aproximou e cercou eles com seus inúmeros e longos braços.

Jeff e Cláudio travaram um confronto perigoso, estavam tentando possuir um ao outro, até que os olhos dos dois pulsaram novamente e Cláudio caiu de joelhos, sério, sem expressão alguma.

- Isso! HAHAHAHAHAHA – Vanash ria alto e com muita felicidade – CLÁUDIO VAI SER APRIMORADO! Jeff, eu sabia que você era uma arma!

Cláudio se levantou e ficou sério olhando para Jeff, até que Jeff disse:

- Eu sabia! Não passava de um idiota que se achava bom o suficiente! Mas eu sempre ganho!

Nesse exato momento Kelef tinha entrado no Estado Caótico em São Borja, e Vanash sentiu isso, era como se um chamado distante o alertava, tanto que seu corpo tremia, sua forma espiritual visível falhava, e ele disse:

- Cara! Eu... Já volto!

Vanash voou para cima, atravessando o teto da barraca, invisível, subindo pelo viaduto, se segurando em todos os lugares até ficar na rodovia, os carros passavam pelos seus braços na rua e não notavam ou o viam, Vanash olhava para o horizonte, até que saltou até a altura das nuvens e voou muito rápido, desaparecendo.

Enquanto isso, Jeff mandou Cláudio se sentar e disse:

- Você dizia que era macho! Agora desse jeito eu acho que não merece o título mais! Não tem noção no que vou mandar você fazer! – E dava risada – Escute bem...

...

Vanash surgiu no topo da Igreja católica de São Borja, e olhando a cidade, seguiu a energia da mudança que havia sentido, andou pela cidade, se segurando nas casas das pessoas procurando pela magia que percebeu, até que em umas das ruas, viu um menininho de cabelos pretos e olhos vermelhos, Vanash deu uma risadinha e dando um giro no meio da rua, entrou no plano enérgico [Local aonde a energia está presente, o material não existe aqui], quando olhou para o garotinho novamente, viu uma coluna dourada erguida até os céus, os espíritos de pessoas mortas o cercavam clamando, e Vanash escutava muitas coisas:

- Filho da Mudança, vieste nos salvar?

- Lorde da Mudança! Me salve desse inferno! Quero viver novamente!

- Mudança! Nos tire daqui! Não vê que estamos sofrendo?

O inusitado era que deviam ser umas 50 pessoas envolta de Kelef, enquanto ele caminhava, mas sequer as notava.

Vanash viu espíritos de pessoas que morreram sobrevoando a coluna dourada que surgia de Kelef e se estendia até os céus, mas esses espíritos dominavam suas energias, portanto tinham poder no plano enérgico, e elas diziam:

- Filho da Mudança! Tua jornada é longa e perigosa!

- Mudança! Traga paz ao nosso mundo!

Vanash decidiu interferir e se aproximou de Kelef. Todos os espíritos se apavoravam e fugiam, gritando, sumindo nos confins nublados do plano enérgico, dizendo:

- O grande espírito do mal chegou! Vanash! Derrotará a Mudança!

- Fugam! Ele nos destruirá!

Vanash andava sobre Kelef, em meio a sua coluna dourada, mas o menino não o via, sequer notava algo estranho.

Casa de Natasha, São Borja

Noite



Natasha finalmente saiu de seu quarto, e foi até a sala, aonde encontrou seu pai assistindo à programação da televisão, olhou para a cozinha e viu sua mãe conversando no telefone, ela parecia estar nervosa.

- Pai... Pai! Me desculpa! Devia ter pegado leve contigo!

Breno se virou na direção da filha e disse:

- Também te devo desculpas princesa! – Breno estava triste, envergonhado – Eu me descontrolei, coitada de sua mãe, me desculpe!

Os dois se abraçaram, e Natasha disse:

- Nunca mais o senhor vai bater na mamãe né?

- Nunca mais meu amor! Nunca mais! Eu juro! E tenho até uma surpresa – Os dois se soltaram e Natasha perguntou alegremente:

- Que surpresa?

- Amanhã vamos te matricular na escola de enérgicos da eletricidade!

Natasha pulou de alegria, gritava de felicidade, e abraçando seu pai disse:

- Obrigado papai! Eu sempre quis estudar lá!

- Eu sei filha! Mas eu tenho outra notícia pra você, papai vai viajar por uns dias...

- Como assim papai? – Perguntou Natasha, curiosa.

- É algo do trabalho, mas eu volto! Vão ser só alguns dias!

Breno olhou para os papéis que estavam ao seu lado no sofá, e depois para sua filha, engolindo seco:

- Filha, vamos pedir uma pizza? De calabresa que você gosta?

- Vamos pai! Uhuull!!! – Natasha saltitava de felicidade, cantarolando que iria pedir uma pizza, entrou no seu quarto e lá ficou.

Os papéis ao lado de Breno eram de divórcio, e já estavam assinados.

## Casa de Kelef

Kelef entrou em casa com uma bandeja cheia de doces, ele estava nervoso por causa do ocorrido, mas disfarçou, ele viu na sala seus pais e seu tio, olhando televisão e conversando, até que eles o notaram, e seu tio disse:

- Aee Kelef voltou! E não está com a cara de espantado quando me viu não é mesmo! E que é isso aí? Presente pra mim? Oba!

Se fosse possível, Kelef revirava os olhos da alma, mas apenas disse, curto e grosso:

- Não! São os doces da sobremesa!

Ele colocou a bandeja na mesa da cozinha e foi para seu quarto.

- Kelef! Pegue um pouco de água para seu tio! Kelef – Gritava Arnaldo, Kelef não escutou, ou fingiu que não escutou, e foi até seu quarto, fechando a porta logo em seguida.

...

Kelef se sentou em sua cama, olhou para suas mãos e estendeu elas na direção de um de seus carrinhos de brinquedo e fez força... Nada acontecia, o carrinho nem se moveu, então ele tentou estalar os dedos... Mas nem isso ele sabia fazer, ele então resolveu armar os braços como tinham feito os garotos do grupo que atacou ele, mas não funcionou, nada funcionava!

Kelef então se atirou na cama e olhou para o teto do quarto... Ele pensou, pensou e pensou, pensava mais mas não pensava em nada, então ele tentou imitar sua mãe, se levantou e se olhou no espelho, nos próprios olhos, mas nada acontecia, ele então tentou imitar seu avô, colocando a mão no centro do peito e tentando tirar algo, mas nada saía.

Tudo aquilo era frustrante, até ele se estressar e bater na estante e sua mão brilhar em dourado! Ele se assustou, aproximou a mão dos olhos e viu a essência dourada que pairava no centro da sua mão, ia até seus dedos e voltava, estava viva! Era como purpurina dourada, ou como magia em filmes, Kelef gostava muito de planetas e tentou visualizar um mentalmente, para formar em sua mão, e conseguiu! Um planetinha com um anel gigante se formou em sua mão! Era lindo, ele brilhava em dourado, era dourado.

Kelef então tentou solta-lo na sua estante, e o planeta ficou, mas aos poucos “derretia”, era como se se desfizesse no ar, o menino então resolveu fazer outro, até que aprendeu sozinho a fazer sua mão soltar a magia, ele tentava fazer a magia jorrar feito água, e quando se deu por conta, seu quarto estava cheio de magia da mudança, e ele não morreu como todos os lunáticos diziam sobre a letalidade da magia da mudança!

Kelef estendeu os braços em direções opostas verticalmente e girou devagar até os braços trocarem de posição, e a magia toda foi sugada, formando uma pequena esfera dourada com o símbolo da Mudança, era lindo, ele pegou essa esfera e arremessou contra a parede, ela se desfez e derretia na mesma, até o chão, Kelef então estendeu a mão e coletou a magia de volta e fez outra esfera, desta vez ele tentou engolir, não tinha gosto, nem sentia nada, apenas um calorzinho, quando ele engoliu, ela escapou pela sua garganta, e ele coletou ela de volta.

Naquela noite, Kelef jantou, comeu a sobremesa, mesmo quase querendo enfiar os doces na goela de seu tio insuportável, e quando foi dormir... Recebeu a notícia, teria que deixar seu tio dormir em seu quarto, mas tudo bem, a sala inteira ficou para Kelef, ele juntou os dois sofás e fez uma cama, mas sequer dormiu, e quando se certificou que todos na casa estavam dormindo, virou a madrugada montando uma maquete do universo com sua magia, a sala tinha um mapa 3D do universo, apenas em dourado, com infinitas galáxias e buracos negros em miniatura.

No plano enérgico, Vanash também admirava esse lindo universo, os espíritos também, Kelef via que sua magia era interferida, mas pensava que era apenas ela se desfazendo quando ele se afastava ou ficava muito tempo sem mexer, Kelef foi dormir as 4 da manhã, e em poucas horas aprendeu milhares de coisas com sua magia, apesar de saber que podia fazer muito mais, a inspiração de Kelef era o arquiduque Francisco, os treinos dele, ele criando aqueles discos dourados e acertando os alvos, era incrível...

...

- Kelef acorda! Vamos, está na hora de você ir pra escola! – Chamava Jéssica, sacudindo o garoto, que estava capotado no sofá.

Kelef acordou, mas ainda estava morrendo de sono, com olheiras profundas, foi até a mesa e se sentou, sua mãe o serviu: Uma xícara com café e duas fatias de pão com geleia de goiaba, o garoto comeu tudo, pegou seu material do colégio e saiu de carro para a escola com sua mãe.

Arnaldo levantou da cama de Kelef, sentia-se indisposto, com uma falta de ar ele foi até a cozinha tomar água, mas piorou, ficando tonto teve que se sentar no sofá. No carro, a mãe de Kelef começou a tossir, se sentindo mal, mas deixou Kelef no colégio e saiu.

O menino entrou na escola, foi até sua sala e deixou suas coisas, o resto da turma entrou também, alguns garotos e garotas passaram por ele olhando dos pés à cabeça, sussurrando: “Esse é o guri que defende o Filho Mal?”, “É esse aí mesmo”.

Natasha entrou na sala e correu até Kelef e o abraçou:

- Kelef! Vem, tira sua mochila daí, bota aqui do meu lado! – Disse Natasha pegando a mochila de Kelef e colocando na classe ao lado dela, até que uma menina apareceu e disse:

- Ei esquisitona! Aqui é meu lugar! Tira a mochila dele daí!

- Não, agora é lugar dele! Sai você daqui! – Retrucou Natasha, se aproximando da menina, que logo percebeu o problema e mudou-se de lugar.

Kelef riu e Natasha se alegrou, os dois estavam sentados lado-a-lado, e a aula começou...

...

- Turma, hoje vamos aprender sobre todas as espécies! Começando pelo Filho do Mal! Sua magia é maligna, e os enérgicos do mal são capazes de possuir e controlar as pessoas! O Filho do Bem tem sua magia boa, limpa, apesar de os enérgicos do bem terem desaparecido após a morte do antigo Filho do Mal, eles seriam capazes de curar e tratar pessoas. O Filho da Mudança tem sua magia mista! São as duas coisas, felizmente nunca tiveram relatos sobre a existência de enérgicos da mudança, mas se existissem, seriam muito poderosos! – Falava a professora.

- Prof! Prof! O que os enérgicos da mudança seriam capazes de fazer? – Perguntou um menino no fundo da sala.

- Olha Júlio... Não tenho certeza, mas creio que seriam capazes de fazer a mesma coisa que o Filho da Mudança! – Respondeu a professora.

Kelef então aproveitou e perguntou:

- O que o Filho da Mudança pode fazer?

- Kelef... – Todos da sala o olharam estranhamente e começaram a sussurrar entre si – Ele pode criar plataformas, artefatos de ataque... Dominar as forças do universo, eu acho que é isso...

- Legal... – Disse Kelef.

- Bom, os enérgicos da eletricidade podem manipular correntes elétricas, os filhos do tempo podem atrasar o tempo, os filhos da matéria podem utilizar seus minérios de matéria para criar o que quiserem, os enérgicos da visão enxergam a energia presente no local, os enérgicos da natureza podem controlar a natureza! E eu sou uma! – Disse a professora, pegando um vaso de flor e colocando encima de sua mesa, ela aproximou a mão e saiu uma essência verde, Kelef se tocou e lembrou que era igual à do garoto que tinha o atacado ontem à noite.

A professora fez a flor se virar para cima e dela criar mais uma folha no seu caule levando a turma as alturas, logo dizendo:

- Calma gente! Esqueci de uma espécie, os filhos da transmissão, eles são capazes de transmitir a energia recebida e até cria-la!

Explicação das espécies: Filhos do tempo, esses enérgicos são capazes de utilizar parte da magia da Mudança, que é o tempo, eles podem atrasa-lo, e ver quem atrasou o tempo também, o tempo pode passar com diferentes velocidades, depende da experiência do filho do tempo.

Os filhos da transmissão ou enérgicos da transmissão são uma espécie muito rara no universo, são frutos de uma fraca junção das três forças, formando um enérgico capaz de transmitir, repassar, armazenar e criar qualquer tipo de energia recebida, em outras palavras: Podem fazer um “teste grátis” de qualquer tipo de enérgico.

...

Kelef passou o recreio novamente com Natasha, os dois se conheceram mais, se divertiram e lancharam juntos, porém Kelef manteve seu segredo para si, não contou nada para ela, e assim o fez por 2 anos.

No fim da aula, os dois se separaram e foram embora, Kelef entrou no carro de seu pai e chegou em casa, seu tio Arnaldo estava no sofá vendo televisão e sua mãe estava no quarto, nem sequer deu tempo do menino chegar em seu quarto, que um plantão começou na televisão:

- Foi resgatada hoje na cidade de São Borja uma garota de 17 anos, ela estava transtornada, foi levada pela polícia até o hospital aonde a medicaram, passamos agora para nossa equipe que está na frente do hospital Ivan Goulart.

- Olá Vanessa, estamos aqui na frente do hospital aonde a garota de 17 anos que não teve sua identidade revelada foi internada, ela foi encontrada gritando no meio das ruas as 2 da manhã no centro, dizia que o Filho da Mudança tinha chegado, e matado a seus amigos, a polícia está averiguando o caso, nada foi revelado ainda.

Quando a programação acabou, Kelef se deu conta que sua família inteira estava envolta da tv, e ele também, todos apavorados, mas Kelef mais ainda, mesmo não sentindo remorsos por matar o jovem que o ameaçou, ele sabia que estava ferrado, até que seu pai disse:

- Eu não acredito numa coisa dessas! Essa garota só pode estar doida, aonde se viu? O Filho da Mudança! Aqui? Em São Borja? Se ele estiver aqui eu mesmo faço questão de prendê-lo, jamais defenderei ele, ele só nos trará destruição!

- Eu também acho! Mas olha que eu matava esse puto! Fazia questão mesmo, sei que ele ia reencarnar, mas eu matava de novo! – Dizia Arnaldo, dando risada – Não é Kelef? Aí tu ajuda o tio! Não vamo deixar barato pra ele!

Kelef dava risada, uma risada nervosa, agora sim... Ele estava ferrado...

No mesmo momento na televisão, outro plantão começou, era o mesmo jornal, a equipe que estava na frente do hospital gravava uma confusão na entrada do mesmo, era a garota de 17 anos, saiu correndo escapando dos enfermeiros, ela viu a câmera e correu na direção dela gritando:

**- O FILHO DA MUDANÇA VAI VIR! ELE VAI MATAR A TODOS NÓS COMO MATOU A MEUS AMIGOS! CUIDADO! ELE ESTÁ VINDO!**

A jovem estava segurando uma seringa e sendo gravada ao vivo, pegou a mesma e fincou várias vezes no pescoço, até cair morta no chão, a programação foi interrompida e a família de Kelef ficou de boca aberta, completamente apavorados.

Casa de Natasha

Depois do almoço

- Vamos Natasha! Sua aula já vai começar, faltam 15 minutos! Não vai querer se atrasar para sua primeira aula na escola de enérgicos da eletricidade né? – Perguntou Alessandra.

- Claro que não mãe! Já estou indo! – Natasha pegou sua bolsa e correu para o carro, entrando nele.

Quando as duas chegaram na escola, desceram e de cara já foram atendidas por um homem, que parecia ser o professor do local, que logo disse:

- Olha só! Se essa não é a minha aluna nova! E a mãe dela! Vamos, meu nome é Juca! Entrem! Na primeira aula eu deixo os pais ficarem juntos – E ele dava risada enquanto levava as duas para dentro da escola. – Pode deixar sua bolsa aí nos armários, pode escolher qualquer um! Depois venham aqui – E o professor entrou em uma sala.

Natasha guardou sua bolsa em um dos armários e virou-se para sua mãe e disse:

- Mamãe, to nervosa!

- Calma filha, vai ficar tudo bem! Vamos, a aula já começou! – Respondeu sua mãe.

Natasha entrou na sala com sua mãe, na sala estavam umas 12 crianças de 6 a 10 anos sentadas em classes de 3, ela se sentou na primeira que viu, e Alessandra se sentou em um banquinho no fundo da sala. Juca, o professor, estava dando uma aula falando sobre Watts e as potências que os alunos poderiam atingir.

Natasha estava nervosa, olhava para as duas crianças ao seu lado e pensava que aquela aula seria um inferno, não conhecia ninguém a não ser Kelef, mas ele era um não-enérgico (era o que todos achavam).

Juca pegou uma máquina quadrada que se parecia com uma caixa de som e colocou na frente de sua mesa, encima da caixa tinha uma barra de metal acoplada, na frente da caixa havia um medidor de watts, um painel.

- Turma, façam uma fila, cada um vai agarrar a barra com as duas mãos e liberar sua eletricidade, vai ser medido o poder de potência de cada um, e eu vou anotar! – Disse Juca entusiasmado e com um caderninho nas mãos com o nome de cada um de seus alunos já previamente impressos, menos o de Natasha que ele teve que escrever a mão em último lugar.

A fila foi feita e Natasha ficou de última, as medias das crianças de 6 a 8 anos foram de 50 a 100 watts, as crianças de 9 a 10 anos foram de 100 a 200 watts, na vez de Natasha, ela cerrou as mãos na barra, respirou fundo e fechou os olhos, ela pensou no dia em que tinha acertado seu pai com um mini-raio, pensando nisso ela liberou seu poder, e eletrocutou a barra, e fazendo uma expressão de raiva, o medidor marcou 320 watts, todos a olharam espantados, e Juca chegou a derrubar seu caderno... Natasha era mesmo uma enérgica da eletricidade especial.

## Casa de Natasha

Tarde, 2014 (2 anos depois)

- Já está chegando? Não estou te vendo! Kelef! Rápido! – Dizia Natasha entusiasmada no celular, na janela da sala olhando para a calçada, esperando Kelef chegar.

Kelef finalmente apareceu, ele entrou na casa e Natasha o abraçou, dizendo:

- Vamos! Vem! Olha o certificado que eu ganhei da escola de enérgicos da eletricidade! – Contava Natasha, superfeliz, ela praticamente arrastou o garoto até seu quarto – Olha! Não é lindo?? – Perguntou ela, segurando o certificado que estava em uma moldura – “Natasha Cardoso demonstrou nos últimos 2 anos na escola de enérgicos da eletricidade de São Borja, exímio domínio das artes da eletricidade, portanto, é dado a ela o troféu da cidade e a categoria 3 de 5 de acordo com as classes decretadas pela Organização Mundial dos Enérgicos (OME)” isso não é demais!! AII COMO EU TO FELIZ! – Dizia Natasha saltitando pelo seu quarto, até que ela olhou para Kelef, e disse:

- Pena que... Você não é um enérgico, mas não fique triste! Como a sua mãe diz: Seu avô dará os minérios de matéria dele para você quando ele falecer! Seu avô é meio doido, mas tudo bem!

Kelef a olhava com medo, ele estava planejando contar a verdade sobre ele para Natasha a muito tempo, mas nunca teve coragem, mas ele sabia que aquele era o momento, e se ele perdesse... Talvez não houvesse outro.

- Sobre isso Natasha... Tem algo que eu tenho que te falar... Err... Tenho que fechar a porta, é sério! – Disse Kelef, fechando a porta e sentando do lado de Natasha, que o olhava assustada.

- Aconteceu em 2012, eu fui atacado por um grupo de jovens, sabe aquela garota que se suicidou na frente das câmeras? Ela estava falando de mim, eu... Eu ia te contar, sim... Eu... Eu sou o Filho da Mudança! – Disse Kelef, logo abaixando a cabeça e engolindo seco.

Natasha ficou séria e olhando para ele disse:

- Como assim Kelef? Não é possível? Você? Co... Como? Me... Me explica isso direito? – Dizia ela, até colocando o certificado encima do travesseiro e a mão no peito.

Natasha estava perplexa, como seu melhor amigo se tornou a pessoa mais procurada do planeta em segundos? Ela não conseguiu acreditar, o olhava com os olhos arregalados e de boca aberta.

- Natasha, por favor, você é minha única amiga, por favor acredita em mim, eu não ia mentir! – Disse Kelef desesperado, chegando a pegar nas mãos de Natasha e implorar.

- Prova então Kelef! Prova pra mim! – Ordenou a menina, soltando as mãos dele.

Kelef se levantou da cama e na frente de Natasha, levantou seu braço, e com a mão aberta mostrou pra ela sua magia, criando um pequeno planetinha dourado com um anel, dizendo logo em seguida:

- Não é só isso... Eu aprendi a fazer muito mais coisas durante esses dois anos que passaram! Os dois anos que eu descobri ser o Filho da Mudança... Olha!

Kelef estendeu os braços na direção do criado-mudo do lado da cama e lançou sua magia, cercando o objeto e fazendo ele levitar poucos centímetros do chão, Natasha olhava completamente espantada, não disse nada.

- Natasha, eu sempre pensei em uma coisa... Em libertar o Filho do Mal... É... É meu dever... Como o Filho da Mudança!

Natasha o olhou, dos pés à cabeça, se levantou e o abraçou, pois sabia que era isso que o Filho da Mudança deveria fazer, e Kelef era seu único amigo, seu melhor amigo, e ela logo perguntou:

- E você quer que eu vá com você? Passe por cima do mundo pra te ajudar?

- Sim..., mas se você não quiser não te... – Kelef foi interrompido.

- SIM! SIM! EU VOU CONTIGO! JÁ SEI! VAMOS BOLAR UM PLANO! UM JEITO DE CHEGARMOS ATÉ ELE! – Dizia Natasha, mais feliz ainda do que antes quando falava de seu

certificado – Eu agora tenho nível 3 em maestria das artes da eletricidade! Se você treinar mais seus poderes... Seremos invencíveis! Já sei!

Breno abriu a porta, em desespero e disse para Kelef e Natasha:

- GENTE! VOCES NÃO VÃO ACREDITAR!!! O FILHO DO BEM FOI DESCOBERTO! É UMA MENINA!

A espinha de Kelef gelou, ele olhou espantado para Breno, Natasha ficou confusa, como se tivesse dado um bug nela, mesmo a notícia sendo importante, o descobrimento do Filho do Bem significava mais desafios para Kelef.

## Instituto do Bem, Paris

### Tarde

Uma menina estava na frente do IDB, de frente para um altar com um microfone, ela se aproximou e disse para as quase infinitas pessoas na frente do IDB que se estendiam até por debaixo da Torre Eiffel. A garota era a Filha do Bem que foi descoberta, era uma menina linda, cabelos tão claros que pareciam brancos, seus olhos eram azuis e ela era branca também.

- Olá a todos! Me chamo Carol Halla, sou finlandesa, e eu sou a Filha do Bem! – Os jornalistas gritaram de felicidades e tiravam milhares de fotos e gravavam tudo o que ela dizia, drones e helicópteros sobrevoavam o IDB, tudo estava sendo transmitido para o mundo inteiro em todas as televisões e celulares. – Eu cheguei! Tenho 7 anos e vou começar minhas aulas para aprimorar meus poderes! Prometo a vocês que Alex o Filho do Mal ficará preso até o fim da sua vida e o Filho da Mudança será pego! E falando nele, o diretor do IDB tem algo a falar! – A garotinha saiu da frente do altar, dando a impressão a todos que esqueceu seu *script* [O que deveria dizer].

- Olá a todos presentes! Me chamo Alfred Bourque e como a nossa Filha do Bem disse... Sou o diretor do Instituto do Bem, primeiramente, estou muito feliz em mostrar ao mundo que a nossa rainha chegou, ela comandará o planeta, e destruirá a todos que apoiam o Filho da Mudança e o Filho do Mal, e logo já quero dizer! Uma nova prisão está sendo construída no polo norte, em parceria com o governo da Groelândia! Essa nova cela irá manter preso o Filho da Mudança!

Todos iam a loucura, completamente enlouquecidos com a notícia da nova prisão. Logo, Harrie pegou um microfone e começou a falar:

- Olá a todos! Me chamo Harriette Coupart, sou a coordenadora do IDB, e quero dizer que temos algumas pistas sobre a localização do Filho da Mudança, muitos rumores em vários locais do mundo, como por exemplo os boatos na Cidade do México, boatos em Hong Kong, mortes em Londres, mas algo que mais mexeu conosco foi o misterioso caso que aconteceu na cidade de São Borja no Brasil, uma suicida e um corpo de um jovem, morto por ferimento de uma arma branca no ombro, esses casos já estão sendo investigados e digo a vocês! Que com mais algumas pistas nós vamos achar o Filho da Mudança! E ele será preso!

Carol, Alfred e Harrie entraram no Instituto, acompanhados de seus guardas pessoais, as portas se fecharam e todos ficaram em silêncio.

## Casa de Natasha

## Momentos antes no discurso

Kelef e Natasha olhavam apavorados para a TV, mesmo Carol sendo uma menina bela, de olhos azuis e cabelo branco, ela era inimiga deles (Mesmo Natasha não tendo nada haver), quando o discurso acabou e a programação voltou ao normal, Breno e Alessandra pulavam de alegria e se abraçavam, felizes, não só eles, os pais de Kelef mandaram mensagem pra ele de casa, felizes também, o mundo inteiro estava, a Filha do Bem foi descoberta, e iria trazer a “verdadeira paz” e derrubar o Filho da Mudança e o Filho do Mal (Pelo menos era o que todos queriam).

Kelef e Natasha se olharam e correram para o quarto, fechando a porta o garoto pegou algumas folhas em branco e a garota ligou seu notebook, logo dizendo:

- Tá bom Kelef... Tá na hora da gente bolar um plano, temos que chegar lá no IDB o mais rápido o possível e acabar com a Carol...

- Natasha, a chance de conseguirmos chegar na Europa é quase zero, imagina matar a Carol, a guria deve ser protegida pelo mundo inteiro! Tu já viu a guarda real do IDB? – Retrucou Kelef, desanimado jogando as folhas encima da cama. – E outra! Como é que vamos sair de São Borja?

Natasha abaixou a cabeça olhando para o computador, respirou fundo, e se virou para Kelef, dizendo:

- Tem razão... Nunca vamos conseguir chegar lá... Só somos duas crianças de 10 anos...

- Calma! Mas podemos fazer alguma coisa ainda! Vamos criar nossa rota até lá pelo menos! Isso a gente pode fazer. – Disse Kelef, entusiasmado e pegando as folhas de volta e indo até o computador de Natasha – Vamos, coloca no Google Earth aí!

...

Natasha e Kelef passaram a tarde inteira desenvolvendo a rota perfeita para chegar no Instituto do Bem em Paris, o único problema era que eles teriam que esperar para concluírem o próprio plano, pois eram novos demais, e então eles combinaram que aos 15 anos iriam partir, e os dois juraram um ao outro jamais se separar ou desistir, e teriam que abandonar os próprios pais para isso, porque eles jamais aceitariam ajudar Kelef, adultos são assim, preferem o mais fácil, preferem o que todos querem, não ligam para a verdade ou o que tem que ser feito.

- Pronto! A rota perfeita está pronta! Duas na verdade... – Dizia Natasha.

### **ROTA 1:**

*De São Borja até Santo Tomé de carro (carro dos pais de Natasha)*

*De Santo Tomé até Buenos Aires de carro*

*De Buenos Aires até Paris com um avião roubado*

### **ROTA 2:**

*São Borja até Porto Alegre de carro (carro dos pais de Natasha)*

*Porto Alegre até São Paulo com um avião roubado*

*De São Paulo até Paris com um avião roubado*



- Perfeito!!! Mas e os aviões? Como vamos roubar eles? – Perguntou Kelef.
  - Ora... Como eu disse! Com 15 anos seremos invencíveis, nada nem ninguém vai passar por cima da gente!
- Kelef engoliu seco, o que faltava eram apenas 5 anos até eles começarem o plano, ou 1825 dias, como Kelef fez questão de anotar no seu celular.

## Prisão no Polo Sul

### Momentos após o discurso

Alex estava sentado no fundo da cela novamente, e dessa vez, como sempre... Passando fome, aguardando a sessão semanal de choque que os guardas o davam, toda quarta, para manter sua magia dormente e fraca.

- Ei, lá vem o Alexander! Trazendo a comida do Filho do Mal, já sabe né... – Disse um dos guardas da cela para o outro.

Alexander se aproximava da prisão trazendo a refeição da tarde de Alex, que ele fazia questão de embrulhar no papel alumínio para não perder o calor, quando ele chegou, foi direto na abertura da cela, mas foi parado pelos guardas, que disseram:

- Hey, nós damos o que ele vai comer, saia!
- Mas eu que sempre coloco na abertura para ele? O que houve? Ordens novas? – Perguntou Alexander.
- Não, podemos fazer o que quisermos! – Respondeu um dos guardas, pegando o pote e jogando dentro da cela, junto com os talheres, não se importando se o que foi servido era uma sopa ou algo que podia fazer alguém perder o apetite se misturado – Come merda! Se passar fome vai ser pior! – Gritou o mesmo, para Alex, que foi até eles.
- Eu já disse pra vocês pararem de me chamar dessas coisas! Eu não aguento mais! – Disse ele, quase chorando recolhendo o pote e juntando os talheres do chão.
- É gente! Chega! Parem de chamar ele dessas coisas absurdas! Olha o jeito que jogaram o... – Alexander levou um soco na boca e caiu no chão.
- Cala boca seu defensor do Filho do Mal! Ou iremos denunciar você de novo para o IDB, quer perder a vida agora? – Disse um dos guardas, apontando uma pistola na testa de Alexander.
- Não senhor... Apenas me... – Alexander foi interrompido novamente.
- SAI DAQUI! – Gritou o outro guarda.

Alexander no fundo gostava de Alex, e achava injusto o que faziam com o garoto, ele apenas nasceu assim, não decidiu nascer sendo o Filho do Mal, e todos mesmo assim o julgavam, e Alexander sabia que se continuar a defender Alex, se daria mal, muito mal mesmo, e aos poucos, deixou de gostar de Alex, o abandonando a própria sorte.

Alex, voltou para o fundo de sua cela, sentou-se em um banquinho que deixam para ele lá e abriu o pote, era massa com almôndegas, o que ele mais odiava, e ainda por cima estava tudo revirado, ele jogou o pote com a comida fora de novo, dentro do vaso sanitário na realidade, o banheiro da cela era apenas um chuveiro, um vaso e uma pia, com uma cortina para tapar tudo, a única coisa

boa da cela, era que era aquecida pelas paredes, então Alex sempre ficava escorado contra a parede, aquecendo suas costas e as vezes caindo no sono.

Ele despejou toda a comida no vaso e os talheres juntos, deu 3 descargas até entupir, o que obrigava alguém a entrar na cela e desentupir, mas ninguém nunca descobria que era Alex que entupia todas as vezes, achavam que o vaso tinha problema mesmo.

Alex deu risada depois de despejar tudo no vaso, e foi até sua cama e se deitou, tentando descansar até sua sessão de choque, até que algo estranho aconteceu, Alex viu uma fumaça vermelha se espalhar no chão embaixo de sua cama, nunca tinha visto isso, até que se levantou e se agachou para olhar, e, não tinha nada.

- Ué? Que isso?

Alex se virou e quase caiu na cama de susto, viu uma criatura vermelha meio triangular, com dentes enormes e inúmeros longos braços, era Vanash, mas ele não sabia.

- Ei, menino! Não se assuste! Eu me chamo Vanash, e agora você vai ser meu amiguinho! – Disse Vanash dando risada, estranhamente.

...

- Então você é um espirito mal muito poderoso?

- Sim.

- E quer me ajudar a escapar daqui?

- Sim.

- E pode controlar quem te enxerga?

- Aham...

- E é um enérgico do mal?

- Isso, aí chega menino, cansei! Já respondi tudo! 12 perguntas já! – Retrucou Vanash.

Alex estava sentado na cama, de frente para o espirito, falando com ele.

- Bom, tenho algo para você, espero que goste! – Disse Vanash, colocando um de seus braços no peito de Alex, e passando para ele um pouco de sua energia.

- O que você está fazendo? – Perguntou Alex, e Vanash começou a sumir – Vanash! O que é isso??

- Vai torna-lo imune aos choques dos guardas, mas pelo menos finge que tá doendo idiota! – Respondeu Vanash, sumindo logo em seguida.

- Ei! Tudo bem aí Filho do Mal? – Perguntou um dos guardas, o olhando curiosamente.

- Sim... Sim! Tudo bem... Eu acho.

...

Chegou o momento da sessão de choque de Alex, e 5 guardas entraram dentro da cela, com os bastões de choque, cercando Alex, e um deles disse:

- Filho do Mal, não torne isso mais difícil do que já é!

E começou, Alex realmente não sentiu nenhuma dor, era apenas pequenas pontadas, mas nada demais, mas mesmo assim ele fingiu que sentia dor, para ninguém desconfiar, mas a pergunta que não saía da cabeça dele era: “Quem é Vanash? E porque está me ajudando?”

Depois da sessão, Alex jantou e foi dormir, e na cama ele teve um pesadelo horrível: Alex estava em sua cela, quando do nada as barras de sua prisão se curvaram e abriram passagem, Vanash estava na frente dela, ele o chamava para fora da prisão, e Alex saiu, quando ele saiu, estava em uma cidade, completamente destruída, pessoas mortas por todos os lugares, e envolta dele, tinham monstros horríveis, como se fossem criaturas malignas, Alex começou a crescer e ficou do tamanho do planeta Terra, ele bateu no planeta até ele se desintegrar, e ouviu uma voz que disse: “Morte”.

## Instituto do Bem, Paris

### Entardecer

- Vamos Carol, vem conhecer o Instituto! – Disse Harriette, levando Carol para dentro, no salão principal do instituto haviam duas grandes escadas curvadas de lados opostos que levavam ao segundo andar, no centro havia uma grande porta, na parede esquerda haviam 3 elevadores e uma saída de emergência, na parede direita havia uma outra porta.

- Esses elevadores levam a gente para as salas de treinamento, lá embaixo, aonde você irá treinar seus poderes! A porta do outro lado leva para o refeitório, a porta no meio das escadas leva para a sala de comando e controle, aonde eles atendem denúncias, resolvem problemas, mantêm contato e essas coisas... – Vem, vou te mostrar o segundo andar, disse Harrie, subindo as escadas curvada junto com Carol.

No segundo andar, era mais vazio, na frente do final das escadas, haviam 2 portas, e antes das escadas, haviam uma fileira de cubículos e computadores nas extremidades da sala, no meio havia um grande espaço vazio que levava a grande janela do Instituto, bloqueada por fora, só se podia ver por dentro, a blindagem da grande janela era a mais potente do mundo, e as paredes do instituto são grossas a ponto de proteger o Instituto inteiro em caso de ataque nuclear.

Carol e Harriette subiram para o segundo andar, nele, Harrie explicou:

- Aqui temos... O seu quarto, já te mostro! A minha sala e do Alfred, aqui... – Disse ela se virando pra trás – Temos os auxiliares de controle, aonde trabalham os estagiários em testes, depois, o melhor de tudo! – Disse Harrie passando pelo espaço vazio na sala até a grande janela – Aqui fica a melhor vista do mundo inteiro!

A grande janela permitia a quem visse, enxergar completamente a Torre Eiffel, o Champ de Mars e bem ao fundo o Palais de Chaillot, uma vista de tirar o fôlego, muito impressionante.

- Hey Carol! Prepare-se, vista uma roupa leve que iremos ao treinamento em seguida! Serei seu professor, te aguardo na sala de treinamento! – Disse um homem, nas escadas, descendo logo em seguida.

- Carol, vá para seu quarto! Suas malas estão encima da sua cama, se veste agora e vai treinar, quando terminar vai estar livre pra arrumar suas malas e tomar um banho no seu banheiro especial, que é só seu no Instituto inteiro!

- Tá bom Harrie! – Disse Carol, com sua voz de criança, correndo até seu quarto, e quando entrou, se assustou de tanta beleza.

O quarto da Filha do Bem era como o de uma princesa, certamente eles sabiam dos mimos que a garota tinha em casa antes de chegar lá, só pode, o quarto tinha uma mistura de tons de rosa, a cama era redonda, quase um coração, seu armário tinha espelhos retangulares com as bordas arredondadas, tinha uma penteadeira igual de atriz renomada, e no fim do quarto tinha uma janela grande, de 4 metros de altura e 3 de largura, enxergava o resto da cidade e o movimento dos carros abaixo, aquele quarto era perfeito para Carol, era o que ela sempre quis, e agora estava ali, para ela, para sempre.

Carol ficou 10 minutos admirando seu quarto, até se dar conta de que tinha sua primeira aula de treinamento, então abriu sua mala enorme e vestiu uma roupa leve e confortável, saiu de seu quarto e desceu para o térreo, e o mais estranho, era que todos os funcionários a cumprimentavam e sorriam, “Olá Filha do Bem!”, “Bem vinda Carol”, “Qualquer coisa estou aqui para te ajudar!”, era interessante mas as vezes incomodava, e até ela chegar aos elevadores contou esses cumprimentos umas 30 vezes.

Quando a Filha do Bem chegou nos elevadores, havia uma fila enorme em cada um, muitos alunos aguardando para utilizar os elevadores, até que o segurança que organizava as filas viu Carol e imediatamente abriu caminho, deixando ela entrar sozinha no elevador que tinha chegado.

...

Quando Carol chegou na sala de treinamento se espantou, era uma sala enorme, branca como um lugar de pesquisa tecnológica como em filmes de ficção científica, na sala haviam bancos cercando a sala inteira contra a parede, e no centro haviam bonecos de pano e alvos, nas paredes também haviam alvos.

- Olá Carol, Filha do Bem! – Disse Jermaine – Seja bem-vinda ao IDB, espero que esteja sendo bem tratada!

- Claro que estou... – Respondeu Carol um pouco nervosa.

- Bom, a partir de hoje e até minha morte, serei seu professor, seu treinador, irei treina-la para que seja imbatível contra o Filho da Mudança ou caso o Filho do Mal escape, ou também se houver uma terceira guerra mundial! Me chamo Jermaine Tavares, sou o neto do treinador de Daniela García, a Filha do Bem anterior a você.

- Uau, sério? Meu Deus! – Se espantou Carol.

- Isso mesmo! – Disse Jermaine – Agora me mostre o que sabe fazer!

Carol armou seus braços e sua postura, e envolta dela uma névoa branca surgiu, e por debaixo da porta da sala, água surgiu e foi até ela, molhando seus tênis.

- Bom... Eu só sei fazer isso, dominar a água!

Jermaine se agachou e tocou na água da poça que estava no chão, e observando ela escorrer entre seus dedos, disse:

- Não só isso minha querida... Você adicionou a essa água propriedades curativas mágicas.

Carol ficou curiosa e perguntou:

- Como assim?

- Essa água Carol... Foi transformada por ti, pode curar ou inibir o mal... A água é o elemento do Bem, só você e o Filho da Mudança podem controlar, diferente do fogo que é o elemento do Mal, mas ótimo! Isso já é um bom começo! Vou te mostrar uns truques agora! – Respondeu Jermaine.

Alguém interrompeu os dois entrando na sala e dizendo:

- Tudo certo aí gente? O bebedouro aqui do lado se abriu no meio, do nada e a água foi até essa sala de algum je... Ah, já entendi, desculpa. – E fechou a porta.

...

Depois de muito treino, Carol subiu até seu quarto, cansada e suada, já era de noite e ela não aguentava mais, mas resistiu e foi educada novamente com os 30 cumprimentos, até entrar em seu quarto e tomar um banho no seu chuveiro, colocar seu pijama e se preparar para dormir.

Antes de dormir, Harriette entrou em seu quarto e perguntou a ela se ela não iria jantar, mas Carol respondeu que já tinha comido alguns salgadinhos depois no treino na sala, então Harrie saiu e a deixou em paz para dormir.

A garota fechou os olhos e quando pegou no sono, entrou em um pesadelo, um pesadelo absurdo: Carol estava nos braços de um garoto, ele a segurava com cuidado, como se ela fosse um bebê, mas ela estava morta, mas fora de seu corpo no sonho, viu a atmosfera do planeta ficar vermelha, uma onda de choque pintou tudo de vermelho, e não só isso, pessoas se transformaram em monstros, ela estava ao lado da Torre Eiffel, nos braços do garoto, até que sua visão mudou, ela estava no escuro, não havia nada, até que uma grande espada dourada apareceu, e junto, um monstro gigante, muito grande mesmo, e essa espada fincou na testa desse monstro, e o mesmo olhou para Carol, e disse com sangue escorrendo de sua boca: “Morte”.

## **Acontecimentos entre 2015 e 2019**

### **Prisão do Filho do Mal, Polo Sul**

2015

A aeronave oficial do IDB sobrevoava o oceano gelado indo em direção a prisão, dentro estavam: Harriette, Carol e mais alguns guardas pessoais das duas.

- Você não está animada Carol? Chegou a hora! Você vai finalmente selar Alex na prisão, e nada nunca vai tirar ele de lá, poder algum! Só você vai poder permitir a entrada e saída na cela! Ai como eu to feliz! – Disse Harrie.

- Sim Harrie! Chegou a hora, mas me conta, como o Filho do Mal é? – Perguntou Carol.

Harriette a olhou com desgosto e disse:

- Sério que você quer saber garota? Aí ele é feio, moreno feio, cabelo podre, a única coisa bonita são os olhos dele, são verdes, mas ele é muito feio, deve ter quantos anos a praga Bernard? – Perguntou Harrie para um dos guardas.

- 13 anos eu acho senhorita. – Respondeu o guarda.

- Viu! Daqui a pouco ele vai ficar cheio de espinhas e mais feio ainda Carol! Se é que já não t... – Harrie foi interrompida pelo anuncio da cabine.

- Se aproximando da plataforma de aterrisagem, coloquem os cintos! – Disse o piloto.

...

A aeronave aterrisou e as duas saíram, acompanhadas da guarda real, lá era tão frio que cada pessoa pesava mais por conta de tanta roupa, e Carol não estranhou muito, porque era acostumada

a ficar na sala de treinamento, que tinha o ar ligado no 16 todo o dia, mas parecia 16 abaixo de zero.

Carol e Harrie desceram até a frente da prisão, e de cara encontraram Alex, escorado nas grades, que logo disse:

- Olha só! Visita nova! A última nem lembro quando foi, é a vagabunda e a Filha do Bem, que espero que pelo nome “bem” seja bondosa e humilde, porque é assim que as coisas funcionam né? Eu que sou o Filho do “Mal”, sou agressivo e maligno, não é mesmo?

- Olha aqui seu nojento! Cala sua boca! Se não eu mando os guardas de eletrocutarem! – Retrucou Harriette levantando a voz e apontando para Alex.

- Vamos logo ao que interessa Harrie! Para! – Disse Carol, se aproximando da cela, ficando a 2 metros de distância de Alex – Desse jeito, você vai ficar preso ai pra sempre!

Todos pararam o que estavam fazendo para ver Carol selar a prisão, então, a menina armou seu braços e lançou sua magia contra o chão, no encontro das grades com o chão, e fez com que a magia circulasse a cela, cercando as bordas da cela até o teto, e então, fez com que sua magia se expandisse, indo em direção ao centro, tapando as grades, mas quando faltava apenas um buraco que cabia uma bola de futebol, Alex arremessou sua magia em forma de uma esfera, e acertou o ombro de Carol, mas foi tarde, a cela já tinha sido selado. Carol mesmo com seu ombro queimado e morrendo de dor, finalizou o selamento, fazendo com que a magia que estava nas grades pulsasse e se desfizesse.

- Meu Deus Carol! Você está bem? – Correu Harrie até Carol quando o selamento acabou, logo xingando Alex – IMUNDO INUTIL!

- Sim! Eu estou bem, só queimei o ombro, mas afinal, sou a Filha do Bem, estou sempre bem! – Respondeu Carol, dando risada logo em seguida.

- Mas deu certo o selamento? Sua magia sumiu do nada!

- Deu sim, ela só ficou invisível, vai se ativar se alguém tentar passar...

Harrie então sorriu sarcasticamente e disse:

- Guardas! Peguem os bastões de eletricidade, comecem a sessão agora!

Os guardas correram até uma sala e pegaram alguns bastões e voltaram, mas quando tentaram abrir a cela, uma parede branca com losangos afiados surgiu, impedindo que eles abrissem a cela, e logo Carol sentiu que sua magia foi interferida, e mentalmente permitiu, e a parede ficou menos clara mas ainda dava para ver, permitindo a entrada dos guardas, que entraram e começaram a sessão.

...

Quando a sessão acabou, Alex foi até as grades, e quando tentou pôr a mão entre elas, a parede surgiu, e por coincidência, Harrie e Carol apareceram, e Carol disse:

- Opa! Não é hoje – E deu risada.

Os losangos da parede apontaram imediatamente para a mão de Alex, e ele retirou, quando ele retirou, os losangos ficaram retos novamente.

- Boa sorte sendo a Filha do Bem, por que não sela todo mundo ou o planeta inteiro de uma vez? – Discutiu Alex.

- Eu não quero falar com você, licença, vem vamos Harrie, guardas! – Disse Carol, saindo com Harriette e os guardas, indo até a plataforma de aterrissagem.

Alex foi até a sua cama e se sentou, bateu na borda dela 3 vezes e Vanash surgiu, saindo debaixo da cama, dizendo:

- O que deseja meu lorde?
  - Que desfaça o selamento que Carol fez na cela! Como vou fugir agora? – Respondeu Alex.
- Vanash pensou, pensou e pensou, até que passou sua língua entre os seus dentes afiados e disse:
- Talvez alguém tenha que te resgatar!
  - Quem? Ninguém quer me resgatar! – Retrucou Alex.
  - Bom... Tirando os grupos apoiadores do Filho do Mal, tem uma pessoa que eu conheço, que posso fazer vir aqui te salvar! – E Vanash dava risada, sua risada maligna.

## Escola de Enérgicos da Eletricidade, São Borja

2017

Era uma tarde ensolarada, quando acontecia o maior evento da escola de enérgicos da eletricidade em São Borja, as provas finais em dezembro, e Natasha iria participar, estava ansiosa para talvez receber um certificado nível 4 ou 5 talvez, estava impaciente, ansiosa e nervosa, sentada ao lado de Kelef nos bancos da plateia na quadra da escola, era o momento da vida dela. Natasha estava vestida com o uniforme da escola, o uniforme das provas finais, justo contra o corpo, era uma mistura de tons de azul escuro com linhas verdes finíssimas nos recortes do uniforme, era bonito aos olhos.

- Júlia venceu! Parabéns aos dois, João... Não foi dessa vez, mas ano que vem tem de novo! Os dois podem se trocar no vestiário, Julia depois você vai para o banco dos vencedores para aguardar o certificado, ok? – Disse Juca, no microfone.

Um funcionário da escola entregou um papel a Juca, ele abriu e leu:

- E agora, os que... As que vão se enfrentar são Natasha Cardoso e Laura Quadros! Podem entrar no ringue as duas!

Natasha arregalou os olhos e batendo na coxa de Kelef dizia animada:

- Sou eu! Sou eu! Ai Meu Deus!

A mãe de Natasha a abraçou, Kelef e sua mãe também, e a garota foi até Juca e entrou no ringue.

Laura Quadros era do tipo riquinha metida, olhava para Natasha com nojo e tinha cara de nojenta, isso fez Natasha ficar quente de raiva, e Juca anunciou:

- Natasha Cardoso, nível 3 de 5 versus Laura Quadros, nível 2 de 5... Boa sorte as duas, COMEÇEM!

As lutas nas provas finais na escola funcionavam assim: Dois alunos ficavam dentro do ringue, o ringue tinha um bom espaço aberto, era circular, quase o dobro do tamanho de um de MMA, pois claramente, se utilizavam ataque de eletricidade, qualquer ataque não enérgico constava como falta e o aluno seria desclassificado, os uniformes especiais eram importados da OME (Organização Mundial dos Enérgicos) diretamente do setor de eletricidade, absorvia 50% dos choques, dando resistência e menos dor, mas mesmo assim permitia que a pessoa fosse jogada longe.

A luta começou, e Laura de cara preparou suas mãos, elas tremiam e dava pra ver a eletricidade passando de dedo por dedo, um pequeno feixe azul. Natasha por sua vez preparou não só as mãos, mas os pés também, os enquadrando corretamente contra o oponente, são poucos enérgicos da eletricidade que conseguem fazer sair eletricidade dos pés, mas Natasha conseguia.

Laura jogou uma esfera elétrica na direção de Natasha, e como se fosse em câmera lenta, ela desviou graciosamente, mas a esfera passou entre seus cabelos esvoaçando com o esquivo, Natasha girou com uma das pernas dobradas e quando ficou na direção de Laura a esticou de volta com força disparando um raio na pobre menina que foi jogada contra a parede do ringue, logo depois se escutou o “OOUUUU” Da plateia, e Natasha fez questão de sorrir, enquanto a menina se recuperava no chão.

- A Natasha é a melhor filho, eu nunca pensei que ela fosse tudo isso não! – Disse Jéssica para Kelef.

- Sim mãe, eu te disse, ela vai conseguir o certificado nível 5 hoje! – Respondeu Kelef.

Laura se apoiou no chão e se levantou, com os cabelos arruinados, e rapidamente disparou contra Natasha mais uma esfera, que desta vez Natasha pegou no ar, se estivessem jogando três cortes, Laura teria perdido.

Natasha absorveu a esfera e pulando encima de Laura com as mãos carregadas caiu no chão, pois a menina se desviou, e ainda lhe atingiu um raio nas costas, Natasha gritou de dor, e se recompondo, ficou de pé e encarou Laura, que desta vez atirou 3 esferas de novo simultaneamente, Natasha desviou das 2 primeiras com graça, mas na 3 a graça foi pra família de Laura, a terceira esfera acertou em cheio a bochecha de Natasha [Que não era coberta pelo uniforme, a cabeça inteira na verdade não era], as pessoas gemeram de dor ao ver a cena, mas Natasha não, muito pelo contrário, ficou enfurecida, e seus olhos começaram a eletrizar, como se estivessem em curto-circuito.

Laura a olhou preocupada, todos olharam, menos Juca e os avaliadores, que ficaram ainda mais intrigados pela luta. Natasha girou lentamente as duas mãos, e delas surgiram esferas de 1 metro cubico, e Laura se desesperou ainda mais, até pensar em algo, ela criou um escudo elétrico. Então Natasha arremessou... A primeira de cara desmanchou o escudo de Laura, e a segunda jogou a garota contra a parede de novo.

- VAI LAURA, LEVANTA E ACABA COM ESSA GURIA! – Gritou a mãe de Laura, em pé e preocupada.

Alessandra viu e se levantou dizendo:

- VAI NATASHA MINHA FILHA! SÓ FALTA ENTERRAR!

A mãe da outra garota ficou furiosa, e alertou seus parentes para se levantarem também, seu marido e seu outro filho se levantaram e começaram a torcer, então Kelef e Jéssica fizeram o mesmo.

Natasha e Laura ganharam força a mais com a torcidas, e com a tensão, se engancharam pelas mãos e uma tentava empurrar a outra, e suas mãos juntas exalavam eletricidade, passando por dentro de cada uma, a eletricidade e raiva entre as duas meninas ficou tão forte que uma barreira elétrica se formou envolta das duas, deixando tudo azul e com barulho de choque, se uma delas cedesse, cederia pela última vez, porque perderia a luta, mas caso continuassem, adicionavam mais potência entre as duas. Nenhuma cedeu, até que elas juntas atingiram a potência suficiente para fazer 3 ar-condicionados e 2 chuveiros no inverno funcionarem sem problema algum em uma casa, e então, Laura cedeu, e foi jogada a 100 km/h contra a parede do ringue, que pelo menos era



estofada, fazendo a garota desmaiar, já Natasha, permaneceu em pé, e dela uma essência azul saía de seu corpo, até que Juca anunciou:

- Natasha vence! Laura... Não foi dessa vez meu anjo, mas ano que vem tem mais! Levem Laura para a enfermaria, Natasha se troque e se sente no banco dos vencedores.

Laura foi levada até a enfermaria, mas ficou bem, só estava dolorida demais para caminhar, e ficou deitada na maca por uma hora, até ter forças para ir embora com sua família.

...

No fim do dia, quando a última luta acabou, foi a hora da entrega dos certificados, Natasha passou do nível 3 para o 4, quase atingindo a maestria do nível 5, ela ficou feliz, pulava com Kelef e sua mãe, a menina ficou 2 semanas seguidas se vangloriando por sua vitória.

## Lisboa, Portugal

Dezembro, 2018

- Guria do Céu! To numa loja de roupa chique demais aqui em Lisboa, *Vitorias sicrit* o nome, muito estranho, mas tem cada lingerie aqui menina do céu! 20 euros! 30 euros! 50 euros! coisa mais baratinha! Amei!

- Cláudia? Ce tá loca menina? 50 euros? Que absurdo! Sai daí que caro! – Respondeu a outra mulher ao telefone.

- Você é invejosa demais Cristina, vai se foder! – E desligou, logo olhando para algumas clientes da loja na sua frente que olhavam com estranheza, Cláudia logo disse:

- Que foi as duas? Tenho cara de palhaça bando de Jaguará?

As duas mulheres se olharam com curiosidade e uma delas disse em italiano:

- Caro? Va tutto bene? Sembra nervoso! (Querida? Está tudo bem? Parece nervosa!)

- Caro? Sembra? Que isso mana? Latim agora? Vai invocar o diabo em outro lugar! Deus me livre – E Cláudia saiu fazendo o sinal da trindade, passou pela saída da loja com uma roupa sem querer e o alarme apitou, um dos seguranças foi até ela, e ela logo disse, sem deixar o homem falar:

- Esqueci de pagar amor! Foram essas duas! – Disse Claudia, apontando para as duas mulheres que haviam falado com ela - *A pate* e a *eta*! Me confundindo falando latim na loja! Vou lá pagar licença!

Cláudia foi até o caixa, e vendo a fila enorme disse alto em inglês:

- Meu Deus! Olha aquele vestido lindo folhado a ouro! 39,99 euros! Pena que só tem 2 no estoque... Porque um já é meu...

Todas as mulheres da fila saíram loucas procurando o tal vestido, e Cláudia foi até o caixa, desfilando e dando risada:

- Oi minha querida, essa lingerie aqui por favor!

- Claro senhora, deu 49,99 euros, a vista ou no cartão?

- A vista minha flor!

Cláudia deu na mão da caixa 4000 rupias indianas, notas limpas e cheirando a novo, e a atendente olhou na cara de Cláudia e disse:

- Senhora, são 50 euros, eu não sei nem que notas são essas, aqui só aceitamos euro! – E devolveu as notas, as colocando no balcão.

Cláudia revirou os olhos e sacou da bolsa um bolo de cheques, com a marca da casa da moeda indiana e escreveu no cheque: Cinco mil rúpias indianas. Assinou e entregou na mão da caixa, dizendo:

- Minha querida! Eu sou a diretora da casa da moeda da Índia! To te dando agora um cheque oficial valendo ainda mais o dinheiro que te dei antes, aceita ou sai perdendo!

A caixa ficou confusa, olhava para as atendentes ao lado e teve que aceitar, pegou o cheque e colocou a lingerie em uma sacola e disse:

- Ahmm, obrigada senhora! Tenha um bom dia!

...

Cláudia saiu daquela loja dando risada, estava no segundo andar, e se aproximando do para peito do mesmo, jogou o bolo de cheques na cabeça de uma senhora em uma cadeira de rodas, que gemeu de dor.

- Mulher besta, caiu na minha conversa, os cheques eram falsos... – Pensava alto, olhando para a cuidadora da idosa enquanto tentava acalmar a pobre velinha que coçava a cabeça.

Claudia sacou seu celular e ligou para seu motorista particular, enquanto andava para fora do shopping.

- Chuchu, vem cá me buscar, to na frente do shopping que tu me deixou de manhã! – E desligou, e sem perceber deixou cair de sua bolsa 3 notas de 500 rúpias no chão, quando um velhinho viu e pegou, ele foi até ela e disse:

- Senhora, você deixou... – Ele foi interrompido, Cláudia sequer olhou pra ele, e disse:

- Ah não sai daqui! Quem gosta de pau velho é cupim licença que meu motorista chegou!

Cláudia entrou no carro e deixou o senhor parado na frente do shopping, segurando as notas na mão, ele logo disse pra ele mesmo:

- 1500 rúpias? Quem é essa mulher?

...

No carro Cláudia dizia para o seu motorista:

- Como tu demorou pra chegar Alfredo! Meu Deus! Um velho quase me estuprou na frente do shopping e tu dando o rabo pra poder chegar aqui né? Pelo amor!

- Me desculpe senhora, o trânsito está horrível hoje...

- Senhora não! Senhorita! E nem você né? Mas vem cá, me diz uma coisa... É só de motorista que tu trabalha, meu querido?

Alfredo a olhou e disse:

- Só de motorista senhora... Digo, senhorita... – E engoliu seco, logo olhando para a estrada de novo.

Cláudia era uma mulher esperta e perigosa, além de rica, começou a pescar o pobre homem:

- Mas olha que com esse corpo e esse rostinho teria mais lucro! – Disse ela passando a mão sobre as coxas do motorista – Quer saber? Hoje você vai jantar comigo!

Alfredo ficou nervoso e disse:

- Se... Senhora... Eu não posso...

- Pode sim! Vai perder a oportunidade de jantar com uma mulher como eu? – Respondeu Cláudia, se aproximando do homem, como se pudesse sentir o cheiro de sua alma.

- Jamais... Jamais se... Senhorita – Disse o motorista, engolindo seco.

- Então tá! Combinado então! – E Cláudia dava risada, enquanto subia a mão nas coxas do motorista.

...

Cristina era a irmã de Cláudia, era rica também, mas diferente da irmã que aplicava golpes como falsa diretora da casa da moeda da Índia, ela tem negócios na Inglaterra, é empresária, e sabe muito bem que sua irmã torra o dinheiro quando vai pra Europa, e já era de noite, quase 23 horas, quando a ligou.

Cláudia já estava em seu hotel, na suíte presidencial, tomando banho depois de fazer amor loucamente com o motorista, que por acaso, a aguardava deitado na cama, e Cláudia atendeu:

- Irmãzinha do coração! Você nem acredita! Saí dessa seca desgraçada, dei um pega no meu motorista e agora ele tá aqui comigo! Fizemos sabe o que?

- Já sei Cláudia, já sei! Mas liguei foi pra saber se está tudo bem! Por favor, eu te peço... Não torra seu dinheiro aí em Lisboa! Por favor! Ano passado tive que ir aí te pegar lembra? Não tinha dinheiro nem pra comprar água!

- Ai Cristina! De novo? Me deixa! Estou aproveitando a vida! Sou rica! Agora licença que vou jantar e depois fazer outras coisas mais! – Cláudia aproximou o telefone da boca e gritou – COM O MOTORIS-TA! – E desligou.

Ela saiu do banheiro, com sua lingerie nova que comprou na *Victoria's Secret* e disse para Alfredo:

- Oi chuchu! Pronto para mais uma rodada?

Não deu tempo de ele responder e alguém bateu na porta, Cláudia foi atender sem roupa mesmo e viu que era o jantar.

- Olá senhora! Opa! Eh, desculpa – E fechou os olhos, evitando olhar para Cláudia que estava apenas de lingerie. – Aqui está a sua janta que você pediu... – E o homem entregou a bandeja, e Cláudia pegou, dizendo:

- Pode olhar bobo! Olhos foram feitos pra isso, não é? – Disse ela, passando a mão no peito do camareiro.

Ela fechou a porta e entrou, colocando a bandeja na mesa, abriu e disse:

- Abóbora recheada com camarão! E um vinho especial! – Pegou a garrafa e leu. - Domaine Leroy Musigny Grand Cru! Só para nós!

Alfredo se sentou na cama, e preocupado disse:

- Senhorita, me desculpe...

- Que foi tesão?

- Eu sou alérgico a camarão!

## Começo da História, 2019

Casa de Kelef, São Borja

Entardecer, fevereiro de 2019

O celular de Kelef vibrava, eram cinco mensagens de Natasha: “Oii”, “Keleeff”, “Ta pronto???”, “Tamo passando aí”, “RESPONDEE”, Kelef respondeu: “Taa, já entendi, to pronto já”.

Kelef já está pronto, nessa noite ele e Natasha irão para uma festa bem popular na cidade, frequentada normalmente por jovens, e sua amiga Natasha estava indo buscar ele de carro com sua mãe, já eram umas 23 horas da noite.

- Ei! Cuidado! Não aceita nada que te oferecerem! Não toma nada de ninguém! E se cuida! Cuida da Natasha também! – Dizia Jéssica a mãe de Kelef o perturbando enquanto o garoto arrumava suas coisas para sair de casa e aguardar sua amiga na frente.

- Tá mãe! Eu sei! Chega! – Respondeu Kelef já chateado.

“BI BII!” era a buzina do carro, elas haviam chegado.

- Olha. Tchau mãe! Até depois!

- Tchau meu filho, vai com Deus!

Kelef saiu da casa e entrou no carro.

- Ai que lindo! Todo arrumadinho! Os dois vão passar o rodo hoje hein! – Dizia Alessandra, mãe de Natasha olhando o menino pelo visor.

- Que nada tia... To indo é forçado – Respondeu Kelef dando risada, logo depois bufou.

- Que isso Natasha! Não pode forçar ele a ir em festas!

Natasha se emburrou e apoiou o cotovelo aonde a janela do carro se põe, dizendo:

- Mãe, é nossa segunda festa só! E além disso... É a mais aguardada do ano!

...

Natasha passou a viagem inteira falando o quanto aquela festa seria boa e o quanto ela era aguardada, Kelef e Alessandra rebatiam e os três ficaram discutindo, até que eles chegaram.

A festa estava cheia de gente, muitos adolescentes bebendo, fumando, se pegando, tinha tanta gente naquela quadra que Alessandra ficou preocupada, perguntando:

- Vocês têm certeza de que querer ir mesmo?

- Sim mãe! Já falei! – Respondeu Natasha, logo descendo do carro e indo até a porta de Kelef, o puxando pra fora.

- Até mais então! Vou estudar então! Me liga que venho te buscar! – Disse Alessandra.

Natasha fez “sim” com a cabeça e ela e Kelef entraram.

Era muitas luzes, músicas diversas ao último volume, fumaça de festa, gente pra tudo quanto era lado, cheiros infinitos de perfume, bebidas, cigarro e um fedor de grama queimada bem no fundo que Kelef jurava ser maconha.

Os dois foram direto no bar pedir um drink, Natasha disse para o barman:

- Sex On The Beach por favor!

- É pra já! – Disse o barman, logo começando a preparar a bebida.

- E você meu amor? Não quer nada? – Perguntou Natasha olhando para Kelef.

- Naum... Nem queria tá aqui... Só estou por sua causa né... – Respondeu ele, logo fazendo biquinho e se apoiando na mesa do bar.

O coração de Natasha bombeava fortemente em seu peito, ou talvez eletrizasse seu corpo inteiro, era um sentimento de ânsia, ela ficou vermelha... Não podia olhar para Kelef, mas olhava, olhava para seu cabelo, sua roupa, sua boca...

- Aqui está, minha querida! – Disse o barman colocando o drink com nome sugestivo encima da mesa, na frente de Natasha – E pra você meu consagrado? Alguma coisa? Olha que eu tenho um ótimo que vai tirar essa cara de cu!

Natasha pegou seu drink e se virou para Kelef, o legal do bar era que as cadeiras eram banquinhos vermelhos redondos, e simplesmente se virou. E Kelef ao escutar o barman revirou os olhos e virou-se de costas.

A festa não estava ruim... Apenas não estava legal, era como se todos fossem figurantes, e para Natasha: Kelef, ele era o protagonista, já se faziam muitos meses que ela não o olhava como um melhor amigo, mas afinal... Eles já tinham 15 anos, seus hormônios ferviam dentro deles, menos os de Kelef, que pareciam uma sopa fria.

Natasha se abraçou nele e disse:

- Quer experimentar? O drink claro...

Kelef a olhou, e nesse momento para a garota a festa congelou, Kelef possuía olhos vermelhos, e no fundo deles ela via sua alma e seu destino fatal como o Filho da Mudança, e ela devia o ajudar, mas se apaixonou, e o mais engraçado... Ela podia se “aproveitar” dele por que eram amigos, jamais ele veria suas ações com segundas intenções.

- Humm... Tá bom. – Respondeu Kelef, tomando o drink da mão da menina e provando.

Kelef amou a bebida, era doce, mas tinha um amargo bem fraco, não se comparava com qualquer coisa, ele logo disse:

- Acho melhor tu pegar mais um, esse já é meu!

Natasha o olhou, e sorrindo, foi logo pedir outro, mas algo que ela não esperava aconteceu, alguém abordou Kelef, foi apenas no se virar que tudo aconteceu, Natasha virou a cabeça e viu: Uma menina, devia ter uns 13 anos, era loira.

- Oie, o que um gatinho desses faz aí sozinho? Vou me sentar okay? – Ela nem sequer terminou de falar e se sentou do lado dele, logo pondo o braço sobre ele, dizendo:

- Uau, seus olhos são vermelhos!

Natasha olhava tudo aquilo com ódio, estava de boca aberta, nem percebeu que o barman fez questão de pôr o outro drink em sua mão, ela continuou observando, já que eles estavam de costas para o bar, e ela de frente, os observava apenas com a cabeça virada.

- É, médico disse que é super raro..., mas... Eu não estou sozinho! Estou com ela! – Disse Kelef, apontando para Natasha com a cabeça - Desculpa... – Logo fechando os olhos e sorrindo, como se fosse uma negação educada.

A menina se inclinou pra trás e viu Natasha, que também a observava, com os olhos azuis de eletricidade.

- Que pena... Desculpa, mas olha que solteiro é mais felicidade pros outros! – A menina estava com o braço sobre Kelef e sem que ele visse ela soltou em sua bebida alguma coisa, que se dissolveu em segundos, e logo saiu, dando risada.

Natasha estava irada e logo se virou para ficar alinhada com Kelef e disse:

- Mas olha só... Não quis a loirinha novinha pra ti... Por que disse que tava comigo?

- Eu to aqui pra aproveitar né, não pra arrumar namorada! – Respondeu Kelef, logo tomando mais ainda de seu drink.

- Hum, sei... – Retrucou Natasha, se virando e ficando virada de costas como Kelef para o bar, e segurando seu drink disse:

- Mas eu vou ficar com alguém hoje! – Disse ela, logo observando ele, discretamente, como se ela tentasse ver se ele se incomodava com sua afirmação, mas Kelef sequer a olhou, continuou observando a festa e tomando sua bebida, apenas fez um “Hum”.

A menina ficou chateada, mas não demonstrou, os dois ficaram em silencio e nem se olhavam, apenas admiravam a festa, até que minutos depois Kelef anunciou, colocando a mão na cabeça:

- Natasha... Eu não estou me sentindo bem... – Disse ele, esfregando a mão na cabeça e começando a suar e ficar branco.

Natasha olhou para ele assustada, tentando conte-lo, e disse:

- Se tu ta mal vai no banheiro... Deve ter sido o álcool, a gente só bebeu uma única vez eu acho, vai lá.

Kelef foi cambaleando até o banheiro e lá ficou, deixando Natasha sozinha, ela com suas paranoias pensava: “Será que ele gosta de mim? Ai oque que eu faço...”, e logo suspirou, ficando triste e olhando envolta, como se procurasse algo, mas só via o nada.

Minutos se passaram até que Natasha ficou preocupada com Kelef, ele não voltava, então ela colocou seu drink na mesa (Que sequer bebeu) e se levantou, seguindo caminho até o banheiro masculino.

Metros antes de chegar à porta, a mesma menina loira que abordou Kelef, abordou Natasha, e estava acompanhada de mais 2 meninas e 2 meninos, ela disse para Natasha:

- Hey? Aonde vai flor?

- Preciso ver se meu amigo está bem, licença! – Respondeu Natasha, tentando se enfiar para passar daquele grupo, que a bloquearam, e a menina voltou a falar:

- Nã na ni na não! Deixa ele, tem que dar tempo aos meninos! Vem com a gente! Tenho uma coisinha pra ti!

Natasha a encarou enfurecida, e o grupo da menina loira percebeu, logo a alertando, e tentaram cerca-la.

- Seu amiguinho já deve ta vendo a loira do banheiro! – Disse um dos meninos.

- Deve ta conversando com os gnomos! – Disse uma menina.

- Talvez nem aqui ele esteja mais sua nojenta! – Disse a garota loira, logo sacando um minério de matéria e transformando em uma faca dourada.

Natasha se assustou, mas estava encurralada, ninguém a poderia ver e muito menos escutar, ela logo então mostrou sua mão se eletrizando para a garota, dizendo:

- Olha aqui sua puta, eu sou nível 4 nas artes da eletricidade, é bom tu sair do meu caminho senão eu frito essa palha que tu chama de cabelo!

- Olha só gente! Uma certinha! Toda toda! Vamos ver então!

A garota loira avançou com a faca contra o abdômen de Natasha, mas a mesma foi rápida o bastante e segurou seu pulso, aplicando uns bons volts nele, e logo em seguida levantando o pulso da menina e falando em seu ouvido:

- Sai da minha frente vadia!

A menina resistiu, e quanto mais ela resistia, mais forte era a potência que Natasha aplicava no pulso dela, até que as pessoas da festa notaram, e o grupo se desfez em volta dela, e todos começaram a falar: “BRIGA! BRIGA! BRIGA!”.

Natasha sacou a faca dourada da garota com a outra mão e disse:

- Não vai ter briga hoje gente! – E saiu, deixando a loira pra trás, guardando a faca na bolsa.

...

Natasha chegou até a porta do banheiro e chamou por Kelef, que logo disse:

- Natasha! Que bom! Entra aqui! Me ajuda! Meus olhos se ativaram e eu estou muito mal!

A garota se assustou e perguntou:

- Tem algum guri aí no banheiro?

“Não”, disse Kelef, logo Natasha entrou, o encontrando dentro de uma cabine, e o olhando disse:

- Que houve?

- Eu... Eu to muito mal, não paro de suar, meu coração ta acelerado, e... E meus olhos! Se ativaram! – Respondeu Kelef, tirando as mãos da frente de seus olhos e mostrando para Natasha, eles estavam dourados, brilhavam fortemente.

A garota se assustou, mas já tinha visto isso antes, porém só acontecia em casos de perigo, como a vez em que Kelef cortou feio sua canela e se escondeu no banheiro da escola para ninguém ver seus olhos durante a aula de educação física. E então, do nada, entraram alguns meninos no banheiro, Kelef então puxou Natasha para dentro da cabine e trancou.

Os garotos entraram e começaram a conversar, falavam sobre quem haviam “pegado” e como planejavam dar um fim em um “amiguinho” deles. Kelef estava sentado na tampa do vaso e Natasha de pé na sua frente, os dois com a boca tampada pelas mãos e esperando os meninos saírem, porém, o pior aconteceu.

- Ei, Ei! Ricardo olha ali naquela cabine! Tem duas pessoas ali! – E o garoto começava a rir, e bater no ombro de seus amigos. – Caralho meu! É uma guria e um guri!

O outro garoto se aproximou da cabine e bateu nela dizendo:

- Tá bom aí?

Natasha olhava nos olhos de Kelef, e os mesmos continuavam dourados, os dois estavam apavorados, não deram um “piu”.

O mesmo menino desta vez se agachou e pegou nos pés de Natasha, que o chutou de volta, deixando o menino irado, que logo chamou os outros:

- Ei gente! A putinha ta estressadinha! Vamo brincar com eles também!

Os garotos se aproximaram, um entrou na cabine da esquerda e outro na da direita, o que já estava ficou na frente da porta. Os que entraram nas cabines ao lado subiram no vaso para olhar os dois, e o inferno começou.

Natasha estava super nervosa, seu coração batia mais forte desta vez, mais ainda quando ficava perto de Kelef, mas desta vez estava quase encima dele, os meninos então pegaram as latas de lixo e jogaram encima dos dois, Kelef se desesperou e ficou com a cabeça abaixada e com os olhos fechados, Natasha então se agachou e ficou a sua altura, dizendo:

- Kelef! Faz alguma coisa! Vão te descobrir de qualquer jeito!

- Não Natasha! Não posso ser descoberto, se me virem... Tudo vai acabar! – Respondeu Kelef, preocupado e ainda com os olhos fechados

- Talvez... Tenha que acabar pra eles! Mate eles Kelef! – Disse ela, e logo segurou seu rosto, e o olhou nos olhos, Kelef então a enxergou, e os dois se encararam, enquanto caíam papéis cagados e sujos por cima deles.

- Kelef! Vai! – Disse ela, ainda o segurando no rosto. – Você consegue! Você é o Filho da Mudança! – Ela continuou, mas logo em seguida, não resistiu e o beijou, o beijo foi forte, apesar de apenas ser um selinho, foi um beijo tão poderoso, não é qualquer um que beija o Filho da Mudança, mas Natasha não é qualquer uma. – Faz isso... Faz isso por mim!

Kelef então se levantou, fazendo Natasha se encostar contra porta da cabine, e então ele usou as duas mãos apontando para os pescoços dos garotos que os olhavam por cima da parede da cabine, e eles brilharam em dourado, como se Kelef os segurasse remotamente pelo pescoço deles. Ele fez os dois garotos flutuarem acima da cabine, enquanto os enforcava e eles se contorciam no ar.

O terceiro garoto ao ver seus amigos se enforcando em pleno ar, correu desesperado do banheiro, mas Natasha saiu da cabine e o pegou na porta, ela fechou a mesma e voltou, trazendo o menino embaixo do braço a força.

Kelef ferveu o pescoço dos garotos, estava com raiva, todo sujo e os soltou, fazendo eles caírem com as costelas nas divisões das cabines, os matando. Natasha jogou o outro garoto em sua frente e disse:

- Vai, só falta esse!

Kelef então levantou sua mão contra o menino, largado no chão, e quando viu seu desespero, seus olhos voltaram ao normal, e sua raiva passou, dizendo logo em seguida:

- Não dá Natasha! Não posso matar ele desse jeito!

A menina o olhou com reprovação no olhar, pegou o garoto no chão pelo pescoço e disparou nele uma forte potência, fritando o pescoço do menino, e o soltando ali mesmo, morto no chão.

- Natasha... Olha o que a gente fez! – Disse Kelef, com as mãos na cabeça assustado.

- Você é o Filho da Mudança! Vai fazer pior se quiser trazer equilíbrio ao mundo! – Disse Natasha apontando para Kelef com ódio. – Agora me ajuda... Vamos esconder eles!

...

Quando eles saíram da festa estavam na calçada aguardando a mãe de Natasha, minutos depois uma viatura da polícia chegou, junto com uma ambulância, o desespero foi instaurado nos dois,



mas mantiveram a postura, Natasha foi até um menino apoiado no muro que dividia as casas e perguntou:

- O que aconteceu? Por que a polícia e a ambulância estão aqui?

- 3 garis foram encontrados mortos no banheiro, disseram que parecia algo de um enérgico da eletricidade, mas outros dizem que foi magia da Mudança... Eu mesmo vi! Sou um enérgico da visão, e parece que é verdade!

Natasha congelou na frente do garoto, até ser descongelada por Kelef, que a chamou atenção:

- Natasha...Precisamos ir! – Disse ele a puxando pelo braço.

- Kelef! Tu escutou aquilo? Fudeu! – Dizia ela, enquanto os dois andavam para longe da festa.

- Sim eu sei, e vai foder mais se não sairmos daqui! Olha lá! – Disse Kelef, apontando para a menina loira que dizia a um policial:

- Foi uma garota, meio moreninha, cabelos longos e pretos, olhos verdes se não me engano, roubou meu minério de matéria e ainda me ameaçou!

Kelef e Natasha se olharam completamente perturbados, e aceleraram o passo, o medo e o nervosismo dominavam os dois, até Natasha sacar seu celular e ligar para sua mãe:

- Mãe! Estamos indo a pé pra casa, não precisa vir, teve um acidente aqui e tá toda a polícia, depois te explico!

- “Como assim filha? Polícia?” – Perguntou Alessandra.

- É mãe, depois te explico! – Disse Natasha, desligando o celular e guardando

...

Os dois andaram por 1 hora e meia até a casa de Natasha, e quando chegaram, Natasha mesmo anunciou que Kelef iria posar ali, e sua mãe aceitou.

Tempo depois, Kelef e Natasha foram dormir, ele no colchão e ela na cama, um não disse ao outro, mas passaram a madrugada em claro, de nervosos.

...

Eram 9 da manhã, Bruno, pai de Natasha abriu a porta do quarto de sua filha e disse:

- Vamo acordar criaredo! Já é de dia! Vamo bando de festeiro!

Natasha e Kelef prontamente se levantaram, não tinham um pinga de sono, foram ao banheiro, tomaram café e depois ficaram na sala conversando, até que algo aconteceu, ocorreu um plantão na televisão, era urgente:

Um jornalista apareceu na tela, em frente à casa aonde ocorreu a festa que Kelef e Natasha foram ontem à noite, estava cercada e trancada pela polícia, estava ocorrendo uma investigação, e logo o jornalista disse:

- Ontem à noite, dia 13 de fevereiro, ocorreu nesta casa uma das festas mais populares da cidade de São Borja, mas um massacre ocorreu, 3 garotos foram encontrados mortos enforcados e com os pescoços queimados dentro do banheiro no meio da festa, testemunhas disseram que uma garota de pele parda e um garoto branco foram vistos saindo do banheiro antes das pessoas verem a cena do crime, enérgicos da visão e sensoriais foram trazidos a cena do crime pela polícia, relataram que foi utilizada energia elétrica e da Mudança, olha! Um policial! – O jornalista correu até o policial que saía da casa e perguntou. – Olá senhor, poderia nos dar mais informações sobre o que realmente ocorreu no local?

O policial de cara respondeu:

- É exatamente o que todos estão falando, energia da Mudança foi encontrada no pescoço dos garotos, tem 80% de chance de realmente ter sido o Filho da Mudança, estamos averiguando o caso localizando câmeras de casas próximas para encontrar os dois jovens suspeitos que saíram do banheiro, bom é isso...

Quando a programação acabou, Natasha e Kelef foram prontamente ao quarto, deixando Alessandra completamente estupefata, olhando para seu marido.

O caso de Alessandra e Breno já tinha passado, dias depois de se divorciarem, reataram novamente, por causa de Natasha, mas Breno nunca mais agrediu Alessandra.

- Kelef! Estamos fodidos! Acabou! Meu Deus, meu Deus!

- Calma Natasha! Vamos fugir! Já sei!

Os dois ficaram uma hora fuxicando o quarto em busca do mapa de fuga que eles fizeram quando pequenos, por que aliais, fizeram uma promessa que aos quinze anos iriam fugir, e assim fizeram.

Eles resolveram então mentir aos pais de Natasha, dizendo que iriam sair de bicicleta para comprar materiais escolares, e afinal, já era 14 de fevereiro, Alessandra e Bruno deixaram, então Natasha e Kelef abraçaram os dois e a garota pegou sua bicicleta e acompanhou Kelef até sua casa para pegar a sua.

No caminho, Natasha se sentia mal, iria abandonar seus pais, mas não tão mal assim, por que afinal... Não era para sempre, depois que tudo acabasse (bem ou mal) ela iria voltar para eles.

A menina estava com uma mochila, com algumas mudas de roupa e dinheiro, Kelef ao entrar em casa fez o mesmo, separou algumas roupas e um pouco de dinheiro em uma mochila e antes de pegar sua bicicleta, abraçou seus pais, mentindo que iria comprar materiais escolares com sua amiga, os dois foram da casa de Kelef até o centro, aonde pararam em uma lancheria e compraram alguns salgadinhos e muita água, enfiaram tudo em suas mochilas e ao saírem da lanchonete, desceram pela rua General Marques, passando pela praça XV de Novembro.

Natasha sentia seu coração sair pela boca, mesmo fazendo o que sempre quis fazer, tinha medo e estava assustada, tremia os pés e nem pedalava direito, já Kelef estava determinado a fugir da cidade, estava sério, mas no fundo, era como se um aviso de alerta estivesse apitando, alertando Kelef dos perigos a frente.

Quando os dois chegaram na esquina da quadra da Igreja Católica Matriz, perceberam algo estranho, mas não só eles, todos na cidade inteira, os carros pararam, as pessoas pararam, até mesmo os animais, diante do silêncio absoluto no centro da cidade, só se escutava uma coisa, uma sirene bem ao fundo, e barulhos de helicópteros ou algo assim... As pessoas se espichavam do chão nas calçadas para tentar enxergar, vinha da entrada da cidade.

Kelef estava junto com Natasha praticamente encima de um carro quase, ele saiu de sua bicicleta e tentou enxergar o horizonte da cidade, Natasha também, que até foi empurrada pelo motorista do carro atrás dela, que também saiu para ver, era como se fosse um filme, todos estavam olhando para a entrada da cidade, mirando o horizonte, mas quando o que fazia o som bizarro apareceu, a alma de Kelef caiu contra o chão, Natasha entrou em desespero, todos na cidade continuavam plenos, mas curiosos.

Lá longe, 3 aeronaves vinham em alta velocidade, e segundos depois, carros e motos apareceram, era estranho, pois eles eram brancos, e tinha um símbolo neles, que ficou visível milésimos depois, foi aí que a ficha caiu, era o exército do IDB invadindo a cidade, a sirene ficou audível, e até os motoristas voltaram para seus carros, abrindo espaço para os automóveis do IDB passarem.

Kelef olhou para Natasha com um olhar de quem estava ferrado, mas não só ferrado, condenado, a prisão perpétua, era um olhar indescritível, de medo e desespero, não levaram segundos e eles tiveram que correr, até escutarem um aviso das aeronaves que já estavam acima da praça, mirando neles, dizendo:

- “O Filho da Mudança foi localizado! civis, protejam-se imediatamente, a cidade está sob perigo mortal! Abandonem estruturas instáveis e fujam! O IDB cuidará de sua segurança!”.

Kelef e Natasha dispararam até a frente da Igreja, aonde foram encurralados, pois o padre estava fechando as portas e se trancando com os fiéis, e Natasha correu até ele socando a porta e dizendo:

- ABRE! ABRE! PELO AMOR DE DEUS! ABRE VELHO! – Natasha batia na porta desesperadamente, e chorava de medo e pavor.

Kelef andava para trás até se bater contra a porta, era o fim da linha, dos automóveis desceram os guardas do IDB, homens e mulheres vestidos com uniformes brancos e muitos deles eram enérgicos da eletricidade e outros carregavam bastões elétricos, cercaram a igreja e lentamente avançavam, Se Kelef e Natasha estavam em desespero, aquele momento seus sentimentos ultrapassaram qualquer sensação que um humano possa sentir.

Das aeronaves sobrevoando a praça, guardas abriram as portas e miravam em Kelef, até um aviso ser dito:

- “Entregue-se Filho da Mudança, e nada lhe acontecerá!”

Natasha avançou, e gritou para as aeronaves:

- NUNCA! VÃO PRIMEIRO PASSAR POR MIM!

A garota se posicionou contra alguns guardas que estavam próximos dela e lançou um raio que os jogou longe, mostrando a todos o seu poder, a cidade ignorou o aviso de proximidade e todos começaram a gravar e observar atentamente.

Kelef por sua vez, se aproximou de Natasha, se alinhando com ela e encarando os guardas com raiva e ódio, seus olhos brilharam em dourado, ele havia entrado no Estado Universal, sua vida estava em perigo extremo, por isso seu próprio instinto cuidou do resto, seu corpo exalava uma essência dourada, estava também envolto de uma esfera e faixas que giravam entorno da mesma, bordadas com o símbolo da Mudança, se um confronto deveria ser tomado, seria agora.

Os guardas se preocuparam com Kelef, Natasha caiu ao chão do lado dele, estava assustada, nunca viu ele assim, mas pelo que conhecia, sabia que também estava em perigo, por que ele iria destruir não só os guardas, mas arrancar da face da Terra o centro da cidade.

Antes de Kelef começar a levitar do chão e falar com uma voz grossa e endiabrada, um aviso surgiu das aeronaves:

- “Perigo extremo! Perigo extremo! Evacuar cidade imediatamente! ISSO NÃO É BRINCADEIRA!”.

## **Fim do capítulo 1**

## **Aguarde o capítulo 2**



# **Livro 1: Desequilíbrio**

## **Resumo do Capítulo 1: Apresentação**

No capítulo 1: Apresentação, é mostrado ao leitor o princípio da história. Em 2012 Vanash conta a história da formação do universo para seus discípulos Jeff, Carlos e Cláudio (Que posteriormente resta apenas Jeff, os outros dois são levados para o “aprimoramento”). O espírito do Mal chamado Vanash, não conseguiu finalizar sua história pois foi interrompido pela chegada da polícia, na qual ele teve que intervir. Após isso, é mostrada a história aonde Kelef, que viria a descobrir que era o Filho da Mudança, encontra Natasha, uma enérgica da eletricidade, os dois logo se tornam amigos. Logo após, no polo sul, aonde se localiza a prisão do Filho do Mal, é introduzida a história de Alex, o Filho do Mal, que é mantido preso até o final do capítulo, e no mesmo, é auxiliado por Alexander a superar a difícil vida como um detento.

No mesmo capítulo, a diante, é introduzido o momento em que Kelef é atacado por um grupo de jovens, e como parte de sua reação, consegue matar 2 deles, descobrindo assim, ser o Filho da Mudança, na qual guarda segredo por mais alguns anos até contar para alguém, no caso sua melhor amiga: Natasha.

Passando para 2014. Carol, uma doce e jovem menina é descoberta como sendo a Filha do Bem, a tão aguardada pessoa pelo mundo, e no mesmo momento já parte para sua narrativa e desenrolar dentro de sua nova vida no Instituto do Bem (IDB), porém posteriormente ela acaba se tornando uma garota mal educada e perversa. Após um inusitado discurso do IDB sobre a construção da nova prisão, desta vez para o Filho da Mudança. Kelef e Natasha (Que já sabia da verdadeira identidade de Kelef naquela altura) resolvem então bolar um plano, uma maneira de chegar até o IDB e derrotar Carol, mas deixam para ser realizado em 2019, quando viriam a ter 15 anos. Dentro da mesma narrativa em 2014, Vanash se apresenta para Alex, e se tornam amigos. Posteriormente Vanash concede resistência a eletricidade para o Filho do Mal.

No meio do capítulo o leitor chega em uma parte muito importante, o conto-rápido dos acontecimentos entre 2015 e 2019, na qual é mostrado o momento em que Carol realiza um selamento da cela do Filho do Mal, reforçando suas grades e aumentando grandemente suas chances de fugir, tudo isso em 2015. Já em 2018, é apresentada uma nova personagem, desta vez vinda para trazer um humor a história, Cláudia Palmares (E junto a sua irmã Cristina Palmares) é uma golpista profissional, principalmente se for para enganar pessoas e conseguir o que quiser simplesmente ao oferecer um cheque quase-oficial da casa da moeda indiana, e se auto titular a diretora da mesma.

No fim do capítulo, o leitor chega ao clímax e encerramento, deixando em aberto a continuação de um segundo capítulo, na qual em 2019, após Kelef ser dopado com drogas em uma festa de adolescentes, mergulhado em uma atmosfera platônico-romântica com Natasha, acabam matando 3 garotos no banheiro, e ao fugirem, deixando pistas, acabam por ser descobertos no dia seguinte ao meio dia, e Kelef como ultimo quesito, tende a atingir um estado poderoso de seus estados de espírito, e partindo para cima do pequeno grupo do IDB que o interceptara, encerra o capítulo.

Confira agora, a continuação do capítulo 1: Apresentação. Em novo estilo e melhorado, capítulo 2: A Fuga (Foram longos 2 meses).

## Capítulo 2: A Fuga

### Acostamento de uma rodovia argentina

#### Noite

Kelef e Natasha estavam dentro de um carro no acostamento de uma rodovia argentina, eram quase meia noite e eles estavam conversando, o garoto estava no banco da frente, que estava reclinado no máximo, já a garota estava nos bancos de trás, deitada com os pés enfiados no pouco espaço que o banco da frente reclinado se limitava com o de trás, o banco do motorista estava com as mochilas dos dois e algumas sacolas com mantimentos no chão.

- Bom... Agora que tudo vai começar... – E suspirou. - Tu tem noção do que aconteceu? Nem parece que foi verdade tudo aquilo, quase infartei! – Disse Natasha enquanto dava risada olhando para o céu estrelado pela janela.

- Nem me fala, nem sono eu tenho, até agora eu ainda to tremendo... E um pouco triste também, alias... Nunca mais vamos ter paz, a gente *taria* sozinho se não fosse pelos enérgicos do mal! – Respondeu Kelef, olhando para Natasha. – Pelo menos eu tenho tu! Obrigado por ser minha amiga...

Natasha olhou para ele, séria e disse:

- Isso é um dever meu, somos amigos! Mas você é o Filho da Mudança, e se tá sozinho, precisa de alguém! – Os dois se abraçaram, emocionados, logo se soltando e se encostando em seus bancos novamente.

- Bom, acho que a gente precisa dormir agora, temos um bom passeiozinho nos aguardando amanhã! – Disse Kelef, logo dando uma risada nervosa.

- Aí, nem me fale... Boa noite então. – Respondeu Natasha.

Kelef estava deitado no banco da frente, com os pés no painel, tentava dormir, mas não conseguia porque os carros que passavam na rodovia mexiam o carro deles, e faziam barulho também, ele só sentia aquele balanço do carro e logo as luzes passando, Kelef fechou os olhos e pensou em tudo que aconteceu até agora, como se voltasse no tempo...

### Centro, São Borja

#### Horas antes

- Perigo extremo! Alerta! Evacuem a cidade imediatamente! – Gritava um dos soldados do IDB de dentro da aeronave que sobrevoava as árvores da praça enquanto dava zigue-zagues, fazendo elas dançarem de uma maneira macabra, assustando todos como se fossem cair.

O desespero foi instaurado na cidade, todos os carros do centro sumiram tão depressa que nem se viu, as pessoas corriam desesperadas, mas ainda haviam alguns loucos tentando gravar o que acontecia.

Kelef entrou no Estado Universal, levitava alguns metros do chão, envolta dele uma esfera dourada girava, envolta da esfera, anéis durados giravam também, nesses anéis o símbolo da mudança estava gravado, se repetindo várias vezes, como uma fileira.

Natasha estava assustada, jamais tinha visto seu melhor amigo assim, ela se afastava enquanto estava caída no chão, até que 3 soldados foram até ela e a pegaram, ela se debatia para tentar se livrar deles.

Kelef estava irado, falava coisas de uma língua desconhecida e olhava com ódio para os soldados, logo, mexendo os braços, fez-se um arco dourado em suas mãos, ele o segurou e mirou contra uma das aeronaves, mirou na testa do soldado que estava alertando a cidade, e disparou.

A flecha voou tão rápido, em um espaço de tempo tão curto, era como se estivesse em câmera lenta girando e a cada milésimo estava mais próxima de seu destino. O pobre soldado só se deu conta da flecha dourada quando ela atravessou sua testa, foi em milésimos de segundos, o soldado foi atingido e enquanto caía para trás, olhou para a flecha que seguia caminho, saindo de sua cabeça por de trás até encostar na parede dentro da aeronave e explodir.

A aeronave explodiu no ar e caiu no meio da praça, derrubando árvores e matando quem ainda não havia fugido, Kelef continuava a disparar mais, pois ainda haviam 2 aeronaves. Ele mirou em uma das turbinas da segunda e disparou, a flecha trancou as hélices e explodiu, na terceira aeronave, ele mirou na própria parede e disparou, quando acertou... Explodiu, mandando em poucos segundos, 3 aeronaves do IDB abaixo.

Natasha continuava a ser levada para um dos carros do IDB, quando viu que Kelef olhava para ela enfurecido, e gritou:

- ME SOLTEM! ELE VAI MATAR TODOS NÓS DESSE JEITO!

Kelef jogou o arco para trás, que se desfez como se fosse uma fumaça dourada, logo dando um tapa no ar, na direção de Natasha e dos soldados que a levavam, criando uma onda dourada que quando atingiu eles, fritou os soldados na hora, mas manteve Natasha intacta. As poucas ações de Kelef foram o suficiente para fazer com que os poucos soldados restantes abortassem a missão, indo embora desesperados.

Quando os Soldados se mandaram, Kelef desativou seu estado e voltou ao normal, aterrissando no chão, tonto. Natasha correu até ele verificando se ele estava bem, e estava, mas ele olhou pra ela e disse:

- Alguma coisa me diz que ainda não acabou, temos que fugir!

- Como? Pra onde? – Perguntou Natasha, preocupada.

Kelef nem respondeu, pegou Natasha nos braços e criando uma espécie de skate mágico em seus pés, desceu a escadaria da igreja, avançando para fora da cidade, eles usaram a rua General Marques, e avançaram contramão até o fim, já que todos haviam fugido do centro da cidade não haviam mais carros circulando, facilitando a fuga dos dois, mas mesmo assim no meio do caminho Kelef viu um carro vindo em sua direção, então segurou Natasha firmemente em seus braços e levantando a parte da frente de seu “skate” dourado, cortou o automóvel ao meio, seguindo seu caminho.

Carol acompanhava os ocorridos de dentro do IDB. Na sala de controle haviam postos as câmeras das 3 aeronaves que estavam na cidade, mas como havia um certo *delay* nas imagens, ela via tudo acontecer minutos antes, e sem entender nada, ligações dos soldados restantes chegavam no IDB, eles pediam reforços e falavam que as naves caíram, mas isso ainda não havia aparecido nas telas, deixando Carol irada, demorou para as imagens das aeronaves caindo aparecerem, foi frustrante, as três telas brilhavam em vermelho e se apagavam, uma após a outra.

Carol saiu da sala, gritando de raiva, ela foi até a porta de saída do IDB e deu um grito de ódio, lançando no céu disparos que brilhavam em branco, a cor da magia do Bem.

Kelef e Natasha chegaram na rotatória ao lado do Parcão e viraram para a Rua Borges do Canto, que estava lotada de carros que fugiam do centro da cidade, Kelef teve que fazer manobras passando por cima dos carros, seus olhos acenderam em dourado e o davam impulso para avançar e força pra aguentar Natasha, em menos de 5 minutos eles chegaram no fim dessa rua e partiram em direção a Ponte Internacional, que dava acesso a Argentina.

Quando os dois chegaram no começo da ponte, pararam, o “skate” se desfez e eles recuperaram o fôlego, Kelef olhou para Natasha e disse:

- Será que eles ainda vêm? – E respirava fundo.

- Aí... Não sei... – E respirava fundo, tentando recuperar o fôlego. - Só sei que to com sede... – Respondeu Natasha, abrindo sua mochila e sacando uma garrafa de água que havia colocado ali, apesar de a água já estar quente, ela bebeu tudo.

E novamente, aquele zumbido bem ao longe começou, Kelef andou um pouco e se espichou para tentar enxergar algo, e quando viu, começou a correr, já Natasha atrapalhada derrubou a mochila e tudo dentro no meio da ponte, logo se abaixou para recolher, mas estava com pressa e nervosa, não conseguia, Kelef teve que voltar e puxar ela pelo braço, não daria tempo, vinham 5 aeronaves e vários carros do IDB, estavam muito rápidos, tiveram que deixar a mochila da menina, com suas roupas, mantimentos e dinheiro.

Os dois aceleraram, mas quando estavam no meio da ponte, o exército do IDB os atingiu, os carros fizeram manobras cercando-os, fecharam os dois lados da ponte, impedindo-os de fugirem, as aeronaves cercaram os céus, estava tudo acabado...

Kelef e Natasha estavam de costas um para o outro, encostados, como dupla infalível de filme de ação, mas será que 2 adolescentes de 15 anos podem derrotar o exército do IDB? Os soldados então saíram dos carros e os cercaram, já os que estavam nas aeronaves miravam armas de choque neles, não havia escapatória!

No mesmo momento era como se uma música de desespero invadissem o lugar, o cheiro do rio Uruguai inundava tudo, o barulho das aeronaves chegava no ouvido de todos, mas Kelef fechou os olhos e ouviu uma voz de sua cabeça: “Lute Kelef, eu entreguei estes soldados nas tuas mãos!”, ao ouvir isso, ele abriu os olhos, mas desta vez estavam dourados e ele entrou no Estado Universal, levitando e olhando para todos.

Natasha partiu para a luta, enfrentou 5 soldados de uma vez, derrubando 3 da ponte e desmaiando 2, pulou encima de um dos carros do IDB e lançou esferas elétricas nos soldados que se aproximavam.

Kelef estava na altura das aeronaves, e erguendo seus braços aos céus, levantou parte das águas do Uruguai, que ferveram e se fizeram em vapor, nublando tudo, nada se via, mas se escutava, as 5 naves deram pane e caíram, 3 caíram no começo da ponte, a derrubando, e as outras duas caíram no rio. A lógica do Filho da Mudança era estragar os circuitos das aeronaves com o denso vapor quente da água, que adentrou em suas turbinas, arestas, janelas, tudo...

Natasha então disparou para longe da nublagem causada pelo vapor da água, chegando no final da ponte, e logo em seguida, viu Kelef saindo da área e aterrissando próximo dela, desativando seus olhos.

Tudo estava feito, os soldados foram ludibriados e as aeronaves derrubadas dos céus, só faltava uma coisa: Fugir!



Natasha correu até um dos carros do IDB, logo chamando Kelef e tentando dar partida, o carro era diferente do normal, era grande, reforçado, mas os comandos eram os mesmos.

- Tu sabe dirigir? – Perguntou Kelef, perplexo ao entrar no carro

- Sei sim, meu pai é taxista lembra? Eu meio que pegava o carro dele escondida as vezes, e também estudava ele enquanto ele dirigia..., mas é melhor pôr o cinto! – Respondeu ela, logo acelerando o carro com tudo, indo em direção a aduaneira.

## IDB Paris

### Momentos antes

Carol subia as escadas do instituto enfurecida com tudo e todos, mandava qualquer um que passasse por ela ir tomar no cu, ela andava dessa forma já a um bom tempo, todos notaram que a doce menina que havia chegado no Instituto anos atrás se tornara uma garota mal educada e de mal com a vida.

Nesse mesmo dia, Harrie havia chamado um especialista em história dos enérgicos, alguém que talvez seja capaz de responder porque a garota estava assim, e ele chegou, Harrie o atendeu nas portas do instituto e o levou até sua sala, junto com Alfred.

- Doutor, por favor, nos ajude! A Filha do Bem anda irada e revoltada desse jeito a muito tempo, nada agrada ela, já fizemos exames e não são problemas mentais nem nada! O que é? – Perguntou Harrie ao especialista.

- Bom... Coordenadora e diretor do IDB... Não tenho boas notícias para vocês, como venho estudando o caso dela a meses... Bom... – Ele estava nervoso. – Não sou a favor de nenhum grupo extremista, mas vocês têm que me escutar, sou profissional no assunto! – E ele suspirou – Carol está em crise porque a energia do nosso mundo está desequilibrada, desde a queda de Hitler e a prisão do Filho do Mal atual, o Bem está se destacando como energia suprema em nosso mundo, enquanto esse desequilíbrio não for solucionado... Só tende a piorar...

- Estas me dizendo que devemos liberar o Filho do Mal? Acolher o Filho da Mudança? É isto que estas a me dizer doctor? Estas louco? – Perguntou Alfred, irado.

- Isso não! Não pode! Seria a ruína de nosso mundo! SAIA DAQUI! VÁ EMBORA! – Gritou Harrie, levantando de sua cadeira e enxotando o especialista para fora do Instituto, e quando abriu a porta principal se assustou.

Uma multidão de jornalistas estavam lá, milhares de helicópteros sobrevoavam Paris, eram emissoras, rádios, ONU e até a BBC, Harrie fechou a porta e entrou, assustada, e quando se virou de volta tomou outro susto.

Carol estava enforcando um técnico do IDB contra a parede, apertando suas mãos envolta do pescoço do homem, seus olhos estavam brilhando em branco e uma fumaça prateada exalava dela, Harrie foi correndo separar ela do homem, mas tomou um empurrão pra trás, de Carol.

- CHEGA! MANDEM O EXERCITO INTEIRO ATRAS DELE! TUDO! TODOS! 8 AERONAVES DERRUBADAS JÁ! SE NÃO EU VOU MATAR TODOS VOCES! – Gritava Carol, subindo as escadas e lacrando a porta de seu quarto.

Harrie olhava para ela passando com medo, estava preocupada com a situação da garota... Será que o especialista estava certo? Ela pensava.

## Casa de Kelef, São Borja

### Mesmo momento

- Jéssica olha isso! É nosso filho! E a Natasha! – Disse Leonardo, pai de Kelef, olhando para a televisão.

- O que? Kelef? Meu Deus Leonardo! O que é isso? – Perguntava ela enquanto olhava para a televisão.

Na televisão passa um plantão mostrando o momento do ataque na frente da Igreja, mostrava também Kelef, no Estado Universal, enquanto levitava. Tipicamente em jornais, tinha uma faixa na programação que dizia: “Filho da Mudança achado em São Borja – RS” e “Exército do IDB invade São Borja – RS”.

No mesmo momento os pais de Natasha, Breno e Alessandra, bateram na porta e logo foram atendidos pelos pais de Kelef, os dois entraram desesperados também falando do ocorrido, e começaram a conversar.

Depois de muito conversarem, e super preocupados, teorizavam sobre seus filhos, Jéssica sempre achou Kelef estranho e Breno achava os dois muito próximos, mas de nada resolvia falar sobre essas coisas, resolveram então ir até a praça do ocorrido, de carro.

...

Quando chegaram, não estavam sozinhos, dezenas de pessoas estavam envolta, a praça havia sido cercada pela polícia, colocaram faixas e estavam averiguando o local, também como na igreja, as aeronaves do IDB recém estavam tendo seus incêndios apagados, e os pilotos e soldados levados ao hospital.

A cena era horrível, a praça havia sido destruída, os 4 olhavam para tudo com desgosto e horror, até que Jéssica avistou as bicicletas de Natasha e Kelef, na esquina, porém dentro da área cercada da polícia, mas mesmo assim saiu do carro e correu até lá, ela saiu empurrando as pessoas e cruzou por debaixo da faixa, e quando foi pegar uma das bicicletas pelo guidão, um policial a parou.

- Senhora! Não pode entrar aqui! Essas bicicletas são do Filho da Mudança e sua comparsa! Saia por favor! – O policial foi logo retirando a mão de Jéssica da bicicleta e a levando para longe, até que Jéssica revidou:

- Me solta! Sou a mãe de Kelef! – Todos a olharam quando ela falou. – Isso mesmo! EU SOU A MÃE DO FILHO DA MUDANÇA! ME LEVEM!

Um dos representantes do IDB foi até ela, e as pessoas atrás das faixas começaram a xinga-la.

- Senhora, é mesmo a mãe do Filho da Mudança? – Perguntou o representante.

- Sou sim, senhor! – Jéssica tirou de sua bolsa a identidade de Kelef, e a sua, logo mostrando ao homem. – Me dê explicações do que está acontecendo!

O representante do IDB e o policial se olharam, e apenas com um sinal do representante, o policial agarrou e imobilizou Jéssica, a levando até as viaturas e os outros soldados do IDB e policiais.

- MAS O QUE É ISSO? ME SOLTEM? EU NÃO FIZ NADA! ME LARGUEM! – Gritava Jéssica enquanto tentava dar golpes no policial que a levava.

Leonardo dentro do carro junto com Breno e Alessandra, saiu, gritando:

- SOLTEM ELA! – No mesmo momento em que ele gritou isso, todas as pessoas o olharam com raiva, também como os policiais do outro lado das faixas, e logo todos correram até ele.

Breno se revirou do banco de passageiro da frente e agarrou Leonardo pela camisa, o puxando para dentro do carro, quando ele fechou a porta, Alessandra acelerou o carro com tudo.

- Temos que ir até a ponte! É para onde eles estão indo! – Disse Alessandra.

...

Eles partiram então até a ponte, mas quando haviam chegado era tarde demais, haviam muitos carros do IDB no começo da ponte, a bloqueando, mas mesmo assim os 3 desceram e correram até ela passando pelos soldados.

No momento em que chegaram, as águas do Uruguai estavam agitadas tentando retomar a calma de antes, e no céu o vapor da água recém subia. A ponte estava quebrada com a queda de uma aeronave que derrubou parte dela, impossibilitando a travessia por terra, e bem na ponta da parte quebrada, vários soldados estavam de pé.

Alessandra, Breno e Leonardo correram e chegaram na ponta também, e quando olharam para o outro lado, viram a mochila de Natasha dependurada em meio aos cabos de ferro que seguravam o concreto da ponte, quase caindo no rio.

Os soldados então os prenderam, e logo uma notícia chegou, um dos oficiais do IDB correu até eles, dizendo:

- Prenda-os! São os pais da garota que ajudou o Filho da Mudança, e esse homem... – Apontando para Leonardo. – É o pai dele!

Os três se olharam, foram presos, jogados contra o chão e algemados, Alessandra apenas olhou para cima e viu o oficial, que disse:

- Se preparem, vão prestar satisfações pra gente agora! – E riu.

## Aduaneira, Argentina

### Momentos antes

O carro em que Natasha e Kelef estavam, se aproximava da aduaneira, e quando chegou no local aonde os carros param para mostrar os documentos, acelerou mais ainda, arrebatando a canaleta, Kelef passou olhando seriamente no rosto da mulher que estava na cabine, como em câmera lenta, ela estava horrorizada.

Os dois finalmente haviam passado da fronteira, mesmo ilegalmente de tantas maneiras..., mas passaram, restavam menos passos para seus planos, soltar o Filho do Mal e derrotar Carol, a Filha do Bem.

A canaleta voou alto e caiu, e quando a polícia percebeu, *voou* atrás dos dois em alta velocidade.

- Natasha! A polícia! Tão atrás da gente! Acelera! Vai! – Disse Kelef, olhando para trás.

- Tá! To indo o mais rápido que dá! – Respondeu ela, e quando olhou para o painel do carro, viu um botão estranho: “Turbo”, era um carro do IDB, deveria ser diferente. – Kelef! Olha esse botão! – Ela apontou.

Kelef olhou para o botão, se virou e olhou para a polícia, que estava cada vez mais perto, logo apertando fundo o tal botão, no momento em que o pressionou, o carro acelerou bruscamente, os dois colaram no banco e avançaram, deixando a polícia dezenas de metros atrás deles.

- NA-TA-SHAAA! COMO É QUE PARA? – Gritou Kelef desesperado.

- NÃO SEI! – Respondeu Natasha gritando junto, e quando viram, estavam se aproximando da estátua monumental em homenagem ao general Andres Artigas, que levava até a rodovia ou a cidade de Santo Tomé, era momento de decidir, se não, teriam uma morte terrível.

- FREIAAA! PELO AMOR DE DEUS! – Gritou Kelef, e Natasha tentou frear, mas não adiantou muita coisa, e cada vez estavam mais perto da estátua, decidiram então descer do carro mesmo em alta velocidade.

Natasha abriu a porta e se virando para Kelef gritou:

- PULA! – E pulou, Natasha caiu na rua e rolou diversas vezes, entrelaçando seus cabelos com a grama e os pedaços de lixo do acostamento.

Kelef também abriu a porta, segurou sua mochila com força e pulou, apenas um pouco atrasado, mas deu tudo certo, rodou milhares de vezes mas “sobreviveu” como Natasha, quanto ao carro, em segundos ele saiu da rua e atracou contra a estátua, se explodindo e derrubando-a por cima dele, fincando a mão do homem no carro.

Quanto Natasha e Kelef conseguiram se recompor e se levantar, perceberam a polícia chegando, mesmo um pouco longe, eles então resolveram correr. Natasha estava com o rosto todo machucado e com feridas pelo corpo, também como Kelef, eram dois zumbis correndo na direção de Santo Tomé.

- Kelef! Olha lá atrás! Um caminhão! – Disse Natasha enquanto corria apontando para trás, eles estavam correndo no meio da rodovia.

- E o que que tem? – Respondeu Kelef.

- Vamos pegar uma carona com ele! Quando ele passar a gente se segura atrás dele! – Ela respondeu, logo correndo mais devagar e seguindo para o acostamento.

- Ótima ideia! Vamos fazer isso então...

Os dois começaram a andar devagar no acostamento, e quando o caminhão os passou eles correram até alcança-lo, e quando fizeram... Pularam e se seguraram, logo olhando para trás e vendo a polícia chegar na estátua acidentada.

- Isso! Conseguimos! – Disse Natasha, logo tentando bater a mão com Kelef, e quando fizeram ela quase caiu, mas se segurou de volta.

...

Quando o caminhão chegou na cidade minutos depois, eles pularam fora e começaram a caminhar na calçada.

- Aí... Finalmente... E agora? Já deve ser meio dia. – Disse Kelef.

- Acho que sim... Nossa eu to morrendo de fome! Tu tem dinheiro aí? – Perguntou Natasha, apontando para a mochila dele.

- Tenho, perai. – Ele então pegou a mochila das costas e começou a revirar, logo achando quase 200 reais, no qual havia guardado antes de sair de casa, quando preparava sua mochila.

- Espera... Estamos na Argentina... Aqui são pesos, não reais... E agora? – Perguntou a menina, angustiada.

- Eles têm que aceitar real sim, é fronteira! – Disse Kelef, logo guardando o dinheiro no bolso. – Eu não sei falar espanhol, sempre fui horrível na escola, mas tu é muito boa! Tu que vai falar!

Natasha revirou os olhos e disse: “Tá!”, os dois então andaram até uma lancheria próxima, e quando entraram, a garota foi logo no caixa perguntar se aceitavam real no estabelecimento.

Na escola, Natasha sempre foi boa em espanhol, mas péssima em inglês, diferente de Kelef que era muito bom em inglês, mas péssimo em espanhol, talvez os dois formassem um par perfeito, trilingue.

A atendente do caixa disse que aceitavam, e então os dois entraram e pegaram alguns salgados e sucos para comerem, ironicamente, passava um jornal na tv argentina, falavam sobre o ocorrido em São Borja e que uma investigação tinha começado em busca dos dois, e logo suas fotos já estavam na televisão. Kelef e Natasha quase engasgaram, tinham só eles e mais um casal na lanchonete, eles se encararam seriamente, a caixa também encarou eles, como eles perceberam que foram localizados, Natasha largou na mesa uns 30 reais e se levantou bem devagar com Kelef, e partiram de costas para fora do estabelecimento.

Quando os dois saíram começaram a correr, até algo estranho acontecer, um carro preto, com janelas mais escuras que a noite o acompanhavam na rua ao lado, os dois se olharam com curiosidade e correram mais rápido ainda, e o carro acelerou, até que a janela se abaixou e um homem apareceu, que logo disse:

- Filho da Mudança! Sua parceira! Entrem aqui! Quero ajudar vocês!

Os dois pararam e se aproximaram do carro, estranharam o português do homem, era um “portunhol”, e Kelef logo perguntou:

- Por que você quer nos ajudar?

- Eu faço parte do grupo dos enérgicos do mal daqui! Nós não somos uma ameaça a vocês! Muito pelo contrário! Queremos ajudar! Só você pode soltar o Filho do Mal! – Respondeu o homem.

Kelef e Natasha se olharam, o grupo dos enérgicos do mal era uma organização mundial secreta que existia pelo mundo todo, mas nem todos os enérgicos do mal faziam parte, por que obviamente... Fazer parte do grupo significava ir contra tudo e todos, levando a morte certa.

- Prova! – Disse Natasha, se aproximando ainda mais do carro.

O homem então se aproximou dela na janela do carro e ativou seus olhos, que brilharam em vermelho.

- Entrem! Vou levar vocês para o esconderijo do nosso grupo! Se precisam de mantimentos, dinheiro, roupa... Nós damos! Por favor!

A sirene da polícia ao longe começou a soar, gelando Kelef e Natasha, que logo olharam para o homem como se ele fosse realmente fazer alguma coisa.

- A polícia! Rápido! Eles vão pegar vocês! – Insistiu novamente o homem.

Os dois se olharam sérios e resolveram entrar, sentaram nos bancos de trás e fecharam a porta, logo o carro da polícia passou em alta velocidade, e então o homem acelerou.

- Ai que bom! Que bom que entraram! A gente sabia que vocês viriam pra cá, ainda bem que achei vocês!

- Como você achou a gente? – Perguntaram os dois, ao mesmo tempo.

- Bom, parece que sua magia pode ser lida e sentida por todos agora né Filho da Mudança... Quando entraram na cidade a enérgica da visão aliada ao nosso grupo nos avisou, então eu comecei a procurar, e como seus rostos são os mais procurados na Terra, vi vocês correndo!

- Ah entendi... – Disse Kelef. – Tem como eu não ser sentido... Minha energia não ser sentida?
- Claro... Bom... Isso vai depender de você... Nós, os enérgicos do Mal, vamos ensinar você algumas magias do mal, assim você pode se proteger melhor, e se tiver que se defender, será mortal e não vai mais precisar fazer seu showzinho que nem fez com a coitada da praça da sua cidade e a ÚNICA ponte que conecta Santo Tomé a São Borja, desculpa...
- Ah... Entendi... – Kelef se sentiu culpado pelos desastres que fez anteriormente, mas Natasha se abraçou nele e tentou consola-lo:
- Kelef! Foi preciso, se tu não tivesse feito aquelas coisas... Essa hora a gente estaria sendo levado a julgamento no IDB!
- Realmente! Mas de qualquer forma foi pra mais o que você fez! – Disse o homem.
- Cuida da estrada cara! Não vai levar a gente pro seu esconderijo? – Disse Natasha, com raiva.
- O pobre homem ficou triste voltou a cuidar da estrada, mas mesmo assim continuava a espiar os dois pelo retrovisor.

## Londres

### Mesmo momento

- Aí menina que horror isso né? To chocada! – Dizia Cláudia enquanto olhava para o plantão na televisão, estavam mostrando as fotos de Natasha e Kelef. - Meus Deus! Até olho vermelho a criatura tem guria! E a comparsa dele! É bonitinha, mas né, teve que se envolver com ele... ele só pode ter enfeitado ela!
- Eu achei muito bonitos os olhos vermelhos do Filho da Mudança, tantos anos que eu tava esperando pra que descobrissem ele... Parece que vai ser igual a perseguição do Filho do mal, tu lembra né? – Perguntou Cristina para Cláudia, que logo respondeu:
- Claro que lembro né, parece até que foi ontem, a criatura ficou 1 ano perdida e sendo perseguida, diz que ele matou a turma inteira antes de ser descoberto... – Cláudia parou de falar e começou a olhar para o corredor da empresa, de olho em um funcionário.
- Cristina tinha uma empresa, trabalhava com relações digitais, cuidava de sistema de segurança e mídia entre redes sociais, sua empresa era grande, mas não tão conhecida, ficava no centro de Londres e era uma típica empresa, cubículos... Separados apenas por vidros e portas de vidro, tinha vários funcionários.
- O funcionário que passou pelo corredor era moreno, alto e de cabelos curtos, na régua...
- Desculpa irmãzinha mas eu tenho que dar uma avaliada se esses seus empregados prestam mesmo! – Disse Cláudia, logo saindo da sala e indo atrás do homem.
- Cristina revirou os olhos e se sentou em sua cadeira, voltando a trabalhar em seu computador. Cláudia estava em uma perseguição frenética atrás do funcionário que julgava ser “um moreno irresistível”, virava as esquinas dos cubículos, o homem até parecia fugir dela, era ágil, talvez porque conhecessem bem onde trabalhava, e em um momento, quando ele sumiu atrás de outra esquina, Cláudia acelerou mais ainda, mas... Bateu de frente com uma mulher que carregava uma bandeja cheia de xicaras de café e salgadinhos.
- Ai sua ordinária! Olha o que você fez! Meu vestido novo que comprei ontem! – Reclamava Cláudia, tentando se limpar e aliviar a queimação enquanto passava a mão.

- Me desculpe senhora! Mas..., mas isso nem é um vestido é uma camisola! – Disse a moça, logo sacando um pano do bolso e entregando para Cláudia, que sacou da mão dela igual bala.

- Que? – Perguntou ela, olhando para sua própria camisola, que jurava ser um vestido. – Aonde é o banheiro nessa porcaria? Meu Deus!

Cláudia não deixou a mulher responder, seguiu direto até uma placa, e achou o banheiro, foi logo entrando.

- Ai que cheiro de mijó aqui! Deus me livre! – Ela sacou uns 7 papéis para se secar, e começou a se olhar no espelho. – To acabada! Nem consegui achar aquele moreno... – Enquanto ela conversava sozinha na frente do espelho, observava um par de pés em uma das cabines, alguém estava de chinelo, mas claramente era de homem. – Que estilo ein amiga! Que estilo!

Cláudia ia sair do banheiro quando deu de cara com um funcionário homem, desta vez um loiro, forte e tatuado, que disse pra ela, curiosamente:

- Senhora... Acho que está no banheiro errado! O das mulheres é aqui do lado!

- Aí... Sério? Meu Deus! Não acredito! Me desculpa! – Dizia Cláudia para o homem, e logo foi se aproveitar passando a mão nele. - Sabe como que é! Sou nova aqui! – E dava risada. – Minha irmã nem me apresentou o lugar!

- Não seja por isso! Posso te apresentar nossa empresa agora se quiser! – Disse o funcionário.

- Sério? Não precisava, mas vou aceitar! Quero conhecer tudo! – E olhou ele de cima a baixo. – Tudo mesmo!

...

Cristina já estava a 2 horas trabalhando em seu computador, e se deu conta de que sua irmã ainda não apareceu, “Será que ela tá falando com os empregados mesmo? Ai, ai!” pensava, e logo tomou um susto, Cláudia apareceu na sua porta e foi logo entrando, acompanhada pelo funcionário loiro.

- Obrigada Jack! Adorei conhecer toda a empresa, muito obrigada mesmo!

- De nada! Foi um prazer te conhecer Cláudia, Cláudia certo?

- Está certo sim Jack, muito obrigada!

- Cristina, sua irmã é muito divertida, tem que trazer ela mais vezes aqui! – Disse o homem.

- Vou pensar no caso Jack! Vou pensar! – E dava risada, logo fazendo um sinal pra ele se retirar da sala, e assim ele fez.

- AAHH GURIA, PEGUEI O LOIRO! PEGUEI! Tive que ficar 2 horas andando, mas valeu a pena! Ai minha irmã! Peguei! – Disse Cláudia, logo saltitando até a mesa da Cristina.

- É mesmo Cláudia? Que bom! – Ela desligou seu computador e se levantou, logo dizendo: - Pegue suas malas, vamos pro aeroporto, nosso voo é daqui duas horas.

- Ai que chato! Logo agora que ia levar o loirinho pro meu hotel! – Reclamou Cláudia.

- Nem pensar! Estamos indo ao IDB agora! Lá você acha um francês pra ti!

Esconderijo dos Enérgicos do Mal, Santo Tomé

Continuação

O homem que levava Kelef e Natasha até o tal esconderijo dos enérgicos do mal havia chegado em seu destino, ele estacionou e os dois se atracaram na janela do carro olhando para a casa, era uma casa velha, de madeira, meio quebrada e macabra.

- Chegamos! – Disse o homem, e logo se desanimou ao ver a cara dos dois. - Que foi? Qual é dessas caras?

- Eu pensei que era um esconderijo... Pelo menos descente... – Disse Kelef, chateado, logo descendo do carro seguido de Natasha.

- Bom, essa será a nossa primeira lição! – O homem fez sair de sua mão uma essência vermelha como sangue, aproximou sua mão do rosto de Natasha e Kelef e estalou os dedos, em frente aos seus olhos. Os dois logo viram aquela casa feia e quebrada de madeira se transformar em uma casa simples de tijolo e cimento, era uma casa discreta agora, apesar dos outros enxergarem como uma casa velha de madeira.

- Caralho! Kelef se você for aprender a fazer isso vai ter que fazer coisas dessas pra mim também! – Disse Natasha, surpresa.

- Ele vai aprender não só isso, mas muito mais! Vamos! Vamos entrando! – Disse o homem.

- Perai... Me dei conta de que a gente nem perguntou seu nome, qual é? – Perguntou Kelef.

- Ah! Meu nome é Júlio! Bom... Nem eu perguntei o de vocês! Mas eu acho que o seu é Kelef e o dela é...

- Natasha! Meu nome é Natasha! Bom... Vamos entrar de uma vez?

Os três entraram na casa, realmente era um casa simples, mas tinha um detalhe, foi projetada para várias pessoas viverem, mas como se fosse uma reunião, tinham sofás velhos, uma televisão meio antiga, um forno, micro-ondas e uma geladeira adequados, a cozinha era meio junta com a sala, e logo a frente tinha um corredor que talvez levasse ao banheiro e aos quartos.

- Podem se sentar! A casa é de vocês! Vou pegar algo para vocês comerem! – Disse Júlio. – Devem estar famintos! – Ele logo foi revirar as estantes da cozinha.

Kelef e Natasha foram se sentar no sofá, e quando fizeram, se levantou uma poeira densa, aquela casa realmente não era limpada regularmente, eles começaram a tossir e Natasha teve que ir até a janela para abri-la.

- Credo! Como vocês se reúnem aqui? – Perguntou ela em meio as tossidas.

- É... desculpa, talvez por que essa é a segunda vez que entra alguém aqui esse ano... Fizemos uma confraternização dia 2 de janeiro, e agora estamos aqui, recebendo vocês.

Natasha e Kelef se olharam horrorizados, e depois quase infartaram quando 3 pessoas apareceram com um vestido e capuz vermelhos, logo entrando na casa.

- Meu Deus! Que susto o que é isso Júlio? – Disse Kelef, já quase montado em Natasha e com a mão no peito.

- Meu nome é Marlene, estamos aqui para te ensinar como manipular a energia do Mal! – Disse uma das pessoas encapuzadas, logo retirando o capuz e mostrando ser uma mulher muito bonita, morena, extremamente maquiada e com batom mais vermelho que o fogo do inferno.

A energia da casa mudou rapidamente, se revelando ser um lugar aterrorizante, de medo e angústia, a atmosfera da casa ficou densa e pesada, Natasha e Kelef logo se abraçaram.



- Acho que vocês os assustaram... Bom, vou pegar minha capa! – Disse Júlio, largando um pote com salgadinhos no balcão e indo até um dos quartos.

- Aí credo... Não dá pra me ensinarem de outro jeito não? Isso aqui tá mais pra um sacrifício! – Disse Kelef, assustado.

- Mais respeito Filho da Mudança! Está falando com a maior e mais poderosa enérgica do mal de Santo Tomé! Marlene, A Grande! – Disse um homem, encapuzado ao lado de Marlene.

- Se junte a nós Kelef! Vamos começar! – Disse ela, logo entrando em formação com seus outros 2 companheiros encapuzados, os 3 se juntaram envolta de um círculo desenhado com parafina derretida no meio da sala.

Kelef foi pé por pé até eles, e quando tentou cruzar no meio dos dois homens, fez cautelosamente, vai que eles não tentem sacrificá-lo de verdade... Ele então chegou ao meio deles, e depois Júlio chegou, encapuzado também, e se juntou ao círculo.

- Venha menina, não fique de fora de nossa ligação, pode atravessar para o plano enérgico e ficar presa para sempre! – Disse Marlene, logo todos abriram espaço no círculo para a entrada de Natasha, que foi pé por pé até eles, morrendo de medo.

- Humm, venha Asmos, junte-se a nós! – Marlene e os quatro homens logo ergueram os braços, e deles surgiu uma essência vermelha, formando uma fita entre os 5 do círculo, Natasha não sabia se fazia o mesmo ou se ficava parada dentre eles, o mesmo se sentia Kelef, que ficou parado no centro de todos, e secretamente tentava controlar sua risada de nervosismo.

A casa começou a ficar meio avermelhada e não só o círculo dentro dos 5 acendeu, mas também um pentagrama brilhou nos pés de Kelef, que quase se cagou de medo e não sabia o que fazer, apenas permaneceu parado. E de surpresa... Segundos depois uma voz masculina do além surgiu:

- Sou eu! Asmos! Vamos começar o ritual de iniciação! – Logo depois que Asmos ditou suas palavras, Marlene e seus companheiros começaram a entonar palavras distorcidas e sem sentido (pelo menos para Kelef e Natasha).

- Gente, vamos parar... Não estou me sentindo bem! – Disse Kelef, mas ninguém escutou, estavam quase gritando, ainda mais Marlene.

Os olhos de Marlene e seu grupo acenderam em vermelho e eles olharam para cima, o teto começou a se descascar no mesmo momento, o terror psicológico que Natasha estava passando fez a menina fechar os olhos e engolir o choro, já Kelef, caiu no chão, e segundos depois se levantou, com os olhos vermelhos como sangue.

Marlene e seu grupo desfizeram o círculo, pararam de gritar e seus olhos voltaram ao normal, Júlio teve que puxar Natasha para perto por que ela nem se deu conta que o círculo havia sido desfeito.

- Asmos! Que bom que conseguiu entrar no Filho da Mudança! Já está feito! Ele já tem acesso ao poder do Mal! – Disse Marlene, feliz.

- Foi um prazer! – Desta vez disse Kelef, mas estava possuído por Asmos, que logo depois seus olhos voltaram ao normal e ele caiu de joelhos no chão, revelando o espírito que saía de seu corpo em forma de uma áurea, e ultrapassou o teto.

Natasha estava nos braços de Júlio, que a segurava como se fosse uma criança assustada, e a tal criança logo disse:

- Por favor! Parem! Já me apavoraram o suficiente!

- Não se preocupe pequena Natasha! O que fizemos foi possuir Kelef com Asmos, Asmos é um amigo nosso, faleceu faz alguns anos e nos ajuda em nossos rituais, Asmos acordou os poderes do

mal dentro de Kelef! Seu amigo já voltou ao normal! – Disse Marlene, logo retirando o capuz e ordenando que os outros dois enérgicos do mal saíssem da sala.

Natasha suspirou fundo e correu até Kelef, e aos prantos o abraçou.

- Kelef que bom! Fiquei tão assustada... Que bom que voltou!

O Filho da Mudança abriu os olhos como se recém tivesse acordado e abraçou sua amiga de volta, dizendo:

- Sinto algo diferente dentro de mim agora... É muito estranho...

- É a magia do Mal! Ela estava dormente em você! E agora acordamos, te levanta agora, vamos estimular ela! – Disse Marlene, logo se aproximando dos dois.

Natasha concordou com a cabeça e se afastou, se levantou e foi pra perto de Júlio, os dois começaram a assistir. Já Kelef, se levantou e ficou de frente para Marlene.

- Vamos tentar algo simples: Criar a magia do Mal! – Marlene ergueu os braços e juntando as mãos formou uma esfera vermelha, uma essência do Mal.

Kelef então fez o mesmo, armou seus braços, respirou fundo e imaginou a energia do mal saindo de suas mãos, e foi isso que aconteceu, Kelef criou pela primeira vez a magia do Mal, e agora estava mais que certo, estava a um passo de se tornar o verdadeiro Filho da Mudança, o mestre de todas as energias.

- Kelef tu conseguiu! Tu conseguiu! – Gritava Natasha, animada com o ocorrido, ela saltitava e puxava o manto vermelho de Júlio.

Kelef olhava feliz para a essência do Mal que pairava em suas mãos, e logo Marlene disse:

- Primeira magia: Ilusão! Vai transformar algo em qualquer coisa que desejar, mas apenas aos olhos dos outros – Marlene então mirou em um cinzeiro na mesa de centro da sala e lançou sua magia nele, transformando-o em uma pedra, mas claro, era uma ilusão.

...

Marlene ensinou Kelef várias magias do Mal, truques simples que ele mesmo poderia aperfeiçoar no futuro, até mesmo certos golpes e defesas com essa magia, mas já estava tarde, eram umas 18 horas, Júlio já estava organizando um quarto da casa para os dois dormirem.

- Kelef, Natasha... Amanhã vocês vão ter que ir embora! Logo logo o IDB vai descobrir que estão por aqui em Santo Tomé! Vocês podem ficar com o carro do nosso grupo... algum de vocês sabe dirigir? – Perguntou Júlio, Kelef, Natasha e Marlene estavam na sala assistindo à televisão.

- Eu sei Júlio! Não se preocupe, mas para onde temos que ir? – Disse Natasha, se revirando na direção de Marlene.

- Vocês devem seguir caminho até Buenos Aires, vamos providenciar com o grupo de enérgicos do mal de lá alguns documentos forjados, vão levar vocês até o Polo Sul, de algum jeito..., mas durante o trajeto... Ao passarem pelas cidades até Buenos Aires, poderão pedir ajuda aos grupos de cada cidade, nós, os enérgicos do mal, estamos em todo o mundo.

- Entendi Marlene, mas como vamos achar esses grupos? E em Buenos Aires? É uma capital enorme! – Se perguntou Kelef. – Não dá pra simplesmente sair perguntando quem faz parte dos enérgicos do Mal!

- Tomem isso! – Marlene pegou de sua bolsa um celular antigo, era muito antigo mesmo, de botões, e um carregador junto. – Esse celular tem os contatos de cada grupo de todas as cidades da Argentina, é só procurar! E além do mais... É impossível vocês serem rastreados com isso! – E ela deu risada. – Falando em rastrear... Já jogaram fora o celular de vocês?

Kelef e Natasha se olharam assustados, e quando Kelef ia responder, a sirene da polícia surgiu de longe, e pelo som, vinha na direção deles.

## Delegacia de São Borja

14 de fevereiro (mesmo dia), entardecer

Leonardo, Jéssica, Alessandra e Breno estavam na delegacia, aguardando a polícia e o IDB os identificar. Os quatro estavam sentados em um banco comprido, até que um policial chegou e disse:

- Leonardo e Jéssica Silva, Breno e Alessandra Cardoso, venham comigo...

Os quatro então se levantaram, e Alessandra perguntou aonde iriam leva-los, o policial então respondeu:

- Vão ser levados ao aeroporto daqui, lá uma aeronave do IDB aguarda vocês.

- O que vão fazer com a gente? – perguntou Leonardo.

- Vocês são os pais do Filho da Mudança e sua cúmplice, vão ser levados a julgamento no Instituto do Bem em Paris! E pelo que eu sei os pais do Filho da Mudança devem ser mortos que nem foi com o Filho do Mal. – O policial então fez uma cara de triste se virando para os pais de Natasha. – Sinto pena da filha de vocês, coitadinha... Tinha nada a ver com isso... – Ele disse dando um tapinha no ombro de Breno.

Foi questão de tempo até Jéssica fazer um escândalo e a polícia ter que acelerar o processo pra mandarem eles para o aeroporto, então eles foram divididos, Leonardo e Alessandra foram em uma viatura e Jéssica e Breno em outra, e partiram, cada viatura com 2 policiais.

...

Porém, no meio do caminho, um grupo de 5 pessoas bloqueou a rua em que passavam as viaturas com os pais de Kelef e Natasha, 3 ficaram na frente e 2 atrás, a rua parecia ter sido cuidadosamente varrida, não havia ninguém, nem mesmo um carro estacionado, apenas as viaturas que ali iriam passar, mas agora haviam sido bloqueadas.

- Devem ser os malditos enérgicos do mal João! Ativa a sirene que eu saio e mando eles darem o fora! – Disse um dos policiais.

As sirenes foram ligadas e o policial saiu da viatura, mas nada, o grupo daquelas pessoas nem se moveu, ficaram parados, o policial teve que incentiva-los e então sacou sua pistola e apontou pra um deles.

Pra quem pensou que eles não fossem reagir... Se enganou, o policial que saiu era da viatura de trás, aonde estavam Alessandra e Leonardo. As duas pessoas do grupo que estavam atrás, correram até a viatura e apagaram o policial que dirigia, já 2 das pessoas da frente imobilizaram o policial que estava com a pistola.

- O que houve? Por que será que pararam? – Perguntou Leonardo, dentro do porta-malas junto com Alessandra.

A viatura da frente, que estava com Jéssica e Breno, avançou, pois percebeu que era uma emboscada, e deixou a outra viatura para trás, quase passando pelo enérgico do mal que estava na frente dela.

Aquele grupo de pessoas que revelaram ser enérgicos do mal, retiraram Leonardo e Alessandra do porta-malas e colocaram os policiais ali, imobilizados e desmaiados, 2 carros pretos apareceram e sumiram com as 5 pessoas e Leonardo e Alessandra.

O grupo secreto de enérgicos do mal é uma organização secreta espalhada pelo mundo inteiro, seu objetivo é libertar o Filho do Mal e manter o Filho da Mudança seguro, e dois passos já haviam sido feitos, Leonardo pai de Kelef e Alessandra mãe de Natasha foram salvos da pena de morte que seria imposta cruelmente e injustamente pelo IDB, já um fim trágico aguardava Jéssica, mãe de Kelef, e Breno, pai de Natasha.

Pela primeira vez na história as duas forças opostas da Terra se enfrentaram, enquanto o próprio Filho da Mudança fugia com sua cúmplice, o Instituto do Bem investia o máximo que podia em seus olhos espalhados pelo mundo para que os achessem, mas os enérgicos do mal já o acharam e estavam o ajudando.

Seria questão de tempo até que Kelef libertasse o Filho do Mal e derrotasse o IDB, somente assim o equilíbrio seria restaurado à Terra, mas essa guerra pelo equilíbrio não acontecia somente aqui: Os habitantes da galáxia Andrômeda tentavam fundir a energia com sua tecnologia super-avançada; Os Binudianos da galáxia de Binudes tentavam colonizar seu sistema inteiro e manter contato com sua fauna e flora; Os Cryontagos da galáxia de Cryontes tentavam explorar seu próprio planeta enquanto enfrentavam o fim catastrófico de seu mundo, que esfriava a cada volta que dava envolta de seu sol.

## Em um hotel em Paris

14 de fevereiro, 19 horas

Cláudia e Cristina desceram no taxi e deram de cara com o hotel mais chique de Paris, Cláudia logo sacou seu celular e gravou um *stories*:

- Oii gente, eu e minha irmã Cristina acabamos de chegar nesse hotel maravilhoso que vocês estão vendo! – Ela rodopiava e deixava o hotel atrás dela para que aparecesse na câmera. – Estamos mortas já! Não aguentava mais aquela primeira classe da *Air France*! Mas finalmente chegamos em Paris! Depois mostro nosso quarto amigas! Beijo! – Ela terminou de gravar e postou, logo guardando seu celular na bolsa.

- Senhoritas... Suas malas! – O taxista alcançou as malas para as duas, mas imediatamente apareceram dois funcionários do hotel e as pegaram, logo levando elas para o hall do hotel.

Cláudia entrou no hall do hotel maravilhada, apesar de ter frequentado hotéis mais chiques ela nunca se cansava da riqueza, eram lustres e candelabros dourados e brilhantes, espelhos enormes e obviamente, funcionários bonitos.

Um funcionário do hotel se aproximou, com uma folha nas mãos e perguntou:

- Senhoritas Palmares? Cláudia Palmares e Cristina Palmares?

- Sim somos nós! – Respondeu Cristina.

- A *suíte presidencial plus max* aguarda vocês! Por favor... – Disse ele, logo apontando para o elevador, que já estava aberto, uma funcionária bloqueava a porta.

Cláudia e Cristina avançaram até o elevador, e ao entrarem, junto com os funcionários com as malas, a mulher que estava dentro disparou:

- Champagne senhoritas? – Ela disse, logo abrindo um compartimento dentro do elevador que tinha uma bandeja com 2 taças e uma garrafa de champagne.

- Não obrigada! Não bebe... – Cristina não pode terminar porque Cláudia a interrompeu:

- Claro! Adoro champagne! – Disse Cláudia, dando risada.

...

Minutos depois que já haviam entrado em sua suíte, e guardado suas roupas, Cláudia descrevia o quarto em uma publicação no Twitter: “Gente, amei demais nosso quarto, duas camas de casal, sacada, frigobar com bebidas e comidas, banheira de hidromassagem, vaso tipo japonês, tem até uma cadeira de massagem!”.

Cristina logo disse:

- Já terminou de postar tudo? Vamos pedir o jantar logo!

- Pede você, vou tirar umas fotos!

Cláudia se dirigiu até a sacada de sua suíte e sacou seu celular, ela começou a tirar fotos aleatórias do hotel e depois mirou na Torre Eiffel ao fundo, mas seu celular começou a travar e não querer focar na famosa torre.

- Vamos porcaria! Vou ter que trocar de celular de novo!? Quarta vez já esse ano! – Cláudia enfiava os dedos na tela tentando focar na torre, mas o celular insistia em não focar e travar, ela logo desistiu e abaixou o celular, mas algo aconteceu.

A tela travou na imagem da Torre Eiffel, que misteriosamente focou do nada, Cláudia olhava estupefata para o celular, e duas coisas apareceram envolta da torre, dois borrões, um dourado e outro branco, Cláudia já estava batendo no celular, e no quinto tapa ele voltou ao normal, e até o fim da noite não travou novamente.

...

A janta chegou, era abóbora recheada com camarão, algo que trouxe lembranças ruins para Cláudia.

- Que foi irmã? Não gostou do que eu pedi? – Perguntou Cristina.

- Tu lembra que essa maldita abóbora recheada com camarão acabou com minha noite com o motorista de Lisboa?

## Santo Tomé

14 de fevereiro, continuação

- Bom... O celular da Natasha ficou caído na ponte... E o meu... – Respondia Kelef

- E o seu o que Kelef? – Perguntou Marlene, que chegou a se levantar do sofá de tão preocupada.

- Está na minha mochila... – E ele apontou para um dos quartos, que logo um dos enérgicos do mal apareceu na porta do quarto com o celular de Kelef recebendo uma ligação.

- Foram rastreados! Júlio bota esse celular na mochila que preparamos pra eles! – Marlene se levantou e entregou o celular especial para Júlio. – Alberto! Destrói esse celular e traz a mochila do Kelef, vamos todos parar a polícia!

Júlio guardou o celular de ajuda na mochila especial para Kelef e Natasha, Alberto quebrou o celular de Kelef e entregou a mochila dele para Júlio, que saiu correndo da casa junto com todos e colocou as duas mochilas no carro preto.

Marlene e os dois enérgicos bloquearam a rua e pararam o carro da polícia, que saiu dele uns 4 policiais.

- Kelef! Natasha! Entrem no carro e fujam o mais rápido o possível! Vamos parar os policiais! – Disse Júlio para os dois, e logo correu até seu grupo.

Marlene e Júlio enfrentaram 2 policias e os outros dois policiais enfrentaram os outros dois enérgicos do mal, Natasha correu até o carro e sentou no banco do motorista, Kelef ficou na calçada sem saber o que fazer, o carro não dava partida...

O confronto foi difícil, mas a dupla de enérgicos derrubou um policial, mas também um deles foi derrubado, Júlio e Marlene derrubaram um policial também, e o outro ficou parado olhando para Kelef, que respondeu encarando de volta.

Derrepente em um piscar de olhos a atmosfera foi pintada em cores rústicas, e milhares de pequenos losangos se levantaram do chão, o policial que encarava Kelef passou por Júlio e Marlene, e eles nem reagiram, até que Kelef se deu conta do que ocorreu.

“Os filhos do tempo são enérgicos raros, são capazes de atrasar o tempo em momentos de adrenalina” Lembrou Kelef, sua professora havia ensinado isso anos atrás, aquele policial era um filho do tempo, e por isso, todos se moviam lentamente, menos ele e Kelef.

- Anos que eu esperava matar o Filho da Mudança, mas nem imaginaria que ele fosse aparecer aqui diante de mim! – Disse o policial, em espanhol, mas Kelef entendeu, que respondeu em português mesmo, sem se importar se ele entenderia:

- Tenta encostar em mim!

Kelef então desacelerou, e o policial avançou, tirando um canivete do bolso e segurando Kelef pelo pescoço:

- Eu pensei que os Filhos das forças seriam mais fortes, parece que seu poder acaba né? Acabou com a praça e com a ponte... E agora?

- Você... Não... Pode... Me... Matar! – Respondeu Kelef, lentamente, pelo desaceleramento do tempo.

- Posso sim! – O policial então encostou o canivete contra o pescoço de Kelef e disse. – Adios!

Fora do plano não haviam se passado nem 5 segundos, mas foi tempo suficiente para Marlene e Júlio se darem conta do perigo, e também do carro conseguir pegar. Passando para dentro do plano, os olhos de Kelef acenderam novamente, e do corpo dele, um impulso foi lançado, desgrudando o policial do pescoço dele, o plano temporal então sumiu, voltando tudo ao normal.

- Meu poder ainda não acabou! – Disse Kelef, e seus olhos mudaram de dourado pra vermelho, como sangue. Ele então fez surgir nos pés do policial labaredas negras, e delas almas de pessoas mortas surgiram que puxavam o policial para baixo, e diziam:

- Me ajude! Eu quero viver! EU QUERO VIVER!

O policial se desesperou e tentou se desvencilhar das mãos dos mortos, mas afundava cada vez mais nas labaredas negras, até um morto o puxar pelo pescoço e dizer:

- Você será de bom uso para nós, no plano da escuridão e da morte! Hahahaha

O policial berrava de desespero, até sua cabeça passar pelo chão e as labaredas sumirem no ar.

Todos prestavam atenção no sumiço do policial, baixando a guarda, até que o quarto policial que restava sacou sua arma e matou o outro enérgico do mal que restava, e logo depois mirou na direção de Marlene, que entrou em desespero, mas não deu tempo.

Natasha olhava tudo pelo retrovisor do carro, Kelef da calçada, Marlene na mira da bala, e então... Júlio saltou na frente dela, e a bala cravou em seu pescoço, fazendo ele cair morto no chão.

- KELEF! VAMOS! – Gritava Natasha de dentro do carro, que já estava pronto para fugir.

Marlene se atirou no chão e segurou Júlio morto em seus braços, e disse:

- MALDITO! MALDITO SEJA! – E seus olhos acenderam em vermelho, o policial tentou atirar novamente, mas não haviam mais balas, o deixando em desespero. Marlene se levantou deixando Júlio no chão, e erguendo uma das mãos, lançou em fúria uma grande esfera vermelha na direção do homem, que caiu fritando no chão.

Kelef correu até o carro e entrou, logo Natasha acelerou e pelo retrovisor ela via Marlene dando o ultimato no policial que restava, e logo em seguida olhando para seus 3 companheiros mortos, Natasha não poderia imaginar como ela se sentia, mas a mulher estava destruída por dentro, a morte de Asmos ainda a perseguia, e agora foi um tapa na cara se tornar a última enérgica do mal de Santoomé, mas ela sabia que eles não morreram em vão, defenderam o Filho da Mudança até o fim, e ela estar viva significava que ainda tinha coisas para fazer.

...

Kelef e Natasha passaram a noite inteira dirigindo, em direção a Alvear, estavam cansados, fedendo e com fome, até que Natasha disse:

- Kelef, vou parar, não aguento mais... Vê se tem alguma coisa pra comer nas mochilas!

O carro então parou no acostamento e Kelef começou a revirar a mochila dada por Marlene, e viu maços de dinheiro, muitos pesos, bolachas de água e sal, 3 garrafas de água, uma caixa com remédios, e algo branco no fundo, que quando pegou, viu que era uma carta, e abriu na frente de Natasha, os dois então se emocionaram ao ver o conteúdo da mesma.

A carta continha um desenho feito à mão, era um desenho de Kelef e Natasha, era perfeito, os dois de braços cruzados e encostados de costas, como uma dupla de ação, encima deles estava escrito: “Time da Mudança” e no canto da folha estava a assinatura de Júlio.

- Kelef, ele não morreu em vão, além de ter salvado a Marlene ele ajudou a gente a escapar! – Disse Natasha, limpando as lágrimas com a roupa.

- Sim eu sei... Nunca vou esquecer o que ele fez pela gente! – E se emocionou, mas logo secou suas lágrimas. – Mas a vida continua! O que acha de a gente ligar pra Marlene pra saber como ela está?

Natasha concordou e pegando o celular especial entregou nas mãos de Kelef, que ao abrir os contatos leu os nomes, ao invés de nomes de pessoas, eram de cidades, que provavelmente os líderes dos grupos atendiam, e ele ligou para o contato “Santoomé”.

- Oi? Marlene? – Perguntou Kelef.

- Oi, Kelef é você?

- Sim sou eu!

- Como você e Natasha estão? Já chegaram em Alvear?

- Estamos bem... Não, ainda não, a gente vai dormir no acostamento, Natasha tá cansada demais pra continuar...

- Entendi... Tudo bem..., mas se cuidem...
  - Sim claro... Marlene, fica bem tá? Júlio salvou todos nós, e se não fosse pelos outros dois talvez a gente não tivesse chegado aqui...
  - Sim eu sei Kelef, não se preocupe comigo! Vou enterrar eles amanhã como na tradição do nosso grupo, vocês dois foquem apenas nos seus objetivos, livrar o Filho do Mal e derrotar a Filha do Bem! Liguem agora para o grupo de Alvear! Eles vão ajudar vocês amanhã! Tenho que desligar, tchau!
  - Tá bom! Tchau!
- Kelef desligou e ligou para o contato de La Cruz, e um homem atendeu, mas falava em espanhol e Kelef teve que passar para Natasha, que disse:
- Olá! Sou a Natasha, companheira do Filho da Mudança, Marlene mandou a gente ligar para você! Ela disse que iria nos ajudar!
  - Ah, sim! Claro! O Júlio havia nos avisado de tarde que vocês haviam chegado em Santo Tomé, vamos fazer assim... Onde estão?
  - Estamos no acostamento da rodovia que vai pra ai! Vamos ir ai amanhã de manhã!
  - Certo, amanhã as 9 estarei na entrada da cidade, peça a Kelef que ative seus olhos pois estarei com um feitiço envolta de mim para vocês saberem que sou eu! Bom... Minha esposa está vindo! Me liguem amanhã!
- O homem desligou antes mesmo que Natasha pudesse dar tchau, e Kelef perguntou:
- Porque ele escondeu a ligação da esposa?
  - Acho que ela não faz parte do grupo...
  - Deve ser...

...

Kelef e Natasha então comeram alguns salgadinhos e sucos que estavam na mochila de Kelef de janta, na qual ele havia comprado na lanchonete em São Borja, eles então se prepararam para dormir, Natasha saiu da frente e foi se deitar nos bancos de trás, colocando as mochilas no banco do motorista, já Kelef reclinou seu banco e pôs os pés no painel.

*[Juntando com os eventos do começo do capítulo]*

Eles então dormiram.

## Aeroporto de Guarulhos, São Paulo

15 de fevereiro, manhã

Jeff estava na sala de espera, com sua bagagem de mão sentado em um banco, junto de outras pessoas, o aeroporto estava movimentado e ele estava aguardando chamarem para seu voo.

- Vanash... Cadê você... – Disse ele, sussurrando, e as pessoas sentadas envolta dele o olharam desconfiadas, o senhorzinho do lado dele até se levantou e sentou pra longe.

Demorou alguns segundos, mas ele apareceu, logo dizendo:



- Olá Jeff, ué... Ainda não está no avião? – Perguntou Vanash, ele estava no meio da sala de espera, na frente de todos, mas ninguém o via, ninguém enxergava um espírito maligno gigante no meio da sala, apenas Jeff, que continuava em silêncio, porque obviamente não poderia conversar com o “nada”.

- Entendi... Tá esperando né... E vai demorar ainda! Parece que tão limpando o banheiro do avião, um passageiro morreu... – E ele dava risada. – Brincadeira! – E olhou para o portão de embarque. - Olha só! A mulher pegou o microfone!

Uma funcionária do aeroporto pegou o microfone na frente da passagem que levava ao avião e começou a falar:

- Passageiros do voo 264 da *São Paulo Ares* de São Paulo até Cidade do Cabo [Capital da África do Sul] por favor se dirijam ao portão nove!

As pessoas se dirigiram até o portão de embarque, e Jeff acabou ficando no meio da fila, que andava bem devagar. Enquanto isso Vanash continuava falando bobagens para distrair ele.

- Você viu né que o Filho da Mudança foi descoberto ontem de manhã lá no Rio Grade do Sul? – Vanash aguardava uma resposta de Jeff, que acabou o respondendo fazendo uma cara bem feia. – A é! Sem perguntas... Bom... Já deve saber... Aí que demora essa fila!

Eles aguardaram alguns segundos até que o mesmo senhorzinho que se afastou de Jeff, começou a digitar no celular na frente dele na fila, e parecia que estava conversando por mensagem com um agente do IDB, Jeff tentou se espichar para espiar mas não conseguia e estava chamando atenção, então fez um sinal com a cabeça e Vanash imediatamente se assentou sobre o velhinho e começou a ler em voz alta a conversa:

- Ei Antenor! Fiquei sabendo que o IDB entrou em contato com o governo da Argentina, vão fechar o país até acharem o Filho da Mudança..., mas isso é segredo, não fale nada pra ninguém... – Vanash apertava os olhos para enxergar. - Fiquei sabendo que 3 enérgicos do mal e 4 policiais foram mortos em Santo Tomé!

Jeff se chocou com a notícia, e percebeu que estava quase na sua vez, faltavam duas pessoas na sua frente para mostrarem o passaporte e a passagem, então começou a pegar seus documentos em sua mochila.

Mas Vanash estava incrédulo, seus planos haviam mudado de um segundo para outro e olhava para Jeff se aproximando do portão e começou a ficar nervoso, “Filho da Mudança ou o Jeff... Mestre... Qual deles?” Vanash pensava, e no mesmo momento em que pensou ele mudou de expressão, como se tivesse sido respondido misteriosamente, e quando olhou para Jeff viu ele se aproximando da funcionária para entregar os documentos. Foi em câmera lenta, ele devia tomar uma decisão, a decisão escolhida pelo seu “mestre”.

- NÃO! NÃO DE OS DOCUMENTOS A ELA! NÃO ENTRE NO AVIÃO! – gritou Vanash, e Jeff se assustou, ficando parado na frente da funcionária. – Sai daí! Mudanç... Alteração de planos!

Jeff então olhou nos olhos da funcionária do avião e disse que estava se sentindo mal, e saiu apressadamente da fila, deixando todas as outras pessoas estranhadas e os funcionários curiosos, logo conversando com Vanash enquanto sussurrava sem ninguém por perto:

- Que merda é essa Vanash? Todos esses anos assaltando e roubando pra conseguir dinheiro pra essas viagens e agora você acaba com tudo sem mais nem menos? – Retrucou Jeff enquanto saía da sala de embarque. – E a minha mala? Como fica? Tá indo pra África!? Qual seu problema? – Jeff descia as escadas falando “sozinho” e as pessoas o olhavam assustadas, ele logo sacou seu celular do bolso e fingiu estar conversando pelo aparelho.

- Calma! Calma! Seu dinheiro eu mesmo faço questão de recuperar, e sua mala também! Agora vai para o esconderijo! Pega um taxi sei lá! – Vanash o acompanhava até a saída do aeroporto, flutuando encima dele, e logo disse antes de desaparecer: - Eu já apareço lá!

...

Jeff saiu do aeroporto e foi até o esconderijo de taxi, que já não era mais uma barraca, tantos anos a transformaram em uma casa, humilde e pequena em um local afastado e discreto de São Paulo, quando ele chegou no esconderijo se sentou no sofá da sala e bufou de raiva, essa era a viagem prometida por anos por Vanash, que ele mesmo acabou arruinando.

Vanash por sua vez continuou no aeroporto, e como havia dito, recuperaria o dinheiro e a mala de Jeff, e assim o fez, voou rapidamente até a pista de pouso dos aviões, e viu o avião que Jeff deveria estar já indo em direção aos céus, e ele então voou junto, tentando o alcançar. Vanash mesmo sendo um espírito, mesmo sendo um ser maligno, continuava se impressionando com a Terra, e pra uma pessoa que morreu a muitos anos, viu o mundo se modificar tanto que agora perseguiu aviões no céu.

Ele conseguiu alcançar a aeronave e colocou seus braços nela, foi escalando até a parte de baixo, aonde ficam as bagagens, e enfiou uma de suas mão através da parede e pegou a mala de Jeff, mas não conseguia tira-la, não houve opção... Teve que bater, bater até romper a porta aonde as bagagens são colocada, e retirou a mala por dentro, mas era tarde demais, tarde demais pra aeronave, que teve sua pressão interna alterada e estava perdendo altitude.

- Ai foda-se! Cansei! Uma hora essa merda ia cair mesmo! – Vanash estava abraçado no avião, e ao enfiar a cara dentro, viu as pessoas desesperadas, e sem remorsos, arrebentou a mala contra uma das janelas, estourando-a, e se atirou do avião, agarrado na mala, que estava bem danificada.

Quando a janela do avião se quebrou todos dentro que não estavam de cinto foram sugados pra fora e jogados da altura das nuvens, e quem estava de cinto se segurava na poltrona da frente, mas mesmo assim alguns escaparam, não teve jeito, a aeronave entrou em crise, e os pilotos, únicos em segurança tiveram que descer ela, mas já era tarde demais para muitas vidas, vidas que Vanash não se importava.

“Vanash! Vá até o menino! O espione! Depois que ele chegar ao polo sul, me entregue o humano chamado Jeff eu o quero!” Foi a voz que Vanash recebeu em sua cabeça, mas afinal... Vanash é só um espírito do mal mesmo? Ou talvez algo mais?

## Prisão de alta segurança do polo sul

15 de fevereiro, almoço

Na prisão de alta segurança do Filho do Mal no polo Sul as coisas andavam como sempre, Alexander ainda era o faxineiro e Alex a “praga”, e a praga já estava com 17 anos, aguardava seu parceiro Vanash para sua conversa matinal todo dia depois do almoço, mas ele não apareceu.

Alex estava sentado na cama, comendo um bom galeto em sua marmita, as coisas mudaram e ele passou a receber comida de qualidade, além de terem reformado o banheiro eles o deram uma cama maior e um tablet, o tablet claro era modificado, além de a bateria durar muito mais que qualquer celular dura, tinha a própria internet e aplicativos próprios, que entretinha-o, era algo para passar o tempo.

Alex gostava de ver vídeos de pesca, eram uma opção nos aplicativos, e almoçava assistindo vários vídeos de pesca, e pelo seu bom gosto ele recebia toda semana um peixe assado, a sua

escolha, mas sendo bem sincero... Alex fingia que gostava de pesca, e a “relação através de grades” com os soldados e pescadores do porto era tudo falsidade, se ele queria algo, faria todos acreditarem que era por merecer, tinha nojo e desgosto de todos.

As sessões de choque foram trocadas por 2 pulseiras e um colar especiais, e tira-los do corpo não era uma opção, pelo que Alex escutava, funcionava como catalisador de sua magia, todo o mês eles trocavam.

As coisas pareciam ter mudado mas sempre foi a mesma coisa, mas nessa tarde as coisas mudaram mesmo, depois de almoçar Alex estava sentado atrás das grades enquanto passava as mãos pelo meio delas só pra parede de selamento de Carol se ativar, e ele sabia, se algo passava pelas grades, Carol sentia, então era bom que sentisse a todo o momento, para a tirar muito bem do sério.

Derrepente um guarda de nível mais alto apareceu, e chamou os dois guardas que ficavam na frente da cela para um local mais reservado e longe do Filho do Mal, praticamente do lado da prisão, na escadaria que leva até área de pouso, e Alex escutou:

- Soldados, como já sabem, o Filho da Mudança foi localizado, portanto, agora a segurança aqui na prisão será redobrada, ao invés de 2, serão 5 até ele ser encontrado, e como é o que ele deve fazer, certamente virá até nós, então estaremos preparados, isso é ordem do IDB! – O soldado então se retirou e mais três apareceram, que se juntaram aos outros dois na frente, e formaram 5.

- Olha que legal! 5 soldadinhos pra me entreter! Esses dois eu não aguentava mais! – Disse Alex, que sempre incomodava os soldados, que desta vez eles não poderiam revidar mais, isso foi decretado por lei.

Quando Alex foi enfiar a mão entre as grades pra pegar os soldados pelos pés, esperava que a parede aparecesse e logo depois cedesse, mas não foi, na parede os losangos de segurança surgiram, e apontaram para o pulso de Alex, que estava atravessando a parede no momento, mas ele ignorou, Carol fazia isso as vezes para assusta-lo, mas desta vez foi de verdade.

*A parede de selamento na cela, criada por Carol poderia impedir qualquer um que a tentasse atravessar, e se fosse necessário, Carol poderia esfaquear o objeto que tentasse cruzar, isso ela nunca fez, mas podia.*

Os losangos apontaram furiosamente para o pulso de Alex, que ignorou e avançou mais ainda o braço, e então os losangos de segurança avançaram, se fincando na carne do braço dele, e cravaram fundo, chegaram a danificar até os ossos e Alex gritou de dor, logo a parede se desfez, e imediatamente os soldados se viraram e tiveram que socorrê-lo.

Alex foi levado às pressas até a enfermaria, seu braço estava gravemente ferido, e a magia do Bem presente na parede só piorava a situação, ela percorreu como veneno nas veias de Alex, nocauteando-o por dentro, fazendo ele desmaiar.

Uma cirurgia teve de ser feita no braço do garoto, seus músculos, tendões e veias foram reconectados, e a carne teve que ser costurada, Alex levou pontos que circulavam o seu braço, agora tinha ganhado mais uma pulseira, uma pulseira de pontos, e um gesso, para não movimentar o braço e danificar mais ainda os ossos que lhe foram raspados.

Uma hora depois do acidente ele foi colocado novamente na cela, deitado sobre sua cama, ele revirava o ódio por todos os integrantes do IDB, principalmente por Carol, e tentava dormir, mas seu braço latejava de dor.

- Ai Vanash! Cadê você? Cadê? – Ele resmungava.

No mesmo momento Vanash apareceu, e saiu por debaixo da cama, ficando em pé ao lado dela, olhado pra Alex.

- Já estou aqui... Estava resolvendo alguns probleminhas, mas já voltei! – Ele então viu os pontos o braço de Alex e continuou, preocupado. – Perdi alguma coisa? O que é isso?

- A maldita da Carol me cortou! Eu tava provocando os guardas e ela me fez isso! Eu quero que você vá até o IDB e faça pior com ela! Aquela vagabunda! Ela me paga!

- Calma ai! Calma ai! Eu vou dar uma passadinha lá sim..., mas antes, tenho umas surpresinhas pra te contar! – Vanash flutuou no centro da cela, feliz. – O Filho da Mudança foi encontrado! Ele fez cagada! Eu já sabia que ele iria ser encontrado uma hora ou outra! E finalmente chegou a minha hora de brilhar! Bom, agora que te contei vou ir... – Vanash foi interrompido por Alex, que indignado perguntou:

- Como assim sua hora de brilhar?

- Minha hora de brilhar? Eu disse isso? – Perguntou Vanash, se fazendo de desentendido.

- Disse! Eu escutei muito bem! Como assim? Fala! – Alex até se sentou em sua cama.

- Minha hora de conhecer ele! Isso! Vou procurar o Filho da Mudança!

- Vanash... – Alex se levantou. – Você acha que eu sou besta? Que eu caio nas tuas conversinhas?

- Como assim?

- Mano! Como você sabia que ele iria ser achado? E agora a sua hora de brilhar? – Alex se virou e pegou algo embaixo de sua cama. – E isso? Como você me explica? – Era um cartão de papel.

- Isso o que? É só um papel!

- Isso aqui é um cartão de propaganda de uma lancheria, e pelo que eu li... Fica em São Paulo, no Brasil! – Ele jogou o papel no chão. – Você me traz lanches do Brasil? Se você só conhece eu como tanto diz... Por que anda no Brasil? Se quisesse pegar um lanche pra mim por que não de um país mais próximo? ESTAMOS NO POLO SUL! NÃO EQUADOR!

Vanash olhava para ele com desgosto, percebeu que havia sido desmascarado.

- Não vai falar nada? – Alex pegou seu travesseiro e arremessou na direção do espirito, que apenas passou sobre ele. – QUEM É VOCE VANASH? QUEM É?

## Alvear, Argentina

15 de fevereiro, manhã

O carro de Kelef e Natasha se aproximava da entrada da cidade, os dois estavam apreensivos procurando por alguém que parecesse ser o líder dos enérgicos do mal e escondesse isso da própria esposa, mas ninguém batia com essa característica, ninguém mesmo, como um homem com cara de mau.

Eles continuavam no caminho e quando Natasha ia pedir para Kelef ligar para o homem, ele não quis, dizendo:

- Acho que não precisa mais... – Kelef se aproximou da janela e viu um homem um pouco gordo e de barba encostado em uma camionete velha que os dois poderiam chamar de “arrebentada” – É aquele ali! – Ele ia apontar, mas Natasha bateu em sua mão, por educação.

- Como tu sabe que é aquele ali mesmo? – Ela foi desacelerando aos poucos e olhando bem séria para o homem, que também olhava para eles, mas assustado, até Kelef cutucar Natasha e mandar ela parar de encarar ele.

- Tem uma faixa vermelha encima dele, eu to vendo. – Kelef via o homem cercado por uma faixa vermelha que subia até uns 6 metros acima, mas claro, só enérgicos do mal poderiam enxergar.

Os dois então estacionaram o carro atrás da camionete do homem e desceram, se encontrando com ele na calçada:

- Olá Filho da Mudança e... Sua companheira... Meu nome é Juan! Sejam bem vindos a Alvear! – Juan disse em espanhol, era um argentino puro diferente de Júlio e Marlene, Kelef mal entendeu o homem, diferente de Natasha.

- Oi Juan, que bom que te achamos! Bom, Kelef não fala espanhol... Então eu vou ter que falar por ele... – Disse Natasha, logo rindo de nervoso.

- Ah... Ele não fala? Bom... Sem problemas, venham! Vamos logo ao canto do nosso grupo daqui de Alvear, podem me seguir! – Juan se retirou e logo entrou em sua camionete e partiu, seguido de Natasha e Kelef, que dirigiram até entrar na cidade e em poucas quadras pararam em frente a um apartamento, logo atrás do homem.

Juan fez os dois subirem, e no último andar entraram em um dos apartamentos, era um apartamento simples, mais para um lugar de reuniões mesmo, como o esconderijo de Santo Tomé, a única diferença era que não necessitava de encantamento pois ficava em um apartamento.

A casa começava direto na sala, a esquerda ficava a cozinha e na frente um corredor em horizontal, que levava aos quartos e banheiros pela esquerda e a sacada pela direita. Juan pediu que Natasha e Kelef se sentassem nos sofás, e o mais interessante, era que esses sofás eram limpos diferente dos do esconderijo de Santo Tomé, que levantavam uma tempestade de poeira em um único toque.

- Vocês devem estar com fome certo? Eu vou até uma lancheria aqui perto pegar uns lanches para vocês, se quiserem tomar banho é só ir no banheiro no final do corredor, já tem toalhas! – Juan disse, logo se dirigindo a porta. – Se aparecer mais alguém não se assustem, é meu filho!

Juan nem deu tempo aos dois para poderem responder e logo saiu, trancando a porta, os dois se olharam confusos até que Kelef tomou a iniciativa de tomar um banho, e quando chegou no banheiro, pendurado na divisória do box estavam 2 toalhas brancas, e nelas escrito: “Chico” e “Chica”, obviamente se referindo aos dois, e algo estranho era que tudo no banheiro parecia recém comprado ou calculosamente preparado para a visita de alguém, haviam um shampoo e um condicionador lacrados, duas escovas de dente lacradas, um pente de cabelo em uma sacola, um enxaguante bucal e uma pasta de dente na caixa, tudo envolta da pia.

“Ele realmente tava esperando a gente!” Pensou Kelef, logo indo tomar banho, já Natasha estava na sala, arrumando as mochilas dos dois, até que sacou o telefone da Marlene e ligou pra ela:

- Oii Marlene!

- Oii, Natasha! Como vocês estão? Já chegaram em Alvear?

- Sim! O tal do Juan nos recebeu, estamos no esconderijo de Alvear, é um apartamento!

- É um apartamento? Eu sei que Juan é rico, um médico muito renomado daí, mas não que compraria um apartamento pro próprio grupo!

- Pois é... O lugar é bem bonito, tem... – Natasha se espichava no sofá para enxergar os quartos. – Tem duas camas de casal aqui, um banheiro, até que é bom o apartamento...

- Então tá bom Natasha! E Kelef, aonde ele está?

- Tomando banho, Juan foi buscar alguma coisa pra gente comer e nos deixou ir tomar banho.  
- Ah... Entendi, tá bom então, me avisem quando estiverem saindo!  
- Ok Marlene, mas pera... Depois de Alvear pra onde vamos? Ou seguimos direto pra Buenos Aires?

- Infelizmente vocês vão ter que seguir direto pra Buenos Aires, eu falei com todas as cidades até lá, os grupos não tem infraestrutura pra receber vocês, estão sendo caçados pela polícia, mas Buenos Aires continua forte, eles já me falaram que estão com um jatinho pronto esperando vocês pra seguirem até o polo sul sem que o governo saiba...

- Então tá, ok! Obrigada Marlene! Até mais!

- Até!

Natasha desligou com um sorriso no rosto, tinha gostado de Marlene, apesar de ser uma mulher bem misteriosa, ela é gentil. Quando Natasha se virou para ver o corredor deu de cara com Kelef, de banho tomado, ela olhou pra ele dos pés à cabeça, e pelo cheiro tinha passado perfume e condicionador.

- Pode me explicar? Por que trouxe perfume?

Kelef se sentou do lado dela no sofá e disse:

- Eu não trouxe perfume! Tem lá, tem shampoo e condicionador, tem tudo!

- Mentira! – Natasha se levantou surpresa, sacou sua muda de roupa da mochila e correu até o banheiro, logo dizendo: - Meu Deus!

Natasha já estava tomando banho quando Kelef estava sentado no sofá, assistindo uma programação em espanhol, que não entendia nada, apenas via, e bem derrepente a porta começa a se destrancar e abrir, Kelef se assusta e se vira, logo enxergando um garoto que devia ter uns 17 anos, era a cara de Juan, então talvez seria seu filho.

- Olá Filho da Mudança! Que honra te conhecer! – Ele logo disse, entrando seguido do pai e indo cumprimentar Kelef.

Kelef como não sabia nada em espanhol apenas disse os cumprimentos que sabia, e torcia pra Natasha acabar logo seu banho. Juan trouxe 2 hamburgueres, e teve que explicar 3 vezes pra Kelef que eram de salada por que ele não sabia qual era o gosto dos dois.

Os três então desistiram naturalmente de tentar conversar e foram olhar a televisão, era uma situação bem constrangedora, até Natasha chegar e trazer a luz, tal luz que brilhou demais nos olhos do filho de Juan que não parava de a admirar, e até fez questão de abraça-la e dizer seu nome, que nem pra Kelef disse. Martín.

Natasha se sentou no sofá e começou a conversar com Juan, conversava fluentemente espanhol, o que fez Kelef se sentir um pedaço de lixo, por ser a própria atração que todos ignoravam por não conseguirem se comunicar. Ele não percebeu só isso, mas também a astúcia de Martín, de fazer questão de colocar os hamburgueres em pratos e servir copos com refrigerante, e se não fosse paranoia Kelef teria certeza que seu copo estava bem menos cheio em relação ao de Natasha e do próprio Martín. Não restavam dúvidas, Kelef estava morrendo de ciúmes, olhava cada gesto de Martín com desgosto.

Natasha contava a história dela com Kelef até chegarem aquele momento enquanto comia seu hambúrguer e Martín olhava pra ela como um cachorro morrendo de fome, Natasha se sentia desconfortável e Kelef morria ainda mais de ciúmes, mesmo sem saber o que Natasha realmente dizia.

Juan não foi idiota e fez questão de chamar atenção do filho, escondido claro, mas mesmo assim Martín continuava a cercar Natasha, até que Kelef teve que interromper a conversa e avisar Natasha que estava na hora de sair, ela logo traduziu imediatamente para Juan, que se levantou e foi até um dos quartos, dizendo que traria algo.

Enquanto isso Martín começou a conversar com Natasha, e como Kelef não era burro percebeu que ele estava a elogiando, chamando de bonita e outras coisas mais, e logo tentou interromper:

- Natasha fala pra esse Martín aí me ensinar alguma magia do Mal, já te elogiou o bastante!

- Tá bom! – Natasha deu risada, naquele momento percebeu os ciúmes de Kelef, mas não quis fazer ele se sentir mal, porque o coração dela pertencia a ele, e aquele Martín era meio “feinho” segundo ela.

Ela então explicou a situação para o garoto, e que chateado por ter sido interrompido teve que se levantar e ensinar Kelef.

...

Juan e Martín ensinaram truques novos para Kelef, e um deles era a capacidade de se camuflar, Kelef aprendeu como se transformar em alguém, e fazer o mesmo em outra pessoa, no caso Natasha, assim os dois poderiam se camuflar como adultos ou autoridades e ninguém desconfiaria.

Durante o treino Martín ensinou uma técnica própria que era se transformar em uma pessoa bonita aos olhos de quem vê, que consistia em se camuflar e todos que o vissem enxergariam a pessoa que achavam símbolo de beleza, e nisso, Martín jurava se enxergar como Natasha no espelho, e dizer que era uma menina muito bonita, o que fez Kelef tomar certas atitudes, que logo teve a brilhante ideia de ensinar Martín como usar a magia da Mudança.

Juan se assustou um pouco com a ideia, mas no fundo sabia que era apenas uma vingança de Kelef pelos ciúmes, e permitiu, Kelef como não sabia quase nada de sua magia, pegou na mão de Martín e passou um pouco de sua magia da Mudança, e disse:

- Vamos fazer um jogo, acabei de te passar um pouco da energia da Mudança, ela tá armazenada na sua mão, e como todos sabem, a Mudança é a mistura do Bem e do Mal, então alguma coisa vai acontecer na sua mão.... Ou frita ou se renova!

Natasha repetiu tudo em espanhol sentada no sofá com cara de deboche pra cima de Martín, nisso ele percebeu que estava “perdendo” ela e resolveu mostrar que era macho e aceitou.

- Lá vai! – Kelef soltou a mão de Martín e todos ficaram apreensivos.

Martín olhava pra sua mão assustado e começava a olhar pra Natasha e demonstrar que estava tudo bem, ou talvez não, em segundos a mão do garoto ficou vermelha e começou a arder, e ele teve que correr pro banheiro, todos deram risada e Kelef foi vingado.

Mas a graça não durou muito, a televisão que estava ligada no mudo, um plantão do Instituto do Bem começou, era a própria Filha do Bem falando na frente do IDB, diante de milhares de repórteres e helicópteros de notícias no céu. E assustando a todos, fez com que tirassem a televisão do mudo e escutassem:

- Venho aqui dar um pronunciamento! Como todos sabem... O Filho da Mudança, identificado como Kelef Silva e sua parceira, identificada como Natasha Cardoso foram descobertos em São Borja no Brasil, ontem, e conseguiram escapar da gente nos causando muito prejuízo, Filho da Mudança... Ou Kelef! A sua prisão no polo norte o aguarda! Se entregue enquanto há tempo! O governo da Argentina está fechando o país agora! As cidades estão sendo cercadas e já sabemos que não está mais em Santo Tomé! Ou você acelera seu plano de fuga ou te pegamos! Esteja preparado! Sei que está me escutando agora! É isso! – Carol entrou no Instituto e o plantão acabou.

O plantão deixou Natasha, Juan e Kelef irados, Kelef fez até questão de responder para a própria televisão:

- Se prepara Filha do Bem, ou Carol! Depois que eu soltar o Filho do Mal eu vou direto ai te pegar!

O medo tomou conta de todos, mais ainda de Natasha e Kelef, os mais procurados de toda a Terra, seria questão de tempo até eles serem descobertos, e como Carol disse... Eles deveriam se apressar, ou iriam ser pegos.

Depois do susto com o pronunciamento do IDB, os dois se prepararam para partir, fazendo com que Juan trouxesse um galão cheio de gasolina, uma mochila com mudas de roupas para os dois e sacolas com comidas.

- Pensei que iriam precisar, então preparei tudo com antecedência! Foi um prazer ajudar vocês! – Juan entregou tudo a Kelef e Natasha, e logo depois se curvou diante do Filho da Mudança, fazendo ele se espantar.

- Não! Levanta! Não faz isso... – Disse Kelef, logo tentando levantar Juan, que simplesmente sorriu.

Já Martín, foi até Natasha e pegando na sua mão e beijando, disse: “Natasha, nunca vou esquecer de ti! Nem de você Filho da Mudança! Claro!”, Kelef apenas revirou os olhos e todos partiram para as escadarias do apartamento, logo saindo.

...

O galão de gasolina e as 3 mochilas foram arrumadas cuidadosamente no carro, junto com as sacolas com comida, Kelef e Natasha deram adeus a Juan e Martín, e com frio na barriga pegaram a estrada, eram umas 13 horas, eles então partiram até Buenos Aires.

Os dois evitaram parar muito no meio do caminho, apenas para descansar e fazer as necessidades, levaram quase 11 horas para chegar na capital Argentina. Natasha era jovem e forte, foi capaz de se manter durante toda a viagem, diferente de Kelef que só dormiu.

## Instituto do Bem

15 de fevereiro, tarde

Depois de almoçarem em um restaurante chique e caro de Paris, Cristina e Cláudia partiram para o Instituto do Bem, mas antes claro, deram uma passada na Torre Eiffel, mas ficaram apenas embaixo, o que fez com que Cláudia sacasse seu celular e começasse a tirar selfies e fotos, e em uma delas postou com a legenda: “Uma empresária e uma deusa do prazer em Paris, já é a décima vez que venho aqui!”.

- Tá mais pra “Uma empresária e uma golpista em Paris”! Vamos logo! Não vamos deixar Harriette Coupart e Alfred Bourque nos esperando! – Disse Cristina.

- Golpista só se for você! – Respondeu Cláudia, e as duas então partiram em direção ao IDB, um grande iglu ao longe da Torre Eiffel.

As duas subiram as famosas escadarias do IDB, passando pelo palanque até chegar ao grande portão, aonde havia um guarda com uma lista, que perguntou:

- Nomes?



- Cristina e Cláudia Palmares! Vamos ter uma reunião com Harriet... – Cristina foi interrompida pela irmã.

- Mas pode me chamar de ClauClau! Só os íntimos me chamam assim! E já te considero! – Cláudia imediatamente se atirou pra cima do guarda, que simplesmente disse:

- Tá bom! Cristina Palmares e ClauClau podem passar!

Cláudia teve que ser puxada pra dentro pela irmã e ficou de boca aberta quando viu o Instituto por dentro. O IDB é uma estrutura gigante, localizada após o Champ de Mars, cercada por muros e rodeada pelas pistas de pouso de suas aeronaves, era literalmente um iglu gigante, tinha um formato de um, mas não tinha significado, igual a prisão do Filho do Mal.

Por dentro do Instituto tudo tinha um tema tecnológico-futurista, e o que mais chamava a atenção eram as duas grandes escadas que levavam ao segundo andar, Cláudia disse:

- Cristina do céu! Que lugar lindo! Maravilhoso! Espetacular! Majestoso! Impressionante! – Quando passou um soldado fardado loiro com tatuagem no pescoço ela disse: - E bonito! Gato demais!

- Cláudia! – Cristina chamou a sua atenção a cutucando, quem descia as escadas era Harriette Coupart, a coordenadora do IDB, que logo as cumprimentou.

- Boa tarde senhoras! Que prazer ter as duas aqui no Instituto do Bem! Sou Harriette Coupart, a coordenadora, mas podem me chamar de Harrie mesmo!

Cláudia já começou com a indelicadeza e abraçou Harrie, que ficou um pouco impressionada, mas já sabia que tinham pessoas loucas assim por ela.

- O prazer é todo meu imagina! Conhecer a coordenadora do IDB! Que honra, aí Harrie gostei muito de ti! Te amei! – Cláudia se virou para sua irmã. - Vamos subir logo irmã!

Cristina a olhou mordendo os dentes e com cara de raiva, e a pegando forte pelo braço disse:

- Me desculpa Harriette pela indelicadeza de minha irmã, ela nem deveria ter vindo, me desculpe! Mas é um prazer também te conhecer!

Harrie deu risada e subiu com as duas até o segundo andar. Cláudia estava quase berrando ao ver a grande janela do IDB, famosa pela sua vista, pegava a Torre Eiffel no centro e grande parte da cidade, não deu tanto tempo de admirar e elas entraram na sala da diretoria, logo se sentando na frente da mesa onde está Alfred Bourque o diretor do IDB.

- Cristina Palmares e Cláudia Palmares, que bom que vieram! Estava ansioso para tratarmos de nossa parceria com sua empresa de segurança digital senhora Cristina Palmares! – Disse Alfred.

- É um prazer conhecer você Alfred Bourque, bom, vamos começar logo nossa reunião!

- Vamos então... Err... Sua irmã trabalha no que mesmo? – Perguntou Alfred.

- Eu sou a diretora da casa... – Cláudia foi interrompida.

- MINHA SÓCIA! – Cristina gritou. – Minha sócia! Ela trabalha comigo! Por isso está junto! – Ela então riu de nervoso, tentando imaginar a merda que daria se Cláudia falasse que era a diretora da casa da moeda indiana.

- Ah... Compreendo! Bom, um prazer te conhecer senhorita Cláudia Palmares!

Harrie escutava a conversa com muita atenção, mas ria por dentro, sabia que havia algo de errado com Cláudia, além dela aparentar ser meia pancada da cabeça. Eles então ficaram por quase 2 horas comentando sobre sua parceria, e quando terminaram e fecharam a parceria Cláudia abriu o bico:

- Ótimo! Parceiros agora! E se me permitem, eu queria muito conhecer a Filha do Bem! Ela está, não está?

- Não precisa, ela deve estar treinando ou descansando, não é necessário! – Cristina falou por educação.

- Não! Claro que podem conhece-la! Harriette! Poderia chamar a menina? – Alfred se virou para sua parceira e a olhou na ponta dos olhos, por cima dos óculos que usava, como se a alfinetasse, e Harrie percebeu essa indireta. Já fazia muito tempo que Carol agia descontroladamente no Instituto, poucas pessoas se atreviam a espalhar a notícia de que a garota era muito mal educada e agressiva, mas o mundo desconfiava.

- Sim! Claro! Claro! Eu... Já chamo ela! Só... Só um instante! – Harrie saiu da sala nervosa e foi até o quarto de Carol, ao lado.

Abrindo a porta ela olhou para Carol, que estava sentada em sua cama, mexendo no celular, e disse:

- Querida... Tem duas pessoas muito importantes aqui no Instituto e querem te conhecer! Por favor... – Harrie disse desanimada, ela já sabia que Carol ia recusar o convite.

- Eu não quero Harrie! Já falei que não vou falar com ninguém! Sai!

- Mas Carol... Só dessa vez... Por favor...

- AI HARRIE QUE MERDA! – Carol enfurecida jogou o celular na cama e foi logo pegando a cadeira que ficava na frente de sua escrivaninha pra jogar contra a porta, mas Harriette foi mais rápida e fechou a porta e voltou para a diretoria.

- Então gente... Me desculpem, mas a Carol estava dormindo! Quase acordei ela! Vai ter que ficar pra próxima! – Harrie entrou na sala e se sentou em sua cadeira, tentando manter a compostura.

- Ai que pena! Bom, não tem problema! Bom... Vamos ir então! – Cristina foi logo anunciando.

- Como assim dormindo? Juro que escutei alguém gritando, vocês escutaram também? – Disse Cláudia, perplexa como se tivesse resolvido um enigma.

Cristina, Cláudia, Harrie e Alfred se olharam mortalmente, e depois de 5 segundos lá foi Cristina resolver a situação:

- Bom... Foi um prazer conhecer vocês! Semana que vem eu volto para acertarmos os próximos termos de nossa parceria! – Ela então se levantou e apertou a mão de Harrie e Alfred, logo em seguida Cláudia fez o mesmo.

As duas saíram às pressas do Instituto do Bem, e ao pisarem fora dele, Cristina foi logo abrindo um barraco pra cima de Cláudia, que não entendia o por que foi “indelicada” e “desnecessária”. E na grande janela do IDB, Harrie observava as duas, e dava risada.

## Esconderijo dos enérgicos do Mal de São Borja

15 de fevereiro, Almoço

Leonardo e Alessandra estavam sentados na mesa junto com uns 4 integrantes dos enérgicos do mal, estavam almoçando, mas os dois não paravam de pensar no que havia acontecido ontem à noite, e mesmo não sendo tão próximos, pra eles somente eles restavam, teriam que permanecer juntos até uma solução, tal solução que não parecia estar tão próxima.

Durante o tempo em que estiveram juntos, os enérgicos do mal explicaram aos dois que poderiam morar no esconderijo deles até que as coisas voltassem ao normal, suas casas já foram invadidas e fechadas pela polícia, então era a única opção restante, porém, haviam condições: Nada de celular e nada de sair do esconderijo .

- Vocês podem me explicar até quando a gente vai ter que ficar aqui? – Perguntou Leonardo, quebrando o gelo que estava aquele almoço.

Os enérgicos do mal se entreolharam e um deles disse:

- Até o Filho da Mudança tomar o controle do Instituto do Bem.

- Meu filho? Invadir o IDB? Uma agência internacional da segurança enérgica do planeta?

- Seu filho não, senhor Leonardo, se já não sabe, ele, seu filho, é o Filho da Mudança! Naturalmente é dever dele trazer equilíbrio ao mundo, e com o poder que ele acumular até chegar lá ele vai ser capaz sim de invadir e tomar controle para ele!

- E minha filha? Ela não tinha nada que ver com isso! Como que ela fica? – Perguntou Alessandra, transtornada.

- Sua filha vai ajudar o Filho da Mudança, apenas isso.

- Minha filha? Ajudar o Filho da Mudança em uma missão suicida? Ela deve estar sendo procurada pela Argentina inteira!

- Não só pela Argentina, mas também por todos os continentes, pela Interpol, Europol, CIA e principalmente... O IDB.

- Então nossos filhos estão em perigo! Perigo total! – Retrucou Leonardo.

- Leonardo, Alessandra... Por favor, comam! Deixem para se preocupar quando alguma coisa acontecer, nesse momento os dois estão indo em direção a Buenos Aires!

- Buenos Aires? Como assim? Pra que? – Perguntou Alessandra.

- Lá eles vão pegar uma aeronave e irem pra prisão do Filho do Mal no polo Sul e Libertar ele!

- OQUE? – Gritou Leonardo.

Levaram algumas horas para o grupo dos enérgicos do mal conseguirem explicar todo o plano e a trama por trás do trajeto de Kelef, mas eles conseguiram fazê-los entenderem, mas também havia outro detalhe, muito importante: Nesse exato momento Jéssica e Breno estão sendo levados ao IDB, e servirão de chantagem para a entrega de Kelef, mas ao explicarem isso, fez com que Leonardo e Alessandra se desesperassem ainda mais com a situação, e infelizmente, os enérgicos do mal não poderiam fazer nada.

## IDB, Paris

Continuação de tarde, 15 de fevereiro

Alguém batia insistentemente na porta da sala da diretoria, deixando Alfred louco de raiva.

- Mas o que és isto? Um assalto? Entre de uma vez!

Um soldado entrou na sala carregando um monitor especial do IDB, e nele transmitia a imagem de uma câmera.

- Mas o que é isso soldado? Por que entrou assim? – Perguntou Harrie.

- Senhor, senhora... Tenho um comunicado muito importante, parece que Alex foi ferido no braço pela parede seladora de Carol, ele teve que ser tirado de sua cela às pressas e levado a enfermaria, levou pontos que circularam todo o seu braço.

O soldado então segurou o monitor para Harrie e Alfred verem, e nele uma enfermeira estava aparecendo, e pelo visto a gravação era ao vivo, a mulher logo começou a falar:

- Já está ligado? Ah... Ok... Bom, Diretor e Coordenadora, foi isso mesmo, parece que a parede seladora da Carol teve um comportamento hostil contra Alex hoje, o ferindo profundamente no braço, e ainda trouxe mais danos, a parede é feita de energia do Bem, e Alex é o Filho do Mal, sua situação se agravou mas ele já está estabilizado.

- Como assim? A Carol fez isso de propósito então? – Perguntou Harrie.

- Creio que sim... Senhora. – Disse a enfermeira.

A porta da diretoria se abriu bruscamente, era Carol, que logo disse:

- Fiz sim! Esse maldito do Filho do Mal fica metendo a mão no meio das grades e isso fica me alarmando o tempo todo! Até de noite ele faz isso! Eu não aguentava mais e cortei ele! Ele mereceu!

- Mas Carol! Tu foste muito bruta! Que selasse a parede, mas não o ferisse! – Disse Alfred.

- Não importa! Eu faço o que eu quero!

- NÃO FAZ NÃO! – Harrie se encheu de raiva e se levantou, apontando o dedo na direção da menina. – VOCE ANDA MUITO MAL EDUCADA ULTIMAMENTE GAROTA! A GENTE TE TRATA COM MUITO RESPEITO, VOCE É A FILHA DO BEM! HAJA COMO UMA! - Harrie estava tomada pela raiva, já fazia muito tempo que queria falar certas verdades na cara de Carol, que agia como uma criança mimada e mal educada a muitos anos.

- CALA A BOCA VADIA! – Carol avançou até ela e a acertou um tapa na cara, fazendo com que o soldado intervisse, sacando um bastão elétrico da cintura.

Alfred se levantou da sua cadeira e ficou apreensivo, mas Carol não deu mole e jogou o soldado com tudo contra a parede usando sua magia, o homem bateu de costas nela e quando caiu pra frente bateu a testa em uma das mesas.

- CAROL! OLHA O QUE TU FIZESTE! – Gritou Alfred.

A garota começou a gritar e partir pra cima de Harriette, até que Alfred teve que intervir e pegou uma pistola de choque de sua escrivaninha e apontou na direção da garota.

- Chega Carol! Pare!

A Filha do Bem se virou bruscamente na direção dele com os olhos brilhando em branco, e estendendo uma das mãos lançou sua magia na direção do diretor do IDB, a magia passou por ele como uma brisa, ele logo perdeu o folego e caiu no chão desmaiado, fazendo Harriette gritar de desespero.

A confusão e gritaria foi suficiente para o Instituto estrar em alerta crítico, soldados invadiram a sala da diretoria e imobilizaram a garota, levaram Harrie, Alfred e o soldado caído para a enfermaria do instituto que fica no segundo andar subterrâneo, pouco visitado, aonde se localiza uma sala de treinamento, uma grande enfermaria e uma área de prisão.

O alvoroço foi tão grande que os portões do IDB fecharam, causando estranhamento pela população parienense. Carol foi sedada e colocada em uma das celas, Harrie foi acalmada, o soldado foi declarado morto com traumatismo craniano e Alfred entrou em coma.

A tensão daquele dia foi intensa, e para completar a aeronave que carregava Jéssica e Breno havia chegado no Instituto, e ao retirar os dois, com os rostos tapados, foram levados até o IDB, mas mesmo assim não foi impedido de que a imprensa tirasse fotos.

Os dois foram levados até o salão principal, e quando os soldados que os levavam souberam do ocorrido, resolveram deixar os dois em uma cela até que tudo normalizasse e Harrie ou Alfred tomassem uma decisão em relação aos dois.

Jéssica foi colocada em uma cela separada de Breno, era um grande quarto pintado de branco, divisórias brancas e as grades das celas eram cinza, pareciam ser feitas de titânio, mas era só uma impressão de Jéssica, ela não tinha certeza.

- Breno! Breno! Tá aí? – Ela estava agarrada as grades, tentando enfiar a cabeça no meio delas para olhar para a cela ao lado, e então Breno apareceu.

- To aqui! O que aconteceu será? Os soldados pareciam muito preocupados!

- Sim eu percebi isso, alguma coisa séria aconteceu... Aí meu pobre Kelef... Será que acharam ele de novo?

Breno não respondeu, estava olhando para uma cela na frente da dele, a uns 10 metros tinha uma garota deitada em uma cama, seus cabelos eram brancos como neve, e ela dormia profundamente, Jéssica percebeu também, e disse:

- Essa aí não é a Filha do Bem? A Carol?

- É ela mesmo, é muito parecida com a da tv.

- Mas o que será que ela tá fazendo aqui?

- Alguma coisa aconteceu...

A conversa dos dois foi logo interrompida por um soldado que entrou.

- Calem a boca! Fiquem onde estão, vou dar o lanche de vocês!

O soldado colocou em cada suporte da cela dos dois, uma sacola branca com o símbolo do Bem, dentro dela haviam uma marmita quente e um pacotinho com talheres de plástico, Jéssica poderia dizer que aquilo era amável se não estivesse sob custódia do IDB e ameaçada de execução para a entrega do próprio filho, Já Breno nem sabia o que estava acontecendo, tudo estava tão confuso em sua cabeça, até ele se dar conta de algo.

- Soldado! Soldado! – O homem então se aproximou de sua cela. – Não deveriam estar junto com a gente mais duas pessoas? O pai do Filho da Mudança e a mãe de sua cúmplice?

- Não sou autorizado a responder perguntas senhor, mas se fosse nem eu saberia te responder.

O homem saiu sorrateiramente da sala, deixando Jéssica e Breno estupefatos, de certeza, foi uma atitude estranha da parte dele, mas o que será que estava acontecendo? Jéssica sabia que no fundo alguma coisa estava muito errada no IDB.

...

- Senhora Harriette, Eu sei que o que aconteceu foi uma lástima, mas as coisas devem voltar ao normal, então de acordo com as leis da ordem do IDB, é você quem assume temporariamente o lugar de Alfred, agora você é Harriette, a diretora temporária do Instituto do Bem! – Falava um representante da ONU no telefone, com Harrie, ela estava sentada na maca da enfermaria, apesar de ter assumo o cargo devido a uma quase tragédia, ela estava muito feliz.

- Tá bom então! Muito obrigada, hoje mesmo as coisas irão voltar ao normal! - Harrie se levantou de sua maca e chamou os dois guardas que estavam de tocaia na porta da enfermaria.

- Vocês dois, eu quero que preparem tudo para a execução de Breno e Jéssica, hoje mesmo! Chamem a imprensa também, Kelef deve se entregar de certeza!

Os dois soldados se olharam, preocupados, e quando foram sair, um sargento do IDB entrou no local, logo avisando:

- Senhorita Harriette, infelizmente não podemos fazer isso agora!

- Como assim? Por quê?

- Como diretora temporária, existem certas coisas que apenas os diretores oficiais podem fazer, então... até que Alfred acorde do coma, a execução não poderá ser feita!

Harriette olhou para Alfred deitado na maca com desgosto, desejou ele bem morto naquele momento, justo agora que tomaria sua primeira decisão como diretora, acaba tomando um esculacho, e ainda de um inferior, mas ela sabia, fazia parte das leis da ordem do IDB, ele estava infelizmente certo.

- Ah! Claro! Como eu pude esquecer! Certo... Bom... – Ela ia se dirigindo para fora. – Cuidem dos dois então até nosso querido diretor... Oficial acordar.

## Prisão do Filho do Mal, polo Sul

15 de fevereiro, Continuação (almoço)

- Vamos Vanash! Fala! O que você tanto faz no Brasil? Eu pensei que você só conhecesse eu, e seu “objetivo” era me tirar daqui! Vai! Fala! – Dizia Alex, apontando com a sua mão boa saindo faíscas da energia do mal na direção a Vanash.

O espírito maligno sabia que tinha estragado tudo, era momento de inventar uma desculpa... Ou talvez não, a verdade pode servir direitinho.

- Alex, eu nunca te contei, mas... Eu na verdade tenho alguns amigos no Brasil, eu ia usar eles pra te soltar daqui... Estava treinando eles, são enérgicos do mal! – Vanash disse, mas no fundo dava risada, na realidade só tinha um: Jeff. Os outros dois: Carlos e Cláudio foram levados para serem “aprimorados”.

- Ah... Entendi..., mas e o Filho da Mudança? Por que toda aquela confusão com brilhar e conhecer?

- Sim, eu conheço..., mas não tem impor... – Vanash foi bruscamente interrompido por Alex:

- TEM SIM! Você mentiu pra mim! Eu achava que você só conhecia eu! – O garoto olhou pra ele dos pés a cabeça. - E sendo bem sincero... Espíritos de humanos são “humanos mesmo”, já você é uma coisa muito feia!

Vanash se ofendeu e se aproximou violentamente de Alex, dizendo:

- FEIO É SUA ESPÉCIE VERME!

Quando ele disse isso, Alex viu em seus olhos, algo que nunca viu antes em Vanash, juntando todas as suas características como: Uma forma triangular, braços longos, olhos e dentes afiados, mais a sua fala: “feio é a sua espécie”, ele viu algo, uma visão... Que surgiu em sua mente, e ela foi:

*“Em um planeta rochoso, habitavam seres triangulares, criaturas amantes das artes enérgicas, eles construíram estádios de apresentação e esporte, eram uma civilização unida e feliz, eram*

*governados pelos Filhos das Forças, mas existia algo de errado na relação dos três, algo que levou a extinção de sua própria espécie”.*

Alex caiu pra trás, se sentando em sua cama, olhando assustado para Vanash.

- *Esmaltakiano!* – Ele disse, então caiu dormente na cama, como se tivesse desmaiado.

Em meio ao sono profundo, Alex conscientemente percebeu que a visão que tinha visto se tornou algo como uma memória esquecida, ou uma espécie de *dejavú*, ele tentava se lembrar de mais detalhes, mas não conseguia, estava perplexo... Quem era Vanash? E a palavra bizarra que ele disse do nada? *Esmaltakiano*? O que isso significa?

Vanash por sua vez, percebeu que tinha estragado tudo, e resolveu então fugir, saiu voando do polo Sul, atravessou a estratosfera e foi embora da Terra, deixando para trás um menino perplexo. Sua verdadeira face estava sendo descoberta, e sua máscara não duraria por muito tempo.

## Buenos Aires, Argentina

15 de fevereiro, tarde da noite

Natasha e Kelef recém haviam chegado em Buenos Aires, passaram a tarde inteira na estrada, e por sorte, não havia tanto transito, o que facilitou a rápida chegada dos dois, a cidade era enorme, tinham várias pessoas nas ruas, os prédios eram gigantes e iluminados, mal se dava pra ver as constelações do céu.

- Eles disseram que iam se mostrar pra gente né? Mas até agora nada! – Se perguntava Kelef, olhando para os carros envolta.

- Acho que a gente tem que esperar só mais um pouco, se eles disseram que iam aparecer pra gente...

Natasha estava dirigindo para o centro da cidade, os dois estavam quase certos de que os enérgicos do mal não iam aparecer e eles teriam que dormir dentro do carro.

- Ai que merda! Cadê eles? – Se perguntava Natasha, ironicamente estressada logo depois de ter acabado de tentar justificar o atraso dos enérgicos do mal.

No mesmo momento um carro passou a acompanhar os dois ao lado, e abaixou o vidro, o motorista se mostrou ser uma mulher, que acenou para que fosse seguida, e assim Natasha fez, os dois foram atrás do carro daquela mulher, sem dúvidas ela era a enérgica do mal, e eles foram se afastando do centro da cidade, para uma área mais quieta.

Ao chegarem em uma rua completamente deserta, com casas abandonadas e apenas com as luzes fracas e piscantes dos postes para iluminar, Kelef se arrepiou, sabia que estava seguro com os enérgicos do mal, mas isso sim é aterrorizantemente mal.

O carro da mulher então estacionou na frente de uma casa abandonada, e ela desceu, acompanhada de mais duas pessoas que logo entraram na mesma, Kelef e Natasha fizeram o mesmo, logo indo atrás deles, e entrando na casa. Por incrível que pareça, a casa é completamente arrebitada por fora, mas muito bonita e ajeitada por dentro, tem móveis antigos restaurados, dava uma impressão que se estava em uma casa antiga.

- Olá, meu nome é Florência! Sou a vice-líder dos enérgicos do mal aqui de Buenos Aires, podem ficar à vontade! – Florência é uma mulher de 30 anos mais ou menos, de cabelos loiros, e fez questão de falar pausadamente e sem sotaque, para que Natasha a entendesse.

- Olá Florência, obrigada! – Respondeu Natasha, logo seguida por Kelef, que disse a mesma coisa mas meio errado.

Os dois se sentaram no sofá e ficaram olhando para as outras duas pessoas que antes haviam saído do carro, um homem e outra mulher. Florência sumiu por uns segundos e apareceu com uma bandeja com picadinhos de carne, feitos na hora logo oferecendo para Kelef e Natasha.

- Bom! Esses dois aqui são Facundo e Ana! – Ela os apresentou, e eles sorriram. – Quem preparou esses picadinhos foi Pablo, melhor cozinheiro do nosso grupo! – Ela se sentou em um dos sofás e apontou para a cozinha, e da porta Pablo apareceu acenando.

Kelef e Natasha sorriam e acenaram de volta, mas algo Kelef teve que perguntar, ele então disse para Natasha: “Pergunta pra eles se esse é o verdadeiro esconderijo deles, e o que temos que fazer agora”, ela então traduziu.

- Ah! Claro, esse não é nosso esconderijo de verdade, é improvisado, usamos ele quando recebemos alguém, para caso a polícia nos ache, então ela vai averiguar esse lugar, e não terá nada. – Ela sorriu. – Nossa base fica no centro da cidade, compramos um apartamento inteiro, e andamos disfarçados..., mas agora falando sobre o destino de vocês... – Florência cutucou Facundo. – Facundo! Pegue os documentos deles!

O homem apressadamente foi até um dos quartos da casa e voltou com um envelope, logo se sentando no meio de Natasha e Kelef, mostrando a eles dois passaportes e identidades falsas, e os entregando.

- Esses são os documentos falsos que fizemos pra vocês! A foto deles são dois membros do grupo, João e Natália, essas são as identidades de vocês a partir de agora! Kelef, você sabe se transformar em alguém certo?

Natasha se virou pra ele e disse: “Ela quer saber se você sabe se transformar em alguém”, Kelef então concordou com a cabeça.

- Perfeito! Bom... Acho que é isso, a polícia não nos achou, podemos ir para a base então! Pode deixar a bandeja ai mesmo!

Natasha repousou a bandeja sobre a mesa de centro no meio dos sofás e percebeu que ela estava vazia, os dois devoraram cada pedaço de carne sem nem perceberem, haja fome!

Florência e os 3 membros do grupo se juntaram a Kelef e Natasha, então os 6 saíram da casa e se dirigiram aos próprios carros, mas antes, algo aconteceu, o barulho da sirene tocou ao longe, e Florência mandou todos pararem e escutarem, no mesmo momento, 5 viaturas dobraram a esquina e “voaram” até eles.

- ANA! FUJA COM O FILHO DA MUDANÇA! NÓS VAMOS ATRASAR ELES! – gritou Florência, logo correndo até a rua para bloquear as viaturas. Aquela mulher era uma exímia dominadora das energias do mal, ergueu uma parede seladora no meio da rua em questão de segundos, fazendo Natasha perder a admiração que tinha por Marlene.

- VENHAM! VENHAM! – Ana correu até Natasha e Kelef, os pegando pelas mãos e atravessando pelo meio da casa e da divisória da casa ao lado, até os três chegarem no quintal, que era um matagal.

O esconderijo deles ficava em uma quadra quase abandonada, as pessoas não alugavam nem compravam imóveis ali, haviam boatos de que o lugar era amaldiçoado, boatos que diziam que uma jovem havia sido assassinada no centro daquela quadra, lugar aonde o quintal de todas as casas se encontram, que agora tinha virado um matagal cheio de espinhos e talvez animais peçonhentos.



Ana os arrastou em meio aos gravetos e plantas, Natasha morria de medo de pisar em uma cobra e ser picada, eles estavam atravessando o meio daquela quadra abandonada, e demorariam para chegarem até a casa a frente daquele matagal.

Florência e os três enérgicos do mal enfrentaram duramente a polícia, mas eram muitos, e alguns policiais conseguiram atravessar e passar para trás da casa e começar a perseguir os três.

Kelef pisoteava aquele matagal correndo, agarrado na mão de Ana, ele nem sentia a dor das plantas espinhosas roçando suas pernas e os galhos batendo em sua cabeça, e em questão de minutos eles atravessaram, chegando no quintal da casa do outro lado da quadra.

- Vocês dois! Agora tá na hora de fugir! Vamos! – Ana largou a mão dos dois e começou a correr, logo seguida por eles. Eles então passaram pelo entorno da casa e chegaram na calçada, mas algo aconteceu, um disparo foi efetuado e Ana parou e caiu de joelhos, logo Kelef e Natasha pararam e olharam para ela, se apavorando imediatamente.

- Vocês... Tem... Que fujam! – Ana estava ajoelhada na calçada, e em suas costas, um tiro marcava de sangue sua camisa, ela estendeu a mão e disse em meio a sua voz falhando: - Filho da Mudança! Salve todos nós!

Kelef não se conteve e teve que segurar a mão dela como tentativa de acalmá-la, além de estar morrendo de pena. Como última magia, a mulher se transformou no próprio Kelef e se atirou no chão, dizendo:

- Que eu salvo... Vocês!

A polícia então começou a disparar na direção dos dois e logo eles correram pela calçada indo pela esquerda da casa que haviam saído, e quando já estavam na esquina viram que a polícia havia parado de atirar e estavam remexendo o corpo de Ana, que estava com a forma de Kelef, os policiais então entraram em desespero, achando que tinham matado o Filho da Mudança.

- Não podemos parar! Vamos! – Natasha o puxou e eles seguiram correndo, foram para frente desta vez, avançaram uma quadra a mais e pararam no fim dela, no meio da rua, deixando a quadra que o esconderijo dos enérgicos do mal ficava, atrás deles.

- Aí... Não acredito que já acharam a gente! – Dizia Kelef, agachado no meio da rua, tentando recuperar o fôlego.

- E o nosso carro? Vamos fugir correndo agora? – Perguntou Natasha. Os dois estavam no meio da rua, aquela parte da cidade era bem menos movimentada, e ainda menos porque já eram quase 2 da manhã.

- Vai ter que ser, a polícia deve ter pego já... – Kelef se levantou e disse, animado: - Já sei! Vamos nos transformar, assim a polícia não vai achar a gente! – Os dois então sacaram as identidades falsas do bolso, mas foi tarde demais, no final da rua a frente, vinham mais 3 viaturas em alta velocidade, fazendo os dois guardarem os documentos e em meio ao desespero tomarem uma atitude errada: Se separarem, cada um indo para uma quadra oposta.

Natasha avançou 2 quadras a esquerda, e em seguida uma a frente, adentrando em uma avenida movimentada de carros, com algumas pessoas andando. Já Kelef, avançou 3 quadras a direita e depois mais uma para frente, chegando também em uma avenida movimentada. A polícia não deu conta de acompanhá-los, por que foram rápidos e mergulharam dentre a escuridão da noite, então se perderam deles.

- Merda, merda, merda! Natasha... Onde tu foi? – Kelef pensava alto, e olhava para os lados, mas só enxergava estranhos, e a frente, uma multidão de carros atravessando em alta velocidade na avenida.

O garoto então começou a andar para a esquerda, indo na direção que Natasha foi, mas não sabia quantas quadras ela andou, e se depois foi para frente igual ele, então ele apenas continuou andando.

As poucas pessoas que passavam por ele faziam cara de nojo, Kelef fedia a asa, ficou no carro o dia inteiro. Derrepente algo passou sobre ele, eram 3 da manhã, e ele estava muito cansado, tonto e com fome, não tinha energia pra procurar por Natasha, então se sentou no meio da calçada.

- Não... Não pode acabar assim... – Ele olhava pro céu iluminado pelas luzes da cidade, e procurava por uma estrela, mas nenhuma enxergava, era como se estivesse sozinho, mesmo com algumas pessoas caminhando atrás dele e vários carros passando pela avenida, em alta velocidade.

“Não! Não posso parar!” Ele pensou, e então se levantou e caminhou, indo para a suposta direção de Natasha, mesmo cambaleando e se batendo nas pessoas em exaustão, nem mesmo a diferença de altura da calçada com a faixa de pedestres na rua ele notou, e quase caiu, e nesse quase cair, não percebeu que um carro acelerando em alta velocidade vinha em sua direção.

As pessoas envolta se desesperaram, Kelef andava como um zumbi, nem sequer sabia que estava no meio da rua, ninguém tentou salva-lo, e o carro o atingiu, o carro passou por ele em alta velocidade, só deu tempo de ver o clarão de seus faróis, e em seguida a dor na cabeça.

...

Kelef estava caído no chão, seu cansaço e fome passaram como brisa na praia, ele abriu os olhos e enxergou a atmosfera escura, estava confuso, poeira passava por todos os lugares, eram como pequenos flocos negros, alguns até brilhavam, o cheiro era estranho, seria mais ou menos como cheirar eletricidade.

Ele então se levantou e não viu ninguém, nem mesmo os carros, mas via os prédios e casas, só que sem luz, ele só podia ver porque tudo estava “naturalmente” iluminado, após caminhar até a outra quadra ele pode escutar algo, mas bem baixinho, as pessoas andando e os carros cruzando a avenida.

- Que merda é essa? – Ele se perguntava, e olhando envolta, na neblina que cobria a cidade ao redor, passou a ver pessoas andando na direção dele, eram como zumbis, pessoas dormentes, deformadas, queimadas, tristes, e até pessoas completamente normais, elas balbuciavam algumas palavras, palavras essas que ele só entendeu quando se aproximaram.

- Filho da Mudança! É ele!

- Ele morreu!

- Nos de a vida de volta!

- Socorro! Socorro!

O peito de Kelef se apertou, e morrendo de medo ele correu, mas bateu de frente com mais pessoas mortas, ou desta vez, espíritos, eram espíritos, energia desencarnada das pessoas, Kelef soube na hora onde estava: No Plano Enérgico, “Lugar aonde habitam os mortos, o material não existe aqui.”, ele tentou se afastar delas, mas estavam todas ao seu redor, ele as empurrava para passar, mas não conseguia por que aquelas pessoas eram resistentes. Derrepente uma luz vermelha brilhou no céu, uma luz forte que pintou tudo de vermelho.

“Vai me dizer que é o diabo!” Ele pensou enquanto olhava para a luz, e quando viu, se apavorou, não só ele, mas os mortos também, todos correram, e alguns disseram antes de mergulhar na escuridão:

- O espirito do mal!

- O medonho vai nos destruir!

“que medonho? Quem? Quem é ele?” Kelef olhava para a criatura, a criatura flutuava no céu, era triangular, com inúmeros braços longos, era vermelho e tinha dentes e olhos pontudos, os dois se encararam por um tempo, e então a criatura estendeu um de seus braços para o oeste, a esquerda em que Natasha foi, e sem pensar Kelef correu nessa direção, era como se uma música de suspense tivesse tocando nesse momento.

Ao longe uma coluna azul ascendia do chão e subia aos céus, e quando Kelef viu de quem era, era Natasha, chorando sentada em um banco de frente para a avenida, e envolta dela, espíritos maus lançavam suas energias sobre ela, o ódio tomou conta do Filho da Mudança, que jogou na direção deles uma onda de energia, que os varreu dali, mas atingiu Natasha também, que olhou na direção de Kelef, mas não disse nada, só parou de chorar.

...

[Momentos antes]

Natasha havia chegado na última quadra que conseguiu alcançar, estava morrendo de cansada, não parava de pensar em Kelef, se ele foi pego ou não, e agora estava perdida, só lhe restava recuperar as forças e voltar..., mas voltar pra onde? Voltar a procurar quem está perdido?

Ela então se sentou em um banco, de frente pra avenida, e passou a olhar para os carros passando, de repente, sentiu uma enorme vontade de chorar, se desesperou e em seu rosto corriam lágrimas, ela pensava que seria o fim, perderia seu amor e sua vida, perdida em uma cidade que não conhecia.

Subitamente essa vontade se foi, como uma onda do mar desmancha um castelo na areia, e um arrepio subiu em sua espinha, ela sentiu a presença de Kelef, mas ele não apareceu, ela olhava estranhamente para o lado, mas nada estava lá, apenas poucas pessoas passavam, ela então decidiu se deitar naquele banco e dormir.

...

Kelef olhava para Natasha, mas era como se ela nem o visse, e logo se deitou no banco, desaparecendo do Plano Enérgico.

- Não! NÃO! NATASHA! – Kelef correu na direção do banco, mas estava vazio, e ao olhar pro céu, nem se deu conta, mas a criatura já tinha sumido, ele então resolveu sentar no banco, como se fosse resolver algo, mas de nada adiantava.

Repentinamente uma luz branca acendeu no céu, iluminando o Plano Enérgico novamente, e dela, uma dama vestindo um vestido branco descia do céu, mas essa criatura era gigante, do tamanho de um prédio, e permaneceu de pé ao longe, logo estendendo uma das mãos na direção de Kelef, e de sua mão uma esfera branca surgiu, e lentamente se moveu até ele, O Filho da Mudança segurou a esfera com as duas mãos, e perguntou para a dama:

- O que é isso? Senhora?

A mulher sorriu, e seu sorriso era lindo, ela era linda, era toda branca, e então tudo brilhou, logo passando para dourado, e a intensidade desse dourado aumentou tanto que Kelef se sentia diante da estrela VY Canis Majoris.

- Obrigado! Eu acho...

O dourado foi sugado da atmosfera e Kelef abriu os olhos, e quando viu, estava de volta ao Plano Material, e ao olhar para seu colo, Natasha estava com a cabeça repousada em suas pernas, dormindo, igual uma criança.

- Acho que tá na hora da gente se transformar... – Kelef então pegou a identidade de Natasha do bolso dela e sua, e ao mentalizar os rostos daquelas pessoas, transformou ele e Natasha neles, os

dois viraram adultos, mal seriam reconhecidos pelas pessoas, portanto, dormiriam em paz, naquele banco pequeno na frente da avenida.

Kelef reclinou seu corpo e dormiu, mesmo com o ferro aonde termina o banco estando enfiado em suas costelas, dormiu com dor, mas dormiu.

## Esconderijo dos Enérgicos do Mal, São Borja

16 de fevereiro, manhã

Leonardo e Alessandra estavam cuidando do jardim que fica no quintal do esconderijo dos enérgicos do mal, e que segundo estes: “Jardinagem ajuda a relaxar a mente”.

- Eu pensei que ia odiar isso aqui, mas até que tá sendo legal! – Disse Alessandra, cuidando de uma muda enquanto usava luvas e borrifava água em suas folhas. – Me sinto... Eu to me sentindo tão...

- Relaxada? Eu também me sinto, um pouco na verdade... Se não fosse pela aranha que me picou... – Disse Leonardo, que aparava os galhos de um arbusto.

- Mas ela te picou por que tu tava enticando com ela! Deixa de ser bobo Leonardo! – Ela dava risada.

Ele também riu de volta, os dois apesar de estarem vivendo escondidos bem ao longe na cidade e cuidando de um belo jardim, se sentiam em casa, apesar de nunca mais terem aparecido para trabalhar desde então, nem pagarem mais impostos e nem pegarem seus documentos em casa, se sentiam em um lugar bom e tranquilo. Tranquilidade essa que logo passou quando um enérgico do mal apareceu, logo dizendo:

- Leonardo! Alessandra! Hoje vocês vão poder passar na frente de suas casas pra verem como elas estão!

- É sério?! Mentira! – Disse Alessandra, e ao ver o homem concordar de volta, pulou de felicidade.

...

O enérgico do mal encantou Leonardo e Alessandra para que se parecessem com antigos membros do grupo, e com isso saiu a pé com eles pela cidade. Os três passaram pelas pessoas sem levantar uma mínima suspeita sequer, e no meio do caminho, passaram pela praça XV de novembro.

O terreno no meio da praça nem tinha sido consertado, as aeronaves do IDB recém tinham sido removidas dali, a praça continuava fechada, mas a igreja não, que quase não sofreu danos, e pelos boatos que ouviram no caminho, a ponte já estava começando a ser consertada, tanto pelo lado argentino como pelo lado brasileiro.

Depois da passada pela praça, os três chegaram próximo da casa de Kelef, e Leonardo se apavorou. A casa estava cercada, policiais pesquisadores e membros do IDB entravam e saiam dela, carregando tudo que os parecia suspeito, enérgicos transmissores saiam dela com frascos de vidro, que aparentavam ser a energia da Mudança que estava presente na casa.

- Hey! Eu também quero ver a minha casa! – Disse Alessandra ao enérgico do mal, que negou.

- Não podemos, está vindo um dos nossos pra cá pra nos buscar, vamos nos mudar pra uma fazenda fora de São Borja...

- Como assim? – Perguntou Leonardo.
- Cada dia o IDB coloca mais e mais policiais para vasculharem a cidade, eles sabem que temos um esconderijo aqui, por isso... Não vão procurar em fazendas próximas!
- Entendi... E cadê esse “um dos nossos”? - Perguntou Alessandra
- Já deve estar chegando... – O homem olhou para a rua e viu uma camionete se aproximando. – Lá vem ele! Vamos!

A camionete encostou na frente deles e eles subiram.

...

A viagem durou quase 2 horas, a fazenda era mesmo bem grande, uma família morava lá, os enérgicos do mal tinham uma aliança com essa família, que era muito influente na agropecuária local, e então Leonardo e Alessandra ficaram lá, morando junto com essa família, mas para pagar as despesas, eles deveriam ajudar claro.

No mesmo dia, os dois se arrumaram na casa, tiveram que ficar em um quarto só para eles, e ainda por cima com uma cama de casal, mas pelo menos havia um banheiro junto do quarto. Apesar da casa ser simples, a família era querida, a fazenda era agradável, e seus trabalhos também.

Durante o dia todo, Alessandra e Leonardo exploraram a fazenda e apreciaram seus bichos e plantações, e logo foram instruídos de como trabalhar, seus serviços seriam simples: Cada dia eles trocariam de tarefa, um dia um cuidava dos afazeres da casa e o outro da fazenda em geral, e assim por diante, trocando cada dia que passasse. Mas o que incomodava era saber até quando! Até quantos dias teriam que viver escondidos no meio daquela família?

## São Paulo

16 de fevereiro, almoço

Jeff estava em um restaurante muito chique de São Paulo, almoçava em uma varanda, de frente para uma avenida cheia de carros, os cheiros de inúmeros pratos apetitosos dançavam pelo ar, fazendo ele sentir mais fome, e salivar cada vez mais, até o garçom chegar com seu pedido em uma bandeja, que apavorou a todos os outros clientes.

O garçom colocou em sua frente vários pratos, um vazio para que ele se servisse, um com galetto assado, outro com arroz branco, outro com feijão e o último com uma salada de maionese, as pessoas se assustaram pois aquilo era simples demais para se pedir em um restaurante daquele nível, enquanto uns comiam peixes e carnes nobres, Jeff comia galinha.

Uma taça foi posta na mesa, e completada com um vinho mais roxo que uma uva, e nisso, o garçom se retirou, dizendo: “Bom apetite, senhor!”, Jeff concordou com a cabeça e deu um sorriso. Mesmo tendo perdido uma “grana preta” com aquela passagem de avião que Vanash havia arruinado ontem, ele conseguiu mais dinheiro para ir naquele restaurante, dinheiro que ele roubou.

Jeff comeu tudo, estava morto de fome, e chamou o garçom para pagar, que quando chegou logo disse o valor: R\$190.50, de acordo com o homem havia uma taxa da sacada, música ao vivo e a gorjeta, esse preço fez Jeff ficar apavorado, mas se conteve na frente do homem, e o pagou, por sorte ele tinha 200 reais.

Ao sair do restaurante, Jeff pegou um taxi e foi para casa, tal casa que ficava bem ao longe da cidade, quase de encontro com outra cidade.

- A corrida deu 45 reais, vai no dinheiro ou cartão? – Perguntou o taxista, olhando Jeff sentado no banco de trás pelo retrovisor.

- No dinheiro! No teu dinheiro! – Disse Jeff, logo olhando de volta nos olhos do taxista, que franziu a testa tentando entender, mas foi tarde, havia sido possuído, ele abaixou a cabeça e ficou quieto.

- Eu quero tudo que tu tem! Passa! – Disse Jeff.

O taxista abriu sua carteira e deu para Jeff quase 200 reais, e abaixou a cabeça novamente.

- Eu te paguei certinho e sai, mas quando você ia sair com o carro... Alguns bandidos apareceram e levaram todo o seu dinheiro e depois... [oculto]. Tudo isso vai acontecer quando eu sair do carro!

Jeff abriu a porta e saiu, quando bateu ela de volta e começou a andar em direção a sua casa, o taxista levantou a cabeça, confuso, e se deu conta que havia sido roubado por bandidos, logo ficando irado, partindo em alta velocidade para o centro, mas ao dobrar a esquina, propositalmente bateu de frente com um caminhão que passava.

Ao escutar o estrondo, Jeff deu risada e entrou em casa, logo lembrando o que disse a ele: “e depois quando dobrar a esquina vai bater de frente com o primeiro automóvel que ver”.

- Nunca me canso! – Disse Jeff, trancando a porta e dando risada.

- Nem eu! – Disse Vanash, sentado no sofá, ocupando todo ele.

Jeff se assustou e perguntou:

- O que faz aqui? Ah voltou... E a minha mala?

- Está aqui! – Vanash alcançou a mala que estava atrás do sofá com um de seus braços e jogou rapidamente contra a cabeça de Jeff, fazendo ele cair no chão, quase desmaiado.

- Que isso... Vanash? – Perguntava Jeff, tentando entender o que havia acontecido enquanto passava a mão na cabeça e mantinha os olhos abertos pra não desmaiar.

O espirito se levantou do sofá e foi até ele, logo dizendo enquanto passava a língua pelos dentes:

- Vou te levar para Esmaltako! Vou te aprimorar! - Logo rindo traiçoeiramente.

- Naa... Não! – Balbuciou Jeff, logo fechando os olhos e se entregando ao desmaio.

## Buenos Aires

16 de fevereiro, 8 horas da manhã

- Ei! Ei! Vocês dois! Acordem! Não podem dormir aqui! Saiam! – Disse o policial, cutucando Kelef e Natasha com um cacete. – Acordem! Vamos!

- Ai! Calma! – Disse Kelef, abrindo os olhos e vendo a movimentação da cidade, a luz forte do sol refletida pelos prédios e o som dos carros cruzando a avenida, logo enxergando a cara feia do policial o encarando. – Perai!

- ãh? Que? – Perguntou Natasha, se sentando no banco, tentando acordar. – Quem é você? – Olhando assustada para o homem ao seu lado, no qual tinha acabado de levantar sua cabeça das pernas dele

- Saíam daqui! Saíam! – O policial então puxou os dois e os jogou na calçada, eles foram obrigados a andar e então se misturaram entre as pessoas que caminhavam.

- Ai que sono! – Dizia Kelef, coçando os olhos enquanto caminhava com Natasha junto a estranhos.

- Quem é você? Por que eu tava deitada em ti? – Ela então se assustou. – Você se aproveitou de mim quando eu tava dormindo! – Ela então olhou para os próprios seios e pernas, tocou em seu cabelo e o sentiu curto. – Que isso? Que merda é essa?

Kelef parou de caminhar e pegou Natasha pela mão, dizendo:

- Sou eu Natasha! Kelef! Eu te achei e transformei nós dois nas pessoas das identidades falsas! – Ele então sacou sua identidade e aproximou de seu rosto, provando ser a mesma pessoa da foto.

- Que? Como me achou? – Ela então se aliviou e o abraçou. – Não importa! Aí que bom te ver! Quase morri de medo só de pensar que tinha te perdido!

- Também to feliz em te ver! Mas tu não vai acreditar! Eu fui atropelado e acabei indo pro Plano Enérgico de alguma forma... Aí um bicho me mostrou onde você tava, aí eu te achei..., mas aí tu sumiu de novo... E outro bicho apareceu... Uma mulher! E aí...

- Ai Kelef! Meu Deus! Que história é essa?

Ela falou tão alto que incomodou quem passava, então as pessoas começaram a enxotar os dois do meio da calçada e os jogaram contra a vitrine de uma loja, e ali eles ficaram.

- Bom... Resumindo, fui atropelado, parei no Plano Enérgico, te achei e uma mulher me ajudou a sair!

- Uma mulher? Que mulher?

- Não sei..., mas ela era diferente daquele bicho que eu tinha visto antes, ele era vermelho, mas ela era branca!

Natasha olhou séria pra Kelef, não o reconhecia por que estava transformado em outra pessoa, mas mesmo assim riu, era exatamente o próprio Kelef falando no corpo de um homem, e o abraçou.

- Ai Kelef! Como eu te amo! – E sua barriga roncou. – Vamos procurar um lugar pra comer!

...

Depois de uma hora caminhando, e de terem tido a sorte de achar uma carteira perdida no meio da calçada, eles entraram em uma lancheria.

- O que você vai querer? – Dizia Natasha olhando para as frituras dentro do vidro enquanto salivava de fome. – Eu só comi aqueles picadinhos de janta! E de madrugada ainda!

- Eu vou querer esse pastel aqui! – Disse Kelef, logo mostrando para a moça que estava atendendo, Natasha logo fez seu pedido e os dois foram comer, comeram e beberam tanto que se embucharam.

A sensação de matar a fome para os dois foi imensa, logo depois eles pagaram e voltaram a andar pela cidade, procuravam pelos enérgicos do mal... Mas nenhuma pista era achada, Kelef até tinha vontade de chegar em alguém e perguntar: “Você sabe aonde fica a base dos enérgicos do mal?”, mas lembrou que somente eles saberiam, e também que ninguém fala português em Buenos Aires.

- Eu acho que tu tinha que pedir o telefone de alguém aleatório que esteja passando aqui e ligar pra Marlene... Tu lembra o número dela né? – Perguntou Kelef.

- Eu posso até tentar... Eu tinha quase esquecido o número dela..., mas... Ótima ideia! – Disse Natasha. – Fica aí que eu vou pedir um telefone pra alguém!

Kelef se escorou do lado da porta de uma veterinária, e ali ficou, olhando para Natasha adentrar em meio as pessoas e começar a abordar uma por uma em busca de uma única ligação, mas tinha um porém, ou ela não se esforçava pra perguntar ou as pessoas literalmente cagavam pra ela.

- Meu filho! Volta aqui! Não! – Uma movimentação começou dentro da veterinária, e logo um menininho de 6 anos apareceu na porta, e olhando pra Kelef (Em forma de homem), disse:

- Ei tio! Meu pai não quer levar ela, mas eu quero! Fala pra ele! – O menino disse enquanto aproximava de Kelef as suas mãos, e nelas segurava uma ave, que se espremia para fugir.

- Áhm? – Não deu tempo nem de Kelef entender o que ele próprio disse como resposta, imagine o que o menino falou, e a ave conseguiu se desvencilhar das mãos do garotinho e voar.

- Meu Deus! Pegue ela! Eu nem paguei! – Disse o pai do garoto, que havia aparecido na porta, logo à frente da dona da veterinária.

- Moço! Ela vai escapar! – Disse a criança.

Kelef olhou pra eles, mas mesmo sem entender nada, percebeu que tinha sobrado pra ele, e correu na direção da ave, que voava quase na cabeça das pessoas que cruzavam a calçada, e pelo visto ela tinha uma das asas aparadas.

Natasha ainda não tinha conseguido o telefone de ninguém, e se assustou ao ver Kelef passando no meio das pessoas em buscar de uma ave, e começou a assistir.

“Não! Não! Não!” Pensava o Filho da Mudança, a ave se aproximava da avenida muito rapidamente, e recém Kelef tinha conseguido se livrar das pessoas... Talvez não fosse dar tempo. Ele pisou na rua e esticou seu braço ao máximo para alcançar a ave, e nem se deu conta que estava realmente empenhado em pega-la, que instintivamente liberou sua magia e a segurou em pleno ar, arrepiando a todos e os fazendo parar, até mesmo os carros.

“Boa Kelef! Boa!” Pensou Natasha, “Bosta!” Pensou ele, “Pelo amor!” Pensaram as pessoas, “É ele!” Pensou os policiais que estavam em uma viatura que passou diante dele na avenida. A hora chegou e era agora, fugir ou lutar.

Kelef agarrou a ave contra o peito e correu na direção de Natasha, os dois em segundos já estavam correndo pra longe, os policias desceram da viatura no meio da avenida e também correram, um deles era um enérgico da eletricidade, que disparou 3 esferas elétricas na direção dos dois, mas nenhuma os acertou.

Eles atravessaram a rua e chegaram em outra quadra, ao dobrarem a esquina, deram de cara com Florência, que imediatamente os reconheceu e correu na direção do próprio carro, que estava estacionado ao lado, os três entraram e partiram, deixando os policiais pra trás.

- QUE MERDA FOI ESSA KELEF? – Perguntou Natasha, enfurecida.

- Não foi minha culpa! Um gurizinho deixou ela escapar!

Natasha olhou pro colo de Kelef e viu a ave, uma caturrita recostada em sua barriga, amedrontada com o ocorrido. Perdeu na hora a raiva, mas não deixou de estar preocupada.

- Como vocês conseguiram escapar? Estávamos procurando vocês durante todo o tempo! – Perguntou Florência.



- A gente tava ali! Como não acharam a gente? Não conseguiram ler nossa energia? – Perguntou Natasha, olhando para ela pelo retrovisor (estava sentada atrás com Kelef).

- Na realidade... – Florência a olhou preocupada. – É difícil explicar... – Logo em seguida olhou pra Kelef, que respondeu o olhar.

- FLORÊNCIA! OLHA PRA FRENTE! – Gritou Natasha, apontando pra estrada.

Logo a frente deles, a mais ou menos uma quadra distante estava uma barreira policial, fechando a rua principal e suas adjacentes, impedindo qualquer tipo de fuga. Kelef ao perceber o perigo, guardou a caturrita dentro da camisa, lugar onde ela não conseguiria escalar e fugir a tempo.

Florência continuou até onde dava, e quando chegou em um ponto aonde os carros já não andavam mais, mandou eles descerem, os três correram a pé, dobrando a rua e evitando o bloqueio, mas foi tarde demais... Todas as ruas envolta estavam bloqueadas, Buenos Aires estava fechada, ninguém saia nem entrava, e pra completar, acima dos três, 5 helicópteros da polícia voavam, e no mínimo 50 policias os cercavam envolta de toda aquela rua.

- Kelef! Nossa fuga está em suas mãos, mas mesmo assim... Iremos te ajudar! – Disse Florência, logo criando 2 escudos vermelhos e se preparando para enfrentar a polícia.

- Vamos te ajudar! Fica tranquilo! – Disse Natasha, criando 4 esferas elétricas nas mãos e ativando o azul incandescente em seus olhos.

Os três se juntaram e formaram um só, um Filho da Mudança, uma eximia enérgica da eletricidade e uma mestra nas artes do Mal. No mesmo momento os céus se fecharam, alertando sobre o nível de periculosidade que se aproximava, causando alvoroço na população e fazendo todos entrarem em pânico e fugir.

Kelef levitou do chão e criou duas esferas de magia da Mudança, logo seus olhos brilharam em dourado e ele disse:

- Venham!

Os policiais que eram enérgicos avançaram, logo sendo neutralizados por Natasha, já os helicópteros miravam em Florência, mas não conseguiam manter a mira nela, e nem tinham permissão para atirar.

Kelef criou um arco dourado em suas mãos, igual como da última vez, e quando ia lançar uma de suas flechas na direção de um dos helicópteros, uma bala de choque o atingiu pelas costas, acertando seu ombro e o fazendo cair no chão, de barriga pra baixo, esmagando a pobre ave que ali deixara, isso porque um dos policias subiu a tempo em um prédio na esquina mais próxima e disparou uma bala elétrica em Kelef, uma arma nova, que paralisa o corpo e desmaia o alvo em segundos.

Florência quando viu Kelef caído baixou a guarda, se assustou com sua queda, e ao olhar para os helicópteros, só deu tempo de ver uma bala vindo em sua direção, e foi a última coisa que viu, depois, uma forte dor no meio da testa, e em seguida, o filme de sua vida passou em sua cabeça, e nas últimas imagens, teria chorado se pudesse, havia perdido, não foi capaz de ajudar o Filho da Mudança nem o Filho do Mal, e derrepente... Abriu os olhos, vendo antigos membros falecidos de seu grupo.

Finalmente o destino que aguardava Kelef chegou, sua derrota e a eterna prisão no polo norte, já Natasha... Quem sabe? Seria jogada morta em uma vala qualquer por aí...

- Natasha... – Disse Kelef, em meio ao quase desmaio por exaustão, ele então enfiou a mão por debaixo da camisa e pegando a caturrita, que ainda se mexia. – A gente... Perdeu... Desculpa! – E ao olhar para a ave em suas mãos. – Me perdoa também! - Ele então arremessou a ave na direção de Natasha, que se desvencilhou dos policias e correu na direção dela, que abriu a asas e brilhando

em dourado, penetrou fundo dentro do peito da garota, fazendo ela cair de joelhos, e seus olhos brilharem por 1 segundo em amarelo.

Assim foi decretado a queda do Filho da Mudança, e em menos de 2 horas o mundo inteiro já sabia, sendo assim, um momento histórico para a Terra.

...

Já era meio dia quando Kelef e Natasha haviam sido colocados em uma das naves do IDB, Kelef estava amarrado na aeronave, em suas mãos e pés foi posto uma trava de titânio, mantendo seus membros presos, e em sua cabeça um capacete de ferro, já Natasha foi amarrada com cordas e suas mãos e pés foram grudados em uma esfera de borracha, os dois estavam sedados e demorariam para acordar.

- General, eles serão deportados ao IDB direto?
- Não delegado, vamos transferi-los para uma aeronave do IDB mais apropriada, nas Malvinas.
- Desculpe a pergunta general, mas por que nas Malvinas? Tão longe...
- Somos do Instituto do Bem britânico senhor, vamos partir com uma escolta mais reforçada nas Malvinas.
- Não seria correto que o Instituto do Bem argentino realizasse isso?
- O IDB não deu crédito o suficiente pra vocês, muito menos a Inglaterra dará agora! Passar bem delegado!

## Instituto do Bem

16 de fevereiro, almoço

Os médicos estavam perplexos, estavam fazendo o máximo que podiam com Alfred, que infelizmente acabou sofrendo uma piora durante a noite, devido a magia do bem presente em seu corpo em altas concentrações, seu corpo foi corrompido, prejudicando seu metabolismo e o pior: Fazendo com que o rim transplantado que ele tem, fosse rejeitado gravemente pelo seu corpo.

Sua temperatura oscilava entre 39 e 41, sua pressão estava altíssima, e nada que os médicos faziam melhorava a situação. Harrie estava do lado de fora da enfermaria, aguardando ansiosamente por notícias, notícias essas que achava que seriam ruins, mas ela bem que pensava nessa possibilidade, nunca gostou de Alfred, e ele morrer seria um livramento, além de torna-la a diretora do IDB.

- Tragam o respiradouro! Não está mais respirando!
- O outro rim parou!
- Separador de costela!
- Bisturi! Válvula!
- Parada cardíaca! Tragam o desfibrilador!

A pressão em que os médicos estavam era extrema, mas não puderam fazer nada, Alfred veio a óbito devido a falha múltipla de órgãos e finalmente morte cerebral, talvez nem a própria Carol fosse capaz de ajudar, e olha que ela foi convocada, mas negou ajudar.

- Coordenadora Harriette... – Uma das enfermeiras saiu da sala e começou a falar com ela. – O diretor Alfred faleceu... – Ela começou a tirar as luvas e a máscara. – Nós tentamos de tudo senhora...

- Como assim? Alfred morreu? – Harrie deveria fazer uma cena convincente, e começou a chorar. – NÃO! NÃO PODE SER! ELE MORREU! – Ela então saiu com a mão sobre o rosto, aos prantos, subindo pelos elevadores e indo ao seu escritório.

- Graças a Deus! – Ela começou a lacrimejar de emoção. – Não acredito nisso! Agora eu sou oficialmente a diretora do IDB! Isso é perfeito! – Ela dava risada, e então o telefone em cima da mesa de Alfred começou a tocar, ela logo atendeu:

- Instituto do Bem, quem fala?

- ONU, ah coordenadora Harrie, poderia passar para Alfred Bourque?

- Ah... Ele... Não está! Saiu! Foi... Visitar a prefeitura!

- Entendo... Pois então avise-o que o Filho da Mudança e sua comparsa foram capturados em Buenos Aires e dentro de 6 a 8 horas estarão aí!

- Perfeito! Ótimo! Vou avisar! Pode deixar comigo!

Harrie socou o telefone no lugar e sentou-se na cadeira de Alfred, logo se referindo a ela mesma como diretora:

- Diretora Harriette! Encontramos o Filho da Mudança! – Ela então se levantou. – Sério? Não acredito! – E deu risada. – O dia não poderia ficar melhor!

A porta então se abriu bruscamente, e dela saiu o Oficial de Segurança, o Gerente de Mídia e o Capitão do exército do IDB.

- Senhora Harriette, temos 3 notícias para a senhora! – Disse o Oficial de Segurança.

- Pois diga!

- Você agora é a nova diretora do IDB, porém o mundo não pode saber que Carol causou a morte de Alfred Bourque, então nossa equipe de mídia já espalhou que Alfred morreu devido a uma parada cardíaca, e a última notícia é que já podemos preparar a execução de Jéssica Silva e Breno Cardoso.

- Perfeito! Mas a execução não é mais necessária! O Filho da Mudança foi encontrado!

## Fazenda aliada aos enérgicos do Mal, São Borja

16 de fevereiro, 14 horas

Leonardo e Alessandra voltavam do galinheiro com uma sacola cheia de ovos, estavam fedendo a galinha, e foram direto ao quarto deles para se arrumarem e tomarem um banho, antes, deixando os ovos encima da mesa na cozinha.

- Bom, eu vou primeiro! – Disse Alessandra, pegando uma muda de roupas de sua mala e indo ao banheiro, logo trancando a porta.

Leonardo separava a roupa que iria usar após o banho e pensava em sua esposa, Jéssica, como ela estava lá no IDB? Será que estava sendo bem tratada? Viva? Torturada? Isso o remoía por dentro, deixava-o nervoso, não suportava a ideia de seu amor estar longe e em perigo, ainda mais

com a vida ameaçada devido ao seu próprio filho, que era algo mais frustrante, o próprio filho que ele criou e achava que era igual a ele, um não-enérgico, mas na realidade era algo muito pior, o Filho da Mudança.

Mesmo Kelef sendo o tal que “traria a morte e a destruição ao mundo, libertando o Filho do Mal e levando a espécie humana a extinção” ele ainda é seu Filho, e não o veria como um ser maligno capaz de tamanha maldade, e isso o fez chorar.

Leonardo se sentou na cama e se derramou em lágrimas, lágrimas essas devido ao seu filho e sua esposa, perdidos, longe e em constante perigo de vida, na realidade, seu filho está em segurança, até porque não pode ser morto, mas sua esposa era apenas uma ferramenta para captura-lo, sem garantia alguma de vida.

- Opa! Esqueci de uma coisa! – Alessandra saiu do banheiro dando risada e indo até sua mala, começando a procurar por algo.

Leonardo a viu e tentou secar as lágrimas, mas foi tarde demais, ela o viu, e perguntou:

- Tu tá chorando Leonardo? – Ela foi logo se sentando do lado dele na cama.

- Não... Foi um cisco, deixa...

- Tá sim Leonardo! E eu sei o porquê! Eu também to angustiada! Minha filha está por aí em perigo, mesmo com Kelef do lado dela.

- Desculpa, eu to chorando mesmo, eu to muito preocupado, a Jéssica, vão executar ela pra capturarem meu filho! Vão usar ela como arma, que desumano! – Dizia Leonardo, chorando mais ainda.

- Eu sei! Eu sei! Mas não se preocupa... Talvez ela, e meu marido... Nem sejam executados, vamos esperar e ver o que vai acontecer...

- Esperar o que Alessandra? Esperar a execução dos dois? Esperar eles capturarem nossos filhos?

- Esperar que nossos filhos salvem os próprios pais! A gente tem que pensar na gente agora! Torcer pra que o Kelef e a Natasha libertem o Filho do Mal e derrotem a Filha do Bem, mandando o IDB pro buraco!

Leonardo olhou pra ela, espantado, logo dizendo:

- Alessandra! Como tu pode dizer uma coisa dessas? Se libertarem o Filho do Mal de que adianta esperar o Kelef salvar a Jéssica e o Breno se todo mundo for morrer mesmo?

- Leonardo! Sai dessa matrix! Tu não escutou os enérgicos do mal não? Se o Filho do Mal for solto, ninguém vai morrer! E sim viver! Isso vai equilibrar a energia do mundo! O Bem está no topo desde as guerras mundiais!

Leonardo abaixou a cabeça e tentou parar de chorar.

- Uma hora tu vai enxergar essa verdade... – Alessandra então o abraçou.

- Obrigado... – Disse Leonardo.

- Gente! Gente! O Filho da Mudança foi capturado! Os filhos de vocês foram pegos! – Disse o menino, filho da família que abrigou os dois, ao entrar no quarto.

- O QUE? – Perguntou Alessandra, logo correndo pra sala, junto de Leonardo e o menino, indo até a televisão.

Na televisão passava um plantão, alertando a captura do Filho da Mudança e sua comparsa, passavam as imagens de Kelef e Natasha sendo capturados no meio da rua em Buenos Aires, que

eram repetidas e repetidas enquanto a voz de um jornalista reportava o ocorrido, nas imagens a morte de Florência era borrada, e a ave penetrando no peito de Natasha era bem visível.

- Olha os dois Leonardo! Nossos filhos! Estão bem! Mas quem é aquela mulher que mataram? – Perguntou Alessandra, indignada.

- Não sei..., mas pelo visto estava ajudando os dois... Aí meu filho... E agora? Foram pegos!

- Não se preocupa Leonardo! Eles vão escapar! Eu tenho certeza!

- Não sei não... Os dois devem estar muito bem imobilizados e quando chegarem no IDB vai ser impossível escaparem! – Disse o homem, dono da fazenda

## Esmaltako

16 de fevereiro, Era da Destruição em Esmaltako

Jeff estava desmaiado nos braços de Vanash, que havia chegado em Esmaltako, logo voando até o Grande Templo da Consumação, lugar aonde os seres capturados por Vanash e Vortex eram consumidos.

Esmaltako é um planeta vermelho, em sua superfície grandes cidades destruídas em ruínas se espalham, oceanos de água ácida cercam grandes continentes, além de nuvens densas de ácido circularem pela atmosfera.

O Grande Templo da Consumação é uma construção colossal, feita de pedras de materiais não conhecidos pelos humanos, o templo tinha em seu centro uma grande sala, como uma sala real, e em um trono, estava assentado Vortex, um enérgico do mal, mas diferente de Vanash, ele estava vivo.

- Mestre, trouxe o último discípulo que faltava, esse aqui é bom! Tenho certeza que vai te engrandecer mais ainda!

- Coloque-o no altar! Vou analisa-lo!

Vanash estendeu o corpo de Jeff sobre o grande altar, nesse altar estavam cravejadas milhares de pedras preciosas, não só diamantes, esmeraldas e rubis, mas também pedras místicas não conhecidas pela humanidade, vindas de galáxias muito além desta no universo.

O altar era imenso, tinha 10 metros quadrados, capaz de comportar as mais gigantes criaturas que existam no universo, Jeff parecia uma formiga deitado no meio.

Vortex então se levantou de seu trono e foi até o altar, tendo que subir encima dele para chegar até Jeff, e estendendo as mãos sobre ele, escaneou a sua energia, sugando toda ela, logo dizendo:

- Humm, realmente este humano é de grande poder, coloque-o na sala de preservação, quero ele produzindo sua energia para mim durante todo o resto da eternidade!

- Claro meu lorde!

Quando Vanash ia pegar o corpo de Jeff, o céu vermelho de Esmaltako brilhou em azul, e um ruído muito irritante estourou, vibrando o Grande Templo da Consumação.

- Meu lorde! É mais uma tempestade cósmica do nosso sol nos atingindo, eu sugiro que você a pare, se não nossa Esmaltako será danificada, mais do que já está!

- Tem razão Vanash, não podemos permitir que nosso planeta seja danificado pela nossa hipergigante azul mais uma vez!

Vortex se dirigiu a saída do templo e ao sair dele, viu uma espécie de aurora boreal azul riscando o céu, e fritando a superfície de Esmaltako, derrubando algumas ruínas das grandes cidades.

- Esse maldito sol está me provocando! Eu mesmo vou destruí-lo da próxima vez!

- Meu lorde... Temo que se assim fizer, não haverá mais estrela para iluminar nossa grande Esmaltako!

- Pode deixar que eu trago o sol que ilumina o planetinha da espécie dessa criatura que você trouxe! Assim fica mais fácil de eu extrair a Força onipotente. – Vortex voou aos céus de Esmaltako e subindo mais ainda, atingindo a estratosfera de seu planeta, criou um grande escudo de magia do mal, escudo esse que cercou toda Esmaltako, impedindo de os raios cósmicos do sol atingirem ela. O sol que ilumina o planeta de Vortex é uma hipergigante azul, e está no fim de sua vida, se preparando para explodir em uma hipernova.

- Meu lorde! A tempestade atingiu uma das luas de Esmaltako! – Disse Vanash, logo atrás.

Vortex olhou para a direção oposta no céu, e viu uma das luas de seu planeta sendo arrasada pelos raios cósmicos, e logo disse:

- Maldito sol! Maldito seja!

...

Jeff acordou, se sentou e ao terminar de coçar os olhos, viu que estava em um altar, e ao olhar envolta, viu que estava dentro de um grande templo, e imediatamente se lembrou que Vanash tinha o acertado na cabeça com a mala e depois tudo se apagou.

- Filho da puta! – Disse Jeff, correndo dali. O templo era aberto então ele simplesmente saiu por qualquer direção, ele passou pelas colunas vermelhas e desceu as grandes escadas do templo, e ao ver ruínas colossais de cidades imensas ao redor do templo, perdeu o fôlego.

- Que merda é essa? Eu não sabia que Esmaltako era tão imensa quanto ele dizia! – Jeff olhou pro céu e viu 7 luas, uma dela sendo destruída por raios cósmicos, e ao olhar pro sol, sentiu seu rosto arder, era um sol azul, no céu parecia ser 2 vezes maior do que o sol da Terra, e então correu escada abaixo.

Jeff sentia falta de ar, sentia seus pulmões secos, aquele lugar era seco, então entrou no meio das ruas das cidades destruídas, tudo tinha um tom vermelho, um pó vermelho denso que impedia de ver a verdadeira cor das ruínas, não se enxergava nenhum lugar que indicasse ar puro ou água, mas no fim da rua em que estava, viu uma construção parecida com um estádio de futebol, mas ficava a uns 100 metros longe, e ele correu.

Jeff passou por coisas que pareciam muito automóveis, via restos de coisas que pareciam sinalizações e muros, nos prédios plantas colossais iguais a trepadeiras se asseguravam, e finalmente, Jeff chegou no “estádio de futebol”.

Ao entrar naquela construção, algo que foi meio difícil, viu corredores abandonados, corredores altos com quase 7 metros de altura, algo feito para seres altos, e ao chegar no centro daquela construção, que era uma espécie de campo aberto, viu cadeiras ao redor de um palco, parecia mais um lugar de apresentações, e ao passar pelas cadeiras via ossos, ossos retorcidos e claramente muito diferentes de qualquer animal da Terra. Quando Jeff chegou no palco e subiu nele, olhou envolta, viu que todas as cadeiras estavam viradas para o palco em que estava, e no chão dele, havia algo eletrônico, que emitia uma luz muito fraca.

- O que é isso? Tá ligado! – Jeff se agachou e tocou naquele aparelho eletrônico no chão do palco, parecia um ferro torto com botões, era metálico e tinha marcas de usos, marcas de mãos com dedos estranhos, ele segurou na mão e olhou. – Que merda é essa?

Jeff escutou um grunhido seguido de um som retorcido, e ao olhar pra trás viu uma criatura quase igual a Vanash, mas sem os inúmeros braços, e parecia mais carnudo, os olhos e a boca eram menos pontudos, e era um espírito que tentava se comunicar.

- Ai que susto! – Disse Jeff, e apontou o eletrônico na direção da criatura como se fosse uma arma. – Quem é você?

A criatura simplesmente se afastou e fez movimentos como se quisesse que Jeff o seguisse, mas ele estava meio desesperado, e olhava muito para o céu.

- Quem é você! Fala! – Dizia Jeff.

A criatura então agarrou ele com um dos braços e acelerou na direção do edifício, e Jeff ao olhar para o céu viu a mesma lua que estava sendo destruída, se aproximando do planeta, como se estivesse caindo, e ao olhar para o lado, viu duas criaturas voando no céu, uma delas era Vanash.

Jeff agora estava perdido em um planeta alienígena hostil, talvez bilhares de anos-luz longe da Terra, não tinha ninguém de confiança, a confiança que ele tinha em Vanash já não existia mais devido a traição, o tal espírito do mal que liderava Jeff tinha levado seus amigos embora e fazia planos estranhos com eles, Vanash sempre contava as histórias da grande Esmaltako, mas Jeff não imaginava que fosse de tamanha grandiosidade, e depois do que Vanash fez com ele com a mala, o sequestrando, foi a gota d'água.

## Malvinas

16 de fevereiro, tarde

Já era de tarde quando a nave do IDB que carregava Kelef e Natasha estava se aproximando das Malvinas, e naquele ponto, o sedativo já teve seu efeito passado, portanto, os dois já estavam mais que conscientes.

Natasha estava olhando para Kelef, mas ele estava com um capacete de ferro sob a cabeça, portanto não poderia vê-la, mas ela poderia vê-lo, e não só ele, mas como as coisas envolta. Ela percebeu que os dois estavam na cozinha da aeronave, as aeronaves do IDB eram ligeiramente diferentes entre si, mas se aquela tinha uma cozinha portanto era padrão, e consequentemente tinha 2 banheiros, um dormitório e a sala de comando.

Até aquele momento ela só enxergou 3 soldados, dois que estavam os vigiando dentro da cozinha e mais um que ela brevemente viu se trocando quando a porta do dormitório estava entre aberta, e de acordo com seus “cálculos” o total de soldados deveria ser 6, mais um deveria estar no dormitório e outros dois pilotando a aeronave.

Até aquele momento nada estava perdido, ainda dava para escapar, mas como? Qual seria o plano? Ela deveria achar uma maneira de se libertar e em seguida libertar Kelef para tomarem controle da aeronave, mas não seria fácil, Natasha estava amarrada com cordas, suas mãos e pés estavam dentro de esferas de borracha, algo que não conduz eletricidade, mas as cordas na qual ela estava amarrada estavam atadas em uma barra de metal colada na parede, já era um bom começo.

A menina tentou falar, mas não conseguiu, tinham cerrado sua boca com um pano amarrado ao redor de sua cabeça, ela mesmo assim tentava, até que um soldado foi ajuda-la e removeu o pano.

- O que você quer?

- Água! – Respondeu Natasha, em inglês, apesar desse idioma não ser o forte dela ela mesmo assim sabia algumas coisas, e não era tão ruim quanto Kelef em relação ao espanhol.

- Não podemos te dar água! Aguenta até trocarmos de nave!

- Água! Por favor!

Os soldados se olharam, e com pena da garota, um deles foi até a pia e dela tirou um copo cheio de água, e depois foi até a menina, se agachando na frente dela e repousando a borda do copo em sua boca, lentamente virando depois.

Se o plano não funcionasse ela não teria outra chance, Natasha planejava eletrocuta-lo usando sua boca que se conectava com o copo que se conectava com o soldado, mas ninguém antes na Terra conseguiu dominar eletricidade sem ser com as mãos ou pés, mas se ninguém conseguiu ela poderia ser a primeira, pelo menos era o que ela pensava.

Natasha bebeu um pouco da água e logo em seguida tentou cuspir, ao mesmo tempo em que tentava dominar a eletricidade, mas a tentativa foi falha, o soldado derrubou o copo sobre Kelef e se afastou, com o rosto molhado.

- Merda! Agora que você não ganha água mesmo!

O plano deu errado, os soldados ficaram mais alertas e tiveram que colocar a faixa em sua boca novamente, deixando Natasha irada, mas o que poderia fazer?

Kelef por sua vez escutou tudo, não sabia o que tinha acontecido, mas sentia a água escorrendo pelo seu braço e entrando dentro da luva de metal que ele tinha, suas mãos estavam dentro de luvas de titânio, que por sua vez estavam coladas, seus pés também estavam da mesma forma, o deixando nervoso.

“Que merda! E agora? Será que vamos ter que esperar nos trocarem de aeronave pra escapar?”, ele pensou, e talvez esse tivesse que ser o plano, até porque seria o mais adequado, estariam em lugar aberto, desamarrados e com um bom tempo até chegarem na outra aeronave.

- Hey Darwin! Pega pra mim uma faca! – Disse o soldado não atingido pela água de Natasha ao outro, que foi atingido.

- Uma faca Steve? Pra que?

- Pra te matar filho da puta! – Steve deu um forte cotovelasso no nariz de seu companheiro, e logo aplicou um mata-leão no homem, desmaiando-o em segundos.

Steve, o soldado, foi até uma das gavetas e tirou delas uma faca, logo indo até Natasha cortar as cordas que a prendiam, e também perfurar as esferas que mantinham seus membros presos, depois, foi até Kelef, removeu seu capacete e suas luvas de titânio, o livrando das correntes também.

- Ei! Por que fez isso? – Perguntou Kelef, assustado, enquanto olhava para Steve.

- Bom... Meu nome é Steve e sou um enérgico do mal infiltrado no exército do IDB britânico, há muitos anos trabalho como soldado, e agora que uma oportunidade de mostrar meu valor para o Filho do Mal, ou nesse caso, da Mudança chegou... Posso fazê-lo.

Natasha olhou para o homem perplexa, mesmo com seu nível baixo de inglês ela conseguiu entendê-lo, diferente de Kelef que é quase fluente. Os três então se prepararam para invadir o dormitório (quarto à frente da cozinha) e neutralizarem os 2 soldados que estavam ali, e assim fizeram, derrubaram os 2.



- Bom gente, aí na porta da frente fica o corredor, e depois a cabine de controle, os pilotos são muito bem treinados, e pelo que sei, podem enviar mensagens secretas para o IDB em caso de perigo, e não hesitariam causar um balanço na aeronave pra desequilibrar a gente, portanto, ao entrarem vocês devem se sentar nos bancos reservas e afivelarem os cintos, eu seguro os pilotos!

Kelef traduziu para Natasha e os dois concordaram, ao entrarem na sala de controle, os dois correram para os bancos reservas e Steve aos pilotos, que na realidade, eram duas mulheres, ele colocou uma faca no pescoço da pilota e disse:

- Mudem o curso para a prisão do Filho do Mal imediatamente!

As duas pilotas se olharam assustadas e mudaram o curso da aeronave, mas o que Kelef, Natasha e Steve não sabiam, era que realmente os pilotos tinham um canal de comunicação secreto com o IDB, que apenas eles sabiam da existência, a copiloto meteu a mão embaixo da mesa aonde ficam os botões de controle da aeronave e digitou uma mensagem de socorro em código Morse para o IDB, que em poucos segundos respondeu. Ela recebeu a mensagem ao encostar um dos dedos sobre um botão que não se pressionava, mas vibrava, e repassou a reposta do IDB por vibrações em código Morse, dizendo: “Chacoalhem a aeronave, se não houver resultado a mergulhem no oceano”.

A copiloto tomou controle total da aeronave e fez uma manobra descendo a ponta da aeronave, fazendo Steve voar pra trás, que reagindo, esfaqueou o pescoço da pilota. Kelef e Natasha entraram em desespero, pois estavam sendo puxados para a parte de trás da aeronave devido a inércia, e por conta dos bancos reserva ficarem ao lado da porta, estavam longe das pilotas.

Steve foi lançado para trás, grudando na parede, e a copiloto acelerava mais ainda, fazendo com que Kelef tomasse uma atitude, ele tentou estender a mão pra frente na direção da copiloto e lançar sua magia nela, mas a velocidade era imensa, não conseguia estender nem um dedo.

A copiloto percebeu que eles iriam continuar conscientes pois estavam de cinto, e por isso continuou a rota até a superfície do oceano, pretendendo mergulhar a aeronave, instaurando o desespero em Kelef e Natasha.

- VAI KELEF! FORÇA! – Disse Natasha, com a cabeça grudada na parede, nem as pálpebras conseguia fechar.

- FORÇA! – Gritou Kelef, e estendeu o braço, no mesmo momento seus olhos se acenderam em dourado e ele lançou a sua magia na direção da mulher, pressionando-a contra si mesma, como se uma anaconda a apertasse.

- Vai Filho da Mudança! Aperta mais que eu aguento! – Disse a copiloto, enquanto dava risada e se aproximava ainda mais da água.

Kelef fechou o punho e os braços da copiloto dobraram ao contrário, destruindo seus cotovelos e fazendo ela se abraçar devido à pressão, e obviamente, largando o volante e fazendo a aeronave perder velocidade. A aeronave parou de acelerar e caiu igual bala na superfície do oceano, jogando todos de volta pra frente devido a inércia novamente.

Steve caiu da porta e bateu na janela, logo desmaiando e fazendo ela rachar, e assim a aeronave começou a afundar de frente, igual o Titanic, porém ligeiramente diferente.

- Kelef! Temos que dirigir se não a nave vai ficar completamente dentro da água!

Ele então desafivelou os cintos e caiu de pé na janela, em meio ao sangue da pilota morta.

- Meu Deus! E agora? – Disse ele, olhando para Natasha acima dele dependurada pela cintura pelo cinto.

- Sei lá, tenta acelerar e virar pra cima aí a nave deita e avança!

Kelef foi até o volante da copiloto, que tentava se defender com os braços quebrados, causando uma enorme pena nele, ele então empurrou o volante para frente e logo depois pisou no acelerador (imitando como se a nave estivesse corretamente deitada, mas nesse caso estava virada de frente), porém deu errado e a aeronave acelerou embaixo da água, acabando por afundar ainda mais, e então um alarme tocou.

- “Aeronave submersa! Aeronave submersa! Inicie operação saída da água!”

Kelef e Natasha se assustaram, e derrepente um dos botões próximos da cabeça de Steve começou a acender, nele estava escrito “Water Escape” ou “Fuga da Água”, e Kelef o pressionou.

Dentro da sala de comando, tudo estava escuro se não fosse pelo azul da água refletindo dentro da sala, tornando tudo azul escuro, e logo em seguida, a aeronave se mexeu sozinha, ficando a 220° em direção a superfície, ou em diagonal, e depois acelerando com tudo, saindo da água e voltando aos ares, jogando todos em direção ao chão novamente (quem estava sem cinto).

Natasha se soltou e foi ajudar Kelef, que apenas machucou a cabeça e logo se levantou, os dois então foram até a mesa de controle e colocaram em modo automático em direção a prisão no polo sul e foram resolver um problema: Se livrar de todos dentro da aeronave, exceto Steve.

...

Em questão de 15 minutos os dois abriram uma das portas da aeronave e jogaram no oceano os 3 soldados e as pilotas, logo depois fecharam a porta e voltaram a sala de controle (sequer se importaram se eles iriam sobreviver, ainda mais a copiloto de braços quebrados).

Os dois então tentaram reanimar Steve, e conseguiram, Steve acordou e tomou controle da aeronave.

...

Os três fizeram uma viagem de 2 horas até Steve desacelerar e falar:

- Bom gente... Eu tive que mudar a rota... Não estávamos indo para a prisão, ela ainda está muito, muito longe! Só iríamos chegar amanhã, mas não temos combustível o suficiente! Então vamos parar aqui.

- Parar aqui onde? Nas geleiras? Vamos pegar combustível aonde? – Perguntou Kelef, preocupado.

- Não vamos pegar combustível algum! Vocês já vão saber! Peguem por favor uns paraquedas naquela gaveta! – Disse Steve, apontado para uma gaveta dentro da sala de controle. – Vistam!

Kelef e Natasha pegaram os paraquedas e vestiram.

- Vocês dois vão pular bem aqui, estamos em uma base de pesquisa aqui no polo Sul, provavelmente vão ajudar vocês.

- Pular? Eu não quero pular! E que base?

Steve olhou para Natasha com tristeza, logo indicando com a cabeça que ela acelerasse o processo de “pulo” dos dois, a menina percebeu que eram os únicos coletes, e em uma atitude de agradecimento, disse:

- Obrigada Steve! Por nós dois! Vamos Kelef! – Disse Natasha, agarrando o Filho da Mudança e se arrastando com ele para fora da sala de controle, ficando de frente pra porta de saída. – A gente tem que pular agora!

- Não Natasha! E o Steve?

- Ele tá dando a vida pela gente! Kelef! Deixa de frescura! – Ela disse, e logo pressionou o botão de abertura, e a porta se abriu, derrepente o ar gelado da Antártida invadiu a aeronave, e de cima, se via as geleiras e o oceano ao longe. Logo abaixo deles estava a tal base que Steve disse.

- Não! – Disse Kelef.

No mesmo momento um alarme disparou: “Alerta! Nível crítico de combustível, sem reserva! Nível crítico de combustível! Sem reserva!”, com isso Natasha abraçou Kelef e se atirou da aeronave.

Os dois giravam abraçados no ar, e logo em seguida se soltaram, mas deram as mãos, Kelef gritava igual animal em abate, já Natasha ria de nervosa, e assim, os dois desciam cada vez mais. Já Steve, que ainda estava na aeronave, olhava feliz para os 5 paraquedas que estavam na outra gaveta ao lado e se levantou.

Steve olhava para as geleiras se aproximando na janela, a luz vermelha de combustível baixo e perda de altitude iluminavam seu rosto, e antes que a aeronave se destruísse contra uma geleira, ele disse:

- Está na hora de eu pagar pelos meus crimes... Pelo menos eu ajudei a salvar o mundo... De nada Kelef... – E de seu olho uma lágrima escorreu, a última.

Os dois continuavam descendo, e quando chegou a hora, puxaram a corda, e no mesmo momento os paraquedas se abriram e eles desceram graciosamente até tocarem no chão e serem tapados pelos paraquedas.

Quando Natasha retirou o paraquedas de si, olhou em volta e viu uma enorme base, com homens e mulheres envolta, e ao ler o que estava escrito em uma placa, se surpreendeu.

“Estação Antártica Comandante Ferraz”.

## Instituto do Bem

16 de fevereiro, meia noite

Harriette estava tão feliz e realizada com seu novo cargo, diretora do IDB! Nem dormir ela conseguia, estava se achando uma funcionária do instituto acordada até tarde. Derrepente algo lhe incomodou, ela lembrou que a ONU estava designando um substituto para a coordenadoria, e ela ouviu boatos de que seria uma mulher, e das chatas.

Derrepente alguém entrou na sala, sem nem mesmo bater. - Senhora Harriette! Os soldados já estão postos pelo Instituto, creio que seja seguro soltar a Filha do Bem! – Disse um soldado, ao entrar na sala da direção.

- Correção! Diretora Harriette! Mas sim... Podem soltar ela. – Respondeu Harrie, assustada com a entrada brusca do soldado.

- Certo... Diretora Harriette! – Disse o homem, e envergonhado saiu.

Ele então desceu ao segundo andar abaixo do térreo na sala de prisões e se deparou com Jéssica e Breno, que já começaram a falar:

- Por favor! De notícias dos nossos filhos! Por favor! – Dizia Jéssica, aos prantos.

O soldado simplesmente a ignorou e continuou a andar, logo chegando em frente à cela de Carol.

- Vai me soltar é? Não aguentava mais...

Carol foi pega pelo braço e levada de volta a sala da direção, logo depois sendo sentada a força na cadeira à frente da mesa de Harrie, que perguntou:

- Você não tem vergonha não? Medo? Matou Alfred! A sangue frio e ainda negou ajuda!
- Fiz foi um favor – Disse Carol, logo virando a cara e sussurrando. – *Foi tarde...*
- Carol! Não podemos mais passar pano nas suas atitudes! As pessoas não acreditaram 100% na desculpa que inventamos!
- E eu com isso? Me poupe Harrie! Eu to indo pro meu quarto agora! Me deixa em paz, quero tomar um banho bem quente e de quanto tempo quiser! Aquela cela gelada! – E se levantou, Harrie até tentou impedir, mas ficou quieta, vai que era a próxima diretora assassinada...

Quando Carol bateu a porta o telefone tocou, e era uma ligação do IDB britânico, Harriette imediatamente atendeu:

- Diretora Harriette do Instituto do Bem de Paris, quem fala?
- Josh Smith diretor do Instituto do Bem da Inglaterra, tenho uma notícia muito importante!
- Pois fale!
- O Filho da Mudança e sua comparsa conseguiram tomar controle da aeronave e fugir!
- O QUE? – Disse Harriette, se levantando desesperada.
- Eles tomaram controle da aeronave e parece que foram em direção a prisão do Filho do Mal no polo Sul!
- MENTIRA! COMO FORAM DEIXAR ISSO ACONTECER?
- Foi nossa equipe nas Malvinas, eles tinham o rastreio daquela aeronave, e quando viram que foi tomada eles omitiram por medo, recém agora ligaram pra nós.
- COMO OS DOIS SABEM A LOCALIZAÇÃO DA PRISÃO?
- Temo que os pilotos tenham sido ameaçados, mas conseguiram enviar uma mensagem de socorro antes da aeronave sair do alcance de nossos radares.
- E EM QUANTO TEMPO ELES VÃO CHEGAR NA PRISÃO?
- Creio que dentro de 7 a 9 horas, diretora...

Harriette *colou* o telefone no lugar e correu até o botão de emergência dentro da sala da diretoria, o botão é uma caixinha vermelha na parede que dentro fica o botão, e ao lado do botão tem outro preto, para emergências mundiais, que ativa o alarme em todos os institutos do Bem na Terra, este foi pressionado até quebrar, e luzes vermelhas piscantes *explodiram* no Instituto.

Harrie correu da sala e saiu, gritando em meio ao segundo andar e alarmando a todos:

**- O FILHO DA MUDANÇA E SUA COMPARSA FUGIRAM E ESTÃO INDO PARA O POLO SUL! REFORÇO IMEDIATO, AERONAVES DE ALTA POTENCIA! PROTÓTIPOS EM TESTE! AGORA!**

A correria então foi instaurada, soldados e soldados corriam para fora do instituto, muitos entravam nas aeronaves e outros só corriam em círculos, Harriette por sua vez foi até o quarto de Carol para leva-la até o polo Sul, porque se há alguém páreo para o Filho da Mudança, somente outro governador.

- CAROL! TEMOS QUE IR PARA O POLO SUL AGORA!
- QUE?

- VEM LOGO GAROTA!

Harriette pegou a Filha do Bem pelo braço e desceu as escadas correndo, logo se juntado ao capitão do exército do IDB e dois pilotos, em seguida entraram em uma aeronave real do IDB e partiram a todo o vapor de Paris.

De longe, nos prédios, a população de Paris via dezenas e dezenas de aeronaves cruzando os céus, o instituto estava pintado de vermelho e dele se escutava o alarme a quilômetros longe, todos se desesperaram, o mundo parou. As capitais que tinham institutos do Bem como Hong Kong, Washington e Londres estavam acesas em vermelho, e delas partiam dezenas de aeronaves.

- Piloto! Quanto tempo até chegarmos? – Perguntou Harriette.

- 16 horas mais ou menos!

- SE ELES VÃO CHEGAR EM 8 HORAS! A GENTE TEM QUE TA LÁ 8 HORAS!

- Diretora, é impossível...

- NÃO QUERO SABER! – Disse Harrie estressada, logo indo até o telefone embutido dentro da aeronave e ligando para prisão no polo Sul.

- Diretora do IDB! Qual a situação do local?

- Alo... Ah... Tudo certo diretora, por que a pergunta?

- Nada meu amor... Apenas o Filho da Mudança está indo ai pegar vocês!

- COMO DIRETORA?

- Como! Eu vou comer o rabo de vocês se não reforçarem a segurança e a vigia! Já informei os outros institutos, estamos com um exército! Vamos chegar ai em 8 horas!

- Tudo bem diretora..., mas a senhora sabe em quantas horas chega o Filho da Mudança?

- TAMBÉM 8 HORAS

- Como assim, senhora?

- FAZ O QUE EU TO MANDANDO!

...

Quando já se havia passado 1 hora de viagem, Harriette olhou no relógio e viu marcado 1 hora da manhã, se deu conta que nem havia dormido, estava tão nervosa, ela percebeu que Carol e o capitão do exército já haviam ido aos dormitórios, então ela foi também, se deitou em uma das camas e ali ficou, com os olhos abertos, imaginando como seria o encontro com o Filho da Mudança.

## Estação Antártica Comandante Ferraz

17 de fevereiro, 3 horas da manhã

Kelef e Natasha recém haviam acordado e perceberam que alguns dos funcionários da estação já estavam tomando café, e então, foram convidados. Os dois se sentaram ao redor da mesa e Kelef foi escolher o que comer, tinham frutas, bolos, pães, e sucos, ele pegou uma fatia de bolo e um suco de laranja apenas.

- Qual é Filho da Mudança? Destruíu uma praça e uma ponte a base de bolo e suco? – Perguntou um dos homens.

- Eu não estou com fome.

- Mas deveria estar! Daqui a pouco vamos sair! E se você quer atravessar o oceano antártico até lá, tem que comer muito!

- Por favor... Eu não estou com fome!

- E vai passar pelos guardas com isso?

- Eu já disse que não estou com fome!

- Eu não acho que o Filho da... – O homem foi interrompido.

Kelef bateu na mesa, fazendo todos os alimentos levitarem, e em seus olhos uma luz dourada acendeu, ele logo disse:

- Não é a comida que vai me parar, e sim o meu limite!

Todos se assustaram, e quando tudo voltou ao normal, terminaram de comer e logo foram se preparar para partir. Kelef estava se lembrando de quando havia chegado ali ontem a noite, estava curioso em relação a aquelas pessoas aceitarem o ajudar, até mesmo deram cama, banho e roupas para ele e Natasha.

Depois que todos haviam se entendido no dia anterior, Kelef descobriu que alguns cientistas iriam sair no dia seguinte as 3 da manhã para realizarem uma pesquisa pelas redondezas, eles iriam realizar gravações dos animais e então pediu para ir com eles, que aceitaram. Kelef, porém não sabia como chegar na prisão, mesmo com uma lancha emprestada pelos cientistas, aquele lugar deve ficar a uns 6 mil quilômetros distante dali, o que tornava a viagem impossível. Mas Kelef tinha um plano.

- Bom! Vamos equipe e vocês dois! Está na hora de partir!

A equipe de pesquisadores junto com os dois saíram da estação, indo até a água, Kelef, Natasha e um pesquisador, subiram em uma lancha, e o resto da equipe em outra. Todos seguiram até o mar aberto, e então o pesquisador que estava com os dois pulou para a lancha de seus companheiros, pois apenas estava com os dois para dirigir até ali.

- Está na hora Filho da Mudança e sua companheira! Foi um prazer ajudar vocês! – Disse o capitão da equipe, em meios aos gritos, pois ventava muito.

- Obrigado! Muito obrigado! Não vou esquecer de vocês! – Disse Kelef, alto em meio ao ruído do vento, e então se separaram, os pesquisadores partiram para um lado e os dois para outro, Natasha estava dirigindo, apesar de ser estranho ela achava que pilotar aquela lancha era parecido com carro.

- E agora? Qual seu plano? – Perguntou ela, mesmo os dois agasalhados até o pescoço, ainda tremiam de frio.

- Vou usar a água para levar a gente!

- Como?

- Vou dominar a água!

- Kelef? Como tu vai dominar a água? Só enérgicos da natureza e o Filho do Bem podem!

- Sou o Filho da Mudança, sou metade Bem e metade Mal...

Natasha revirou a cabeça, desconfiada, mas confiava em seu amigo, e então se revirou no banco e passou a observá-lo.

Kelef se aproximou da borda da lancha, e olhou para a água.

“E agora? Alguma coisa eu tenho que fazer!”, pensava ele, ele então resolveu fazer igual como quando aprendeu a usar seus poderes: Ergueu as mãos sobre o mar atrás da lancha..., mas nada aconteceu... Resolveu então tocar na água, remexer ela, e nada aconteceu novamente

- Kelef... Eu acho que você nunca vai dominar a água assim...

- Eu também acho... Como faço então?

Natasha olhou pra ele e olhou pra água, e disse:

- Eu posso te empurrar na água!

- Não!

- Por que não?

- Aí eu vou morrer de frio!

- É isso que queremos! Tu TEM que correr risco de vida pros teus olhos acenderem e tu fazer tudo aquilo maravilhoso.

- Ah... Bom... É verdade..., mas mesmo assim...

Natasha olhou para ele, desanimada, logo falando:

- Eu sei... Não vai ser legal... – Ela então olhou para o céu e começou a pensar. – E se... Já sei!

- Já sabe o que?

A menina então revirou seu banco de volta para o volante e acelerou em direção ao grande paredão de gelo.

- Natasha! O que tu tá fazendo?

Ela continuava a acelerar, e em poucos minutos bateriam.

- NATASHA! A GENTE VAI BATER!

A garota olhou para trás e disse, gritando:

- FAZ ALGUMA COISA!

- PARA NATASHA PELO AMOR DE DEUS!

Derrepente o paredão de gelo tremeu, e lá do topo, se romperam rochas enormes de gelo, que começaram a despençar, e quando caíram, formaram uma onda gigante que empurrou a lancha para longe das geleiras, fazendo Natasha parar de acelerar.

- Tu viu isso? Credo! – Disse ela.

- Eu acho que deve ter sido alguma coisa da natureza pra tentar impedir que eu morresse!

- É mesmo né! Tu não pode se suicidar!

- Não..., mas espera! Quem tava dirigindo era tu não eu!

O vento então começou a soprar bruscamente, fazendo Kelef e Natasha gritarem para se escutarem.

- O QUE TÁ ACONTECENDO?

- COMO É QUE EU VOU SABER?

O vento então ficou muito mais forte, empurrando eles contra as geleiras, mas antes de baterem, toda a água ao redor deles em um raio de 10 metros começou a borbulhar, e logo em seguida, levitar.

- MAS O QUE É ISSO!

- NÃO SEI! DEVE SER UMA BALEIA! VAMOS EMBORA ANTES QUE A GENTE BATA!

Natasha acelerou a lancha pra longe das geleiras, mas o vento estava tão poderoso que eles não conseguiam avançaram, e tiveram que parar para que a lancha não virasse.

- E AGORA? VAMOS MORRER?

Uma voz ao longe então foi ouvida:

- Jamais deixarei vocês morrerem! – E o vento logo cessou, as ondas logo se acalmaram, e o frio extremo se tornou agradáveis 25 graus célsius

- Meu Deus! Quem é? – Disse Kelef, se aproximando de Natasha, com medo.

- Sou eu! A Força da Natureza! – A área que estava a borbulhar e levitar, se elevou, criando uma onda parada de 30 metros, que parecia muito ter um rosto. – Em forma de oceano!

O coração dos dois quase parou, e se sentaram na lancha, morrendo de medo.

- Como assim? – Perguntou Natasha. – Espera! Você fala português?

- Falo todas as línguas, de todos os seres! Até mesmo bactérias me entendem! Até mesmo as ondas do mar ou as tempestades de areia nos desertos!

- Natasha! Isso aí é a Força da Natureza mesmo! – Disse Kelef, logo se levantando e começando a falar com a onda colossais estática. – Força da Natureza! Você poderia nos ajudar?

- Poderia, Mas para o que?

- Precisamos chegar na prisão do polo sul, mas ela fica muito longe daqui! Jamais iremos chegar lá com essa lancha velha! Você pode nos ajudar a chegar lá, não pode?

- Posso tudo dentro dos meus limites! Mas o que você tem a oferecer se eu os levar lá?

- Eu... Filho da Mudança, posso te oferecer o equilíbrio do mundo! Libertando o Filho do Mal tudo irá voltar ao normal! Até mesmo as espécies que estão em extinção irão voltar ao normal! Os ecossistemas também!

- É mesmo Mudança? Pode fazer isso? Na forma em que se encontra?

Os três permaneceram em silêncio por um minuto, Kelef não entendeu a pergunta, e logo depois chutou:

- Acho que sim...

- Então está feito! Levarei os dois até a prisão do polo sul, para que libertem o Filho do Mal! Mas se falharem e o que você disse não acontecer... O mundo sofrerá a minha fúria!

- Pode ter certeza que isso não vai ser necessário! Tudo vai dar certo!

A onda então se misturou ao mar, desaparecendo.

- Ele não vai levar a gente? – Perguntou Natasha.

O mar então ao redor dos dois começou a se mexer e girar em círculos, logo se formando no centro um grande redemoinho, que começou a arrasta-los.



- KELEF! A GENTE VAI SER SUGADO!

- CALMA NATASHA! ELE DEVE SABER O QUE TÁ FAZENDO!

Não demorou mais de 20 segundos e o grande redemoinho sugou os dois com a lancha e tudo, logo se desfazendo como se nada sequer tenha existido ali, sobrou apenas os gritos de desesperos dos dois, que ecoaram até chegar nos ouvidos dos pesquisadores em uma ilha ao longe.

- Eu sabia que eles não iam conseguir! Quem que come uma fatia de bolo e um suco de manhã?

## Prisão do Filho do Mal, polo Sul

17 de fevereiro, 19 horas (7 horas depois)

Ao longe no horizonte Alex via as aeronaves se aproximando, eram dezenas de dezenas, ele contou quase 40, estava assustado, “Será que vão me executar ou... Talvez... *Ela* está chegando?” ele pensava.

Como não havia espaço o suficiente para todas as aeronaves, apenas as do IDB de Paris puderam aterrissar nos helipontos acima da prisão, o resto aterrissou em meio ao gelo envolta de toda a área da prisão, logo todos os soldados desceram, juntando quase 300 deles.

Carol descia pelas escadas com um frio na barriga, já Harrie estava assustada, passou a viagem inteira em claro com seu cérebro inventando histórias de que o Filho da Mudança já havia libertado o Filho do Mal e cortado as comunicações, então eles chegariam tarde demais, mas não, tudo estava calmo demais.

Os então 300 soldados se espalharam por toda a área da prisão, já Carol e Harriette foram em direção ao porto, junto com o capitão do exército do IDB, e se sentaram em algumas cadeiras que lá haviam.

- Amor, você deve estar preparada para quando o Filho da Mudança chegar! – Disse Harrie.

- Eu sei Harrie! Eu sei! Me deixa pensar! Quero estar descansada!

O capitão então entrevistou:

- Harriette está certa Filha do Bem! Você deve estar preparada, se quiser pode treinar agora, não sabemos se ele ainda está vindo porque já se passaram mais de 16 horas que ele conseguiu fugir.

- Já entendi! – Disse Carol, revirando os olhos e pegando sua cadeira nas mãos. – Já vão começar! – Ela então saiu, indo até o fim do porto, se sentando bem na borda do mesmo, e começando a olhar para a madeira do chão.

O porto era pequeno, acoplado a porção de terra na qual toda a prisão se localiza, ali podiam atracar 3 barcos grandes, era um porto bem simples, feito de madeira, congelada e cheia de musgos e conchas grudadas em suas bases.

- Carol! Cuidado! – Gritou Harriette, e logo começou a conversar com o capitão.

A Filha do Bem sabia se cuidar, já tinha 12 anos e nada iria para-la, nem mesmo a borda do porto, que derrepente a chamou a atenção.

Carol se espichou e começou a olhar o mar a frente da prisão, ele parecia diminuir de tamanho bem aos poucos, então ela decidiu voltar da borda e acompanhar a água que passava por debaixo dele, e viu que ela ia em direção ao mar também, começando a revelar o chão.

- Gente! Tem alguma coisa errada!
- O que foi Carol? – Perguntou Harriette.
- O mar está recuando!
- Recuando? – Perguntou o capitão, estupefato.
- Sim olhem! – Respondeu ela, apontando para as brechas entre as tábuas de madeira, e entre elas se via a água se movendo.

...

- Psiu! Psiu!

Alex olhava para as dezenas de guardas passando na frente de sua cela e nenhum parecia estar chamando a sua atenção, deixando-o estranhado.

- Aqui! Aqui em cima!
- Que? Onde? – Perguntava Alex, olhando para o teto de sua cela, e bem no encontro do mesmo com as grades da cela tinha uma rachadura, e dela uma névoa negra entrava.
- Sou eu! Seu amiguinho Vanash!
- Ah não! Sai daqui! EU NÃO QUERO VOCÊ AQUI! NÃO CONFIO MAIS EM TI!
- Calma! – Dizia Vanash, lentamente se materializando dentro da cela. – Vim aqui ver o que vai acontecer!
- O que vai acontecer?
- Os governantes vão lutar uma batalha definitiva? Não tá vendo?
- Não! O Filho da Mudança nem chegou! Agora sai daqui!
- Claro que chegou! Lá vem ele! – Disse Vanash, se encostando na parede da cela e apontando para o lado de fora, em direção ao mar. – Lá ó!
- QUE?

...

Enquanto o mar chamava a atenção de todos, uma grande onda se formava ao longe, e ela lentamente se aproximava da prisão, deixando todos desesperados, os soldados corriam para longe do porto, Harriette levava Carol agarrada nos braços, e o caos foi instaurado.

- DEVE SER ELE! É UMA TENTATIVA DE NOS ASSUSTAR!
- É UMA TSUNAMI! ELE VAI ARRASAR TODOS NÓS PRA PEGAR O FILHO DO MAL!
- TEM QUE SER ELE!

Gritavam os soldados, apertando uns aos outros quando já não havia mais espaço para correr para longe do porto.

- EU ACHO QUE É UMA TENTATIVA DE ASSUSTAR A GENTE MESMO! – Gritou Carol, logo se desvencilhando dos braços de Harriette e correndo até o porto.
- NÃO CAROL! PARA! – Disse Harrie, indo atrás dela, logo seguida pelo capitão do exército.

Conforme Carol se aproximava do porto, a onda crescia mais ainda, estava muito próxima do mesmo, parecia... Não! Era um tsunami! Mas a Filha do Bem não se amedrontou e chegou na borda do porto, suspirando fundo e aguardando a onda chegar até ela.

A onda colossal já tinha uns 30 metros, era um grande paredão se elevando do mar e chegando até a prisão, mas, para a surpresa de todos, ela parou de frente com o porto, se tornando um grande paredão de água, sequer se mexia.

- Curvem-se mortais! – Uma voz grave ressoava de dentro da onda.

Harriette não se aguentou de medo e caiu de joelhos no meio do porto, diferente do capitão, que tentou a levantar, mas também estava quase se cagando de medo. Carol cruzou os braços e disse:

- Curve-se você! Eu sei que é você Filho da Mudança! Pare com ele joguinho! Eu também... Se quisesse... – Carol olhava para os lados, preocupada. – Se eu quiser eu também faço uma onda dessas! Bem simples!

- Quem me dera ser a Mudança, sou eu! A Força da Natureza! Comandante de tudo que é vivo ou não vivo! Criar uma onda dessas para mim é equivalente a soprar um campo florido!

- ATA! CHEGA FILHO DA MUDANÇA! SE MOSTRA COVARDE! QUAL QUE É SEU NOME? KELEF, NÃO É? CADE VOCÊ! SE MOSTRA!

- Não me desrespeite garota suja! Sei que isso faz parte de sua crise energética que sofre, sei que foi bem educada. – Disse a Natureza, logo a onda começou a descer. – A pessoa que você procura está aqui!

A onda então deu uma chicoteada na direção do porto, e nisso, voou Kelef e Natasha, junto com a lancha, que caiu em meio aos soldados.

- AQUI ESTOU FILHA DO BEM! QUAL QUE É SEU NOME? AH É! CAROL! – Gritou Kelef, em inglês, aterrissando junto com Natasha no porto, com tamanha graciosidade. Os dois estavam secos.

Carol se afastou do porto, entrando dentro da área da prisão, assustada com os dois, apesar de ter achado Kelef muito bonito, ele era seu inimigo naquele momento, e não deveria deixar barato, de jeito nenhum!

- Aqui estamos! E aqui vai ser decidido o destino de tudo e todos! – Disse Kelef mais uma vez, se aproximando de Natasha, e os dois se prepararam para o combate.

E naquele momento o céu se fechou, nuvens negras cercaram toda a área da prisão, raios poderosos caíam ao redor, ondas altas batiam no porto, mas gota alguma acertava o Filho da Mudança e sua companheira, já Carol, estava de banho tomado.

- Nunca sequer choveu aqui capitão! Desde de que construíram isso! E justamente agora! – Disse Harrie, para o capitão do exército, que a ajudava a levantar.

- Chegou a hora Harriette, vamos para longe! Isso aqui vai ficar muito perigoso! – Disse o capitão, levando Harrie para o heliponto acima da cela. Logo parando no meio das escadas para falar. – SOLDADOS! EM SEUS LUGARES! A HORA CHEGOU!

Todos os 300 soldados se organizaram em fileiras, e nos últimos momentos, só se pode ver Carol e Kelef levitando do chão, cercados pelos seus próprios símbolos e cores, nos céus, raios poderosos iluminavam a escuridão da noite que se aproximava, tal noite que mudaria tudo.

- Contemple Alex! As três peças do quebra cabeça em um só lugar! Isso sim que é visão! – Dizia Vanash, segurando a cabeça de Alex para que ele visse a cena do combate.

## **Fim do capítulo 2**

**Aguarde o capítulo 3**

# **Livro 1: Desequilíbrio**

## **Resumo do capítulo 2: A Fuga**

Após os eventos do primeiro capítulo, na qual Kelef e Natasha escapam da polícia no centro da cidade de São Borja, a história se movimenta para o presente, onde os dois acabam por fugir e chegar em Santo Tomé, que acabam por conhecer Júlio e Marlene, dois enérgicos do mal daquela cidade que os refugiam em seu esconderijo. Marlene consegue ativar a magia do Mal em Kelef com a ajuda do resto de seu grupo, que no final acabam por ser rastreados pela polícia da cidade e são forçados a atrasá-los enquanto Natasha e Kelef fogem, resultando na impactante morte de Júlio.

No mesmo dia, os pais dos dois acabam sendo pegos pelo IDB, e quando estavam quase chegando no aeroporto para serem postos na aeronave, são sequestrados pelos enérgicos do mal de São Borja, que, infelizmente, conseguem soltar apenas Leonardo e Alessandra, já Jéssica e Breno são levados ao IDB no dia seguinte. Os que foram capturados acabam ficando com a proteção dos enérgicos do mal, e no final do capítulo são levados em segurança para uma fazenda ao longe da cidade.

Também no mesmo dia, o novo paradeiro da icônica dupla da Cláudia Palmares e sua irmã, é revelado, estavam na empresa de segurança digital de Cristina, em Londres. Seus papéis até o final do capítulo se desenrolam quando no dia 15 elas visitam o IDB, o que faz com que Cláudia tenha tido atitudes desnecessárias para com os diretores do mesmo.

Após os eventos do dia 14 mencionados anteriormente, ao passar para o dia 15, ocorre um grande evento, Carol acaba por se exaltar e esfaquear Alex com sua parede seladora, fazendo com que seja levada até Harrie e Alfred, que a repreenderam, mas como a Filha do Bem sofre por instabilidade, acabou tendo um surto e atacou eles, ferindo Harrie e Alfred, que entrou em coma e veio a falecer no dia seguinte. Tornando Harriette Coupart, a nova diretora do IDB.

Já na narrativa de Alex, o Filho do Mal acaba por descobrir um segredo bastante revelador e suspeito de Vanash, que acabam por brigar, e de maneira misteriosa, Alex tem uma visão de um lugar chamado “Esmaltako”, o mesmo lugar na qual Jeff foi levado no dia seguinte por Vanash, mas que conseguiu fugir e se deparar com uma criatura misteriosa, que nos últimos momentos de sua narrativa, o leva embora quando uma das luas do planeta começa a cair no mesmo, devido a tempestades solares da estrela hipergigante azul próxima.

Seguindo agora com a narrativa principal, de Natasha e Kelef, no dia 15 os dois partem para alvear, fazendo com que Kelef passe por uma forte situação de ciúmes. Logo após, no mesmo dia, eles partem para Buenos Aires, em uma viagem de 11 horas, chegando apenas no dia seguinte de madrugada. No dia 16, quando chegaram, mais ou menos umas 2 ou 3 horas da manhã, acabam sendo achados pelos enérgicos do mal de Buenos Aires, que acabam por ajuda-los, mas quando estavam para leva-los para sua outra base, são achados pela polícia, aonde ocorre um grande confronto e um evento desastroso, Kelef e Natasha se separam e se perdem na cidade, Kelef apenas consegue reencontrar Natasha no plano enérgico, local aonde se deparou com Vanash e uma dama gigante no céu. Quando amanheceu, os dois foram enxotados as 8 horas da manhã e perambularam pela cidade, porém, Kelef acaba chamando a atenção de pessoas e revelando seus poderes, e, mais uma vez, foram perseguidos. Mas antes, se depararam com Florência, que os ajudou, mas nos últimos momentos, em um cruzamento cercado pela polícia, foram pegos, e Florência foi morta.

No mesmo dia, enquanto estavam sendo transportados por uma aeronave do IDB até as Malvinas, para trocarem da mesma, foram salvos por Steve, um enérgico do mal infiltrado dentre os soldados do IDB há anos, que os ajudaram a escapar, mas em um final trágico, os obriga a se atirarem da aeronave no polo sul, que acabam caindo na estação Comandante Ferraz, já Steve, deixa-se cair junto com a aeronave.

Na estação antártica, Kelef e Natasha recebem ajuda dos pesquisadores e pegam uma lancha, na qual partem até uma área de frente para mar aberto e os paredões de gelo do polo sul. Depois de várias tentativas falhas de tentar dominar a água, Kelef e Natasha se deparam com a grande força da Natureza, que os ajuda a chegarem na prisão por uma condição, libertarem o Filho do Mal e assim trazerem equilíbrio ao mundo, e assim a Natureza fez, os levou até a prisão do polo sul, aonde todo o IDB e seus exércitos já estavam aguardando, onde ocorre um grande confronto entre Kelef e Carol, que será continuado agora.

## Capítulo 3: Embate

### Esmaltako

Continuação, Era da Destruição

*“Ó grande Esmaltako, como foste grandiosa em teus tempos de glória, em tua face percorriam os poderosos, os esmaltakianos. Ó grande Esmaltako, foste bela quando governada pelos governadores, mas quando o maligno os derrubou, nada restou, de nada adiantou.*

*Até hoje teus heróis percorrem as cicatrizes de teu passado, que nem isso restaram, procurando um recém fecundado óvulo, para assim renascer e dar continuidade ao ciclo dos governadores, mas nem isso o malvado permitiu, que queime! Ó grande Esmaltako, o que te aguarda?*

*Nos falta carne, nos falta coragem para retornar das cinzas, porém, nem as cinzas sobraram. O que o maligno não destruiu, tu mesma assoprou pra longe, amada Esmaltako, se nós pudéssemos ver teu esplendor novamente, descansaríamos nossa cansada energia, e poderíamos viajar ao encontro do vazio. Me perdoe. Nos perdoe.”*

Jeff escutava enquanto percorria pelo corredor escuro das catacumbas abaixo das cidades destruídas de Esmaltako, “Realmente eles eram uma grande civilização! Será que esse maligno que eles falam é aquela criatura junto com o Vanash?” pensava ele, “Eu acho que é, tem que ser!”.

O espírito que parecia uma criatura muito similar a Vanash, o retirou às pressas do “estádio”, antes que uma catástrofe acontecesse, e o levou naquelas catacumbas abandonadas, logo em seguida cantou o poema que Jeff escutou, que, estranhamente escutou esse poema na língua da criatura, mas entendia em português.

Os dois logo em seguida dobraram em uma curva nos corredores da catacumba e se depararam com um vasto ambiente dentro da caverna, como se fosse uma sala, no topo da sala, tinha um mísero buraco, que talvez até coubesse a mão de Jeff, se ele pudesse alcançar.

- Que lugar é esse? – Perguntou Jeff, à criatura.

O espírito simplesmente ergueu um de seus braços e apontou para os arredores da sala, onde imediatamente, na escuridão, surgiram outros iguais a ele, outras criaturas similares a Vanash, mas, porém, mais “simples”.

- Vocês ainda existem em espírito?

*“Ó grande Esmaltako, se não fosse pelos sábios, de tua cultura nada restaria, sem teus grandes nada seria passado adiante, mesmo que o adiante tivesse se tornado impossível. Então aguardemos, aguardemos a chegada do escolhido pela Esmaltako, aquele que fugir das mãos do maligno será feito de carne, mas da carne será separado no último momento.*

*O escolhido por ti guiará os sábios, e eles sairão da grande prisão, Ó grande Esmaltako, foste transformada em uma prisão, da qual os espíritos dos heróis inocentes perambulam pela terra nua, em busca de uma única vida, mas apenas morte eles encontram.”*

Mais uma vez Jeff escutou um poema, que todos os espíritos recitaram ao mesmo tempo, enquanto giravam em torno da luz que o pequeno buraco no teto permitia entrar na sala escura.

- Humano! Você é um legítimo humano, em carne e osso! Você é o escolhido de Esmaltako! Você irá nos salvar! – Disse um dos espíritos, que aparentava ser o mais velho dentre todos, ao sair do círculo e se aproximar de Jeff, que logo disse:

- Humm, me desculpa, mas eu cheguei aqui meio que sequestrado, e não sou ninguém pra salvar todos vocês!

- Você é o escolhido! Da tua carne poderemos sobreviver! Você vai nos salvar do maligno!

- Como? E quem é esse maligno? Aquele bicho feio lá fora? – Ele logo apontou pra trás, na direção aonde se pode entrar nas catacumbas.

Após dizer isso, todos os outros espíritos desapareceram no ar, restando apenas Jeff e o espírito mais velho.

- O maligno é o Filho do Mal que destruiu nossa civilização, isso já faz mais de milhares de anos como pode ver... Nada restou, apenas nós, os sábios! Você vai usar de sua carne e vida para pilotar a aeronave que temos enterrada no fundo dessa catacumba!

- Como? Nave? – Jeff não estava pegando todas as informações, então estava muito confuso.

- Humano... Mesmo sendo o escolhido... Não passa de um mísero humano. – O espírito então tocou no ombro de Jeff, e os dois brilharam, logo desaparecendo.

*“Ó grande Esmaltako, se não fosse pelas previsões de teus profetas, não nos seria concedido futuro! Se não fosse pelos benevolentes lá de cima, não teríamos nem futuro e nem escapatória! Obrigado originais! Obrigado pela chance!”*

Jeff mais uma vez escutou um poema, enquanto estava mergulhando em uma luz branca cegante, e quando o poema acabou, ele passou para uma nova realidade, realidade na qual não existem limites físicos, aonde todos os lugares são acessíveis.

- Mergulhe nas suas mais profundas lembranças, e quando estiver pronto... Te mostro o porquê és o escolhido!

Jeff abriu os olhos e enxergou toda a São Paulo, mas todos os lugares ao mesmo tempo, todos eles divididos em pequenos cubos, e ao pensar em sua casa, viu ela em um deles, e ao entrar nele, já estava dentro de sua casa, mas fora dela também, ao mesmo tempo.

- Que merda é essa? – Perguntou Jeff.

Ele então fechou os olhos mais uma vez, e se viu fora de seu corpo, e, no mesmo momento, tudo ao seu redor começou a girar, ele viu primeiro o oceano, um deserto, uma escuridão, o sol, uma galáxia e em seguida apagou.

- Eu sabia que não estaria pronto para isso... Me perdoe, veja! Vamos tentar novamente.

Jeff então passou a enxergar ele de fora, ao lado do espírito, naquela mesma sala, e perguntou:

- PARA COM ISSO! ME BOTA DE VOLTA!

- Só mais um instante humano! – Disse a criatura, e ao olhar para Jeff em espírito, os dois afundaram no chão, em poucos metros, e viram através da terra vermelha, uma nave inteira enterrada no chão.

- Mestre! O escolhido não vai aguentar nem mais um minuto fora do corpo! Acho melhor explicarmos o que ele vai fazer no plano material dele!

- Tem razão meu pequenino, eu acabei de contar pra ele quase 200 vezes o plano inteiro, mas sua energia fechada não me escuta, nem mesmo na quarta dimensão os humanos podem abrir suas mentes!

- Contemos então na terceira, mas depois, teremos que trabalhar a energia dele, sua alma é fechada e corruptível, não podemos correr o risco de ativarmos o plano com ele assim!

## Prisão de Alta Segurança no Polo Sul

Continuação, 17 de fevereiro, 19 horas

“Quando o fogo encontra o destino, não há escapatória”.

Kelef e Carol levitavam a mais de 15 metros do chão, ele estava cercado por uma esfera dourada e anéis com o símbolo da Mudança, já ela, estava cercada por uma esfera prateada com anéis cravejados com o símbolo do Bem, os olhos de cada um brilhavam de acordo com suas magias, e seus rostos de puro ódio amedrontavam a todos.

“É a minha vez também!” pensou Natasha, logo correndo do porto e adentrando na área da prisão, ficando de frente com todos os 300 soldados do exército do IDB, “Mãe, pai, eu amo vocês, se a gente vai se ver de novo eu não sei, mas eu vou lutar até o fim... Por Kelef, por vocês, e pelo mundo inteiro, mesmo que não queiram...”

- VAI SER 300 CONTRA UMA SÓ MESMO? – Disse ela, em português mesmo, nem se importou. – Vamos te tirar daí Filho do Mal! – Disse ao apontar para Alex.

Os 300 soldados, mulheres e homens, partiram ao mesmo tempo na direção de Natasha, uma garota de apenas 15 anos, mas que possuía uma habilidade rara, que muitos poucos tiveram ao longo da história. Natasha não era apenas uma enérgica da eletricidade, mas como também possuía em seu gene um histórico familiar de exímios dominadores, que se manifestou duplamente nela, a tornando quase única.

Quem se atreveu na linha de frente foi arremessado pro ar, Natasha lançava ondas elétricas, nunca antes fez isso, talvez por causa da presença de Kelef e Carol no mesmo lugar tenha fortalecido a todos, não se sabe.

...



- Vamos Alex! É a sua oportunidade de escapar! – Disse Vanash, logo saindo da cela por entre as grades. – Vai perder? A coitadinha tá lutando, vai focar toda a sua força e energia pra acabar com aquele garotinho! – Ele logo então sorriu maliciosamente, se afastando das grades.

- Como que eu vou escapar?

- Será que eu vou ter que te ensinar a dominar a magia do Mal? – Perguntou Vanash. – Te esforça! Inventa alguma coisa!

Alex então concordou com a cabeça e meteu a mão por entre as grades, logo notando que a parede seladora sequer havia aparecido, Vanash estava certo, era a hora de fugir, fazer todos pagarem pelo que fizeram com ele por todos esses anos.

Ele então se afastou na cela e ergueu os braços na direção da mesma.

- Chegou a hora de me libertar! ESTOU LIVRE! – Disse ele, logo arrancando do pescoço e dos braços as pulseiras catalisadoras de sua energia e as pisoteando logo em seguida.

Alex lançou contra as grades a sua energia do mal, e fazia força pra entorta-las.

- Só mais um pouco! Faz mais força! Em 5 minutos isso arrebenta! – Disse Vanash, logo se engrandecendo de tamanho e dando risada, enquanto olhava para Natasha derrubando dúzias de soldados por minutos e Kelef disparando flechas douradas em Carol, que fazia zigue-zagues no ar para não ser atingida. “Isso é de dar água na boca!”.

...

Logo após Kelef e Carol levitarem, quem tomou a iniciativa foi ele, ao invocar seu arco dourado imediatamente começou a disparar flechas em Carol, que se defendia se desviando, enquanto voava com sua esfera.

- É SÓ ISSO QUE VOCÊ TEM FILHO DA MUDANÇA? – Perguntou Carol, dando risada, logo invocando plataformas retangulares de mais de 7 metros de comprimentos, feitas do material mais fino e afiado do universo: Energia. Muitos dizem que estes artefatos enérgicos pertencem à segunda dimensão por não apresentarem finura aparente, e quebrarem muito facilmente.

- DESVIA DISSO AQUI! – Disse ela, logo agarrando uma das plataformas pela ponta e girando acumulando velocidade, e ao soltar, voou como uma porta de ferro maciço pra cima de Kelef, que por instinto, a quebrou em pedaços apenas dobrando o braço a frente do rosto.

Carol agarrou a outra plataforma, e a lançou na diagonal, que Kelef teve que voar para longe pra desviar. Os dois então partiram para outro tipo de ataque, começaram a lançar suas magias como bolas de canhões, e que para a sorte de cada um, não era possível desviar, mas se quebrava ao acertar a esfera que envolvia ambos eles.

...

A atmosfera estava tão pesada, mas tão carregada que o chão começou a tremer, poucos sequer notaram, apenas os que Natasha havia derrubado no chão. As densas nuvens chuvosas lançavam poderosos raios ao chão, que derretiam instantaneamente a neve do polo sul.

- Diretora! Olhe lá! – Disse o capitão do exército, enquanto protegia Harrie do combate estando com ela acima da prisão de Alex, no heliponto.

- O que?

O capitão então ergueu o braço e apontou para o horizonte, que mal se via, mas dava para ver uma fraca luz vermelha, vindo em direção a eles, do centro do polo sul. Essa luz parecia se lançar pra cima e cair, e fazer isso a cada momento em que se aproximava.

- Será que é mais um truque do Filho da Mudança? – Perguntou Harrie, logo olhando para o mesmo, que disparava em Carol inúmeras esferas douradas.

- Não tenho certeza, ele parece muito bem concentrado pra fazer qualquer truque.

Ao terminar de dizer, os dois se assustaram, uma das esferas de Kelef e Carol, ao se chocarem, se fundiram e partiram na direção deles, atingindo a borda do topo da prisão, derrubando parte da construção (Mas mantendo a cela intacta) e os derrubando.

- CAPITÃO! SOCORRO! – Gritou Harrie, visivelmente desesperada, agarrada na borda do heliponto, prestes a cair a altura inteira da prisão, que era muito alta, e ser esmagada pelo exército que atacava Natasha.

- DIRETORA! – Gritou ele, logo se recompondo e indo até Harrie, tentando segurar seus braços. – Se eu te levantar eu caio junto! SOLDADOS! NOS AJUDEM!

Obviamente ninguém ouviu, todos estavam prestando atenção na batalha, e o tempo passou e Harrie começou a escorregar.

- CAPITÃO ME PUXE PELO AMOR DE DEUS!

- EU NÃO CONSIGO DIRETORA! – Disse ele, ao tentar ao máximo continuar segurando-a, quando derrepente, perdeu a base nos pés e se deixou cair.

Os dois gritaram desesperados, mas antes de atingirem metade da altura, Kelef passou por eles, e deixou apenas que Harrie ultrapassasse sua esfera, a segurando nos braços, que infelizmente acabou deixando o capitão do exército cair. E este, caiu no chão e quebrou o pescoço.

Alex acabou de ver uma pessoa caindo e morrendo na sua frente, e se abalando, soltou das grades sua magia, logo pondo a mão na boca.

- Força Alex! Morre um morre dois! Vamos! Continua! Agora falta pouco!

...

Kelef saiu de combate e soltou Harrie na área de gelo fora das redondezas da prisão, logo voltando imediatamente para enfrentar Carol mais uma vez. Harrie se sentou em meio a neve e pôs a mão no peito.

“Por que você me salvou? Eu pensei que ia me deixar morrer! Logo eu sua inimiga” E olhando para a área de combate, Harriette viu que Carol não media seus poderes, e sem remorsos, não se abalava se uma de suas esferas atingisse um dos soldados, soldados esses prontos a defende-la até o fim, já Kelef, só arremessava suas esferas na altura de Carol, nenhuma sequer era mirada ao chão, onde potencialmente poderia matar alguns soldados.

“Por que você faz isso? Não acertou um inimigo sequer! Já a minha Carol... Derrubou mais soldados que a comparsa do Filho da Mudança! Será que ele iria me salvar?” E imediatamente lembrou de quando um especialista em energia visitou o Instituto, alertando a todos que Carol estava instável e fora de si, e esses sintomas tenderiam a piorar. Lembrou-se também que o enxotou de lá, sem sequer pensar no que ele disse. “Seria o Filho da Mudança o único e verdadeiro governador capaz de trazer equilíbrio? Todos nós estávamos errados? Daniela García cometeu um erro quando ordenou que o Filho do Mal após Hitler fosse preso?”

Ela estava prestes a determinar em seu coração a verdade que queria acreditar, mas não pode pensar em mais nada quando olhou novamente para o horizonte.

- Meu Deus! Não! Não! – Ela então correu até a borda do paredão de gelo e gritou:

- PAREM! PAREM DE LUTAR! – Ela olhou de novo para o horizonte. – EI! ME ESCUTEM! CAROL! CAROL! PARA!

“Ela não vai me escutar! Ninguém vai! A não ser que...”

- FILHO DA MUDANÇA! PARE AGORA! Qual seu nome?... EI! KELEF! KELEF SILVA!

Kelef parou seu combate e olhou para Harrie, que apontou imediatamente para o horizonte, fazendo ele se estremecer de medo, um terremoto se aproximava da prisão, e dele o chão se abria e magma puro era jogado aos céus, quando chegasse neles, acabaria com tudo e todos.

## Buenos Aires

Tarde, 13 horas, 17 de fevereiro

Marlene, a líder dos enérgicos do Mal de Santo Tomé, foi até a base dos mesmos, mas em Buenos Aires. Após a abaladora morte de todo o seu grupo, ela resolveu tomar um rumo.

“Será que é aqui mesmo?” ela se perguntou ao tocar a campainha de um dos andares de um grande prédio. E em segundos uma pessoa atendeu:

- Quem é?

- Sou eu... Marlene! Preciso falar com Florência!

- O que quer falar com ela?

- Tenho algo mal pra falar pra ela!

A porta então se destrancou imediatamente, e ela entrou, logo fechando atrás dela.

“Esses códigos realmente são uma piada muito besta” pensava ela, enquanto se dirigia até o elevador, que logo entrou.

*Como descrito no capítulo anterior, a base, ou “esconderijo” principal dos enérgicos do Mal de Buenos Aires é um prédio, um prédio inteiro pertencente a eles, na qual tratam todos os assuntos dos enérgicos do Mal no país argentino, e mantém contato com outros grupos.*

...

- Que bom que você tomou essa atitude! Eu faria o mesmo! – Disse um homem, que estava ajoelhado dentro de um pentagrama aceso no chão, no meio do apartamento. – Se eu estivesse viva é claro!

- Sinto muito pelo ocorrido Florência! Sinto muito mesmo! Queria ter te visitado pelo menos uma última vez! – Disse Marlene, de pé.

- Não se preocupe minha amiga, desse lado posso ser mais útil pro nosso grupo! Agora se apresse! Pegue o dinheiro e vá!

- Tudo bem! – Disse Marlene, logo se apressando e pegando um pacote de dinheiro em cima de uma mesa e logo abrindo a porta. – Até logo mais! Me visite se puder!

- Será a primeira coisa que farei! – Disse Florência no corpo de um membro do grupo, e logo o espírito de dela saiu de seu corpo e ele se levantou. – Boa sorte Marlene!

Marlene sorriu e saiu, logo pegando um taxi próximo do prédio e saindo, indo até o aeroporto. Ela desejava ir até Paris, para dar suporte a Kelef e Natasha quando chegassem lá.

“Como será que esses dois estão agora? Pelo que Florência me contou... Eles conseguiram escapar com um membro do grupo que os ajudou infiltrado dentro da nave. Essa hora eles já devem estar em alguma base dos enérgicos do Mal da África!” ela sorria enquanto andava pelo aeroporto, passando por dezenas e dezenas de pessoas.

- O portão 6 com destino a Paris é aonde senhor?

- Naquela direção, depois é só virar a esquerda! – Disse um funcionário do aeroporto.

- Obrigada!

“Eu achei muito insano eles terem driblado o IDB desse jeito, fazendo todos irem para a prisão! Essa hora já devem estar em outra nave indo direto ao coração do IDB” ela ria mais uma vez, logo se sentando em um dos bancos.

Marlene permaneceu sentada por mais ou menos uma hora, quando o avião chegou e o portão começou a chamar pelos passageiros.

- Senhoras e senhores, voo 287 com destino a Paris, embarque no portão 6 por favor!

## Prisão de Alta Segurança do Polo Sul

Continuação, Em torno das 20 horas, 17 de fevereiro

- MERDA! FILHA DO BEM! ME AJUDA SE NÃO TODOS NÓS VAMOS MORRER! – Gritou Kelef, para Carol, que não o escutava, ainda bufava de raiva com seus olhos brilhando enquanto levitava dentro de sua esfera.

“Essa garota é completamente instável, dominada pelo próprio poder! Vai sobrar pra mim!”.

Todos que sobraram do exército começaram a correr desesperados, Natasha se aproximou da cela de Alex, e o olhou assustada, e este ainda olhava para o corpo morto do capitão do exército.

- Ei! Fala português?

Alex olhou curioso para Natasha, e logo correu até as grades, para falar com ela.

- Eu não te entendo! Fala Indonésio ou Inglês?

Natasha não soube responder, então se afastou e voltou o seu olhar para o terremoto.

- FAÇA ALGUMA COISA FILHO DA MUDANÇA! – Gritou Harriette, e logo pôs a mão na boca ao perceber que exigiu algo de alguém que perseguiu. Mas também todos começaram a olhar para Kelef, que atивou seus olhos novamente, e quando a falha do gelo estava a poucos metros da área da prisão, tomou uma atitude.

Kelef se voou até o terremoto e erguendo os braços, levantou do fundo da terra uma parede dourada, que se transformou em um domo, cercando toda a prisão, impedindo que o terremoto a abra ao meio e a inunde de magma puro.

Seu domo dourado não impediu que a fumaça tóxica da lava ficasse presa dentro dele mesmo, se misturando com o vapor de gelo derretido, bloqueando a visão de todos, igual como ocorreu na ponte que ligava São Borja e Santo Tomé.

O Filho da Mudança então desceu, junto com Carol, e andou desgovernado até a cela, onde deu de cara com Natasha e Alex.

- Kelef! E agora? Agora que quase morremos você vai ter que lutar de novo com a Carol?

- Não! Vamos ter que ir embora, não vai dar pra gente resgatar o Alex, temos que acabar primeiro com a Carol, mas lá no IDB.

- Por que?

- Quando o mundo souber que não fizemos mal a ninguém aqui, vão aceitar que eu enfrente justamente a Carol no próprio IDB!

- Claro! Eu só me defendi! Mas vi que ela mesmo acabou com os soldados, e você só focou nela! Mas como vamos sair daqui?

No mesmo momento que que Natasha perguntou isso, Vanash ressurgiu do meio da fumaça, ocultando seu rosto e se revelando aos três.

- Não! Não confiem... – Quando Alex iria terminar de falar, alguém o puxou para o fundo da prisão, o silenciando.

- Espera! Eu vi você em Buenos Aires! – Kelef apontou para a criatura. – Natasha! Foi ele quem me ajudou a encontrar você!

- É mesmo?

Vanash desta vez apontou para a escadaria ao lado da prisão, e estendendo seu braço, o esticou escada acima, fazendo Kelef e Natasha acompanharem o mesmo. O braço dele então parou apontando na direção de uma das aeronaves do IDB, e simplesmente desapareceu.

- Ele quer que a gente fuja usando essas aeronaves? – Perguntou Natasha, observando o heliponto por completo.

- Acho que sim! Vamos! – Kelef então entrou na aeronave, junto com Natasha, os dois seguiram até a sala de comando e se sentaram. Como a aeronave era simples de se manipular, e Natasha já tinha experiência com dirigíveis, os dois facilmente a levantaram do chão, e com o modo automático, voaram para longe da prisão.

...

- Carol! Carol! Alguém me ajuda! – Gritava Harriette, no topo da geleira que dividia o polo sul da prisão. – Me desce daqui!

Carol apareceu em meio aos soldados que a olhavam, e lançando sua magia, agarrou Harrie, e a pôs gentilmente no chão ao seu lado.

- Onde está o Filho da Mudança e a comparsa dele? – Perguntou Carol.

- Como eu vou saber? Era você quem estava lutando aqui!

- Eles devem ter se escondido! Vamos procurar!

Todos vasculharam toda a área da prisão por quase duas horas, e nenhum sinal dos dois foi achado, naves sobrevoavam tudo a longas distancias, mas não tinha nenhuma pista...

- Perdemos! – Disse Harriette.

Kelef e Natasha já estavam a muitos quilômetros distantes da prisão, e ainda faltariam muitos até chegarem na África. Depois que eles já tinham pego a aeronave, o domo se desfez, mas a fumaça demorou até subir no céu, dando a eles tempo para não serem vistos saindo.

- Será que tem alguma coisa pra comer aqui nesse lugar? Espera! O tanque tá cheio? Isso tá levando a gente pra África mesmo? – Eram inúmeras perguntas que Natasha tinha.

- Olha, o tanque eu sei que tá cheio! E como tu pode ler! – Kelef então apontou para o visor no painel de controle. – Auto! Automático! – Ele pôs o dedo em cima do mapa do continente Africano. – Automático para África!

- Humm, bom... Vem comigo! Vamos na cozinha ver se tem alguma coisa pra comer!

Os dois saíram da sala de controle, atravessaram um corredor e deram de cara com o dormitório, a aeronave era igual a que eles estavam antes quando foram sequestrados!

- Essa nave não me deixa confortável!

- Nem eu... Ei, Natasha... – Kelef olhou pra ela, enquanto já estavam na cozinha. – Eu senti muito medo de que te fizessem alguma coisa, se te machucassem, eu acho que acabei me distraindo demais na luta. – Ele logo riu de nervoso.

- Sério? – Perguntou ela, corando seu rosto. – Eu fiquei mais preocupada ainda por ti! Não tinha certeza se eu ia sobreviver, mas pelo menos eu ia te ajudar derrubando alguns soldados... Se eu acabasse morrendo...

Kelef se assustou e olhou pra ela, logo dizendo:

- Se tu tivesse morrido eu não ia conseguir continuar... Natasha... Eu...

- Não fala nada! Tu tá me devendo isso desde aquela festa lá em São Borja! – Natasha então puxou Kelef pela cintura e o beijou.

O tanto de angústia que passava pelo coração dos dois naquele momento foi tão grande que não conseguiriam fazer outra coisa sem ser por demonstrar seu verdadeiro amor um pelo outro, já estavam enrolados há muito tempo, e uma hora ou outra deveriam fazer o que teria que ser feito.

Não existe balança na Terra que possa medir o tamanho do fardo que os dois soltaram dos ombros no momento em que se beijaram, e assim... Provaram que se amavam de verdade, amigos não era a palavra certa para descreve-los, se um caísse, o outro não permaneceria em pé.

Na batalha, Natasha lutou por Kelef, e Kelef lutou por Natasha, os dois então lutaram por eles e pelo mundo, e mesmo sem terem vencido, tiveram que fugir, porque se ficassem... Não haveria como soltarem seus fardos, e acabariam por não vencer no amor.

Naquela noite os dois se amaram pela primeira vez, mesmo em turbulência, mesmo em perigo de serem rastreados, e sem terem achado alguma coisa decente para comerem, se saciaram apenas por estarem um com o outro, em um momento único de paz, sem qualquer perigo evidente, ou policiais para fugirem.

Como duas crianças assustadas os dois passaram a noite juntos, sozinhos acima do oceano antártico, em um frio de congelar, só tinham um e o outro para se aquecerem, e assim ficaram, até o dia amanhecer, mais uma vez...

## Fazenda aliada dos enérgicos do Mal

8 horas da manhã, 18 de fevereiro

Leonardo e Alessandra voltavam do galinheiro com uma bacia cheia de ovos, e um porco os seguia, os dois realmente haviam se acostumado com as suas novas vidas.

- Ei, Leonardo! Quanto tempo será que vai levar para aquele técnico vir pra cá com a tv nova?

- Pelo que eu saiba ele ia vir hoje de manhã, não?

- Foi o que disseram né... Eu preciso muito assistir aos noticiários e ver o que tá acontecendo!

Foi só Alessandra falar isso que ao longe na estrada de terra uma camionete apareceu, com a logo de uma loja de eletrônicos na porta, vindo em direção à fazenda deles.

- Chegaram! Graças a Deus! – Exclamou ela, logo acelerando o passo e entrando na casa, junto com Leonardo.

O dono da fazenda já saiu e foi ao encontro dos técnicos que iriam trazer a televisão, os cumprimentou e os convidou a entrar. Em poucos minutos a antiga televisão realmente teve que ser descartada e a nova posta em seu lugar, logo sendo ligada.

- Finalmente uma televisão! Empregado reclamando sobre isso o tempo todo é exaustivo! – Disse o dono da fazenda, aos técnicos, logo rindo e olhando para Alessandra e Leonardo que entravam na cozinha.

- Isso não vai ser mais um problema então senhor! – Um dos técnicos disse, logo rindo. – Ah! E já vou adiantando vocês, enquanto vocês estavam sem tv, parece que o Filho da Mudança e a comparsa dele fugiram e foram para o Polo Sul, e todo o exército do IDB foi atrás.

- O QUÊ? SÉRIO? – Gritaram Alessandra e Leonardo ao mesmo tempo da cozinha, e foram até a sala, junto com o dono da fazenda e os técnicos, que logo responderam:

- Mas credo! Vocês dois adoram uma televisão né, bom, foi isso mesmo que perderam... Essa hora os dois já devem ter sido pegos! O Filho da Mudança já deve ter sido preso no polo norte e a garotinha morta! – E eles logo saíram, dando risada.

- Seu Antenor, isso ainda não foi confirmado né? Pelo amor! – Perguntou Alessandra, desesperada.

- Me desculpa Alessandra, eu não sei, só sabia que eles haviam sido pegos em Buenos Aires, antes da tv estragar!

- Vamos ligar a televisão então! – Anunciou Leonardo, logo a ligando com o controle.

## Paris

Meio dia, 18 de fevereiro

- Ai menina! Tem dias que eu to mais acabada que aquela senhora de cadeira de rodas lá do outro lado da rua! – Disse Cláudia, logo apontando para a mesma senhora, ao longe.

Cláudia e Cristina estavam almoçando em um restaurante muito chique em Paris, e como sempre, a mais tonta das duas tinha que ficar procurando alguém pra desmerecer.

- Não aponta Cláudia! E pra que falar assim daquela idosa? – Reclamou Cristina.

- Ai me deixa! Se eu tenho que falar eu falo né!

- Vai ser assim que você vai se comportar quando o Jack chegar?

- JACK? O LOIRO DA TUA EMPRESA? – Cláudia bateu as mãos na mesa, logo vendo que chamou atenção demais e se recompôs. – Aquele loirinho gatasso?

- Sim Cláudia, esse mesmo. – Respondeu a outra, logo revirando os olhos, e ao fazer, viu Jack vindo. – Olha só quem apareceu irmã! Se comporta!

Cláudia então remexeu os seios, passou a mão nos cabelos e cruzou as pernas, logo pegando sua taça com vinho e fazendo pose para esperar Jack.

- Olá chefe! Olá Cláudia... Nossa! Você está muito bonita! – Disse ele, logo se sentando ao lado dela.

- Olá bebê! Imagina, são seus olhos! – Disse ela, logo pegando a mão dele. – E todo o resto!

Cristina revirou o rosto delicadamente e arregalou os olhos, estava desesperada internamente pela falta de decência de sua irmã, mas não poderia evitar.

- Bom! Er... Co-como está se sentindo aqui em Paris? É a sua primeira vez aqui né Jack? – Perguntou Cristina.

- É sim! Estou adorando! O clima é muito agradável, apesar de agora estar um pouco friozinho! Mas tirando isso tá tudo muito bom!

- Quando tá frio eu gosto de ficar agarrada com alguém! – Disse Cláudia, logo lambendo os lábios e olhando agressivamente para ele.

Os três ficaram em silêncio por mais ou menos 2 minutos, e então o garçom chegou, trazendo um prato com ostras e outro exótico com caviar em cima.

- Humm, parece estar uma delícia! Vamos comer! – Disse Cristina, quebrando o gelo.

Jack nunca comeu caviar, nem ostra, mas gostou quando experimentou. Já Cláudia estava acostumada a comer isso, e comia com vontade.

- Uau Cláudia, você realmente gosta disso!

- Sim! Eu adoro ostras, adoro caviar!

- E eu adoro mulheres como você!

Cláudia deu risada, meio envergonhada, e assim eles seguiram até acabarem o almoço, apenas se enrolando, mas Cláu Cláu não gosta de rodeios, o convidou para sair a noite, e ele aceitou.

IDB, Paris

14 da tarde, 18 de fevereiro



Jéssica e Breno já estavam a 4 dias sob custódia, e 3 presos, eram os únicos na prisão inteira, já estavam cansados e muito impressionados por não terem sido executados ainda, algo estava acontecendo no mundo exterior para o Filho da Mudança não poder ser ameaçado ainda.

- Breno... O que você acha da gente pedir pra eles pra poder pelo menos sair um pouco e tomar um sol?

- Você acha que eles vão deixar?

- Tá, mas isso não é contra os direitos humanos? Em relação a quem tá preso?

- Como que eu vou saber?

Jéssica havia percebido que Breno andava muito triste e deprimido, não conversava mais com ela direito, mesmo os dois nunca terem tido tanta intimidade ele andava muito seco com ela.

- Breno, tá tudo bem? – perguntou ela, apoiada nas grades, olhando para a cela ao lado, mas ele não estava nas grades para poder vê-la.

- Nada está bem...

- Eu sei que é difícil isso tudo Breno, mas por favor! Tenta ficar menos triste!

- Como que eu vou tentar ficar “menos triste” Jéssica? Estou preso pelo IDB! Minha filha teve se que misturar com esse teu filho e acabou sobrando pra mim!

- Meu filho não tem culpa! Não pode culpar ele por ter nascido sendo o Filho da Mudança! E ela é amiga dele por que quis! Ninguém forçou!

- Esse teu filho é culpado sim! Além de ser um merdinha EU GARANTO que sempre soube quem ele realmente era! Ou por acaso você acha que teu filhinho era um não-enérgico há 15 anos e do nada virou o Filho da Mudança?

- E QUEM VOCÊ PENSA QUE É PRA FALAR ASSIM DO MEU FILHO?

- NINGUÉM JÉSSICA! NINGUÉM! LOGO LOGO VAMOS ESTAR MORTOS ENTÃO TRATA DE FECHAR ESSA TUA MALDITA MATRACA E ESPERAR A MORTE QUIETA! TEU FILHO COVARDE ESSA HORA JÁ FOI PEGO E NÃO VAI VOLTAR PRA BUSCAR A MÃEZINHA!

Jéssica começou a chorar, não se aguentou de angústia se se sentou em sua cama, logo soluçando.

- Essa é a verdade, minha filha pode até ser uma boa enérgica da eletricidade, e mesmo seu filho sendo “ele”, não vão conseguir vencer o IDB e a Filha do Bem.

“Ele não sabe o que diz, tá tentando me enganar, já era condenado antes mesmo de estar aqui! Não vou mais tentar manter diálogo com esse babaca, meu filho vai voltar e me tirar daqui, ele vai, eu sei que vai!”

No intervalo de alguns minutos, Jéssica continuou chorando e soluçando, e escutava barulhos de rasgo na cela de Breno, que continuou em silêncio.

- Breno, o que você tá fazendo?

E nada... Ele permaneceu em silêncio, apenas se escutava barulhos de estrangulamento.

- Breno?! Breno, tá tudo bem?

E mais uma vez ela não foi respondida e passou a escutar barulhos de chutes e um estrangulamento mais intenso.

- BRENO! GUARDAS! SOCORRO! ALGUÉM! TEM ALGUMA COISA ERRADA AQUI!

“Esses merdas não vão ouvir” Ela pensou, então se aproximou da parede que os dividia e ativou seus olhos, Jéssica é uma enérgica da visão, e poderia enxergar a energia das pessoas, mas quando começou a ver a silhueta de Breno no outro lado, se apavorou mais ainda, viu ele acima do chão, se debatendo e segurando o pescoço.

- GUARDAS! GUARDAS! PELO AMOR DE DEUS ELE TÁ SE ENFORCANDO! ALGUÉM AJUDA ELE!

Em poucos segundos 3 guardas apareceram correndo, logo entrando na cela de Breno e o desamarrando dali. Ele havia rasgado os lençóis da cama e feito uma corda, aonde achou um lugar no teto para amarrar e se enforcar.

Breno batia boca com os soldados, conseguiu escapar da morte e teve que ser sedado, todos os lençóis de sua cama foram removidos, até mesmo o travesseiro, Jéssica começou a enlouquecer aos poucos depois desse acontecimento assustador, e não falou mais com ele, mesmo depois que ele já havia acordado do sedativo.

## Catacumbas, Esmaltako

### Era da Destruição

- Pode me contar de novo como que você consegue me entender e eu te entender também mesmo sendo criaturas diferentes? – Perguntou Jeff, ao mesmo espírito que o levou até as catacumbas, que agora estava com ele naquela mesma sala escura com um buraco no teto.

- Sim, claro! Cada galáxia tem uma essência, esse conhecimento foi passado pra gente pelo maligno.

- Como assim essência?

- Hum... Como eu poderia te explicar de um jeito que você entendesse? – Ele então bufou, logo piscando sua imagem. – Todas as galáxias do universo foram presenteadas, e isso não foi descrito na criação, os presentes foram essas essências, infelizmente eu não posso te dizer quais existem, pois nós não podemos visitar outra galáxia, mas a nossa essência é a comunicação universal entre espécies inteligentes.

- Sé-Sério? Tipo se comunicar com qualquer criatura no universo inteiro?

- Sim, mas apenas as inteligentes, onde existem os governadores.

- Uau! Entendi! Então essa essência é realmente um tipo de presente ou poder né?

- Pra você... Seria mais ou menos isso... – O espírito então se aproximou dele e perguntou seriamente, uma pergunta séria, mas que deixou Jeff muito encabulado. – Então... Escolhido, qual seria a essência da SUA galáxia?

Jeff estava segurando uma pá, pois estava escavando o chão para atingir a aeronave, e a largou.

- Eu... Eu não sei... – Ele pôs a mão no espírito e o afastou de si, porque estava muito perto. – Não faço a mínima ideia!

-Sério mesmo? Tenta pensar... Vocês da sua espécie podem fazer algo diferente?

- Humm... Pensa bem... Se essas essências são tão variadas, minha espécie pode ter ganhado uma tão simples que nem se deu conta de tão normal que é!

- Boa hipótese... – Ele então virou a cabeça igual um cachorro curioso. – Mas pelo seu semblante eu acho que você talvez pense que sua essência ainda não foi achada pela sua própria espécie...

- Como assim?

- Eu acho que talvez “vocês” nem saibam qual essência têm... Por um acaso existe uma espécie de mito ou lenda na cultura da sua espécie?

- Hamm... Tipo... Mula sem cabeça? Curupira? Lobisomem? Vampiro? Feiticeiro?

O espírito se assustou e se afastou. Mesmo com seu dom de comunicação universal ele não foi capaz de entender as palavras de Jeff, que acabaram ressoando em sua cabeça como sons retorcidos.

- Talvez não seja isso... Esquece.

Ouviram-se então um som de metal sendo batido, foi Jeff, ele acertou a lataria da espaçonave.

- Olha! Nem tava tão fundo assim! Só falta achar a escotilha!

O espírito se alegrou, e logo após, chegou aquele outro, mais sábio e velho, que disse:

- Ainda tem muito mais para se fazer... Escolhido!

- Ai meu Deus! O que?

- Você ainda deve receber a essência da comunicação universal, resgatar os inocentes e depois... Dirigir a espaçonave!

Jeff revirou os olhos, e em seguida caiu de joelhos, com os olhos pintados de vermelho, o espírito sábio o havia levado para o plano energético novamente.

- Essa vai ser a primeira lição para liberar toda essa energia corrompida de dentro da sua alma, preste atenção.

Disse o espírito, e os dois subiram até o teto, atravessando-o e chegando até a superfície, em meio a cidade destruída.

- Esmaltako uma vez foi uma grande e poderosa civilização, estávamos tão pouco de começar a explorar outros sistemas solares, mas foi quando o maligno... Cheio de ganância atacou! E derrubou a todos nós!

Jeff olhava em espírito para toda a cidade destruída, tentando revive-la com a imaginação, e foi isso que aconteceu, a cidade se reconstruiu e ele passou a enxergar ela como era antes, cheia de naves sobrevoando em alta velocidade os céus, várias criaturas vivas iguais aos espíritos andando pelas ruas e calçadas, juntamente com 3 estádios grandiosos espalhados pela cidade.

*“Ó grande Esmaltako, nem gostamos de lembrar do dia em que caíste... Foste grande a dor em que passamos. A quem ao ar livre estava: Evaporou, a quem nas construções estava: Se soterrou.*

*Pobres os inocentes, guardados em gelo e angústia, até hoje estão lá, presos aguardando se ajuntarem e ressuscitarem a própria glória, descansem, pois quando o salvador chegar, os livrará de todo o mal!”*

- Já é a segunda vez que você fala desses inocentes... Quem são eles? Existe mais de vocês por aqui? Vivos?

- Sim... Estão todos presos na sala mais secreta e obscura dentro do Templo da Consumação.

A visão da cidade reconstruída se desfez, Jeff e o sábio se tele transportaram até a frente do templo, e em meio às suas colunas, viram lá dentro, Vortox, o maligno, sentado em seu trono, saboreando mais uma vítima.

- Espera... AQUILO É UM HUMANO? – Perguntou Jeff, apavorado.

- É sim... Parece que o ajudante do maligno, aquele que você chama de Vanash, traz quase todo o dia um humano de seu planeta, principalmente um enérgico do Mal.

Jeff estava incrédulo, passou a olhar então com nojo e raiva para Vortox, uma criatura muito semelhante a Vanash, mas era um humanoide alto, com vários braços, e de pele vermelha.

- Então quer dizer que... Aquele filho de uma puta me enganou? Enganou a todos nós... E meus amigos? Ele disse que ia levar eles prá cá pra serem aprimorados! Ele morreram também?

- Não tenho certeza!

- COMO ASSIM NÃO? – Jeff então começou a chorar, e adentrou no templo, indo até Vortox e o socando, mas não o atingindo. – SEU MERDA! – Ele então olhou para o sábio. – ELE VAI DESTRUIR TODA A HUMANIDADE?

- Infelizmente sim, sua espécie é a próxima na qual ele vai eliminar do universo... Me desculpe...

Jeff pôs a mão no coração e se derramou em lágrimas. Não é fácil explicar o sentimento de ser traído e ainda por cima estar prestes a ter toda a sua própria espécie destruída, ele então se abaixou.

- Eu não sei se consigo... Não vou poder ajudar vocês! – Ele começou a entrar dentro da terra, abaixo do templo.

- Você vai conseguir sim humano! Você é o escolhido! Quer saber por quê? – O sábio logo foi atrás dele embaixo da terra.

- Porque?

- Porque dentro de você emana uma energia única, Vanash nunca foi bem treinado por Vortox, e você absorveu grande poder dele sem nem perceber, por isso Vanash o trouxe aqui, por que você se tornou um humano muito poderoso, digno de ser consumido por Vortox!

Jeff ainda não havia entendido.

- Você não vai conseguir entender com esse coração machucado, a falta de humanos e a realidade em que se encontra sufoca a sua alma, precisa de alguma demonstração de amor interespecie de minha parte para que possa se reestabelecer?

- Como assim?

O espírito o abraçou, envolvendo todos os seus braços envolta de Jeff, que imediatamente ficou normal novamente. O espírito sabia que Jeff pertencia a uma espécie menos inteligente, os humanos, que precisam constantemente de interação social, se não vão cair por terra. E mesmo sendo de outra espécie, o resultado seria o mesmo.

Os dois saíram dali e voltaram a sala nas catacumbas imediatamente, onde Jeff se levantou, e empunhando sua pá, disse:

- Eu vou tirar vocês daqui! Salvar os inocentes, ou seja lá quem for e ainda vou avisar os governantes do meu mundo para que se preparem para enfrentar Vortox quando atacar!

Todos os espíritos se alegraram e apareceram ali, deram os braços e começaram mais um ritual, e Jeff começou a escavar a espaçonave do chão.

“Mesmo que a sua espécie se prepare para Vortex, nem mesmo 50 Filhos da Mudança juntos seriam capazes de arrancar um fio de pelo dele” Pensou o espírito que o trouxe ali, o mais jovem.

- Continue assim Jeff! Desse jeito a espaçonave estará escavada em menos de 2 dias! Você realmente é igualzinho aos enérgicos da Mudança daqui, tão concentrado no que faz... – E se entristeceu. - Se eles ainda estivessem vivos...

- Como assim enérgicos da Mudança? Só existem os do Bem e do Mal! – Jeff logo riu, sem mesmo parar de cavar.

Todos os espíritos pararam de girar e olharam para o sábio, que arregalou os olhos profundamente apavorado, que logo disse no plano espiritual para apenas os espíritos ouvirem:

- Que horror! Então é por isso que os humanos são os próximos! Não faria sentido eles serem os próximos sendo inúteis para Vortex e estando praticamente do outro lado do universo!

- Mestre! Isso significa então que não só a gente e os humanos estão condenados, mas o universo inteiro certo?

- Temo que não... A Mudança é a força mais poderosa do universo e além, mesmo subordinada eu acho que jamais se deixaria ser usada, ainda mais por um dos filhos!

Todos se apavoraram pois descobriram uma verdade assustadora, tal verdade que poderia indicar uma guerra universal se o outro elemento também fosse encontrado.

## Acima da África do Sul

8 horas da manhã (10 horas de viagem), 18 de fevereiro

Já era dia quando Natasha acordou, e ainda estava frio, ela se levantou de sua cama, e vendo Kelef deitado virado para a parede, sorriu, logo corando suas bochechas e lembrando do ocorrido ontem à noite.

Ela andou até as janelas na sala a frente e viu espalhado uma grande área de savana por toda a superfície, atingindo até o horizonte, e se impressionou, logo se escutando um aviso em inglês da aeronave.

“Destino atingido, sobrevoando África, África do Sul”.

- Finalmente! Ui, que frio! – Disse ela, e logo foi até o dormitório e ao entrar viu Kelef já acordado, sentado na cama, as camas do dormitório da aeronave são como treliches acoplados nas paredes, totalizando 6 camas, 3 em cada lado.

- Finalmente a madame acordou! – Disse ela, logo rindo de nervoso e pegando o cobertor de uma das camas e se enrolando.

Ele apenas sorriu, logo se envergonhando.

- Aonde que fica o banheiro aqui?

- Aqui. – Disse ela, apontando para uma porta atrás dela.

Kelef então foi até o banheiro e lavou seu rosto, logo se secando e olhando para Natasha.

- Já chegamos na África?
- Já... Estamos na África do Sul agora.
- Sério? Pensei que estaríamos mais a frente.

Natasha ergueu os ombros, como quem diz: “Fazer o que!”, e foi até o banheiro se lavar também, já Kelef foi até a cozinha, e achando algumas bolachinhas e garrafas de água na geladeira, pôs tudo em cima de uma mesa, e chamou a chamou.

Os dois tomaram seus cafés da manhã e se dirigiram até a sala de controle, onde começaram a discutir seu próximo destino.

“Piloto automático em linha reta, desviando de cidades e linhas de voo.” Era o que estava escrito no painel, e os dois logo trocaram para que a aeronave fosse até o IDB, em Paris, e a seguinte mensagem foi exibida: “Piloto automático para Instituto do Bem, Paris, França, desviando de cidades e linhas de voo.”

- O IDB não consegue rastrear a gente né? – Perguntou Natasha.

- Eu acho que não... A cor daquela caixa escrita “rastreamento” tá vermelha. – Respondeu ele, apontando no painel.

- E se eles puderem ativar remotamente?

- Então eu acho que vamos ter que pilotar essa aeronave de qualquer jeito! – Disse ele rindo, e ela riu junto. Logo os dois pararam e se olharam, e Kelef disse:

- Natasha... Sobre ontem a noite... Eu... – Ele iria terminar, mas os dois estavam tão envergonhados que ela mesma o parou.

- Deixa! A gente fala sobre isso outra hora!

- Tá bom...

Os dois então suspiraram e ficaram olhando envolta, em meio a um gelo, quando do nada Kelef sentiu algo, e se enrijeceu.

- Que foi? – Perguntou Natasha.

- Nossa... Eu senti uma energia estranha... – Ele então pegou a mão de Natasha e pôs no próprio peito. – Não é tu!

- Como assim?

- Tem alguma coisa se aproximando da gente... Eu não sei... Não dá pra explicar...

- Não vai me dizer que isso é algum tipo de intuição de Filho da Mudança e que estão prestes a nos pegar! Por favor!

- Não! Não é isso... É uma energia oposta do Bem...

- Do Mal?

- Eu acho que... Sim... – Disse ele, logo olhando para o painel de controle e se assustando.

Os medidores de altura, rotação e ângulo giravam loucamente, fazendo a aeronave achar que estava caindo e subindo ao mesmo tempo, logo luzes vermelhas piscantes se acenderam.

- Kelef que merda é essa? A aeronave tá certa! Olha na janela! – Ela correu até a janela e a aeronave sobrevoava perfeitamente em linha reta, nem subindo, descendo ou dobrando um milímetro sequer.

“Alerta! Abaixo do nível do mar!” “Alerta! Atingindo estratosfera! Acionar manobra de diminuição de altura! Descer!” A nave havia pirado.

- Será que estragou? – Perguntou ele.

A aeronave então sofreu uma batida brusca e derrubou os dois no chão, descendo levemente em seguida.

- KELEF! A GENTE VAI CAIR!

Ao dizer isso, as janelas da aeronave foram quase todas tapadas por longos feixes vermelhos, que soltavam uma espécie de fumaça vermelha também.

“Portas abertas! Aeronave perdendo altitude, afivalem os cintos!”

- NATASHA QUE MERDA É ESSA? – Ele logo se levantou e abriu a porta da sala de controle, e deixando a ventania brusca invadir a aeronave, que já havia desacelerado bastante e estava lentamente caindo.

- Cuidado!

- Mas o que é isso? Vem cá Natasha! – Kelef a chamou, e ela foi, os dois olharam assustados para aqueles feixes vermelhos bloqueando aonde deveriam estar as portas.

- Agora eu vou brincar com vocês um pouco! Não se assustem crianças! – Disse uma voz masculina grossa.

- Pelo amor de Deus! – Exclamou Natasha.

A criatura que os atacava se revelou, era Vanash, que agora estava com seu tamanho diminuído e se mostrando seu corpo em frente a uma das portas da aeronave, continuando agarrado à mesma.

- Espera! Foi tu que me ajudou a achar a Natasha em Buenos Aires e fazer a gente pegar essa aeronave! Por que tá atacando a gente? – Perguntou Kelef.

Vanash apenas sorriu, passando a língua nos dentes e começou a chacoalhar a aeronave, fazendo os dois caírem pra dentro da sala de controle.

- PARA COM ISSO!

- KELEF FAZ ALGUMA COISA!

O garoto então se levantou e tentou andar novamente até a porta, para chegar na sala aonde ficam as portas de saída da aeronave, e confrontar o espírito maligno. E quando o fez, se agarrou na porta.

- Para com isso! Se não eu vou te atacar!

Vanash ria ainda mais, e se surpreendeu quando Kelef o arremessou uma esfera dourada, que incrivelmente o atingiu no olho, o arrancando da aeronave.

- Isso! Acabou com ele! – Disse Natasha, indo até Kelef e comemorando.

Vanash então acelerou nos céus e atingiu a aeronave outra vez, a chacoalhando e jogando os dois novamente dentro da sala de controle, mas desta vez, enfiou seus inúmeros braços dentro da aeronave, e com um deles agarrou Kelef.

- ME SOLTA! ME SOLTA! – Disse ele, logo criando um disco dourado e cortando o braço de Vanash, que o largou.

E mais uma vez Vanash esticou outro braço e pegou Natasha, mas Kelef conseguiu defende-la de longe, a desvencilhando dele, mas fazendo a garota cair dentro da sala a frente.

Ele então correu até a outra sala e se agarrou em sua amiga, para assim eles não acabarem por cair da aeronave se atingissem a porta de saída, mas Vanash chacoalhava a aeronave tão fortemente que eles começaram a se aproximas da mesma.

- ELE VAI DERRUBAR A GENTE KELEF! – Ela então viu outro braço do espírito se aproximando violentamente deles, e a agarrando pela cintura. – KELEF ME SEGURA!

- NATASHA! – Ele a segurou fortemente pelos braços, prendendo seus pés no chão da aeronave com magia. – SOLTA ELA! SOLTA!

Kelef tentou, mas não foi capaz, Vanash arrancou Natasha de seus braços e a arremessou com tudo pra fora da aeronave, mas o Filho da Mudança não permitiu, e saltou.

- Não! Você não pode! – Disse Vanash, agarrando Kelef em pleno ar.

- ME SOLTA! NATASHA NÃO! PELO AMOR DE DEUS! – Gritava Kelef, tentando se soltar dos braços de Vanash, e vendo sua amiga atravessar a camada de nuvens e desaparecer. – NÃO! NÃO! NATASHA!

Kelef então ativou seus olhos instintivamente, e quando dele iria sair a esfera e as faixas, Vanash o apertou com força, e o pôs dentro da aeronave, o espremendo com quase todos os braços.

“Se ele se soltar eu vou vacilar com tudo!” Pensou Vanash, então assumiu uma nova forma e tomou controle da aeronave, a possuindo.

Kelef se debatia dentro dos braços do espírito, que haviam o cercado e se transformado em um casulo com ele dentro, Vanash então fechou as portas da aeronave e acelerou com tudo para baixo, para apagar o garoto, mas não foi capaz.

No peito do menino, acendeu o símbolo da Mudança, o elevando a um estado de poder quase infinito, arrebatando e desintegrando o casulo que o cercava, então andou tranquilamente até a sala de controle, ignorando completamente as leis da física, principalmente a inércia, já que a aeronave estava virada pra baixo e acelerando.

“Não! Não! Isso não!” Vanash se desesperou, mas antes de fugir dali Kelef o segurou remotamente, apenas se agachando e pondo a mão no chão da aeronave, logo sorrindo.

- *Você não vai escapar de mim criatura imunda! Deixe-o em paz!* – Disse ele, com uma voz poderosa, logo fazendo Vanash ser banido da Terra, o desintegrando por completo, fazendo a aeronave voltar ao normal.

O Filho da Mudança então caiu no chão, desmaiando, e a aeronave misteriosamente retomou o curso automático que antes estava programada.

## IDB, Paris

18 horas da tarde, 18 de fevereiro

Ao longe em Paris, no horizonte, várias aeronaves chegavam de viagem, logo pousando em volta de todo o complexo do Instituto do Bem, e descendo dezenas de soldados, mortos e feridos. Harriette e Carol desceram da aeronave real também, seguida por alguns soldados que carregavam o corpo do capitão do exército.



No portão do complexo, vários repórteres estavam acampados, já previamente preparados com suas câmeras e microfones, mas nenhum foi atendido, Harrie e Carol subiram então até as escadarias e entraram no instituto.

O clima no mundo inteiro era de angústia, ninguém sabia o que havia acontecido, se Kelef havia sido capturado ou não, e um pronunciamento mundial estava agendado para poucos minutos.

- Vai se trocar Carol... Daqui a pouco vamos fazer o pronunciamento. – Disse Harriette.

A garota nem respondeu e foi direto subir as escadas, logo entrando em seu quarto, Harrie foi atrás, mas entrou em seu gabinete e se assustou com o que viu.

- Quem são vocês? O que estão fazendo aqui?

Na sala, haviam 3 pessoas, duas mulheres e um homem, vestidos formalmente, e logo uma mulher se apresentou.

- Olá diretora Harriette Coupart, temo que ainda não me conheça... Me chamo Scarlett Moore – Disse ela, logo estendendo a mão, que foi respondida por Harrie. – Eu sou a nova coordenadora do Instituto do Bem, e também representante da Organização das Nações Unidas.

- Ah... Entendi, é um prazer conhecer você! E vocês? Quem são? – Disse ela, se referindo aos outros dois.

Scarlett Moore é uma mulher negra, de cabelos curtos e pretos, ela tem olhos verdes e aparenta ser muito segura de si, além de ser muito elegante e bonita.

- Esse aqui é Diego Benitez, diretor do Instituto do Bem de Madrid.

Diego se aproximou de Harrie e a cumprimentou.

- Já está, é Leticia Oliveira, diretora do Instituto do Bem do Rio de Janeiro.

Leticia fez a mesma coisa.

- Estamos aqui realizar pequenas alterações no Instituto, ordens da ONU.

- Como assim ordens da ONU? – Perguntou Harriette.

- Depois que você contou para a ONU que o Filho da Mudança fugiu e os exércitos do IDB foram derrotados em sua maioria pela própria Filha do Bem, foi decidido que o instituto aqui de Paris teria seu controle tomado por nós.

- Como assim? Espera?

- Não se preocupe Harriette! Você apenas será nossa diretora fantoche por alguns meses, ou anos, ou até o Filho da Mudança ser encontrado! Eu serei a nova diretora oficial, e Diego e Leticia os coordenadores.

Harriette ficou horrorizada, seu sonho de ser diretora foi por água abaixo, preferia desenterrar Alfred e jogar nos braços da própria Scarlett do que ter que abdicar seu cargo.

- M-Mas como assim? Desculpa..., mas... Eu não entendi ainda...

- Não encha sua cabeça com isso Harriette, agora nós vamos realizar o pronunciamento, pode ficar aqui, direi que está mal e não vai poder falar, então já aproveito e digo que serei a nova coordenadora! – Ela então saiu acompanhada de Diego e Leticia, deixando Harrie de boca aberta e alma quebrada.

Os três foram até o quarto da Carol e a levaram até a frente, aonde mandaram abrir os portões e deixar os repórteres entrarem, e então, começaram o pronunciamento.

- Olá mundo! Que vos fala é Scarlett Moore, pra quem não sabe eu sou a nova coordenadora do Instituto do Bem aqui de Paris, temos notícias urgentes e importantes para revelar a todas as nações do mundo.

Harriette correu até a grande janela do segundo andar e olhou para o pronunciamento, que ocorria justamente abaixo dela.

- Como vocês já devem saber, houve um confronto entre as forças do IDB e o Filho da Mudança, que tentou livrar o Filho do Mal da prisão, após incrivelmente conseguir escapar de nossas mãos!

Harrie sacou seu celular especial do IDB e começou a checar informações rapidamente, logo acessando o perfil do Instituto do Bem de Londres, onde viu que o diretor foi removido do cargo por: “atentar contra ordem e paz”. “Foi ele mesmo que dirigia o instituto quando capturaram o Filho da Mudança!”

- Quando Kelef Silva, o Filho da Mudança, chegou na prisão do polo sul, após ameaçar desumanamente os pilotos de nossa aeronave, os matou a sangue frio, e quando o combate começou, usou de táticas e golpes baixos, certamente ensinados pelos enérgicos do Mal!

“Os pilotos e toda a tripulação foram derrubados por um traidor! E jogados no mar obviamente, mas foram resgatados!” Pensou Harriette. Ela então começou a verificar mais informações e notícias. “Todos os enérgicos do Mal da Argentina foram capturados e mortos! Mas os de Buenos Aires permanecem soltos, apesar de metade ter sido pega já!” Ela lia e pensava.

- Como vocês podem ver, quem é enérgico da visão, todos os nossos soldados aqui envolvidos, estão encharcados com a energia da Mudança! Este garoto é sujo e malvado! Se não fosse pela nossa corajosa e poderosa Filha do Bem, todos estariam mortos! Saúdem vossa rainha da paz! – Scarlett ergueu o braço de Carol e apertou suas costelas por trás, para que ela sorrisse.

- Ei! Estagiário! Vem cá! – Harriette chamou um dos funcionários que caminhava no segundo andar. – As amostras da energia da Mudança que pegaram “dele” lá no Brasil foram aumentadas né?

- Sim senhora, diretora.

- Os pesquisadores acabaram de sair com elas agora pouco dos laboratórios né?

- Exatamente!

Harriette franziu a testa. “Essa vadia vai distorcer tudo! Usou aquelas amostras pra disfarçar a energia do Bem envolta dos soldados, pra dizer que foi o garoto!”

- Senhoras e senhores! Eu tenho uma notícia extraordinária! A comparsa do Filho da Mudança foi morta em combate! – Todos urraram ao ouvir isso, festejavam e se alegravam. – Trouxemos seu corpo para cá e as providencias já foram tomadas!

“Maldita!”

- Após o confronto, o Filho da Mudança usou uma artimanha de enérgico do Mal e acabou fugindo por medo! Estava gravemente ferido e mesmo assim conseguiu escapar de nós! Mas já o localizamos, parece que conseguiu chegar na África de algum modo, eu posso jurar para todos vocês que em alguns dias ele já será pego!

Os repórteres se alegravam, a multidão urrava de felicidade, e quando tentaram fazer perguntas, os 3 junto com Carol se retiraram do palanque.

“O golpe já começou, estão tão desesperados assim pra inventarem tudo isso?” Harrie pensou, logo franzindo a testa e passando um sentimento de medo por seu corpo.

## Fazenda, São Borja

13 horas, mesmo horário, 18 de fevereiro

Alessandra tremia de medo e pavor, estava agarrada em Leonardo, que também chorava, os dois estavam assistindo ao pronunciamento junto com a família que os abrigava naquela fazenda.

- Meus pêsames dona Alessandra! – Eles disseram.

- Leonardo... Mataram a minha filha! MATARAM A MINHA FILHA! Eu não vou mais conseguir viver desse jeito!

- Calma Alessandra! Calma! Talvez seja mentira! Eu não quero acreditar nisso!

- Olha, eu acho que é verdade, é os cara que tá falando! – Disse o garoto, filho da família.

Alessandra e Leonardo foram até seu quarto e se sentaram na cama, chorando aos prantos.

- Se for mentira o que que aconteceu Leonardo!?

- Eu não sei! Eu não sei! Meu filho não ia ser tão poderoso pra acabar com um exército! Só pode ser mentira!

- Mas ele é o Filho da Mudança, o governador mais forte! E minha filhinha é só uma enérgica da eletricidade, devem ter matado ela e jogado o corpo fora! – Alessandra dizia, em meio aos soluços.

Leonardo se apavorava ainda mais com o que ela dizia, ele realmente não queria acreditar naquele pronunciamento, mas parecia muito coincidir com a verdade, ele então cedeu.

- Eu... Eu não queria acreditar, mas acho que deve ser verdade então!

- Eu to te falando! Mataram a minha filha, e o teu vai ser preso! Quem dera eu ter meu filho preso, mas pelo menos vivo!

- Se prenderem meu filho ele vai ficar preso até morrer! É pra sempre!

“É pra sempre e nunca vai acabar, quando meu filho morrer, a próxima reencarnação dele será caçada também, e até lá já vão ter achado outros métodos pra procurarem os governadores” Pensava Leonardo.

“Minha filha, eu te amo tanto e me tiraram de você assim desse jeito! Eu não vou suportar essa dor! Nunca vou me perdoar!”

Os dois haviam se entregado à mentira, e acreditaram, e mesmo que os enérgicos do Mal estivessem ali, não poderiam os dizer o que realmente aconteceu, pois não sabem ainda, as últimas notícias apenas Marlene e Florência sabem, eles estariam indo até a África, e não à prisão.

## Aeroporto de Paris-Charles de Gaulle, Paris

9 horas, 18 de fevereiro

Marlene havia recém descido do avião e chegado no aeroporto, pegou sua mala nas esteiras e partiu para a saída, onde viu um grupo de pessoas que estavam recebendo quem chegava, e uma delas era um homem que segurava uma folha de papel com seu nome escrito.

“Vamos lá né!” Pensou Marlene, logo indo até ele. Sorriu e o cumprimentou, logo eles partiram do aeroporto de carro.

- Ainda não me apresentei, mas me chamo Lohan!

- Ah... Me chamo Marlene, mas você já sabia... Ah! Eu não sou muito boa em francês, então fala devagar comigo por favor!

- Ah sim! Claro! Tudo bem... Bom... Vamos chegar na base em mais ou menos meia hora.

- Nossa? Meia hora?

- Pois é... O trânsito hoje em Paris está insuportável, deve estar muito cansada de sua viagem, se quiser pode dormir um pouco!

- Não! Não estou tão cansada assim.

Os dois então ficaram a viagem toda botando conversa fora, até chegarem na base em uns 37 minutos depois. Eles desceram e entraram, a base dos EDM\* de Paris também é um grande apartamento, bem disfarçado, como o de Buenos Aires.

*[A partir de agora será utilizado a sigla EDM para representar Enérgicos do Mal] \**

Apesar de ser bem irônico, a base dos EDM de Paris é uma das maiores e mais secretas do mundo, justamente aonde se localiza a sede principal do IDB.

- Vamos então! – Disse Lohan, a chamando para entrar no elevador quando ele chegou, e os dois entraram.

Marlene olhou para o elevador e percebeu que em seu espelho estavam colados diversos avisos sobre condomínio e reuniões, que estariam ali apenas para enganar qualquer um que desconfiasse do local, apesar de que realmente os enérgicos do Mal moram ali.

Quando o elevador atingiu o penúltimo andar, eles entraram em um apartamento bem grande, pareciam muito ser feito para eventos, com mesas e churrasqueiras, tinha até mesmo mesas de jogos, sofás e uma grande tv.

- Seja muito bem vinda Marlene! – Disseram todos os membros do grupo, em círculo dentro da sala.

- Obrigada pessoal!

Cada um deles se apresentou para Marlene, comentaram como que o apartamento funcionaria, onde ela ficaria e até mesmo como iriam controlar o Instituto do Bem quando Kelef derrotasse seu exército.

- Mas nos conte Marlene, você que conheceu o Filho da Mudança, como ele é?

- Ah... Bom... Ele parece ser um garoto muito bom! Muito educado, apesar de ter se assustado bastante quando viu eu e meu grupo usando a magia do Mal, mas é compreensível...

- Claro, claro. E quanto a suas habilidades?

- Não vi ele usando seus poderes da Mudança, mas quando ele matou um policial que nos atacou, seus olhos se ativaram e ele foi capaz de abrir uma brecha para o plano enérgico e o mandou para lá.

- Sério mesmo?

- Sim!

- Esse garoto é realmente um prodígio! Vai salvar todos nós! – Todos se alegraram e gritaram de felicidade, logo comemoraram abrindo garrafas de champagne, fazendo Marlene se matar dando risada, realmente eles eram muito unidos, como ela foi com seu grupo, e subitamente se entristeceu.

## Acima da República Centro-Africana

18 horas (8 horas de viagem + passagem do tempo), 18 de fevereiro

Já eram 18 horas, estava escurecendo quando Kelef ainda se encontrava desmaiado no meio da sala de controle, tudo parecia muito bem, a nave ainda estava no automático e viajava perfeitamente. Algo então ressoou na cabeça do menino

“Kelef, acorde! Já se passou muito tempo em que está dormindo! Vá se cuidar!”

Kelef então acordou bruscamente, olhou em volta e se assustou, sua cabeça doía muito e ele se levantou.

-Aí... Que dor infernal! – Dizia ele, passando a mão na cabeça. – Eu dormi aqui mesmo?

Ele andou confuso até a cozinha, e ao passar pelo dormitório, viu Natasha dormindo em uma das camas, e ignorou, para não a acordar.

“Que fome!” Pensou ele, logo se assustando e vendo tudo derrubado no chão dentro da cozinha, “Mas o que que aconteceu aqui?”.

- Que merda é essa? – Disse ele, chutando vários pedaços de bolachinha quebrada espalhados pelo chão.

“Alguma coisa aconteceu, mas eu não me lembro o que foi, vou chamar a Natasha!” Ele então voltou nos dormitórios, mas antes de acordar sua amiga, o aviso da aeronave foi ativado:

“Aeronave atingiu República Centro-Africana, África, continuando trajeto automático evitando cidades e linhas de voo”.

- Natasha! Ouviu aonde nós já estamos! Que legal! – Exclamou ele, e quando chegou na cama em que viu a garota, ao retirar seu cobertor, ela se desfez como se fosse uma alucinação.

- Ué... Natasha!? – Perguntou ele, logo revirando a cama e não achando mais nada, jurava ter visto ela deitada de costas para ele. – O que tá acontecendo?

Foi ele dizer isso e se lembrou de algo, em sua cabeça passou um flashback de quando pôs a mão no chão no centro da sala de controle e algo aconteceu. Ele então entrou em desespero, se deu conta de que algo sério ocorreu enquanto dormia, ou talvez antes, e correu até a sala de controle.

- Natasha? Onde tu tá?

Ele engoliu seco e tentou recriar a cena se agachando e pondo a mão no chão, e então lembrou de outra coisa. Vanash.

“Espera! Não! Espera!” Ele então começou a se lembrar de tudo pedaço por pedaço, como se tudo que ocorreu tivesse sido um grande quebra cabeças, e começou a gritar:

- NATASHA! MEU DEUS! ELA CAIU!

Ele correu até o corredor de saída e viu pela janela que já era tarde, e se desesperou mais ainda, sua amiga havia caído enquanto ainda era mais cedo, na realidade não, ele se deu conta! Foi de manhã em que tudo isso ocorreu!

Kelef não pode conter seu desespero e angústia, sentia um forte arrependimento na alma, e acabou por se deixar levar-se.

Seus olhos brilharam em dourado e ele também, sua esfera se expandiu junto com as faixas dentro da aeronave, mas a atravessaram como se fossem a mesma coisa (Ou um jogo bugado), ele apertou os dentes de raiva e estava prestes a abrir a porta e saltar para buscar sua amiga.

“Kelef, não! Você ainda tem coisas para fazer!”

“O que? Que vozes são essas?” Pensou ele.

“Kelef... Esqueça sua amiga, pense apenas no que você deve fazer!”

“Não posso esquecer ela desse jeito!”

“Pode sim! Você é o Filho da Mudança!”

Kelef apertou ainda mais os dentes, e socou a janela da aeronave, a arrebatando, e mesmo assim ele não foi afetado pelo vento e os cacos de vidro permaneceram sobre seu controle.

“Você é muito mais poderoso do que pensa, Kelef!”

O garoto moveu os cacos de vidro, e os pôs de volta nos seus lugares, e assim a janela voltou ao normal.

- Eu... Eu posso... Dominar esse poder agora!

“Sim, você pode isso e muito mais!”

Kelef então concentrou seu poder e seus olhos, seu brilho, sua esfera e suas faixas trocaram de cor, se tornaram vermelhas.

- Eu sou o Filho da Mudança, parte Mal e parte Bem!

“Exatamente!”

Ele então concentrou mais uma vez seus poderes e tudo trocou para as cores prateadas, revelando assim, pela primeira vez, que podia dominar a energia do Bem.

- Isso é... Muito diferente! É engraçado... Eu me sinto bem!

“Claro que sente! Agora mais do que nunca você é capaz de derrotar a Filha do Bem, todo o exército do IDB, e todos os exércitos de todas as nações da Terra, vezes 10! E esse poder agora está sob seu controle!”

- E não mais das minhas emoções! Isso!

Kelef então voltou ao normal e fechou os olhos, pensando no que o IDB estaria recebendo quando ele chegasse em Paris, mas mesmo assim ele ainda se sentia angustiado por Natasha.

- O Instituto do Bem vai pagar caro por tudo que vez pra mim! Eu vou destruir todos eles! Vou vingar a Natasha de uma vez por todas! – Disse ele, pressionando fortemente a mandíbula com uma cara de extremo ódio.

## Nascentes no fundo das catacumbas, Esmaltako

### Era do Escolhido

Jeff estava no fundo das catacumbas, em uma caverna profunda, lá, ele estava na frente de uma nascente de água pura, e no fundo desta, uma misteriosa luz azul iluminava a caverna inteira, mas o brilho era um pouco fraco.

- Essa água é a melhor água que eu já tomei na minha vida! Nossa! – Dizia Jeff, bebendo a água com um pedaço de pedra retangular que armazenava ela no canto, como um copo estranho.

- Essa nascente já tem mais de centenas de anos, a água é a mais filtrada e limpa de toda Esmaltako, o sábio diz até que ela é uma fonte original deste os tempos antes da destruição! – Disse o espírito jovem.

- Imagino! – Disse Jeff, e logo se envergonhou. – Será que eu posso tomar banho aqui? Eu meio que suei muito desde que eu cheguei...

- Banho? Ah! Claro! Bom... Eu quase esqueci o que era um banho... Eu acho que pode sim!

- Então tá bom... – Ele logo se deu conta. – É bem impossível de vocês terem qualquer roupa aqui que sirva em mim né?

- É, qualquer material de tecido já teria se decomposto desde que Esmaltako foi destruída, e se tivesse, você não poderia usar, talvez pegasse alguma doença nossa, além de nossas roupas serem de tecidos muito grossos e resistentes, não daria pra cortar!

- Entendi... – Jeff logo olhou assustado para o espírito. – Espera! Se vocês são espíritos agora... Vocês andam pelados? -Ele logo olhou para o espírito, olhando em meio aos seus braços na parte inferior procurando qualquer coisa sugestiva.

- Sim, e pelo que eu sinto vindo de você, parece que você está tentando achar meus órgãos reprodutivos e me classificar de acordo com os gêneros da sua espécie... Eu... Acho isso muito desrespeitoso!

- Não! Não! É que... Bom... Foi a primeira coisa que pensei quando você disse que não tinham roupas mais! Então eu pensei que vocês andavam pelados o tempo todo! Desculpa...

- Está perdoado..., mas mesmo assim eu não vou te mostrar meus órgãos reprodutivos!

- Tá bom... E nem eu! Dá pra você virar ou sei lá, eu vou tomar meu banho agora!

- Por que? Você acha que eu vou ter alguma espécie de sentimento sexual vendo você pelado humano? Eu sou um Esmaltakiano, uma espécie muito mais evoluída que a sua..., mas se é do seu desejo... – O espírito então logo se virou de costas.

Jeff ficou com raiva, mas mesmo assim ignorou. Ele se sentiu meio estranho após essa conversa, mas era algo natural que passaria na cabeça de qualquer pessoa no lugar dele. Ele então tirou a roupa e jogou na fonte, e entrou junto, a água era bem gelada, e tinha uma textura ligeiramente diferente da água da Terra.

- Só para seu conhecimento eu não só sei como você é por fora, mas também sei como são todos os seus órgãos internos, vi tudo isso desde que te encontrei pela primeira vez, no centro de recreação da capital.

- QUE? – Perguntou Jeff, olhando assustado para o espírito.

- Eu pertenço à quarta dimensão, eu posso enxergar qualquer coisa coberta ou até mesmo interna dentro da terceira dimensão, como por exemplo esse diamante roxo aqui atrás da parede! – Ele logo então se virou e viu Jeff pelado. – Não existe nada em você que eu não sabia, literalmente, humano pervertido! Depois do seu banho suba! Vamos visitar a cidade! – O espírito então se desfez no ar, deixando Jeff sozinho na caverna.

“Perverso! Posso até ser... Mas tenho certeza que um daqueles braços dele não é um braço! Esmaltakiano! Parece mais um polvo isso sim!”

...

Depois que Jeff terminou seu banho, ele saiu daquela caverna e subiu pelos túneis, chegando sala grande e encontrando os espíritos, e logo o sábio foi até ele.

- Escolhido! Agora você irá até a cidade junto com o seu espírito guia! Sua coragem será testada!

- Minha coragem? Espera! Espírito guia?

O espírito mais jovem se aproximou, e disse:

- Eu mesmo! A cidade vai provar a sua coragem!

Enxotados, os dois aceleraram o passo e saíram das catacumbas, entrando em meio a cidade destruída.

- Eu vi o que você disse sobre mim lá na fonte!

- Viu?

- O que é um polvo?

- Ah! Nada não...

- Como assim nada? Eu estou lendo sua energia e parece que esse “polvo” é uma criatura aquática! Mas por que comparou ele à minha espécie?

- Ai não sei! Para de ler a minha mente! – Jeff então pôs as mãos envolta da cabeça.

- Tá bom!

Os dois então se aproximaram do porto da cidade, onde deram de cara com uma praia linda, toda a cidade ao redor, mas o mar era vermelho, refletia a luz da atmosfera.

- Uau! Que lindo!

- Pode parecer..., mas toda essa água é ácida, e pode matar no mínimo toque!

- Sério?

- Sim... É muito perigoso, quando Vortex atacou, ele atingiu primeiro os oceanos, e usando um tsunami colossal, inundou todas as cidades litorâneas, matando quem estava ao ar livre, eu queria ter morrido assim!

- Credo! Como assim? Como você morreu?

- Eu morri queimado pela luz do sol... Lentamente...



- Nossa... Não consigo imaginar como isso funciona..., mas e por que o sol não me atinge?

- A pele dos humanos tem melanina, uma proteína capaz de proteger da radiação solar, já nós não, e além disso, a camada de ozônio já foi restaurada com o tempo, além do próprio Vortox ter posto uma parede invisível para o sol não o atingir, ela se estende por toda a cidade.

- Ah bom! Entendi... – Disse Jeff, logo olhando ao longe na cidade, bem longe na praia, um gigantesco arranha-céu despencou a baixo, levantando grande poeira. – Ei! Olha aquilo!

O espírito se estendeu e começou a olhar o que estava acontecendo, logo se apavorando.

- Jeff! Vem pra cá! – Ele então voou até para os escombros de um prédio caído de frente para a praia, e Jeff foi atrás. – É Vortox! Ele está procurando pela gente!

- Deixa que eu acabo com ele! – Disse Jeff, logo indo sair dali, mas o espírito o segurou.

- Não! Vortox é inimaginavelmente mais poderoso do que você pensa! Fique aqui comigo escondido!

- Mas ele via nos pegar assim!

- Não! Vamos passar para o plano energético, assim ele não vai nos enxergar!

- Ah? De novo? – O espírito pôs uma das mãos na testa de Jeff e ele passou para o plano energético.

Vortox derrubava inúmeros prédios por segundo, gritando e resmungando o por que de não encontrar os espíritos.

- APAREÇÃO! EU SEI QUE ESTÃO POR AQUI! COVARDES!

Vortox então explodiu parte da cidade aos ares, arrebatando todas as construções mais ainda em um raio de 1 quilômetro.

“Esse maldito ainda vai pagar pelo que tá fazendo” Disse Jeff, sobrevoando a cidade no plano energético, junto com o espírito, vendo Vortox destruindo ainda mais a mesma.

Ao longe na cidade, duas luzes brilharam fortemente, duas esferas viajavam em alta velocidade, até se aproximarem de Vortox e o analisarem, uma era dourada e a outra branca.

- Estas esferas são os espíritos dos governadores da Mudança e do Bem tentando reencarnar, mas como Vortox é o último da própria espécie, e macho, eles não podem toma-lo! – Disse o espírito a Jeff.

- ME DEIXEM EM PAZ! SAIAM DAQUI! IMUNDOS! IMUNDOS! – Dizia Vanash, lançando agressivamente esferas malinas nas esferas, e elas fugiram.

- Mesmo que ele tente, não é mais forte que a ordem universal né? – Perguntou Jeff.

- Exatamente! Vortox não é capaz de desfazer uma lei que rege o universo, cada galáxia deve ter 3 governadores dentre sua espécie mais inteligente! Só se ele fosse a própria Mudança poderia desfazer isso!

Deserto da Tunísia, Tunísia, África

1 hora (7 horas depois), 19 de fevereiro

“Alerta! Perda súbita de altitude! Alerta! Preparo para queda!”

Kelef acordou assustado, no meio da madrugada, se levantou da cama e correu até a sala de controle, acompanhado das luzes vermelhas piscantes. “Que merda é essa?”.

“Alerta! Perda súbita de altitude! Alerta! Preparo para queda!”

“Como assim?” Ele se perguntou, logo se segurando em uma das cadeiras e olhando no mapa, vendo que já estava na Tunísia, no topo da África, a um passo de chegar em Paris. ‘Vou ter que pular!’

Ele correu da sala de controle e abriu a porta da aeronave, logo vendo uma das turbinas em chamas, e a nave avançando em direção ao chão, em poucos minutos ela atingiria a superfície.

“Pule, você consegue!”

Kelef engoliu seco, e seu coração bateu mais forte, ele então ergueu a cabeça e olhou pro céu, ativando seus olhos dourados e saltou.

O garoto girava nos ares, e então, fechou os braços e as pernas, mirando para baixo e avançando. A nave logo virou bruscamente e partiu em uma direção oposta, e começou a cair de bico, igual ele.

Antes de Kelef atingir o chão, sua esfera se ativou, absorvendo totalmente o impacto, logo se desfazendo e o deixando seguro na superfície do deserto, já a aeronave se arrebentou contra o chão e explodiu.

“E agora? Aonde que eu tô?” Pensou ele, logo olhando em volta. Ao sul o deserto se expandia, e ao norte ele viu uma floresta, bem ao longe, logo ao terminar a faixa de areia. “Vou ir pra lá, é pro norte que eu to indo...”

Ele então começou a andar em meio ao deserto congelante, eram 1 da manhã, ele estava vestindo suas mesmas roupas de antes, só que já tinham sido lavadas, por isso ele usava as roupas dos soldados que encontrou na aeronave.

Kelef caminhou por 15 minutos até adentrar na floresta, era um matagal aparentemente perigoso, poderia ter qualquer coisa à espreita entre os arbustos. “Eu vou correr pra não ter que ficar muito tempo passando nessas coisas, vai que uma cobra me pica!” Ele então correu.

O menino atravessou a floresta correndo, não estava com tanto sono assim devido a adrenalina que passou ao acordar desesperado pelo alerta da aeronave. E então, viu algo, a floresta se abria em uma grande clareira, a lua brilhava forte, iluminando tudo naquela clareira.

“Finalmente” Ele pensou, logo começando a se coçar nas pernas, sua pele acabou ficando irritada devido ao se roçar nos arbustos e espinhos enquanto corria. “Merda!”. Envoltos dele, na floresta, dava para se escutar todo o tipo de animal, corujas, grilos, até barulho de alguns herbívoros ou talvez carnívoros passando por perto.

Kelef se sentou no chão, no centro da clareira, e pretendeu dormir, mas algo o interrompeu, um barulho agressivo começou a ser ouvido de dentro da floresta, e vinha na direção dele.

- Ei! Quem tá aí? – Perguntou Kelef, logo se levantando, e se assustou quando viu o que era.

Dos arbustos, 3 javalis selvagens surgiram, logo grunhindo na direção do garoto, que subitamente se afastou, com medo.

“Que merda são essas? Um tipo de porco?” Ele pensou, logo se afastando mais ainda, mas acabou por se encostar em uma árvore, se encurralando. “Merda! Merda!”

- Eu não quero matar vocês porquinhos então por favor! Saiam daqui! – Disse ele, ao fazer surgir em suas mãos esferas douradas. Mas os javalis não ouviram, e um deles avançou na sua direção, e Kelef teve que pular para o lado, logo se levantando e se afastando novamente.

Os javalis então se iraram mais ainda, e avançaram todos juntos ao mesmo tempo na direção do garoto, que acabou por ser acertado por um deles e sendo jogado em meio aos arbustos da floresta.

“Aí merda!” Ele botou a mão sobre o quadril, acima da perna direita, e sentiu um corte, não tão profundo, mas que começou a arder terrivelmente. “Eu tenho que sair daqui!” Ele então se levantou e cambaleou em meio a floresta, percebendo que os javalis ainda o seguiam.

Kelef acelerou o passo, e os javalis também, logo um deles correu e o acertou pelas costas, o derrubando no chão, e logo em seguida partiu para morde-lo, mas Kelef o segurou pelo pescoço.

- Merda! Me solta! – Kelef não tinha forças para segurar um javali, tendo que entrar no estado de adrenalina para fazer tal feito – Porco idiota! – Disse ele, logo o empurrando pra longe com um chute e passando a correr, mas foi cercado, na sua frente, no chão, estava uma naja, uma das serpentes mais perigosas do mundo.

A naja estava a 5 metros dele, e logo se espichou do chão, arqueando o pescoço e chegando quase na altura do garoto, que se afastou, e acabou por se aproximar dos javalis, que imediatamente avançaram. Kelef então foi pular para longe, e a cobra avançou nele também.

Quando a cobra estava quase por fincar suas presas no pescoço do garoto, e os javalis quase por fincarem seus chifres e dentes na barriga dele, os olhos de Kelef brilharam em um verde forte e poderoso, logo em seu peito o símbolo da natureza se acendeu.

A naja caiu no chão, os javalis se sentaram e todos os animais pararam de fazer barulho, Kelef ainda não havia entendido o que tinha acontecido, apenas quando olhou para a luz em seu peito.

“Como assim? Eu posso dominar a natureza? Se sou o Filho da Mudança e não um enérgico da natureza?” E assim ele imediatamente lembrou de uma de suas primeiras professoras, que era uma dessas.

Ele olhou para a naja e ela se dobrou o pescoço ao chão.

- Eu preciso chegar na capital da Tunísia!

A naja então disparou do meio dos arbustos, e um dos javalis se aproximou de Kelef, se encostando nele.

“O que ele quer?”

O javali se bateu nas pernas de Kelef, fazendo ele cair por cima do animal, que imediatamente começou a andar.

“Ele vai me levar será?”

Os olhos de Kelef voltaram ao normal e ele se ajeitou nas costas do bicho, que continuava andando em meio a floresta, sem parar. E assim eles continuaram, o javali o carregou por horas, passou da floresta e andou no acostamento de uma rodovia que tinha achado, Kelef até mesmo dormiu em suas costas, e só acordou quando já eram 4 da manhã.

O garoto se levantou das costas do animal, sem descer, e viu que andava rente a uma rodovia, que cruzava em uma savana meio cerrado, Kelef então deu alguns tapinhas no pescoço do javali e desceu.

- Obrigado... Eu acho... – O javali parecia exausto, e acabou caindo no chão, fazendo Kelef tentar segura-lo. – Ei! O que houve?

O javali fechou os olhos e morreu, logo, se desfez como pó e saiu levitando no ar como um espírito animal, e saiu dali.

- Será que eu dormi demais? – Perguntou-se a si mesmo, coçando os olhos, e ao olhar pra trás, viu um caminhão se aproximando. – Ah! Carona!

Conforme o caminhão se aproximava, Kelef viu uma placa na frente do mesmo, com o símbolo da Mudança cortado ao meio com uma faixa vermelha, e inscrições em inglês dizendo: “Morte ao Filho da Mudança!”

- Essa vai ser boa! – Ele logo sorriu e acenou pedindo carona, o motorista parou e ele subiu.

- Olá! Será que você não me dá uma carona pra capital? – O garoto disse, torcendo para que o motorista falasse inglês.

- Tunes? Dou sim! É pra lá que eu vou, pode subir!

Kelef sorriu e subiu, logo notando que o motorista o olhava de forma exagerada.

- O que você estava fazendo aqui no meio da savana? Estamos a quilômetros longe de uma cidade!

- Ah! Bom... – Kelef virou a cabeça e olhou para a estrada ao lado, pensando em uma desculpa. – Eu... Meus amigos acabaram exagerando na brincadeira... – Disse ele, logo voltando o olhar ao motorista. – Me deixaram aqui... Não sabia se iam me buscar ou não! Então pedi sua carona.

- Que bom então! Parece que o destino nos uniu! – Disse o motorista, logo rindo. – Ei! O que é isso na sua barriga? – O homem pôs indiscretamente a mão sobre o quadril do garoto, checando o seu machucado.

- Nada não! Eu caí!

O motorista então se virou, pegou uma faca escondida e o ameaçou:

- Você agora é meu! Fique quieto aí!

- Ah!? O que você tá fazendo?

O motorista virou a cabeça como um cachorro curioso, e com uma voz tenebrosa ele disse:

- Você pertence a mim agora!

Kelef viu nos olhos do motorista uma cor branca fraca, logo assumindo que o homem estava corrompido pela magia do Bem, e olhando no horizonte, viu uma névoa branca, que cercava totalmente uma cidade que estava à frente.

“Não! O mundo está começando a se corromper!”.

Kelef desfez o metal da faca com sua magia, e pôs a mão no centro do peito do homem, que nem ao menos reagiu, e disse:

- Eu sei que o senhor não gosta de mim, eu li na frente do caminhão, mas eu vou te ajudar!

O garoto então sugou a magia do Bem do peito do homem e pegou para si, e assim, o motorista voltou ao normal.

- O que? O que tava acontecendo? Quem é você?

- Não interessa! Continua dirigindo!

- O que? Não! – O homem ia começar a frear, mas Kelef reagiu, e olhando nos olhos do motorista, o possuiu com a magia do Mal.

- Você vai dirigir até Tunes! Sem parar por nada! Eu sou seu filho e apenas a mim você deve contas!

- Sim... Senhor. – Disse o homem, com uma cara de sério, e acelerou.

- Mais rápido!

- Sim... Filho. – Ele acelerou mais.

Kelef e o motorista do caminhão partiram até Tunes, sem parar por nada, Kelef aproveitou e dormiu no banco para poder retomar o sono.

## Instituto do Bem, Paris

9 horas, 19 de fevereiro

Eram 9 horas da manhã no instituto, estava frio, a cidade estava enevoadada com uma tonalidade muito esbranquiçada, e todos pareciam estúpidos para Harriette, ninguém a respondia direito desde que ela chegou ali.

“Será que tá todo mundo estressado ao mesmo tempo?” Pensava ela, tomando seu café na cafeteria, sozinha em uma longa mesa.

- Ei! Eu sento aí! Pode sair! – Disse um soldado homem à uma soldada mulher.

- Por que? Por acaso seu nome tá escrito aqui?

- Não! MAS EU SENTO AÍ!

“Eles estão discutindo por causa de um lugar? Credo!”

- Olha aqui seu babaca! Não grita comigo!

- Grito sim! – Disse o homem, logo se aproximando da soldada, que o empurrou, e ele logo revidou, acabando assim, por começarem uma briga.

- Soldados! Façam alguma coisa! – Disse Harrie, se levantando e apontando para os dois, que se davam tapas e socos.

Vários outros soldados e soldadas se juntaram aos dois, mas ao invés de apartarem a briga, começaram a brigar uns com os outros, causando um tumulto na cafeteria, fazendo Harrie sair as pressas para o segundo andar.

“O que tá acontecendo hoje?”

Ela então subiu as escadas e viu algo estranho, as pessoas que passavam por ela exalavam uma estranha fumaça ou vapor branco, e pareciam muito angustiadas, talvez até mesmo raivosas ou tristes.

“Que merda é essa?” Ela coçava os olhos e tentava olhar para todos novamente, mas continuava a ver a mesma coisa, até que se deparou com Scarlett e seus companheiros.

- “Diretora” Harriette! Como está?

- Estou bem... E vocês?

Os três se entreolharam como crianças fofocando de alguém, e em meio à risos, Scarlett respondeu:

- Também... Hoje vamos levar os presos ao tribunal de Haia, para o julgamento e execução!

- Mas já? – Perguntou Harrie, assustada.

- Algum problema diretora? Pena? – Perguntou Leticia Oliveira, a diretora do Instituto do Bem do Rio de Janeiro.

- Nenhuma! Façam como quiser! – E saiu, os deixando sozinhos, logo indo até a grande janela e observando a paisagem nublada da cidade.

“Não pode ser... Eu realmente to me sentindo mal por aquelas pessoas presas lá embaixo serem executadas sem nem mesmo terem cometido um crime, só por que são os pais do Filho da Mudança e da garotinha?” Pensou Harrie, se entristecendo. “Aquele garoto me salvou, não nos atacou, não nos fez nada! Por que ele deveria passar por mais essa situação? Perder a própria mãe, por culpa dele mesmo!”

Uma soldada então apareceu, trazendo o café que Harrie antes estava tomando e o deixou pela metade. Ela logo disse:

- Diretora? Não vai terminar seu café?

- Uh? Ah! Não obrigada! Perdi a fome já.

- Se quiser eu posso pegar algum salgado para a senhora! Não vai ficar bem se ficar sem comer nada de manhã!

- Tem razão! Eu vou querer um sim! Obrigada!

A soldada parou, e continuou olhando para Harrie.

- Diretora... Quando eu saí de casa pra vir pra cá, eu me sentia muito triste, muito chateada sabe? E parece que todo mundo anda assim! – Ela logo apontou para os outros funcionários. – Pode parecer mentira o que eu vou te contar, mas... Parece que quando eu peguei essa caneca de café da senhora... Eu me senti bem! – Ela então sorriu.

- É mesmo? Que estranho!

- Sim! Eu até parei pra conversar com uma amiga minha quando estava trazendo sua caneca, eu até abracei ela porque ela tava chorando, e do nada ela parou! Incrível né? Você está trazendo felicidade pra nós! – A soldada então saiu dando risada.

“Felicidade?” Harrie pensou, e no mesmo momento, lembrou de quando Kelef a segurou antes que caísse, lá no Polo Sul, e lembrou que quando ultrapassou a esfera dourada do Filho da Mudança ela sentiu uma forte energia passando por seu corpo, nunca sentiu aquilo antes.

Ela se virou e olhou para os funcionários, uns discutiam com outros e outros choravam, alguns pareciam tristes e deprimidos. “Será que... O Bem já está agindo ativamente no mundo?”.

- EI! ME SOLTEM! NÃO! NÃO! VÃO ME LEVAR! ME DEIXEM! – Uma gritaria começou no andar de baixo, e Harrie correu até lá, logo enxergando Breno gritando, sendo levado pelos soldados, junto de Jéssica.

A mãe de Kelef permanecia calma, até mesmo bem, já Breno gritava, chorava e se debatia. “Ela é a mãe do Filho da Mudança! Sempre teve seu filho por perto! Nunca vai ser corrompida!” Harrie então correu até eles e disse aos soldados:

- Gente! Calmem! Tratem eles bem! Com dignidade! Hoje pode ser o último dia deles! – Ela então pegou as mãos algemadas de Jéssica e disse em português, porque havia aprendido algumas coisas. – Vai ficar tudo bem!

Das mãos de Jéssica, percorreu um brilho fraco, que passou para as mãos de Harrie, que se alegrou, e apenas as duas viram isso.

- Por que diretora? Algum problema? Estes são os malditos pai e mãe desses imundos que tão tentando trazer a discórdia! – Disse Scarlett, aparecendo do nada.

Harriette olhou com ódio para Scarlett, que retribuiu, mas se afastou quando algo aconteceu.

Breno conseguiu se desvencilhar dos soldados e pegou uma de suas armas, logo tomando Harrie como refém, e gritando em inglês:

- SOLTEM ELA! SOLTEM! – Ele gritou, pressionando a pistola na cabeça da diretora e apontando com os olhos na direção de Jéssica. – SOLTEM! TIREM AS ALGEMAS!

Os soldados, sem saída, libertaram Jéssica. E Breno então começou a andar junto com Harriette em direção a saída.

- VEM JÉSSICA, VAMOS SAIR! – E olhou para os soldados se aproximando. – LONGE! LONGE!

Os três se aproximaram da grande porta do instituto e puseram os pés fora dele, mas alguém chegou, Carol, e descendo as escadarias, perguntou:

- Tá acontecendo alguma coisa aqui? – Ela então virou a cabeça, como o motorista que levou Kelef fez, e sorriu como um psicopata.

Breno começou a se tremer dos pés a cabeça, e soltando bem devagar Harriette, ergueu a pistola na direção da boca, e a pôs a ponta dentro.

- Atira! Ia morrer de qualquer jeito hoje! – Disse Carol, e logo em seguida, suas mãos começaram a se descascar, e ficar levemente prateadas.

- *Eu... Bou ativivar! Se a astem!* – Disse Breno, falando errado com a pistola na boca.

Um dos soldados correu até ele, mas ele atirou, explodindo a própria cabeça e manchando a entrada do instituto com seus pedaços e sangue.

- A morte é algo belo! Adoro ver gente se matando! – Disse Carol, logo coçando o próprio pulso e descascando ainda mais a sua pele, que se tornava prateada.

“Chega! Eu tô indo embora!” Pensou Harriette, correndo desesperada do instituto, dobrando-o e entrando em seu carro e partindo embora.

- Exatamente! Eu concordo! Quem também concorda? – Disse Scarlett, e todos na sala concordaram, e davam risada olhando para o corpo de Breno. Era como se uma música de terror tivesse tocado, todos pareciam endemoniados.

Todos... Menos a soldada que estava com um pacote de salgadinhos na mão e sua amiga, as duas se entreolharam apavoradas com o que viam, e decidiram sair também, passando por Jéssica, que ajoelhada apavorada olhando para Breno, chorava.

*“O Mal destrói, o Bem corrói, e a Mudança aperfeiçoa.*

*O Mal contraria a perfeição, a levando ao oposto e destruindo-a.*

*O Bem aprimora a perfeição, a corroendo e estragando por completo.*

*A Mudança encontra um meio termo, um modo de viver aonde todos possam coexistir, e se um se sobressai, não importa se for bom ou mal, levará todos à morte.”*

## Templo da Consumação, Esmaltako

### Era do Escolhido

O clima em Esmaltako estava quente, o sol ardia a superfície, e Vortox estava sentado em seu trono, pensando em sabe se lá o que, até que algo aconteceu.

- Mestre! Eu imploro! Me ajude!

Vortox se levantou e ficou curioso, quem falava?

- Mestre, sou eu! Vanash! Me perdoe! Eu falhei na missão!

- Vanash?! É você? Onde você está? Por que não consigo te enxergar?

- O Filho da Mudança me destruiu, me baniou da Terra, fui desintegrado por completo... Se não fosse por tua energia, eu deixaria de existir mestre!

Vortox se irou, saiu as pressas do templo, descendo as escadas e lançando um poderoso raio contra um dos edifícios abandonados da cidade, o derrubando.

- COMO VOCÊ DEIXOU ISSO ACONTECER VANASH? COMO?

- Eu... Eu o subestimei... Eu sei...

- EXATAMENTE! O SUBESTIMOU, EU DISSE QUE VOCÊ DEVERIA TOMAR EXTREMO CUIDADO!

- Eu sei mestre! É que eu pensei que...

- VOCÊ NÃO PENSOU, NUNCA PENSA EM NADA VANASH! NADA!

A superfície de Esmaltako vibrava junto com as cordas vocais de Vortox enquanto brigava com Vanash.

- Mestre! Mais uma vez! Eu peço o teu perdão! Me perdoe!

- Eu deveria?

- Sim! Prometo fazer tudo como você pedir! Sem deslizes! Nunca mais!

Vortox então sorriu mostrando suas 3 fileiras de dentes, e erguendo seus braços fez surgir na sua frente uma nuvem vermelha, que se condensou e se transformou lentamente em Vanash, mas desta vez maior, mais poderoso e perigoso.

- Obrigado meu lorde! Juro nunca mais o desobedecer!

- É bom! É bom mesmo! Para o seu bem!

Vanash se ajoelhou nas escadarias, na frente de Vortox, que logo disse:

- Vasculhe Esmaltako! Tem algo que nos pertence que está perdido na cidade!

- É o humano? Jeff?

- Exatamente... Esse maldito fugiu de nós a um tempo atrás, quero ele agora!



- Sim mestre! Vou encontra-lo! Não vou voltar se não for com ele!

Vanash voou aos céus e desapareceu, Vortex por sua vez voltou ao templo, se assentando novamente em seu trono.

...

“Por que eu sinto uma energia muito forte vindo do alto daquela montanha?”

...

- Jeff! Estamos preparados! – Disse o espírito sábio.

- Ok! Perfeito! – Disse Jeff, e logo os espíritos desapareceram.

Jeff estava no cume de uma montanha, no centro de um pentagrama desenhado com pedras preciosas. Ele pensava no que havia sido combinado anteriormente: Jeff e os espíritos iriam preparar uma armadilha para Vanash, aonde iriam prende-lo e roubar sua essência pura do Mal, na qual Jeff absorveria e poderia ser capaz de passar totalmente para o plano enérgico, sem se preocupar com seu corpo material.

- Oh! Então aí está você? – Disse Vanash, se aproximando de longe e se assentando logo a frente do pentagrama aonde Jeff se encontrava, mas desta vez tinha o dobro do tamanho, algo que assustou Jeff, que logo respondeu:

- Sim! Aqui eu estou! E eu acho que você me deve algumas explicações não?

- Não! Não devo nada a ti!

- Ah claro, deve explicações para o tirano desgraçado que vive naquele templo lá né?

- QUEM VOCÊ PENSA QUE É PARA FALAR ASSIM DO MESTRE?

- Eu sou o Escolhido! O Escolhido de Esmaltako! Vou livrar os originais!

Vanash que estava completamente irado, logo riu, dizendo:

- O que? O Escolhido? Ah! É você? Eu achava que essa historinha besta dos sobreviventes era tudo balela!

- Não! Não era! É tudo real!

- É mesmo? Um humano frágil e fraco como você? “O Escolhido”?

- Eu fui treinado! Passei pra quarta dimensão! Fui pro plano enérgico!

- Olha só! Ele sabe brincar!

Jeff o olhou com pena, e logo perguntou:

- Vanash? Por que você segue o Vortex? O cara destruiu tudo! Toda a sua espécie! Até você mesmo! Você é um espírito também!

- Olha aqui humano! Existem coisas que são muito complicadas para essa sua cabecinha fraca!

- Complicadas? O mínimo que eu sentiria de alguém que destruísse toda a minha espécie seria ódio!

- É mesmo? Me conte mais?

- Mano! Qual é o seu problema? Aquele bicho ou coisa lá. – Ele apontou para o templo ao longe. – Destruiu tudo! Olha isso! – Ele então apontou para a cidade destruída. – Isso tudo era

uma civilização inteira! E agora olha o que sobrou dela! Nada! Como que você não enxergou isso? Isso é algum tipo de lavagem cerebral?

Vanash o olhava com raiva, e quando foi avançar pra cima de Jeff, o homem o segurou no ar, com a magia do mal, e nisso, os espíritos apareceram e seguraram Vanash. Os espíritos pareciam crianças segurando um elefante.

- QUE MERDA É ESSA JEFF? ME SOLTEM!

- Não! Não iremos! – Disse o espírito sábio, que ficou de frente com Vanash. – A era de Vortex chegou ao fim! E você sabe disso, nós sabemos disso! Está na hora da Mudança tomar o controle novamente!

- VOCÊS NÃO SABEM O QUE DIZEM! ME LARGEM!

Jeff ignorou, e logo começou a sugar remotamente sua energia maligna pela própria boca de Vanash.

- Vortex está brincando com fogo! E não um fogo qualquer! Um fogo poderoso que pode destruí-lo para sempre! Remove-lo da história do universo! Estamos apenas do lado mais fraco, mas quando esse lado se levantar, todos nós venceremos, e seremos imbatíveis! – Disse o sábio.

Vanash não conseguia fechar a boca, dela saía litros e litros de sua energia, o enfraquecendo segundo por segundo, e Jeff a absorvia, e lentamente sua pele ficava avermelhada.

- Eles estão te enganando Jeff! Olha pra você! Humano algum jamais absorveu tamanho poder! Você vai ser corrompido! Vai se tornar um monstro! – Dizia Vanash, tentando se soltar, e logo cedeu.

Jeff caiu no chão, dentro do pentagrama ainda, e este, acendeu. Jeff gemia de dor, tinha ficado completamente vermelho, seus olhos se tornaram laranja e sua voz rouca.

- Mantenha a compostura Jeff! Domine o poder! Não deixe que ele o domine! Finalize Vanash agora!

Jeff ainda estava ajoelhado no chão, tentava respirar, mas não conseguia. Então Vanash começou a sugar sua energia dele de volta, e desta vez, foi Jeff quem abriu a boca.

- Jeff! Levanta! Domine o poder! – Dizia o espírito sábio.

- Eu... Não consigo! Não... Consigo!

Vanash então recuperou energia o suficiente e se revirou, engolindo o espírito sábio inteiro.

- SE LEVANTA HUMANO! OU SE NÃO EU VOU DEVORAR SEUS AMIGOS UM POR UM!

Jeff tentava se levantar, mas se seus braços, linhas laranjas se espalhavam por seu corpo, como veias carregando sangue, e ele gemia ainda mais.

Vanash engoliu mais dois espíritos, e começou a agarrar todos com seus inúmeros braços, e consecutivamente iniciou a devorar um por um.

- NÃO! VANASH NÃO!

- É esse aqui o seu amiguinho? – Perguntou Vanash, segurando o espírito jovem, que fechou os olhos de tanto medo. – Vai fazer alguma coisa?

Jeff mostrou os dentes, como um animal selvagem, já não era humano mais, e sim uma criatura corrompida pela magia do Mal, e avançou pra cima de Vanash, sendo capaz de toca-lo, por era metade material e metade energia.

Jeff pegou Vanash por um dos dentes e o puxou para a sua altura, logo o arrebatando contra o chão, dizendo palavras desconexas ou inexistentes.

- Jeff! Volte ao normal! – Disse o espírito jovem, agora solto. – Somos nós! Você é o escolhido! Lembre-se!

A criatura corrompida então fechou os olhos, e em menos de segundos voltou ao normal, sua pele agora já não era mais vermelha, nem seus olhos laranjas, mas ainda sim ficou com as cicatrizes das veias laranjas, como riscos de um terremoto espalhados pelo seu corpo inteiro.

- Você não falhou! Está tudo bem! Conseguiu energia o suficiente!

Vanash então ia se levantar, mas os espíritos restantes o puseram dentro do pentagrama, e começaram a girar envolta dele.

- Jeff! Vamos! Vamos descer para as catacumbas! Mas desta vez do outro lado, assim ninguém nos enxerga! – Disse o espírito mais novo, logo tocando em Jeff e os dois cruzaram para o plano energético.

...

- Eu quase estraguei tudo! Quase! Ainda não estava pronto! E o sábio foi absorvido pelo Vanash!

- Não se preocupe! Foi culpa nossa! Não sabíamos que Vanash tinha sido aprimorado, de qualquer jeito a energia dele era muito superior à que você poderia suportar!

- Como assim? – Perguntou Jeff, e ele e o espírito desciam a montanha, mas levitando, pois, estavam no plano energético, e viam os outros espíritos saindo da montanha voando e penetrando na superfície no centro da cidade, aonde ficariam as catacumbas.

- Vanash estava muito poderoso, você não ia conseguir vencer a energia dele!

- Então como que eu consegui voltar ao normal depois?

- Você não percebeu que ele absorveu parte da energia de volta? Assim você conseguiu suportar ela!

Os dois então chegaram na superfície aonde ficariam as catacumbas, e começaram a descer, atravessando o chão.

- Eu... Realmente me corrompi?

- Sim..., mas já voltou ao normal.

Quando eles chegaram na sala principal, avistaram a espaçonave completamente desenterrada e mirada para cima, e quando fosse ligada, atravessaria o teto e sairia do planeta. Jeff havia terminado de desenterra-la a tempo, e ali estavam.

- Irmãos! Eu como sucessor do sábio! Fico no comando agora! – Disse um dos espíritos, que também aparentava ser velho. - Agora Escolhido! Você deverá passar para a câmara secreta e resgatar os inocentes que Vortex prendeu! Assim poderemos escapar daqui!

- Entendido!

- Depois disso... Volte com eles e desça na caverna aonde fica o combustível que usaremos para decolar, só falta apenas encher o tanque da aeronave!

Kelef estava sentado em uma das mesas de um restaurante no centro da cidade, mais perto do litoral, ele havia tomado a forma de um garoto qualquer que tinha visto ao chegar na cidade, e na cadeira ao seu lado, estava o motorista, ainda corrompido, que servia como “pai” para disfarçar.

O motorista comia lentamente a comida de seu prato, mas sempre olhando discretamente para Kelef como se esperasse uma ordem, mas nenhuma recebia, ele foi ordenado a atuar como se fosse o pai do menino, e tudo o que os dois estavam comendo era ele mesmo que pagava.

- Olha... Me desculpa tá bom! Eu... Devo tá fazendo alguma coisa muito ruim pra você! Você é um caminhoneiro, deve ter uma entrega pra fazer, família pra dar notícias! Me desculpa! Mas você é a única pessoa que tenho pra me “ajudar” ... – Disse Kelef, para o homem, que apenas sorriu ignorando tudo o que ele disse e continuando a atuar como se fosse um bom pai.

- Eu... Prometo te compensar... Se eu puder... Acabei com a sua carteira vindo aqui, só sobraram poucos dinares! [Moeda da Tunísia]

Um garçom então apareceu, vendo que os dois haviam terminado de comer tudo, foi perguntar se queriam a conta, mas como ele falava árabe [Língua oficial da Tunísia], Kelef não entendeu, e pediu para o motorista traduzir, e assim ele fez.

- Fala pra ele que sim! Queremos pagar já! – Kelef disse ao motorista, que logo disse a mesma coisa em árabe ao garçom.

- Tá bom! Vamos ver aqui... – Ele começou a revirar a comanda. – São 70 dinares! Cartão ou dinheiro?

No mesmo momento, uma transmissão oficial do IDB estourou na televisão dentro do restaurante, chamando a atenção de todos, que se assustaram e chegaram até a se levantar alguns.

- Pai! Aja como os outros no restaurante! – Disse Kelef, as pressas, logo se levantando e escutando o que se passava, e era Scarlett quem dizia, em inglês.

- Olá a todos os cidadãos do mundo, esta transição oficial do Instituto do Bem servirá para localizarmos o Filho da Mudança, e também realizar o julgamento e execução de sua mãe... Chamada Jéssica... Silva... Perdão! Não sei português!

O coração de Kelef bateu forte e ele teve que por a mão no peito.

- Filho da Mudança! Como resposta ao golpe sujo que fez contra nós no confronto no Polo Sul, realizaremos outro à altura! Mas dentro da lei! – Disse Scarlett, logo abaixando o papel aonde lia o script. – Agora então, passarei para o canal do Tribunal de Haia!

Kelef começou a andar na direção da televisão, passando pelas pessoas dentro do restaurante. “Como assim golpe sujo? Do que ela tá falando?”.

- Boa tarde a todos, daremos início agora ao julgamento de Jéssica Silva, a mãe do Filho da Mudança. – Disse um homem que parecia ser um juiz ou algo do tipo, logo a câmera mudou de posição, pegando todo o tribunal em que estavam, e também Jéssica, que estava algemada sentada em uma cadeira no centro do tribunal, e ao seu lado um tradutor.

- Senhora Jéssica, você está sendo acusada de crimes contra a ordem e a paz, resistência a prisão, acobertar a verdadeira natureza de seu filho, Kelef Silva, o Filho da Mudança, resultando assim em crime contra a humanidade.

Kelef se apavorava ainda mais ao ver a sua mãe abatida e algemada, a mercê de covardes e injustos.

- O que a senhora tem a dizer em sua defesa?

Jéssica olhou para o tradutor ao seu lado e começou a falar, ao mesmo tempo em que soluçava quase chorando.

- Eu não sabia que meu filho era “ele”! Ele não me contou! Eu não tenho culpa de ser a mãe dele! Nem ele de ter nascido o Filho da Mudança!

O tradutor então repetiu as mesmas coisas ao juiz.

- De acordo com o que tenho aqui, a senhora é uma enérgica da visão, então cientificamente você é capaz sim de saber se seu filho seria ou não o Filho da Mudança em qualquer momento da sua vida, porque a magia da Mudança não pode se disfarçar o tempo todo.

O tradutor então disse a mesma coisa à Jéssica, que logo disse:

- Eu... Eu não consegui ver! Em momento algum eu vi a energia da Mudança no meu filho! Ele sempre foi um não-enérgico pra mim!

[Interações com o tradutor ocultadas]

- A senhora pode provar o que diz?

- Não!

- A senhora alguma vez desconfiou do seu filho?

- Qual mãe e pai não desconfiaria?

- Então a senhora nega ter visto ou presenciado qualquer prova ou indício que levasse a conclusão que seu filho é o Filho da Mudança?

- Sim! Eu nego!

O juiz então se retirou da sala, se juntando com outros auxiliares para determinar a sentença.

“Não! Eles vão condenar ela à morte de qualquer jeito!” Pensava Kelef, logo olhando para a rua. “Onde que fica esse tribunal de Haia?”. Ele então foi até o motorista e perguntou:

- Ei! Onde que fica o tribunal de Haia?

- Eu não possuo essa informação!

- Pergunta para alguém! – Disse Kelef, logo indo até a porta e olhando para a rua, tentando pensar desesperadamente no que fazer, mas nada vinha em sua cabeça.

O juiz então voltou junto com seus auxiliares, e todos voltaram as suas atenções para a televisão novamente.

- Senhora Jéssica Silva, a sua sentença já foi determinada.

O coração de Kelef começou a bater ainda mais forte, fazendo ele segurar com força as próprias mãos.

- Jéssica Silva! Você está condenada a morte por fuzilamento de acordo com as leis de ordem e paz determinadas pela Filha do Bem Daniela García, por favor, diga a câmera as suas últimas palavras.

Jéssica se espantou, já sabia que esse seria o seu destino, mas não se deixou levar pela energia do Bem que contaminava a todos no recinto, e quando conseguiu parar de soluçar, esfregou os olhos e engoliu seco, logo olhando para a câmera, que deu um zoom nela.

- A senhora está em uma transmissão em tempo real, passando em todas as televisões e celulares da Terra, pode falar.

- Bom... Ah... Kelef! Meu filho! Meu filho lindo! A mãe sabe que isso não é culpa sua! – Ela não conseguiu, e começou a chorar. – Isso é tudo culpa desses imundos! – Ela passava a mão nos olhos para secar as lágrimas que escorriam como água. – Meu amor! Meu marido! Eu sempre vou te amar não importa pra onde eu vá! – Sua voz estava tão distorcida pelo choro que comoveu a todos. – Meu filho! Eu não sei onde que tu tá! Mas me vinga! Acaba com o Instituto do Bem! Acaba com todos eles! Não deixa um instituto em pé! Esses desgraçados podres vão pagar por tudo que fizeram! – Ela então se levantou e gritou na cara do juiz. – O MEU FILHO VAI APARECER, E VAI FAZER VOCÊ PAGAR MUITO CARO PELO QUE FEZ COM A MÃE DELE! – Ela então olhou na câmera. – KELEF! ME VINGA! VINGA A NATASHA QUE EU SEI QUE MORREU NO POLO SUL! USA TODA A SUA FORÇA E...

Ela iria terminar de falar, mas foi levada por soldados do IDB, logo Kelef começou a se agitar, chamando a atenção de todos dentro do restaurante.

A televisão então passou para Scarlett, que logo disse:

- Prosseguimos agora para o momento da execução, telespectadores por favor, a imagem será borrada mas quem é sensível ou se tiver alguma criança assistindo, por favor retirar-se.

Kelef não se aguentou de dor e angústia pela própria mãe, tomou as dores dela enquanto dizia suas últimas palavras em frente a uma câmera. “Não! Agora não! Aguenta! Você não pode estragar tudo! Não se revele!”. O menino pôs as mãos na cabeça e começou a puxar forte o próprio cabelo, fazendo as pessoas envolta tentarem pará-lo, mas foi o pior erro da vida delas.

- POR QUE VOCÊS ME PERSEGUEM! POR QUE? E AGORA A MINHA MÃE VAI PAGAR O PREÇO FINAL SEUS DESGRAÇADOS! – Kelef gritava em português para todos dentro do restaurante, então seu disfarce se desfez como pele velha de cobra e ele voltou a sua aparência verdadeira, apavorando a todos, que logo começaram a correr dali completamente desesperados.

- EU VOU DESTRUIR TODOS VOCÊS AGORA! – Ele disse, logo uma onda de choque arrebentou todas as mesas e empurrou quem não fugiu contra as paredes, então ele correu do restaurante e saiu rua a fora, chamando a atenção de um carro da polícia, que o seguiu imediatamente.

Kelef deslizava pela rua em uma plataforma dourada, como um “skate”, que o levou até o litoral da cidade, aonde havia uma grande barreira, com apenas um pequeno muro de meio metro de dividia a cidade da praia de rochas de frente com o mar do Mediterrâneo.

“Calma! Calma! Volta ao normal!”.

O Filho da Mudança voltou ao normal e subiu em cima do pequeno muro, ficando de frente com uma pequena queda de 3 metros que dava em grandes e pesadas rochas sobre a praia, que só terminavam quando a água já ficava funda.

A polícia foi ativada e junto com eles o IDB de Tunes também, que enviou 3 aeronaves e mais 3 carros, que cercaram Kelef contra a barreira da praia, os carros o encurralaram na rua, que ficava a pelo menos uns 20 metros longe da barreira, aonde seria uma calçada larga onde as pessoas poderiam andar de bicicleta ou a pé, e ele não poderia voltar para a cidade, a não ser que se atirasse nas pedras e em seguida fugisse pelo mar.

Vários soldados e policiais saíram dos carros segurando armas, já nas aeronaves os soldados estavam prontos para atirar com metralhadoras, e então, um soldado avançou, ficando a 15 metros de Kelef, e dizendo:

- Renda-se Filho da Mudança! Está encurralado! Não vai conseguir escapar!

“Eu vou sim seu babaca!” Kelef então o ignorou se virou para o mar e viu as ondas batendo nas grandes pedras, e teve uma ideia. “Será que eu posso dominar a água?”.

- Força da Natureza! Eu sei que você está me ouvindo! Me ajuda! – Ele hesitou. – Eu... Eu sei que quebrei a promessa, não livre o Filho do Mal! E você ainda não castigou o mundo! Então... Ainda pode me ajudar!

- Ei! Filho da Mudança! Pare de conversar sozinho e renda-se agora! Não há para onde fugir!

Kelef então encarou as pequenas ondas que entravam nos espaços entre as pedras, e então ergueu seus braços, os movendo imitando o movimento das ondas. “Vai ter que funcionar! Eu preciso que funcione!”.

De início nada pareceu mudar, então ele dessincronizou o movimento dos seus braços com o movimento das ondas para testar, e as ondas pararam bruscamente, passando a imitar o movimento de seus braços.

- ISSO!

Kelef então começou a erguer os braços para cima e as águas se juntaram em uma pequena onda de 1 metro de altura, ele então repetiu o movimento, e a onda dobrou seu comprimento e altura, ficando ainda maior. Ele então se virou para os soldados, e com um sorriso malicioso, revirou a cara começou a repetir o mesmo movimento de braço, mas mais trabalhado, fazendo assim a onda crescer cada vez mais, e aumentar de comprimento cada vez mais, e quando ela começou a ficar aparentemente perigosa, um dos soldados sacou uma arma que disparava sonífero.

O garoto se virou para checar novamente eles e percebeu o movimento estranho, então, fez um “x” com os braços e abriu logo em seguida, fazendo assim, surgir uma esfera dourada envolta de si mesmo, e voltou a repetir os movimentos.

Os soldados começaram a disparar, mas nenhuma bala passava da esfera, todas caíam com as pontas achatadas no chão, as pessoas que passavam ao longe se assustaram quando a onda tinha atingido 5 metros e já ocupava a largura de um quarteirão, e fugiram.

“Dessa vez essa cidade inteira vai pro saco! Me perseguiram e me fizeram de tudo! Agora todos vocês vão pagar!” Kelef pensou, e logo começou a chorar, ainda aumentando a onda com seus movimentos. “Mãe! Eu não vou te deixar matarem em vão!”. E a onda aumentou ainda mais, naquele momento já tinha mais de 10 metros de altura, e ocupava 5 quadras de comprimento, fazendo os soldados e a polícia fugirem desesperados e as pressas imediatamente.

“Atenção! Soldados! Iniciar manobra de evacuação da cidade! Atenção!” Foi o que as autoridades do IDB de Tunes disseram aos soldados nas aeronaves acima de Kelef, que rapidamente fugiram do local em alta velocidade.

- Atenção! Cidadão de Tunes! Iniciar evacuamento total da cidade! Fugam para o mais longe o possível dentro do país, a cidade está prestes a ser atingida por um tsunami! – Os alarmes da cidade tocaram, logo toda a população começou a entrar em pânico, principalmente os apartamentos de frente para a praia onde Kelef levantava uma onda, causando um enorme trânsito e briga para ver quem fugiria primeiro.

“Vocês não fizeram nada! Eu também! E mesmo assim me perseguem!” Pensou o garoto, e quando já não tinha mais forças para levantar a onda, ativou seus olhos, dando um impulso incrivelmente poderoso para ele, fazendo a onda superar a maior das ondas de surf do Havaí.

Passando-se 5 minutos, nem metade da população da cidade conseguiu fugir, Kelef então parou de erguer a onda quando ela ficou mais alta que o maior prédio da cidade, atingindo um comprimento colossal. Logo, a mantendo parada, desceu do muro e se virou, olhando para as pessoas desesperadas dentro de seus carros no enorme trânsito, e disse em voz baixa:

- Vocês vão ter que me perdoar por isso... – Ele ergueu uma das mãos à altura do ombro e fechou o punho. – É tudo culpa do IDB, desde sempre foi! – Kelef fechou os olhos e socando o ar, abriu o punho no máximo que seu braço atingiu de distância, e a onda acelerou, passando por cima dele e o evitando devido a esfera, logo, atingindo em cheio a cidade de Tunes.

O grande tsunami formado pelas águas do Mar do Mediterrâneo adentrou na cidade, derrubando seus prédios e arrancando os automóveis do chão, nem mesmo as aeronaves escaparam de tão alta que a onda era, e como a mesma era feita apenas do ajuntamento das águas, só fez estrago de início.

Kelef então saltou do muro e perfurou a onda, atingindo o outro lado dela e prosseguindo surfando pelo mar com uma grande plataforma dourada, ele mesmo dominava a água para empurra-lo adiante, já não precisava do impulso de seu estado de espírito, portanto seus olhos estavam normais.

## Base dos EDM, Paris

13 horas (Após transmissão do IDB), 19 de fevereiro

O grupo inteiro dos EDM estava na sala de reunião, ainda assistindo a transmissão, mas na parte da execução.

- Assista agora o momento da execução, como pedido anteriormente, a imagem será borrada, mas se mesmo assim houverem pessoas sensíveis e crianças, favor se retirarem e não assistirem a essa parte da transmissão. – Disse uma voz masculina em francês, e logo a imagem de Jéssica de frente para um muro foi exibida, ela estava ainda acorrentada pelas mãos, e chorava desesperadamente.

Logo a imagem completa ficou borrada, e só se puderam escutar 3 tiros, logo Jéssica caiu no chão, morta.

- Como eles podem exibir um absurdo desses? – Perguntou uma mulher do grupo.

- Eu não sei! Isso é horrível! – Respondeu um dos homens.

- Eu sei o porquê! – Disse Marlene, enfurecida. – É literalmente o fim do mundo! Se o Filho da Mudança não atacar agora, eu garanto a vocês que daqui a no máximo 3 meses a Filha do Bem entrará em colapso!

- Como você sabe disso Marlene?

- Eu sei porque Paris está rodeada pela magia do Bem, já fazem alguns dias que está assim, mas hoje aumentou muito, parece até que a cidade anda nublada..., mas não é só isso! – Ela se levantou. – As pessoas estão se corrompendo também! Vocês ainda não notaram como todos andam tristes ou raivosos? As vezes tem gente que nem parece que tá vivo!



- Sim! É verdade! Hoje quando minha mãe foi ao mercado, ela disse que a atendente e a pessoa que ia pagar simplesmente congelaram, e ela teve que chamar a atenção dos dois para voltarem ao normal!

- Mas por que apenas nós não estamos assim?

Marlene então andou até a janela do apartamento, e olhando para o Instituto do Bem ao longe, respondeu:

- Porque somos enérgicos do Mal, a energia do mal dentro de nós será a única coisa que vai nos manter vivos se o Filho da Mudança falhar! E se acontecer... Nós mesmo vamos ter que invadir o Instituto do Bem!

Quando Marlene parou de falar, um plantão da emissora local começou, e apareceu uma jornalista falando em francês, dizendo:

- Olá! Boa tarde! Recebemos imagens de que o Filho da Mudança foi localizado e está atacando a cidade de Tunes na Tunísia! Por favor olhem as imagens a seguir.

## Gabinete da Presidente da Itália, Roma

15 horas, 19 de fevereiro

- Senhora presidenta! O canal de comunicação com o Instituto do Bem de Paris já está aberto! Os outros presidentes e governantes da Europa também estão online! Só falta a senhora!

A presidente da Itália saiu de seu gabinete e foi até uma sala improvisada, onde estava um grande telão com a imagem de cada presidente, ministros e governadores de todos os países da Europa, e então a reunião começou.

- Olá a todos! Quero agradecer por terem aceitado a minha proposta de reunião, esse assunto é realmente muito importante no momento! – Disse a presidenta.

- Boa tarde! Bom... A senhora presidenta disse que gostaria de realizar essa reunião... Então... Poderia nos dizer o que realmente pretende com isso? – Perguntou Scarlett.

- Eu vou logo ao ponto, não gosto de rodeios, principalmente quando se trata da segurança de meu país! O governo da Itália declara trégua ao Filho da Mudança! Não iremos ataca-lo ou persegui-lo caso adentre em nossos territórios!

Os outros governantes se apavoraram ao escutar isso, e Scarlett se irou, logo retrucando:

- Como assim senhora? Trégua? Ao Filho da Mudança? A senhora sabe o que isso significa, não é?

- Sei sim diretora, a Filha do Bem Daniela García declarou que qualquer país que declarasse paz ou trégua com o próximo Filho do Mal ou da Mudança deveria ser invadido e tomado, mas não posso fazer nada! Governantes! Olhem o que esse garoto já fez até agora! – A presidenta se levantou de sua cadeira. – Esse menino foi capaz de danificar a própria cidade em que mora, derrubou uma ponte, escapou do exército inteiro no Polo Sul e agora acaba de destruir por completo a capital da Tunísia! O que não fará com Roma se chegar aqui! Não posso permitir! E peço a todos vocês governadores! Juntem-se a mim! Declarem trégua antes que seus países sejam ameaçados!

Todos os outros governantes ficaram apreensivos e em silêncio, como se pensassem profundamente na proposta da presidente da Itália, fazendo com que Scarlett agisse:

- Não! Isso não! O IDB pode... Fornecer ajuda em caso de desastre! Damos parte do exército! Mas isso não governantes! Isso não! Não pode! Vão simplesmente se render? Esse garoto vai destruir o mundo se chegar em Paris!

O presidente da Espanha então disse:

- Eu digo diretora... Que isso é problema do governo da França, a Espanha desde sempre não compactuou com a doutrina e regras dessa nova ordem mundial, declaramos trégua também!

A presidenta da Alemanha disse:

- O governo da Alemanha declara trégua também! Não vamos por em risco a nossa população e território!

Logo em seguida, cada ministro e presidente começou a falar, um depois do outro:

- Houve unanimidade na decisão dos ministros da Inglaterra! O governo da Inglaterra declara trégua também!

- Hungria também declara trégua!

- O governo da Ucrânia declara parceria! Damos total apoio ao Filho da Mudança!

- Grécia declara paz!

- Portugal se rende as forças opostas!

- Holanda também declara trégua!

Scarlett caiu por terra, todos os países da Europa declararam trégua às forças do Filho da Mudança, só faltava a resposta oficial do presidente da França.

- Diretora Scarlett... O governo da França também declara trégua para com o Filho da Mudança! E se ele chegar até nós, não revidaremos se ele atacar ao Instituto do Bem, o exército francês não moverá um musculo para defende-lôs!

- Então... Então é isso? A Europa inteira declara trégua por medo? Covardes! Vocês não podem fazer isso! Não podem! De jeito nenhum! – Disse Scarlett.

- Diretora... Suas palavras de baixo calão não irão mudar a decisão de nossos países, e pelo visto outros países também querem declarar trégua! – Disse a presidenta da Itália.

Na reunião online os presidentes do Brasil, Tunísia, Rússia, Canadá, Austrália e Japão entraram, e todos no mesmo momento declararam trégua, fazendo assim uma reação em cadeia, e logo outros países no mundo também publicaram notas oficiais declarando trégua, mas nem todos.

## Catacumbas, Esmaltako

### Era da Fuga

- Jeff! Você está pronto mesmo? – Perguntou o espírito jovem.

- Sim! Eu tô!

Os dois estavam no topo de um dos prédios destruídos, um dos que ainda permanecia em pé, eles olhavam para o templo da consumação ao longe, que emitia uma fumaça vermelha no céu.

- Vai.

Jeff correu e se atirou prédio abaixo, e metros antes de atingir o chão, usou a magia do Mal em excesso dentro de seu corpo para passar por completo para o plano enérgico [Como Kelef fez em Buenos Aires no capítulo 2, porém nesse caso Jeff apenas usa da grande quantidade de energia maligna para fundir sua energia com seu espírito, já Kelef conseguiu fazer isso pois é o Filho da Mudança].

“Lá vamos nós!” Pensou Jeff, ao cruzar para o outro plano, e logo correu na direção do templo, atravessando os prédios ao mesmo tempo em que as cicatrizes em forma de rachaduras se acendiam em laranja por todo o seu corpo. Ele logo chegou no templo, e começou a afundar, ele afundou tanto que achou que tinha até passado do lugar, mas foi aí que ele caiu em uma enorme sala, esta sala tem mais de 50 metros de comprimento, e 15 de largura.

“Mas que merda é essa?” Ele pensou, logo atravessando para o plano material e vendo dezenas de criatura presas em capsulas preenchidas com uma substância amarela, estas capsulas estavam acopladas por toda a parede dessa sala gigante, existiam animais muito parecidos com elefantes e outros parecidos com humanos.

Jeff andava pela sala, passando por cada capsula e analisando cada criatura, quando se deparou com uma que parecia com Vanash. “Não! Não pode ser!”, era ele, o próprio, em uma forma mais simples, mas muito parecido, porém quase morto, na realidade todas aquelas criaturas estavam vivas, mas em um estado muito preservado, tanto que havia um cano acoplado em suas capsulas, e dele saia uma essência vermelha que levava a uma grande esfera no centro da sala, também vermelha e que tinha um brilho forte.

- Desgraçado! – Ele disse. “Se eu matar o corpo dele será que ele morre na forma de espírito?” Jeff então transferiu sua energia para um de seus punhos, que acendeu em uma luz laranja, e logo socou o vidro da capsula, que não quebrou, socou outra vez e ainda nada.

“Deve ser feito de alguma coisa que não é da Terra, e muito resistente obviamente...” Ele então agarrou o cabo acoplado na base da capsula, e puxou fortemente, até seus olhos acenderem em laranja e o cabo arrebentar, lançando a substância amarela que preenchia a capsula que Vanash estava, fazendo ele começar a cair e se encostar no vidro.

Jeff então seguiu seu caminho, se deparando com uma porta de um material parecido com ferro, mas era uma porta enorme no fim daquela sala, e não poderia ser aberta, então ele passou por ela passando pelo plano enérgico, e voltando ao material quando atingiu o interior da mesma, que descobriu ser uma câmara gelada.

Ele então avistou máquinas que pareciam com freezers, e abriu uma delas, achando capsulas congeladas, nelas haviam óvulos fertilizados de esmaltakianos, estes eram os inocentes, Jeff pensava que ainda existiam esmaltakianos vivos, mas esses eram os “vivos”.

Ele pegou o máximo que conseguiu, e antes de passar para o plano enérgico e escapar dali com as capsulas, percebeu uma mesa muito grande, com um humanoide tapado com um cobertor branco, e foi investigar, ao remover o pano, levou um enorme susto, chegando a se atirar para trás de tão desesperado que ficou.

- QUE MERDA É ESSA?

Em cima da mesa estava um humano modificado, mas não era qualquer um, era Cláudio e Carlos, misturados em uma só pessoa, isso significava ser “aprimorado”, e ao remover o cobertor de cima da barriga da criatura, percebeu que seu tórax estava vazio, sem órgãos, e ao remover

ainda mais o cobertor, percebeu que da cintura para baixo era outra criatura, muito sinistra. Jeff teve que sair as pressas dali pois não aguentou a pressão, logo chegando nas catacumbas minutos depois.

...

Os espíritos mandaram Jeff por as capsulas na espaçonave, em um compartimento refrigerador, a nave já estava com energia pois momentos antes haviam feito uma manobra para redirecionarem um raio de uma das nuvens de ácido para cair exatamente pelo pequeno buraco na sala aonde a aeronave ficava, e a carregar por completo.

- Jeff! Estamos quase prontos para partir! Só falta o combustível! – Disse o espírito sábio.

- E onde ele está?

- Na catacumba principal.

Jeff então foi até essa catacumba principal que ficava na mais funda caverna naquele sistema de perfurações, e quando chegou, percebeu que era uma grande sala repleta de ossos de esmaltakianos mortos, até mesmo nas paredes, e pelo chão percebeu que havia um liquido preto, parecido com petróleo ou um combustível, Jeff então pôs o cabo de abastecimento da espaçonave que se esticava desde lá de longe, e aguardou até que todo aquele liquido fosse sugado.

“Então é por isso que chamam esse lugar de catacumbas, porque aqui ficam quase toda a população que morreu nessa cidade! E eles viraram uma espécie de combustível depois de mortos! Legal!” Jeff então subiu com o resto do cabo e o desacoplou, logo assim, o processo de fuga começou.

Jeff abriu a porta da espaçonave e todos os espíritos entraram dentro, e assim ele fez, logo se sentando na cabine de controle, mas não compreendia os comandos.

- Gente... Eu não sei pilotar isso, esse banco é muito grande pra mim, não alcanço nem o volante, que nem é um volante direito!

Os espíritos então tiveram uma ideia, e um deles disse:

- Jeff, eu era um piloto dessas espaçonaves, vou possuir seu corpo, fazendo você se transformar naquele monstro de antes, assim vou conseguir atingir o meu tamanho e levantar a nave e partirmos!

- Certeza? Isso é uma boa ideia? – Jeff logo se virou para os espíritos do jovem e do sábio, e este disse:

- Sim, não tenha medo, vai funcionar.

Aquele espírito que era um piloto então entrou no peito de Jeff, que começou a convulsionar e aumentar de tamanho, acendendo seus olhos e suas cicatrizes em laranja, e logo ele serviu naquele banco.

Jeff começou a acelerar a aeronave, logo seus motores se acionaram e a jogaram contra a parede da sala, quebrando a mesma e a fazendo abrir caminho para a superfície, e assim ela saiu, mas antes, Vortox percebeu pelo barulho, e saltou do templo da consumação, os perseguindo.

- NÃO! ELE NOS ACHOU! – Gritou o jovem.

- Não tenham medo irmãos! Continue Jeff! – Disse o sábio.

Jeff ainda continuava a acelerar, até que passou pela atmosfera do planeta, o deixando para trás, mas mesmo assim Vortox ainda o seguia e estava muito próximo.

- Voltem aqui seus imundos! Eu não vou deixar vocês escaparem! – Vortex então iria lançar uma esfera gigante de energia do Mal, mas parou no meio do caminho, se desesperando.

- O que houve? Por que ele parou? – Perguntou o jovem.

- Por causa daquilo! – O espírito sábio apontou para a janela da nave, na direção da estrela supergigante azul, que começou a oscilar seu brilho.

- O que está acontecendo?

- Jeff! Vire a nave de costas para a estrela, aponte para a localização 2368-B no mapa estelar!

Assim fez Jeff, ainda possuído, e a espaçonave virou sua ponta para aquela direção,

A supergigante azul já estava velha, e explodiria em uma supernova em poucos minutos, fazendo com que fosse usada como propulsor pelos espíritos. Já Vortex fugiu para Esmaltako para poder criar um escudo hipergigante que protegesse seu planeta natal da explosão, mas seria ele capaz de vencer uma hipergigante azul?

A estrela colapsou, lançando uma onda de energia muito poderosa, que lançou a nave no espaço desconhecido a centenas de milhares de quilômetros por segundo, já Esmaltako, conseguiu se proteger, mas também foi arremessada, o planeta também foi jogado para longe.

## Fiumicino (Cidade próxima de Roma), Itália

17 horas (Quatro horas depois), 19 de fevereiro

Eram 17 horas quando Kelef se aproximava da praia da cidade de Fiumicino, ele ainda estava surfando em uma grande onda em cima de uma plataforma dourada, e ao avistar a cidade ao longe, foi logo ativando seus olhos e se preparando para um combate, mas apenas viu uma aeronave italiana com várias bandeiras brancas acopladas envolta dela.

“O que significa isso?” Ele pensou, e logo desembarcou na praia jogando a onda contra a mesma, parando de pé no chão. A aeronave então pousou bem a sua frente, e dela desceram 3 homens, e um deles carregava um papel em mãos, que logo começou a falar para o menino em voz alta, lendo o mesmo:

- Filho da Mudança! O governo da Itália juntamente com todos os países da Europa, declaram trégua perante ao teu poder, portanto, tens o direito de transitar por todos os territórios do continente e não será atacado, a não ser que nos ataque primeiro.

Kelef ficou impressionado com o que o homem disse, nunca imaginou que venceria tão fácil a ponto de um continente inteiro se render a ele, e logo perguntou:

- Vocês podem me levar para Paris? Eu quero enfrentar o IDB imediatamente!

Os três homens se olharam, e o mesmo que antes falara, o respondeu:

- Podemos, mas apenas amanhã, uma aeronave especial está sendo preparada para levar você, e o IDB precisa de tempo para se preparar para um confronto. – O homem engoliu seco. – Portanto... Pode permanecer na cidade.

- Então tá bom...

Os três homens entraram novamente na aeronave e partiram imediatamente, deixando Kelef sozinho na praia. E na realidade o garoto realmente estava sozinho, ninguém estava na praia, nem mesmo nas calçadas a frente, nem nas ruas na frente das calçadas, todos olhavam para o menino de suas casas e apartamentos.

“Povo estranho do caralho!” Ele então começou a andar, se sentia vigiado e ao mesmo tempo como se estivesse em uma cidade abandonada, olhava curvado para as pessoas o espiando de suas sacadas, muitas estavam gravando-o como se fosse um animal.

“Senhor amado! Precisa disso tudo mesmo?” Ele então começou a adentrar na cidade, passava pelas quadras e ruas, raramente escutava o som de um automóvel, e se via alguém andando fora de casa, a pessoa corria pra longe imediatamente.

Kelef andou por quase 20 minutos, até encontrar várias pessoas sentadas em uma parada de ônibus, nessa parada parecia muito que estava escrito: “Para Roma”, o italiano de Kelef era inexistente, apenas as línguas eram originárias do Latim, o que facilitou o seu entendimento.

“Acho que seria uma boa visitar a capital já que tô aqui de graça e em paz mesmo!”.

Ele então foi até a parada e ficou bem longe das pessoas, que também se afastaram como se estivessem na presença de um contaminado com uma doença fatal e sem tratamento, ele iria perguntar se a parada levava para Roma, mas preferiu ficar quieto.

Poucos minutos depois o ônibus chegou, estava lotado de gente, e ele entrou por último, atrás daquele grupo de pessoas que estava na parada, e ao se deparar com o motorista, sorriu estranhamente, e o mesmo se apavorou.

- Eu não tenho dinheiro! – Ele disse para a cobradora, que até mesmo ofereceu dinheiro a ele, mas ele não aceitou, e passou pela canaleta, recebendo olhares furiosos das pessoas que dentro estavam, algumas até desceram, e ele se sentou em seus lugares.

- Humm... Alguém pode me dizer se isso aqui vai pra Roma? Por favor?

Ninguém o respondeu, ninguém disse nada a viagem inteira, e o ônibus transitou mais de 30 quilômetros até chegar a Roma, onde todos desceram imediatamente, logo acompanhados de Kelef, que começou a andar desgovernado pela capital, passando por várias pessoas que se afastavam ou corriam desesperadas.

“Por que todo mundo tá assim? Eu não fiz nada!” Ele então dobrou uma esquina e se deparou com um idoso mendigo de pé de frente para a vitrine de uma loja, ele estava completamente parado olhando fixamente para o interior da mesma.

“Ele deve tá corrompido pela energia do Bem... Humm! Deve ser por isso que todo mundo tá estranho!”.

- Ei! Senhor! – Ele disse em inglês, e o velho nem se movimentou, continuou ali parado olhando para a vitrine. – Senhor? Você está bem?

O velhinho nem se mexeu, sequer piscou desde que Kelef chegou, então o garoto decidiu toca-lo para ver se ele reagia, mas o mendigo caiu, caiu nos braços do menino, que o segurou e se agachou no chão.

- Senhor! Você está bem? Meu Deus! – Kelef pôs a mão na testa do idoso, e percebeu que ele estava frio, então decidiu passar um pouco de energia do Mal pelo corpo do mendigo, o botando deitado no chão e começando a cura-lo.

A magia do Mal penetrava no corpo daquele velhinho, e se misturava com a magia do Bem em excesso, se tornando assim a magia da Mudança, neutralizando aquele homem, trazendo-o de volta à normalidade.

- A igreja! – Disse o velhinho, e logo tentou erguer o braço, mas Kelef não deixou.

- Ah? Que? Que igreja?

- A igreja! Me leve na igreja!

O senhorzinho então apontou para uma grande igreja abandonada do outro lado da rua, e começou a chorar, fazendo Kelef ficar com pena.

- Por que quer que eu te leve na igreja?

- Eu... Preciso!

Kelef então se levantou, mas o velhinho ainda ficou no chão, não conseguia se levantar de tão fraco que estava, talvez estivesse de pé ali o dia inteiro, então Kelef o carregou até lá, passando pela rua e se dando conta que algo estranho aconteceu.

A cidade inteira parou, os motoristas dentro dos carros simplesmente ficavam olhando para o volante, as pessoas nas calçadas ficavam olhando para o chão, Kelef jurava que tudo estava normal, mas pelo visto nem se deu conta que tudo parou quando foi ajudar aquele mendigo.

Mas ele seguiu caminho e entrou na igreja, que estava vazia, não tinha nenhuma cadeira, apenas em seu centro tinha um grande quadrado pintado no chão, como se fosse para várias pessoas fazerem algo ali dentro, dentro da igreja tinha 4 colunas e um palco no fundo.

- Me deixe ali! – O mendigo apontou para o chão ao lado de uma das colunas e Kelef o colocou ali, apoiado na mesma.

- Por que o senhor quer ficar aqui? Esse lugar é uma igreja abandonada! Capaz de desabar!

- Eu só queria falar... Com o anjo branco... Antes de morrer.

- Que anjo branco?

- Todo dia o anjo branco vem aqui... As 18 horas para me dar o que comer... E beber...

- É sério?

O idoso apenas sorriu e logo fechou os olhos, fazendo Kelef se apavorar e o acorda-lo.

- Ei! Não vai morrer! Por favor! – Ele deu uma risada nervosa.

- Eu quero descansar... Me deixe aqui. – O senhorzinho então olhou e percebeu que Kelef estava dentro do quadrado, e o mandou sair.

- O que tem esse quadrado?

O homem não respondeu, continuou com os olhos fechados.

- Tem água aqui? Eu tô com sede!

- O anjo branco... Vai dar água pra gente! Não se preocupe! – O homem então apontou para a parede atrás do palco. – Senta lá... E espera ele.

“Que loucura! Eu acho que vou embora...” Kelef então saiu da igreja, se deparando com todos de volta ao normal, mas nem o notaram.

“Por que eu me sinto tão mal? A Natasha morreu, a minha mãe também... Tudo anda tão estranho... Meu pai eu nem sei onde tá, nem apareceu no IDB até agora... Será que ele morreu também? Mas a minha mãe falou dele...”.

Kelef começou a ficar triste, e percebeu que todos voltaram a parar novamente.

“Você é o Filho da Mudança, toda energia envolta é comandada por você!”

O garoto então afastou os maus pensamentos e todos voltaram ao normal, se impressionando, mas então algo aconteceu, a igreja começou a vibrar, e ele correu para dentro, se assustando com o que viu.

Uma mulher de vestidos longos, toda branca como um anjo, estava dando água ao mendigo, que a agradecia com um sorriso.

- Ei! Quem é você? O que você é? – Perguntou Kelef, da porta.

A moça se assustou, e então voltou para dentro do quadrado, em silêncio.

- Que espírito é você? – Perguntou Kelef, a ameaçando com um disco dourado na mão.

- Me chamo Leviá.

- Leviá? Quem é você?

- Desfaça sua arma e entre no quadrado.

Kelef hesitou, mas fez como ela pediu e entrou no quadrado, junto dela, mas um pouco afastado.

- Eu vou contar pra você quem eu sou! – A mulher então se ajoelhou no chão, ela brilhava fortemente como um anjo, e ao tocar no chão, sua mão passou o brilho para o quadrado envolta dos dois, que se transformou em um cubo que brilhava fortemente, impedindo de enxergar o resto do interior da igreja.

- Ei! O que tu tá fazendo?

- Eu vou levar você para o plano enérgico, assim eu posso contar minha história de um modo mais interativo e real!

- Não! Eu não sei se é seguro pra eu ir pra lá!

- Você já está aqui...

O cubo se desfez e eles estavam em um grande campo florido, e logo Leviá começou a falar:

- Meu nome é Leviá, eu fui uma mulher que viveu aqui em Roma há centenas de anos atrás, não sei em que ano eu nasci... Por que não haviam maneiras de contar os dias e meses, e se haviam, eu não aprendi.

O campo florido se transformou em uma pequena cidade, com pessoas cavalgando, andando com burros amarrados, mercadores, bandidos e pessoas de bem andando envolta.

- Na época em que eu vivi, os três governadores não eram reconhecidos pelo mundo, pois o mundo não era unido como hoje, pelo contrário, se você fosse um governador, seria escravizado pelo seu império e lutaria por ele, ou se não vivia no luxo com poder e riqueza.

- É sério?

- Sim!

- Você foi uma Filha do Bem?



- Não... Eu fui uma enérgica do Bem!

- M... Mas eles não existem mais...

- No meu tempo existiam, e foi por ser quem eu sou, que minha história começa.

A cidade se transformou em uma pequena casa, com uma grande família.

- Minha família era composta em sua grande maioria por não-enérgicos, e ser um enérgico do Bem naquela época, era ser um médico para a família, portanto, eu cuidava dos meus pais e meus irmãos.

- E quem fosse um enérgico do Mal?

- Esses eram usados como armas pelas famílias, a família que mais tivesse estes, era poderosa.

A pequena casa então se transformou de volta na cidade anterior.

- Quando eu cresci, percebi que queria cuidar não só da minha família, mas também dos outros, então decidi construir uma pequena casa com o dinheiro que eu nem tinha, e comecei a tratar as pessoas, eu cobrava comida ou dinheiro, mas quem não tinha nada, eu não pedia nada!

- Entendi...

- Tudo ia muito bem, eu fiquei famosa, era conhecida como a maior médica de Roma, mas as pessoas começaram a ficar com inveja e além de eu ser uma mulher, acabaram me matando, invadiram a minha casa, mataram toda a minha família e eu junta!

- Nossa! Que horror!

- Sim... – Leviá então sorriu e deu risada, como uma criança.

- Por que você tá dando risada?

- Porque eu me tornei ainda mais poderosa depois da morte!

- Como?

- Quando eu morri, minha energia se foi para o plano enérgico, e lá eu fiquei presa por mais de 100 anos, mas não me desfiz, e então descobri uma maneira de passar para o plano material, e lá, eu comecei a cuidar das pessoas novamente, e ninguém poderia me matar.

- Que legal! Então você cuida das pessoas até hoje?

- Cuidava até o fim da segunda guerra mundial, quando a energia do Bem se sobrepôs na Terra, eu acabei ficando mais poderosa ainda, tanto que eu voltei a cuidar das pessoas esse ano, por que eu podia cuidar delas fisicamente.

Os dois voltaram para o plano material, na igreja.

- Eu ache esse idoso perambulando pela cidade e resolvi ajudar, e já que eu sou capaz de interferir no material, o ajudo com água e comida!

- Que legal!

- Sim... Porém, ele está morrendo!

Os dois olharam para o mendigo, que dormia.

- Ele tem um terrível câncer que o está matando cada dia, eu temo que ele não passe de hoje.

- Eu posso ajudar!

- Não! Não pode... Eu vou levar ele para o plano enérgico vivo! Assim eu posso estudar como que pessoas vivas podem passar para o plano enérgico junto com o corpo.
- Então estuda eu! Eu já estive no plano enérgico com o corpo junto!
- Sim eu sei! Ah! E foi eu quem te ajudou a cruzar para o plano material lá em Buenos Aires!

Kelef chega, e a policia o avisa sobre a trégua, ele logo parte para andar, sem disfarce, e encontra a igreja da dançarina dos céus, um mendigo o apresenta, então Leviá aparece, Kelef dorme na igreja e no outro dia de manha se apresenta à policia e parte p/ Paris

**IDB, Paris**

13 horas, 20 de fevereiro